HARPA D'ISRAEL

F. R. dos Sanctos Saraiva

George A. Chamberlain
from his loving father
G. W. Chamberlain

New York 7th Sept. 1897

"Thy statutes have been my song"

HARPA D'ISRAEL

OU

PSALTERIO

HARPA D'ISRAEL

NOVA TRADUCÇÃO DOS PSALMOS,
TIRADA DO TEXTO HEBREU,

SEGUIDA DE ANNOTAÇÕES,
EM QUE SÃO APONTADAS, DISCUTIDAS E ELUCIDADAS
NUMEROSAS DISCREPANCIAS
ENTRE A VULGATA LATINA, VERSÃO DE
ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO,
E O TEXTO ORIGINAL HEBREU,

TRABALHO DE F. R. DOS SANCTOS SARAIVA,
EDIÇÃO DE G. W. CHAMBERLAIN.

EDIÇÃO DE DOIS MILHARES

S. PAULO
TYP. DE VANORDEN & COMP. — RUA ROSARIO 9 E 11
MDCCCXCVIII.

Todos os exemplares d'esta edição
vão numerados e rubricados
com a assignatura do auctor e do editor:

N 260

G. W. Chamberlain

Ao Collegio Protestante (Mackenzie College) da cidade de S. Paulo (Brasil), adoptando por timbre de sua missão khristan, benefica e civilisadora, o moto «ÁS SCIENCIAS DIVINAS E HUMANAS», e tendo philanthropica e desinteressadamente tanto a peito a educação e instrucção da mocidade brasileira,

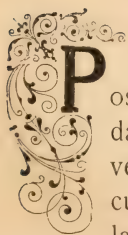
EM TESTEMUNHO DE SYMPATHIA E CONSIDERAÇÃO,

O. D. C.

'ESTE TRABALHO

O AUCTOR.

PROLOGO

Um dia outro dia instrue.

Posto que no Psalterio, ou collecção dos canticos sagrados da Biblia, muitos d'elles sejam designados por nomes diversos e especiaes, consoante o assumpto e outras circumstancias, receberam, comtudo, na egreja khristan, latina e grega, a denominação geral de *Ψαλμοί* (psalmos), correspondente ao hebraico מִזְמוֹרִים (miz'morim), designação de alguns sómente, por serem cantados especialmente ao som de instrumentos.

Para os judeus o termo que abrange todos os canticos e peças poeticas da collecção é תְּהִלִּים (t'hillim, *hymnos* ou *canticos de louvor*), e ainda סֵפֶר תְּהִלִּים (sefer t'hillim, *livro de louvores* ou *de hymnos*). Bem quadraria, pois, áquella collecção poetica a denominação de « Cancioneiro biblico » ou de « Cancioneiro sagrado de Israel ». O Psalterio é, com effeito, uma collecção de canções sagradas, fazendo parte da litteratura religiosa dos hebreus.

D'entre as Escripturas do Antigo Testamento são, por certo, os psalmos os que teem tido sempre mais frequente uso, quer privado, quer publico, tanto entre os judeus, desde remotissimos tem-

pos até hoje, como entre os khristãos, desde a aurora do khristianismo. Attento o caracter devoto e sentimental d'estas poesias sacras, tão aptas a exprimir o sentimento religioso, teem ellas sido e serão sempre a mais lida e apreciada parte da Escriptura, de sorte que as suas palavras e phrases não são menos familiares e apreciadas, nas congregações khristans, que as que os escriptos evangelicos attribuem ao proprio Redemptor.

Corrobora este facto o testemunho d'um famoso theologo e historiador ecclesiastico do seculo IV. «Ao passo que muitas pessoas, escreve Theodoreto, pouca ou nenhuma attenção prestam ao resto da Escriptura, estavam ellas tão familiarisadas com os psalmos, que folgavam de cantar estas odes divinas em suas casas, nas ruas e nas estradas publicas».

De feito, constituem os psalmos a parte litteraria mais querida das almas piedosas e contemplativas, que o Velho Testamento legára ao Novo; e conteem, além d'isso, especimens da mais sublime poesia, do mais elevado lyrismo, de que alguma litteratura antiga ou moderna poderá apenas offerecer exemplo. Mas a voga, de que elles teem sempre gosado, e continuam a gosar, mórmente sob o ponto de vista religioso e liturgico, provém-lhes, sem duvida, não só d'esse conjuncto de verdade e pathetico, que conciliam amor e admiração, mas ainda do caracter geral d'esta ordem de escriptos.

Cada alma, segundo seu estado, tendencias, circumstancias ou affeições, n'elles tem de que se apascentar salutarmente, em que possa confortar-se, instruir-se, conhecer-se, melhorar-se, emfim, meditando os preceitos e conselhos, que alli lhe são inculcados, pondo os olhos nas vivissimas imagens ahi representadas. Está triste e abatida? — Lá encontra variados pensamentos, risonhas imagens que a alegrem e confortem. Está porventura alegre? — Ahi tem accentos com que possa dar expansão ao seu contentamento e jubilo. Acha-se inquieta e acabrunhada pol'os remorsos do crime e pol'a consciencia do peccado? — N'elles topa documentos e palavras para o arrependimento, consolações para o allivio. Verga ao peso da desventura, victima da prepotencia e da injustiça? — Alli encontra expressões efficazes para implorar a

protecção e auxilio divinos. É objecto das mercês divinas?—Lá acha termos de agradecimento, canticos de acção de graças.

Não ha, pois, estado algum da alma, que nos psalmos não tenha um fiel exemplar: a tristeza, a alegria, o abatimento, o temor, o arrependimento, a gratidão, a piedade, a magnanimidade, o perdão das injurias — todos estes sentimentos são alli representados admiravelmente, como espelhos em que o homem se pode mirar e reconhecer. São, por assim dizer, umas fieis photographias do espirito humano, nas quaes estão retratados todos os seus estados e situações, apresentando ao vivo todas as suas affeições, transmutações e direcções. São, finalmente, os psalmos o mais valioso presente, que a Divina Providencia fizera ás almas sensiveis e piedosas de todos os seculos; pois os assumptos, cantados pol'os psalmistas, e mórmente por David, são geralmente de caracter universal: — Deus, a Providencia, a creação, a humanidade, suas alegrias ou suas dôres, suas venturas ou desditas, aspirações e destinos de Israel — themas, sem duvida, mais humanos, fecundos e attractivos que as luctas dos athletas, as corridas de carros ou de cavallos, que a Grecia celebrava em pomposas e magnificas odes, que ainda hoje a litteratura profana tanto admira, e se esforça por imitar.

Não devemos, porém, perder de vista a notavel differença entre as pompas exhorbitantes da poesia profana da antiguidade, e a energica, concisa e grave sublimidade da poesia dos psalmos, sobretudo quando é o rei psalmista quem desfere as cordas da sua harpa. A belleza e merito d'aquella dependem, em grande parte, da harmonia externa da metrificação, ao passo que a excellencia da poesia hebraica classica está toda na elevação do pensamento, na abundancia das ideias, no movimento variado e grave, na belleza das imagens, na grandeza das concepções, no pinturesco e vivacidade da expressão. Ostentam, alfim, estas odes sacras o mais subido lyrismo, ora vivo, ledo e triumphante, ora grave, solemne e magnifico, ora, finalmente, pathetico, terno e suave. Alli encontra o homem de que satisfazer ás suas legitimas aspirações; porque, se os cantos de David são aptos a impressionar salutarmente os corações sensiveis, tambem aos espiritos serios e graves não podem

deixar de agradar e instruir as magnificas composições didacticas de Asaf, genero em que este psalmista excede indubitavelmente ao proprio David.

Eis-aqui as considerações que me levaram a emprehender, ao menos, uma nova traducção dos psalmos, segundo os textos originaes, na esperança de prestar algum serviço ás lettras divinas e humanas, ainda que não me esqueço do celebre dicto de Luthero: — «Que ninguem póde esperar comprehender para si, ou ensinar aos outros a plena significação de cada uma parte dos psalmos».

N'esta parte poetica da Escriptura topa, com effeito, o interprete gravissimas difficuldades, e algumas impossiveis, talvez, de serem cabalmente resolvidas. Farei, comtudo, o que me fôr concedido por Quem tudo conhece.

Nenhuma lingua, é certo, carecia tanto d'uma nova traducção da Biblia, de accordo com os recentes conhecimentos, adquiridos em philologia, lexicologia e archeologia hebraicas, como a nossa, apesar de tão bem aquinhoada entre os modernos idiomas litterarios. É uma falta que entre zelosos protestantes tem sido já reconhecida; e, para a remediar, tambem já se hão feito tentativas, que, entretanto, ficaram até agora mallogradas.

Duas são as principaes versões de toda a Escriptura, que vogam entre nós em lingua vernacula: uma, de que só as communhões protestantes usam, tirada do texto hebraico, em 1748, por João Ferreira d'Almeida, ministro evangelico em Batavia, com a collaboração do hollandez Jacob op den Akker; outra, feita segundo a Vulgata Latina, em 1783, pol'o padre Antonio Pereira de Figueiredo, usada tanto por catholicos romanos, como por protestantes, á falta d'outra melhor.

Ambas estas versões são largamente distribuidas e propagadas pol'as sociedades biblicas de Inglaterra e dos Estados Unidos da America do Norte entre os povos d'aquem e d'além mar, que fallam a lingua portugueza, obra, sem duvida, eminentemente meritoria e khristan, sem embargo da acintosa opposição do alto e baixo clero catholico romano, que não pode soffrer de boa mente, que a luz seja diffundida per entre os ignorantes, e que a consolação seja levada pol'a pura palavra divina ao seio dos afflictos.

Teem razão os sycophantas. Doe-lhes a consciencia; receiam ser desconceituados para com o publico, e punidos pelo conhecimento e pela evidencia da palavra de Deus escripta. Fazem-n'os então, ás vezes, a raiva e o rancor cair em deploraveis ignorancias, levando-os a se desmandarem em injurias e calumnias contra as Biblias, distribuidas khristan e desinteressadamente por protestantes, sem pouparem, sequer, as pessoas d'estes, como se lê na prefação (pag. x, edição de 1875, em Lisboa) do Novo Testamento, que corre com auctorisação ecclesiastica, traduzido da Vulgata Latina polo bispo de Coimbra, fr. Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, onde a ignorancia, a má fé, o espirito malevolo e calumniador correm parelhas.

O bom do bispo catholico romano não se peja, para calumniar os que suppõe seus inimigos, mentir cynicamente!

É bem sabido que as sociedades biblicas, com grande pezar e despeito dos ultramontanos, despendem sommas consideraveis na propagação da palavra divina, valendo-se d'aquellas duas versões, visto serem as unicas de toda a Biblia em linguagem portugueza, que podem, até certo ponto, ser aproveitadas para este fim. É certo, porém, que nenhuma d'ellas corresponde plenamente aos desejos e esforços meritorios e khristãos do protestantismo; porque, não obstante as muitas e varias revisões que d'uma e outra se hão feito, não correspondem nem poderão corresponder jámais á dignidade do Livro divinamente inspirado. Em realidade, as revisões, conforme teem sido feitas com respeito a nós, não passam de *remendos de panno novo em fato velho*.

De mais, ambas aquellas versões são, em verdade, eivadas de vicios, por differentes principios. A de Ferreira de Almeida, comquanto seja tirada do texto hebraico, não prima por muito fiel, mórmente por se ater quasi sempre mais á lettra do que ao pensamento, nem ainda pol'a vernaculidade, tendo, além d'isso, o defeito, proveniente dos imperfeitos e acanhados conhecimentos do tempo em philologia e archeologia hebraica e biblica, que n'estes ultimos tempos se teem desenvolvido e aperfeiçoado consideravelmente pelos trabalhos linguisticos e philologicos de eminentes hebraistas, como Gesenius e Ewald; pelos esforços de

eruditos e perspicazes exegetas biblicos, de pacientes e bem orientados criticos sobre os textos originaes da Biblia, como Baer, Hengstenberg, Delitzsch, Ewald, Hupfeld, Köster, De Wette, Reuss, Perowne, e tantos outros.

Basta ver a maneira errada por que aquelle texto verte o vers. 2.º do Cantico de Deboráh (Juiz. cap. V), erro que continua a ser lido na edição *revista e correcta* de Lisboa, de 1877, para não inspirar plena confiança quanto á fidelidade.

A versão de Pereira de Figueiredo, essa tem todos os defeitos da sua origem viciada, que é a Vulgata Latina, e só leva vantagem áquell'outra versão em correr com melhor e menos escabrosa linguagem; mas é-lhe, comtudo, inferior em fidelidade, como o leitor curioso póde verificar pela confrontação textual, e nas annotações a cada psalmo, no fim da presente traducção.

Raro é, na Vulgata Latina, o psalmo que no todo corresponda fielmente ao texto original; porque ora se topam alli erros de intelligencia e de traducção, ora accrescentamentos, e, não poucas vezes, omissões.

Tomei a tarefa de cotejar o texto da Vulgata Latina, bem como o do seu traductor vernaculo com o correctissimo texto hebraico, de que me servi para esta nova traducção, notando as divergencias entre aquelles e este, e as alterações e infidelidades que n'elles se notam, afim de que os que se atrevem a malsinar de falsas e interpoladas as Biblias protestantes, saibam que á sua Vulgata, em que fundam parte da sua fé e moral, é que com mais rasão cabem aquellas accusações e doestos; pois de todas as versões da Biblia é inquestionavelmente uma das mais infieis e viciadas, apesar de pautada e carimbada pol'os padres de Trento, e revestida de tantas approvações.

Alguns poucos interpretes catholicos romanos reconhecem, é verdade, as discrepancias entre a Vulgata Latina e o texto original hebraico. Mas que pensam, por exemplo, Pereira de Figueiredo (Prolegomeno 2.º aos Psalmos), e todos os que pretendem defender o texto da Vulgata Latina?—É que, n'este caso, a versão deve preferir ao texto original (!), no falso presupposto de que a versão grega dos LXX, origem da Vulgata Latina, sendo a mais

antiga, tirada do texto hebreu, este devia então differir do que hoje possuimos; e por isso, no seu pensar, a versão tornou-se o verdadeiro texto da palavra divina, deteriorado depois por qualquer causa o texto primitivo e original hebraico.

Não póde dar-se affirmativa mais paradoxal! A critica e o bom senso protestam contra tão cerebrino disparate. «A versão dos LXX, escreve John De Witt (prefacio á sua traducção ingleza dos psalmos), ainda que algumas vezes reproduza o verdadeiro texto hebreu, tambem muitissimas outras revela grande ignorancia do idioma hebraico, e abunda em estupendas infidelidades de traducção».

Ora de fonte impura não póde derivar agua pura; e a Vulgata Latina que d'ella, ao menos em grande parte, provém litteralmente, acha-se, por isso, eivada dos mesmos senões e vicios.

É possivel e admissivel que por incuria ou ignorancia dos copistas se haja, atravez de tantos seculos, introduzido no texto original dos psalmos um ou outro erro, que comtudo, não podem deixar de ser ligeiros e de importancia secundaria; porque, sendo esta a parte da Escriptura a de que, desde remotissimos tempos, os judeus teem feito constante uso, tanto em particular, como em suas congregações religiosas, fazendo parte da liturgia, é isto, com effeito, uma garantia de que se haja conservado não menos pura e intacta, do que o texto do Pentateuco. De mais, os textos criticos que hoje possuimos da Biblia hebraica, cotejados e correctos per muitos manuscriptos de varias origens e diversos tempos, são aptos a nos inspirar plena confiança de possuirem o direito de primeira authenticidade.

Verdade é que o texto original dos psalmos offerece, não poucas vezes, grandes duvidas, serias difficuldades, e obscuridades de penosa elucidação, a maior parte das quaes proveem antes, de certo, da nossa ignorancia com respeito ao verdadeiro valor de certas palavras e phrases abstrusas, e de allusões, tornadas hoje obscuras ou inintelligiveis, do que da corrupção do texto. Nem é isto de admirar em estylo poetico de tão alta antiguidade. O meio mais seguro que o interprete tem hoje á sua disposição, além dos

valiosos subsidios, fornecidos pol'a moderna exegese, é seguir o texto masoretico: é o que eu fiz, com poucas excepções, n'esta nova traducção dos psalmos.

Attenta a disparidade entre linguas de estructuras differentes, facil é de ver com quantas e grandes difficuldades tem a luctar o traductor da poesia hebraica classica para uma lingua indo-europea, por se afastarem muitas vezes na maneira de exprimir os pensamentos. Achei conveniente não dar inteiramente de mão ao geito externo da poesia hebraica: por isso, na mente de guardar quanto possivel as bellezas e elegancias da forma original, segui de perto a lettra n'aquelles logares em que os dois idiomas, hebraico e portuguez, se correspondem grammaticalmente; mas tive que afastar-me da lettra, fazendo antes por exprimir o pensamento do auctor, n'aquelles logares em que a expressão litteral é alheia á indole e aos dizeres da nossa linguagem. Força me foi então seguir o judicioso preceito de Horacio:

« *Nec verbum verbo curabis reddere fidus*
Interpres . . . .»

Seguindo o exemplo de modernos interpretes, dividi cada psalmo em partes ou secções, onde o sentido o pedia, empregando no texto, para distincção e clareza, os signaes, usados em typographia moderna. As clausulas de cada estrophe, separadas segundo a pontuação masoretica, são dispostas como os nossos versos, deixando ver a forma externa do parallelismo dos membros, caracter essencial da poesia hebraica classica, que não sendo formada de pés, como a grega e latina, sem embargo do que affirmaram Origenes, Eusebio e até Jeronymo, que viam nas odes sacras da Biblia versos jambos, alcaicos e saphicos, como os de Pindaro e Horacio, nem tão pouco de syllabas e accentos predominantes, como a nossa, não é, apesar d'isso, desprovida de certo numero e rythmo que lhe dá cadencia, e que na forma a distingue do discurso prosaico.

As epigraphes e indicações musicaes dos psalmos offerecem, na verdade, maiores difficuldades e duvidas, sendo muitas vezes diversa a intelligencia, ainda entre os interpretes e criticos mo-

dernos; tomei a que me pareceu mais provavel, ou a que seguem os mais abalisados. Mais d'uma vez fui forçado a recorrer á interrogação (?), como signal de duvida insoluvel.

Cada psalmo vae precedido d'um succinto argumento, resumindo o pensamento da peça poetica.

Apesar da minha boa vontade, do zelo e esforços empregados, não tenho a louca presumpção de ter feito uma traducção, em toda a maneira, perfeita. Quem d'entre os innumeraveis interpretes biblicos, antigos ou modernos, póde gabar-se d'esse privilegio e gloria? — Certo que nenhum. N'isto a perfeição absoluta parece ser impossivel, não só por falta de completa e perfeita correspondencia das duas linguas, mas ainda por causa das obscuridades e duvidas que ás vezes offerece o texto original, dando occasião a interpretações diversas. D'um traductor, n'estas circumstancias, não se póde esperar senão perfeição relativa. Esta, como o auxlio divino, supponho eu tel-a attingido.

A parte do discurso em que menos se corresponde a lingua hebraica com as linguas indo-europeas, e que maior difficuldade offerece de traducção, é sem duvida, o verbo, de natureza especialissima, tendo só duas formas geraes, a que os modernos grammaticos chamaram *perfeita* e *imperfeita*, indicando aquella uma acção concluida; esta uma começada e por concluir; de sorte que mais lhes quadra a qualificação de modos verbaes, que de tempos, e não correspondem propriamente nem ao preterito, nem ao presente, nem ao futuro do nosso verbo, ainda que sejam vertidos per alguns d'esses tempos, por falta d'um melhor e mais apropriado correspondente em nossa linguagem.

Os antigos grammaticos, ignorando a indole e desconhecendo o verdadeiro caracter intrinseco da lingua hebraica, modelaram a grammatica d'esta pela das linguas classicas indo-europeas, dando á forma perfeita o nome de *preterito*: e á imperfeita, o de *futuro*: o que levava forçosamente os interpretes da Biblia a graves erros de intelligencia, e a estupendas infidelidades de traducção.

Ora, vertendo os LXX systematicamente a forma perfeita pelo aóristo, e a imperfeita pelo futuro, no que a Vulgata Latina acompanha servilmente a versão grega, devem cair em grosseiros

erros de interpretação, fazer desapparecer do seu texto a graça, a vivacidade e força do original, se não é que muitas vezes o tornam inintelligivel ou absurdo.

A verdadeira doutrina a respeito da natureza do verbo hebraico, foi-nos revelada por Gesenius, e mórmente por Ewald, a quem seguem hoje todos os grammaticos da lingua hebraica. Segundo os principios d'este famoso hebraista, proficientemente desenvolvidos por S. R. Driver, de Oxford, ficou estatuido que o verbo hebreu não tem propriamente tempos.

Vacillei per muito tempo sobre como me haveria, n'esta nova traducção, com respeito ao nome proprio do Ser supremo יְהוָה, que desde longa data é impropria e indevidamente transcripto, entre khristãos, por Iehovah ou Jehovah, como se aquelles symbolos de vogaes fossem realmente os proprios das consoantes יהוה e que os judeus, ou por supersticioso escrupulo, ou por se haver, como affirmam, perdido a verdadeira leitura, não ousavam pronunciar, lendo em seu logar אֲדֹנָי (Adonai — *Senhor*), exemplo seguido tanto pol'a versão grega, que disse sempre *Κύριος*, como pol'a latina, vertendo «Dominus». Quasi todas as versões modernas tambem nada mais fizeram a este respeito, que verter litteralmente o grego e o latim, ou deram outra traducção, supposta representar mais adequadamente o nome proprio. Assim os traductores, dando por um appellativo o nome proprio do Ser supremo, que não deve nem póde ser cabalmente traduzido, tornaram-se cumplices da superstição ou inconveniencia judaica, preferindo ao nome proprio a expressão d'uma ideia menos adequada.

Ora a critica moderna pensa que o nome proprio יהוה deve ser restituido ao texto sagrado n'uma traducção da actualidade.

Resta saber quaes sejam as vogaes, com que deve ser pronunciada aquella palavra. Comquanto os judeus affirmem ter-se perdido irremediavelmente o modo de a pronunciar, teem contradicta no testemunho de escriptores antigos, que tentaram explicar como ella se pronunciava entre elles.

Sabe-se que a transcripção «Iehovah» ou «Jehovah» não representa as vogaes proprias das consoantes יהוה, e sim as da pa-

lavra אֲדֹנָי; de sorte que similhante pronunciação é ridicula e barbara, apesar do que tem sido irreflectidamente usada durante tanto tempo! Se per um lado não se ha até agora podido averiguar quaes sejam positivamente as vogaes d'aquelle nome, a ponto de Hupfeld, escrupulisando, transcrever simplesmente as consoantes «IHVH», a maxima parte dos modernos criticos, fundada na analogia da lingua hebraica e no testemunho de antigos analystas, concorda em ser muito provavel que a pronunciação de יהוה fosse יַהֲוֶה ou יַהְוֶה (Iah^{a}véh ou Iah'véh).

Sendo, portanto, esta fórma a que reune a seu favor maior numero de votos entre os criticos da actualidade, e a que gosa tambem de maior probabilidade de representar a legitima pronuncia do nome divino, sem receio de pecha de pedantismo perante espiritos incorrigivelmente rotineiros, ou de offender olhos e ouvidos nimio melindrosos ou mal acostumados, empregal-a-ei na presente traducção todas as vezes que no texto occorra יְהֹוָה. O mesmo farei na fórma apocopada יָהּ, transcrevendo « Iáh ».

Estimulado pol'a louvavel praxe hodierna entre os eruditos, outra innovação desejei introduzir n'esta nova traducção. Bem sabido é quão estropeados teem passado para nós da transcripção grega e latina os nomes historicos e geographicos da antiguidade profana e sagrada, desnaturada assim, em grande parte, a sua nativa feição etymologica, obumbrada tambem a sua significação, quasi sempre de grande auxilio para a intelligencia do texto, e muitas vezes de não pequeno recurso exegetico.

Para se obviar a este inconveniente, até se hão modernamente elaborado planos de exacta e legitima transcripção, visto não se corresponderem exactamente os signaes alphabeticos das diversas linguas. Se, a bem da verdade e exactidão, se ha introduzido este melhoramento nos livros profanos, que impede que se faça o mesmo com respeito ao texto biblico? Por mim, quizera que todos os nomes proprios do texto hebraico fossem transcriptos de modo que representassem a orthographia e phonetica originaes.

Não ignoro que tal innovação entre nós ha de ser logo taxada de pedantesca e até de escandalosa por aquelles que teem os olhos

e os ouvidos habituados á irracional e escandalosa *estragação* orthographica dos nomes proprios hebraicos na versão grega e latina, d'onde o vicio promanou para as versões vernaculas. Lamentarei esta cegueira; mas não me desviará do meu proposito.

Seguindo, pois, o exemplo d'alguns dos mais modernos traductores biblicos, procurarei fazer a exacta transcripção orthographica dos nomes proprios historicos e geographicos, empregados no texto dos psalmos. E, para que o leitor, habituado á transcripção vulgar, não se encontre embaraçado, estranhando as formas orthographicas, vae em seguida a este prologo, uma lista, em ordem alphabetica, dos nomes proprios, segundo as duas transcripções, em columnas parallelas. A ella recorra o leitor, se precisar.

Precede immediatamente o Psalterio uma lista dos principaes logares, em que se notam flagrantes discrepancias entre a Vulgata Latina e a versão de Antonio Pereira de Figueiredo, e o original hebraico, texto de primeira authenticidade, ainda no sentir da maioria dos theologos catholicos romanos.

Servi-me, n'esta traducção, do texto hebreu dos psalmos, correcto por Baer e prefaciado por Francisco Delitzsch (edição de Tauchnitz — 1880).

Para confrontação foram usados: — o texto grego dos LXX (o auctorisado pol'o papa Sixto Quinto), correcto por Leander Van Ess (edição de Tauchnitz — 1868); o texto da Vulgata Latina da Biblia Hespanhola de Felipe Scio (edição de Barcelona — 1863), e o dos theologos lovanienses (edição de Antuerpia — 1582); — a versão latina de Jeronymo, segundo o hebreu — a que vem na mencionada Biblia de Scio; — a versão portugueza, segundo a Vulgata Latina, do padre Antonio Pereira de Figueiredo (edição de Lisboa — 1808); — e versão portugueza, por João Ferreira de Almeida, revista e correcta (edição de Lisboa — 1877).

Foram tambem consultadas as seguintes versões dos psalmos: — a da ultima revisão da Biblia ingleza auctorisada (edição de Oxford — 1887); — versão ingleza dos psalmos, com notas criticas, por Stewart Perowne (edição de Londres — 1892); versão ingleza dos psalmos e commentario, por Hengstenberg (edição de 1857);

versão ingleza e notas criticas e philologicas, por J. A. Alexandre (edição de New-York — 1853); — versão ingleza dos psalmos, por John De Witt (edição de 1886; — versão ingleza, com notas criticas e philologicas, por bispos e outros ecclesiasticos da egreja anglicana (edição de Londres — 1873); versão franceza dos psalmos, por Ostervald (edição de Pariz — 1879).

Soccorri-me, sobretudo, dos modernos trabalhos em archeologia, philologia e lexicologia hebraica, principalmente dos de Kitto e de Gesenius.

S. Paulo, 26 de Abril de 1894.

ADVERTENCIA PREVIA, ORTHOGRAPHICA, PHONETICA E PROSODICA, SOBRE OS NOMES PROPRIOS, EMPREGADOS NO TEXTO DOS PSALMOS.

Fórma approximada á original hebraica:	*Fórma vulgar, segundo a Vulgata Latina, versão de A. Pereira de Figueiredo e de J. Ferreira d'Almeida:*
Abhirám	Abiram.
Abh'rahám	Abrahão.
Abh'xalóm	Absalão.
Aharón	Aarão e Arão.
Ahhimélekh	Abimelech, Ahimelech, e Aquimelech.
A^{c}maléq	Amalek e Amalalec.
A^{c}mmón	Ammon.
Amorêus	Amorrheus.
Aṣáf	Asaph.
Axxúr	Assur e Assyria.
Baắl-P'ŏ́r	Beel-phegor, Beelfegor e Baal-peor.
Babhél	Babylonia.
Bakhá	Baca.
Bath-xébhắ	Bathseba e Bethsabée.
Baxán	Basan.
Ben'iamín	Benjamin.
Dathán	Dathan.
Davídh	David.
Doégh	Doeg.

Edhóm	Edom e Idumea.
Edhomêu	Idomeo.
Ef'ráim	Efraim.
Ef'ratháh	Efratha e Ephratha.
Eʿn-Dór	En-dor e Endor.
Ez'rahhíta	Ezrahita.
Far'ṓh	Faraó e Pharaó.
Filistêus	Philisteos.
Gh'bhal	Gebal.
Ghil'ā́dh	Galaad.
Hagh'rénos	Agarenos.
Hham (tendas ou terra de)	Cão.
Hhermón	Hermon.
Hhermoním (plural)	Hermonitas.
Hhorébh	Horeb.
Iaā́qóbh	Jacob.
Iaā́r	Joar.
Iabhín	Jabin.
Iar'dén	Jordão.
I'dhuthún	Jeduthun e Idithun.
I'hoséf	José.
I'hudháh	Juda e Judah.
Ioábh	Joab.
Iósef	José.
I'ruxaláim	Jerusalem.
Is'hháq	Isaac.
Is'raél	Israel.
Ixái	Jessé.
Ix'm'élitas	Ismahelitas ou Ismaelitas.
K'náā́n	Canaan.
Kórahh	Korah ou Corah e Coré.
K'rubhim (plural)	Cherubins e Querubins.
Kux (substituido por)	Ethiopia.
L'bhanón	Libano.
Mal'ki-tsédheq	Melchi-sedec.
Mar Algoso (substituido por)	Mar Vermelho.

Méxekh . . . . Mosoch.

Midhián . . . . Madian.

Mits'ã̄r . . . . Mizar.

Mits'ráim (substituido por) . . . Egypto.

M'naxxéh . . . . Manassés.

Moábh . . . . Moab.

Moxéh . . . . Moysés.

M'ribháh . . . . Meriba.

Naf'talí . . . . Naftali e Nefthali.

Oʿgh . . . . Og.

Oʿrébh . . . . Oreb.

Pin'hhás . . . . Fineas.

P'léxeth . . . . Palestina.

Qedhár . . . . Cedar e Kedar.

Qadhéx . . . . Cades e Kades.

Qixón . . . . Kison e Cisson.

Rahábh . . . . Rahab.

Sebhá . . . . Seba.

Sihhón . . . . Sehon.

Sir'ión . . . . Sirion.

Sis'rá . . . . Sisera e Sisara.

Sukkóth . . . . Succoth.

Tabhór . . . . Tabor e Thabor.

Tar'xíx . . . . Tharsis.

Tsal'món . . . . Salmon e Selmon.

Tsal'munnā̃ . . . . Zalmuna e Sálmana.

Tsión . . . . Sião.

Tsoán . . . . Zoan e Tanis.

Tsobháh . . . . Zoba e Sobal.

Tsór . . . . Tyro.

Xalém . . . . Salem.

Xaúl . . . . Saul.

X'bhá . . . . Scheba.

Xilô e Xilóh . . . . Silo.

X'khém . . . . Sichem e Siquem.

X'lomóh . . . . Salomão e Salamão.

X'muél . . . . Samuel.
Zebháhh . . . . Zebah e Zebee.
Z'bhulún . . . . Zabulon e Zabulão.
Z'ebh . . . . Zeebe e Zeb.
Ziféus . . . . Zipheos.

Observações phoneticas com relação aos nomes de transcripção hebraica.

O *h*, no principio e meio das palavras, e no fim do nome Iáh, é aspirado; sendo, porém, mudo no fim das mais.

O grupo *hh* representa som fortemente aspirado, mas da mesma natureza que o do h simples.

O *h*, precedido de *b*, *d*, *g*, *k*, *t*, faz que estas consoantes sejam aspiradas.

O *m* é sempre labial em qualquer logar da palavra.

O *x* tem sempre o som que se lhe dá na palavra *xácara*.

O *q*, como representando a lettra dura *qof* (ק) tem som forte, que não pode ser indicado por *k* nem por *c*.

A virgula ('), collocada, como apostropho, depois d'uma consoante indica suppressão de *x'vá* mudo ou *e* brevissimo. Invertida (assim ʿ) sobre uma vogal qualquer, representa convencionalmente a guttural profunda *ãin* (ע), que acompanha a respectiva vogal, e que não tem correspondente em o nosso alphabeto.

Lista de logares, em que a Vulgata Latina e a versão de Antonio Pereira de Figueiredo offerecem com o texto hebraico graves divergencias, as quaes vão indicadas e explanadas nas annotações a cada psalmo, no fim do Psalterio.

Psalmos:	*Estrophes:*
I	1, 4 [2].
II	6, 12.
III	6, 7.
IV	2, 5.
V	11.
VI	3, 7.
VII	3.
VIII	1, 5.
IX	6, 16.
XII	8.
XIII	6.
XIV	3, 7.
XV	2, 3, 4, 9.
XVII	10, 12, 13.
XVIII	26, 44.
XIX	13.
XX	6, 9.
XXI	3, 12.
XXII	1, 2, 12, 16, 17, 21, 30, 31.
XXV	17, 22.
XXVI	2, 4.
XXVII	6, 8, 13.
XXVIII	7, 8.
XXIX	1, 5, 9, 10.
XXX	12.
XXXI	6, 10.
XXXII	4.
XXXIII	10.
XXXIV	21.
XXXV	13 [2].
XXXVI	2.
XXXVII	1, 35, 36.
XXXVIII	11, 17.
XXXIX	13.
XL	6.
XLI	8.
XLII	4, 5, 11.
XLIII	4.
XLIV	2, 12.
XLV	17.
XLVI	4, 9.

Psalmos:	*Estrophes:*
XLVII	9.
XLVIII	4.
XLIX	5.
L	5, 10.
LI	7.
LIII	5, 6.
LV	14, 20, 21.
LVI	3, 8, 13.
LVII	4, 8.
LVIII	7, 8, 9.
LIX	4.
LX	4, 8.
LXI	7.
LXII	1, 4, 9.
LXIII	1 ([2]), 6.
LXIV	6 ([2]), 7 ([2]).
LXV	9, 10, 11.
LXVII	1.
LXVIII	11, 12, 15, 27, 33.
LXIX	31.
LXXI	15.
LXXII	5, 9.
LXXIII	4, 28.
LXXIV	3, 11, 15, 16, 19.
LXXVI	2, 4, 10.
LXXVII	10.
LXXVIII	13, 26, 63, 64.
LXXIX	1.
LXXXII	1.
LXXXIII	1, 7.
LXXXIV	6, 7.
LXXXV	8.
LXXXVII	4, 7.
LXXXVIII	10.
LXXXIX	2, 10, 39, 40.

Psalmos:	*Estrophes:*
XC	8, 9, 13, 16
XCI	2, 3, 13.
XCII	7, 10.
XCIV	1, 20, 21.
XCV	6, 7, 9.
XCVI	5, 9.
XCVII	5, 7.
XCIX	1.
C	3.
CI	2, 5.
CII	4, 5, 20, 23, 28.
CIII	5, 16.
CIV	4, 17, 35.
CV	19, 27, 28, 45.
CVI	15, 23, 30, 48.
CVII	1, 23, 27.
CVIII	2, 8, 9 ([2]).
CIX	1, 24.
CX	3.
CXI	2, 10.
CXII	5.
CXIII	1.
CXV	16.
CXVI	9.
CXVIII	2, 7, 16, 27.
CXIX	16, 28, 70, 83, 85, 91, 112, 120, 127.
CXX	4, 5, 7.
CXXII	4.
CXXIV	1, 5.
CXXV	1.
CXXVI	1 ([2]).
CXXVII	2, 4, 5.
CXXIX	3, 4.
CXXX	4, 6.

Psalmos:	*Estrophes:*	*Psalmos:*	*Estrophes:*
CXXXI	2.	CXLI	1, 4 (2), 10.
CXXXII	1, 8, 18.	CXLII	4.
CXXXIV	1 (2).	CXLIV	13 (2).
CXXXV	1.	CXLV	5, 13.
CXXXVIII	1 (2), 6.	CXLVI	10.
CXXXIX	5, 11, 16, 17, 20.	CXLVII	8.
CXL	9, 10.	CXLVIII	3, 8, 14.

Advertencia. — O algarismo 2 da parenthesis, em seguida ao numero da estrophe, indica as discrepancias que n'ella ha.

PSALTERIO

PSALTERIO

LIVRO I

PSALMO I

Argumento. — São bemaventurados os justos, cuja dita depende da practica da virtude e da observancia da lei divina; são desventurados os maus pol'a despresarem, seguindo perversos dictames. Aquelles são comparados a uma arvore fructifera e sempre viçosa; a estes representa-os o psalmista sob a imagem do que não tem consistencia.

OH! DITOSO DO HOMEM,
que não vae atraz do conselho dos perversos,
que não se detem no caminho dos peccadores,
e que na roda dos zombadores não se assenta!

2 Mas na lei de IAH'VÉH se compraz,
e na sua lei medita dia e noite.
3 Elle é qual arvore plantada á beira de levadas,
que no tempo proprio produz seu fructo,
e cuja folha não cae:
elle faz prosperar tudo quanto effeitua.

4 Não são assim os perversos;
mas como a grança que o vento dispersa.
5 Por isso não podem os perversos subsistir em juizo,
nem os peccadores no ajunctamento dos justos;
6 Porque dos justos conhece Iah'véh o caminho,
mas o caminho dos perversos desvanecer-se-á.

PSALMO II

Argumento. — Será, de futuro, estabelecido em toda a terra o reino do Messias, apesar da rebellião das nações e dos esforços inuteis de reis e principes contra IAH'VÉH e seu Ungido. Estes são exhortados a obedecerem e a acceitarem aquelle reino, afim de que Deus não se ire contra elles, e possam pela obediencia ser felizes.

1 Porque se amotinam as nações,
e os povos tramam vão designio?
2 Insurgem-se os reis da terra,
e os principes se mancommunam
contra IAH'VÉH, e contra seu Ungido *(dizendo)*:
3 «Espedacemos as suas cadeias,
e sacudamos de nós os seus grilhões!»

4 O Que mora nos ceus, se ri;
o Senhor zomba d'elles.
5 Então Elle lhes fala em sua ira,
e na sua colera os confunde:
6 «Eu, porém, estabeleci meu rei
em Tsión, meu sancto monte.»

7 Eu falarei ácerca do decreto: —
IAH'VÉH me disse: «TU ÉS MEU FILHO;
sou Eu quem hoje te gerei:
8 Pede-Me, que Eu te darei as nações por tua herança;
e as extremidades da terra, por tua posse.
9 «Quebral-as-ás com sceptro de ferro;
fal-as-ás pedaços, como vaso de oleiro.

10 Agora, pois, ó reis, fazei-vos prudentes!
Vós, ó principes da terra, estae de sobreaviso!
11 Servi a IAH'VÉH com temor,
e com tremor vos regozijae!

12 Osculae o Filho, que não se irrite Elle,
e vos percais no caminho;
porque sua ira n'um instante se inflamma:
oh! ditosos de todos os que n'Elle confiam!

PSALMO III

Argumento. — Confiança na protecção divina contra os perigos que nos ameaçam. São baldados os esforços malevolos dos maus contra os bons, a quem Deus protege.

PSALMO DE DAVIDH, FUGINDO DE SEU FILHO ABH'XALÓM.

1 O' IAH'VÉH! como se teem multiplicado meus inimigos!
Numerosos são os que contra mim se levantam!
2 Muitos são os que dizem de mim:
Não ha em Deus auxilio para elle! — *[Pausa.]*

3 Tu, porém, ó IAH'VÉH! és meu escudo protector,
és minha gloria, e o que exaltas minha cabeça.
4 Quando com minha voz a IAH'VÉH clamo,
Elle, de seu sancto monte, me responde. — *[Pausa.]*

5 Deito-me e pego no somno;
acordo, porque IAH'VÉH me sustenta:
6 Não me arreceio d'essas miryades de gente,
que de redor contra mim se apostam.

7 Levanta-Te, IAH'VÉH! auxilia-me, ó Deus meu!
Pois Tu feres no rosto todos meus inimigos;
quebras os dentes aos perversos.
8 A IAH'VÉH compete a victoria!
Sobre teu povo seja a tua benção! — *[Pausa.]*

PSALMO IV

Argumento. — David supplica a Deus que o escute em seus transes; reprova o procedimento de seus inimigos; exhorta-os a serem justos, e a deixarem de peccar. A dita do homem consiste no favor divino.

Ao cantor-regente. — Com instrumentos de cordas.
— Psalmo de Davidh.

1 Em meu clamor, responde-me, Deus de minha justiça.
Tu que na minha angustia me dás folga!
Oh! compadece-Te de mim, e escuta minha supplica!

2 Até quando, varões illustres, tornareis em baldão minha gloria?
amareis a falsidade, buscareis a mentira?! — *[Pausa.]*
3 Pois sabei que Iah'véh distingue o que lhe é bemquisto;
Iah'véh ouve, quando a Elle clamo!

4 Oh! tremei e não pequeis mais!
Consultae, em vosso leito, com vosso proprio coração, e socegae. — *[Pausa.]*
5 Offerecei sacrificios de justiça,
e descançae em Iah'véh.

6 Muitos ha que dizem: Ah! quem nos mostrasse prosperidade!
Levanta sobre nós, ó Iah'véh, a luz da tua face!
7 Pozeste em meu coração mais alegria,
que a d'elles, quando o trigo e o mósto lhes abundam.
8 Em paz me deitarei, e dormirei tambem;
porque Tú, ó Iah'véh! ainda estando eu sózinho,
fazes com que eu habite em segurança.

PSALMO V

Argumento. — David supplica a Deus, mostrando-se fervoroso no rogar. Deus não acolhe os perversos; antes os reprova e aborrece. O psalmista expõe a sua fé, e pede ao Senhor que o guie, acabe com seus inimigos, e proteja os bons.

AO CANTOR-REGENTE. — PARA AS FLAUTAS. —
PSALMO DE DAVIDH.

1 Dá ouvidos, IAH`VÉH, ás minhas palavras,
attende a meu vehemente gemer:
2 Escuta, Rei meu e Deus meu, a voz de meu clamor;
pois a Ti é que eu imploro.
3 O' IAH`VÉH! de manhan ouves minha voz;
de manhan para Ti me apercebo, e fico aguardando;
4 Porque Tu não és Deus que se compraza na maldade,
nem com-Tigo pode assistir mau algum.
5 Não podem permanecer diante de teus olhos os insolentes;
aborreces todos os que obram iniquidade:
6 Tu dás cabo dos que proferem mentiras;
ao sanguinario e ao fraudulento IAH`VÉH detesta.

7 Quanto a mim, porém, por tua grande bondade entro em tua casa;
curvo-me para teu sancto templo com respeitoso temor.
8 O' IAH`VÉH, guia-me na tua rectidão, por causa de meus inimigos;
aplana diante de mim o teu caminho;
9 Pois na bocca d'elles não ha sinceridade;
seu interior é todo crimes;
sua garganta é um sepulchro aberto,
de sua lingua derivam falas assucaradas.

10 Tira-lhes contas, ó Deus!
que elles succumbam per seus mesmos planos;
reppelle-os por seus muitos attentados,
porque elles se rebellaram contra Ti.
11 Alegrem-se, porém, os que em Ti confiam;
folguem de jubilo para sempre;
concede-lhes Tu a tua protecção,
e exultem em Ti os que amam teu Nome.
12 Pois Tu, IAH'VÉH, abençoas o justo,
circúmdal-o da tua mercê, como d'um pavez.

PSALMO VI

Argumento. — Queixa-se David de seu lastimoso estado, physico e moral, e implora a misericordia e auxilio divino em seus soffrimentos. Pela fé e confiança em Deus triumpha, finalmente, de seus inimigos.

AO CANTOR-REGENTE. — COM INSTRUMENTOS DE CORDAS. — NO TOM DE OITAVA. — PSALMO DE DAVIDH.

1 O' IAH'VÉH! em tua indignação não me arguas,
nem em tua ira me castigues.
2 Tem compaixão de mim, IAH'VÉH! que me sinto abatido;
sara-me, ó IAH'VÉH! que meus ossos estão tremendo;
3 Minha alma está tambem sobremodo abalada;
mas Tu, IAH'VÉH! até quando . . .?

4 Torna, o' IAH'VÉH! — livra minha alma;
salva-me por amor da tua misericordia.
5 Pois na morte não ha recordação de Ti;
quem sobre a terra Te renderá louvor?
6 Estou cançado de gemer;
todas as noites alago minha cama;
inundo de lagrimas meu leito:
7 Meu ôlho de soffrimento se acha amortecido;
tem-se avelhentado por causa de todos meus oppressores.

8 Afastae-vos de mim, vós todos que obraes iniquidade;
que IAH'VÉH ouve a voz de meu lamento;
9 Ouve IAH'VÉH minha supplica;
IAH'VÉH minha deprecação acceita.
10 São confundidos e mui aterrados todos meus inimigos;
retiram-se, de subito corridos de vergonha.

*

PSALMO VII

Argumento. — David supplica, e appella para Deus, contra a malevolencia e calumnias de seus inimigos, protestando sua innocencia. Obtem de Deus sua justificação e defensa pela punição de seus inimigos.

HYMNO *(ode* ou *dithyrambo?)* QUE DAVIDH CANTOU A IAH'VÉH, COM RESPEITO ÁS PALAVRAS DO BEN'IAMITA KUX.

1 O' IAH'VÉH, Deus meu! em Ti busco refugio;
salva-me de todos meus perseguidores, e livra-me;
2 Que não dilacere elle, qual leão, minha alma,
fazendo-me pedaços, sem haver quem acuda.
3 O' IAH'VÉH, Deus meu! se eu fiz isto;
se em minhas mãos ha impiedade;
4 Se eu paguei com mal a um meu amigo,
eu que antes poupei quem sem causa me molestava —
5 Que um inimigo persiga e alcance minha alma;
que elle espezinhe no chão minha vida,
e no pó confunda minha gloria! — *[Pausa.]*

6 Levanta-Te, IAH'VÉH! na tua indignação;
oppõe-Te ás iras de meus perseguidores!
Sim, vigia por mim,
pois tens a justiça ao teu dispôr!
7 Que um ajunctamento de povos Te circumde,
e vae pôr-Te em logar alto acima d'elles!

8 IAH'VÉH governa as nações:
julga-me, o' IAH'VÉH! —
conforme a rectidão e inteireza que em mim haja.

9 Oh! que a maldade dos perversos cesse!
Tu, porém, fortalece o justo;
pois Tu que sondas os corações e as entranhas, és um Deus justo.
10 Em Deus é que está o meu escudo;
é Elle quem salva os de coração recto.

11 Deus é justo juiz,
mas um Deus poderoso, que todos os dias se irrita.
12 Se qualquer não se arrepende, Elle afia sua espada;
seu arco tem-n'o armado e posto na mira;
13 Para elle tambem prepara instrumentos de morte;
suas settas fal-as ardentes.

14 Eis, pois, elle que está de dôres para parir iniquidade,
que concebe affronta, e sae-se com falsidade —
15 Cava um poço, afundando-o,
e se despenha no abysmo que abrira!
16 Seu baldão cae sobre sua propria cabeça;
sobre seu mesmo cocurúto sua injuria desce!
17 Oh! que eu renda graças a IAH'VÉH, segundo sua rectidão!
Que eu celebre com canticos o Nome de IAH'VÉH Supremo!

PSALMO VIII

Argumento. — E' magnificada a gloria de Deus por suas obras. Amor de Deus para com os homens, dando-lhes uma condição elevada, e sujeitando-lhes as de mais creaturas.

Ao cantor-regente. — Em a ghittith *(instrumento musico* ou *modulação musical?)* — Psalmo de Davidh.

1 O' Iah'véh, Senhor nosso,
quão magnifico é teu Nome em toda a terra!
Oh! põe-n'o, como tua gloria, sobre os ceus!
2 Da bocca de meninos e creanças de peito fundas fortaleza,
por causa de teus inimigos,
para fazeres calar o odiento e o vingativo.

3 Ao ver eu os ceus, obra de teus dedos,
a lua e as estrellas, que Tu formaste —
4 Que é o mortal, para que o hajas em lembrança,
ou um filho de Adam, para que elle Te importe?
5 Fizeste-o, comtudo, pouco abaixo de Deus,
coroaste-o de gloria e de honra!
6 Déste-lhe o dominio sobre as obras de tuas mãos;
sob seus pés as puzeste todas:
7 Rebanhos e bois, todos lhe estão sujeitos;
e tambem os animaes campestres,
8 As aves do ar e os peixes do mar —
o quer que as veredas dos mares percorre!

9 O' Iah'véh, Senhor nosso!
quão magnifico é teu Nome em toda a terra!

PSALMO IX

Argumento. — Reconhece David os divinos auxilios recebidos. Louva a Deus por fazer justiça recta. Incita os mais a louvarem-n'o. Visão da sorte desditosa dos maus, e da divina protecção aos bons. Invoca o presente e immediato auxilio divino.

AO CANTOR-REGENTE. — EM (MUTH-LABBEN) *(segundo a modulação «Morte do* ou *ao filho»?).* — PSALMO DE DAVIDH.

1 (א) Louvarei IAH'VÉH de todo meu coração;
narrarei todas as suas portentosas obras;
2 Alegrar-me-ei, e exultarei em Ti;
cantarei teu Nome, ó Altissimo!

3 (ב) Ao retrocederem meus inimigos,
tropeçam e somem-se da tua presença;
4 Porque Tu déste-me direito, e fizeste-me justiça;
Sentaste-Te no throno, como juiz recto.

5 (ג) As nações Tu as increpaste, déste cabo do preverso;
apagaste seus nomes para todo o sempre.
6 (ה) Quanto ao inimigo, estão consummadas perpetuas ruinas;
as cidades Tu as arrasaste;
até a memoria pereceu com ellas.

7 (ו) IAH'VÉH, porém, está enthronisado para sempre;
erigiu seu throno para julgar.
8 E' Elle quem julga com justiça o mundo,
quem as nações com rectidão governa.

9 Assim IAH'VÉH será para o afflicto um refugio,
um refugio nos tempos de tribulação:
10 Em Ti, pois, confiarão os que conhecem teu Nome;
porque Tu, IAH'VÉH! não desamparas os que Te buscam.

11 (ז) Entoae canticos a IAH'VÉH, cujo assento é em Tsión;
manifestae seus feitos entre as nações.
12 Elle, o vingador do sangue, tem-n'o em lembrança;
não Se olvida do grito dos afflictos.

13 (ח) Tem compaixão de mim, o' IAH'VÉH!
olha como eu estou soffrendo dos que me aborrecem,
Tu que alevantas das portas da morte;
14 Afim de que eu proclame todos os teus louvores,
que ás portas da filha de Tsión me alegre em teu auxilio salvador.

15 (ט) Afundam-se as nações no fosso que abriram;
no laço que armaram, seu mesmo pé é apanhado:
16 Dá-Se IAH'VÉH a conhecer, fazendo justiça;
na obra de suas proprias mãos se illaquea o impio.

[(1) Higgaion. — (2) Selah. ((1) Tanger de cithara? — (2) Espera ou pausa na cantoria?)]

17 (י) Hão de os perversos voltar para sob a terra,
até todas as nações que se esquecem de Deus;
18 (כ) Porque não ficará inteiramente esquecido o indigente,
nem a esperança dos afflictos se frustrará para sempre.

19 Oh! levanta-Te, IAH'VÉH! não prevaleça um mortal;
sejam as nações julgadas na tua presença:
20 Incute-lhes temor, o' IAH'VÉH!
saibam as nações que de mortaes não passam.
— *[Pausa.]*

PSALMO X

Argumento. — Queixa-se o psalmista dos ultrages dos perversos, e da maldade de seus inimigos. Implora o auxilio divino, e pede remedio contra este mal. Mostra-se inteiramente esperançado de ser ouvido e soccorrido.

1 (ל) Porque, ó IAH'VÉH! Te conservas Tu afastado?
Porque escondes o rosto em tempos de tribulação?
2 Da inclemencia dos maus soffre viva perseguição o humilde;
mas elles são apanhados nos tramas que urdiram.
3 Jacta-se o perverso das appetencias de sua alma;
maldiz e menoscaba a IAH'VÉH o avarento.

4 Diz com ar arrogante o perverso: «Elle não vinga»;
que «NÃO HA DEUS», são todas as suas cogitações.

5 Ousados são seus caminhos em todo tempo;
teus juizos estão muito acima d'elle:
a todos seus inimigos Elle os tracta com despreso.
6 Diz elle em seu coração: «Jámais serei abalado,
de geração em geração não me virá mal algum!»
7 Cheia está sua bocca de execração, de fraude e de vexame;
em sua lingua está a injuria e a iniquidade.

8 Posta-se nas emboscadas dos povoados;
nos logares escusos trucida o innocente;
seus olhos estão de espreita ao infeliz.
9 Qual leão, em seu escondrijo, insidia de emboscada;
agacha-se para surprender o misero,
agarra o infeliz, colhendo-o em sua rede;

10 E' esmagado, fica estirado;
assim os infelizes lhe caem nas garras.
11 Diz elle em seu coração: «Deus esquece-se;
«Elle cobre o rosto — nunca verá isto.»

12 (ק) Oh! levanta-Te, Iah'véh!
Deus Poderoso, ergue a tua mão!
Oh! não Te esqueças dos afflictos!
13 Porque despresa a Deus o perverso,
dizendo em seu coração que não Te importa
vingar?
14 (ר) Tu has, com effeito, visto;
porque olhas á magoa, e ao vexame,
para o tomares sob tua mão;
a Ti é que o desamparado o entrega,
o orfão, cujo soccorro Tú és.
15 (ש) Espedaça o braço do malvado;
e quanto ao malevolo,
esquadrinha sua maldade, até não achares
nenhuma.
16 Iah'véh é Rei para todo o sempre:
as gentilidades somem-se da sua terra.
17 (ת) O anhelo dos humildes Tu, Iah'véh! o tens
ouvido;
Tu fortaleces seu coração;
tens teu ouvido attento,
18 Para fazeres justiça ao orfão e ao opprimido;
assim não haja mais mortal que cause terror!

PSALMO XI

Argumento. — David, exhortado a salvar-se pela fuga, refusa aproveitar-se d'este meio, como improprio de quem confia na justiça e mercê divina. A providencia e a justiça divina punindo os perversos, protegendo e galardoando os justos.

AO CANTOR-REGENTE. — DE DAVIDH.

1 Em IAH'VÉH puz eu a minha confiança;
como dizeis, logo, á minha alma:
«Fugi, qual passaro, para vosso monte?
2 «Porque, eis-ahi, armam o arco os perversos,
«adaptam sua flecha no cordel,
«para dispararem do escuro nos de coração recto.

3 «Ora, sendo derrocadas as columnas,
«que pode então fazer o justo?

4 IAH'VÉH está em seu sancto templo;
IAH'VÉH nos ceus tem seu throno:
seus olhos estão mirando;
suas palpebras sondam os filhos dos homens.
5 IAH'VÉH ao justo examina;
mas ao perverso e ao que gosta de violencia —
seu animo os abomina.
6 Fará sobre os perversos chover raios;
fogo e enxofre, e vento abrasador —
serão o quinhão que lhes toca.
7 Porque IAH'VÉH é justo;
Elle ama a justiça:
os que são rectos verão a sua face!

PSALMO XII

Argumento. — David, vendo-se baldo de conforto humano, e escarmentado da deslealdade dos homens, implora o soccorro divino. Em resposta á sua supplica recebe a segurança da protecção divina aos justos. Conforta-se com os juizos de Deus, e confia nas suas promessas.

Ao cantor-regente. — Em tom de oitava. — Psalmo de Davidh.

1 Salva Tu, Iah'véh! que fallece homem benigno;
desapparece a lealdade d'entre os filhos dos homens.
2 Falam com falsidade uns aos outros;
com labios lisongeiros, e coração refolhado.

3 Córte Iah'véh todos os labios louvaminheiros,
a lingua que profere coisas pomposas —
4 Os que dizem: «Com nossa lingua temos vantagem;
«nossos labios a nós nos pertencem:
«quem sobre nós é senhor?»

5 «Por amor da oppressão dos afflictos,
«por causa do clamor dos indigentes,
«levantar-Me-ei agora, diz Iah'véh,
«darei a salvação ao que por ella suspira.»
6 As palavras de Iah'véh são palavras sem mescla,
qual prata acendrada no cadinho da terra,
septe vezes purificada!

7 Tu, Iah'véh! guardal-os-ás,
preserval-os-ás desde esta geração para sempre;
8 Circulem, embora, per toda a parte os perversos,
como procella que surgisse contra os filhos dos homens.

PSALMO XIII

Argumento. — Queixa-se o psalmista de lhe ser espaçado o auxilio divino. Implora a graça preveniente, e a ajuda divina. Manifesta firme confiança em que Deus o ha de attender.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Até quando, o' IAH'VÉH!
Te olvidarás inteiramente de mim?
Até quando me occultarás teu rosto?
2 Até quando estarei eu ponderando commigo mesmo,
com tristeza em meu coração diariamente?
Até quando sobre mim se exaltará meu inimigo?

3 Oh, considera! — Responde-me, IAH'VÉH, Deus meu!
Esclarece meus olhos, que não durma eu o somno de morte;
4 Que não diga meu inimigo: «Levei d'elle a melhor;»
que meus contrarios não folguem de ser eu abalado.

5 Quanto a mim, estou confiado na tua benignidade;
alegre-se meu coração em teu auxilio salvador:
canticos entoarei a IAH'VÉH,
por ter sido benigno para commigo.

PSALMO XIV

Argumento. — David descreve a corrupção do homem, entregue á lei da natureza depravada. Os perversos são vencidos pela luz natural da consciencia, ainda que notavelmente abalada. Manifesta o psalmista vivissimo desejo de que os escolhidos sejam libertados da sua má condição natural, e da maldade dos incorrigiveis.

AO CANTOR-REGENTE. — DE DAVIDH.

1 Diz em seu coração o insensato: «Não ha Deus!»
Procedem infamemente, practicam acções abominaveis:
não ha quem faça bem!

2 IAH'VÉH olhou lá dos ceus sobre os filhos dos homens,
a ver se havia algum de entendimento,
se havia quem buscasse a Deus.

3 Todos se desviaram; são todos corruptos:
não ha quem faça bem,
não ha um só.

4 Acaso não entendem todos esses obreiros de iniquidade,
que devoram meu povo, como quem come pão,
que não invocam a IAH'VÉH?

5 Ahi ficaram elles tomados de grande terror;
porque Deus está do lado dos justos.

6 O designio dos humildes vós o metteis a bulha;
mas IAH'VÉH é seu refugio.

7 Oh! quem déra que de Tsión viesse a Is'rael a salvação!
Quando IAH'VÉH puzer termo ao captiveiro de seu povo,
regozije-se então Iaáqóbh, alegre-se Is'rael!

PSALMO XV.

Argumento. — Ideal do homem virtuoso, e descripção das virtudes que deve possuir um digno morador de Sion, para que seja merecedor da protecção divina.

Psalmo de Davidh.

1 Quem, Iah'véh! poderá morar em teu tabernaculo?
Quem assistir em teu sancto monte?

2 Aquelle que anda com inteireza, e faz o que é justo,
e que fala verdade em seu coração:

3 O que não anda diffamando com sua lingua;
que não faz mal a seu proximo,
nem affronta a seu visinho:

4 Aquelle a cujos olhos o réprobo é despresivel,
mas que honra aos que temem Iah'véh,
e não quebranta, ainda com proprio damno, seu juramento:

5 O que seu dinheiro não empresta com usura,
nem recebe peita contra o innocente;
aquelle que d'este modo procede,
não será, em tempo algum, abalado!

PSALMO XVI

Argumento. — O psalmista, conscio da insufficiencia de seus merecimentos, e como quem se acha em perigo imminente, busca em Deus seu refugio e protecção. Mostra-se adverso a idolatria, e conforma-se com o divino proceder a seu respeito. Manifesta firmissima esperança na futura resurreição e na eterna bemaventurança.

MIKH'TAM (escripto [poetico]? ou poesia aurea [preciosa]?)
DE DAVIDH.

1 Guarda-me, o' Deus Poderoso!
pois em Ti busco refugio.
2 A IAH'VÉH eu declaro: «TU ÉS SENHOR MEU;
«NADA MAIS ESTIMO QUE A TI:»
3 Digo aos sanctos que na terra ha,
e a seus nobres, nos quaes unicamente me comprazo:
4 «MUITAS SERÃO AS PENAS DOS QUE TOMAM OUTRO DEUS;
«EU JÁMAIS OFFERECEREI SUAS CRUENTAS LIBAÇÕES,
«NEM MEUS LABIOS PRONUNCIARÃO SEUS NOMES.»
5 O' IAH'VÉH, parte de meu quinhão, e da minha sorte,
Tu mesmo és da minha sorte o sustentaculo.
6 Tocaram-me em partilha logares amenos,
sim, esplendida é a minha herança.
7 Bemdigo a IAH'VÉH, que me aconselha;
até de noite me instrue meu coração.
8 Trago sempre IAH'VÉH diante de mim;
estando Elle á minha direita,
jámais serei abalado.

9 Alegra-se, pois, meu coração, meu espirito exulta;
minha carne, tambem, permanece em segurança.

10 Pois não abandonarás minha alma ás sombras da morte,
nem consentirás que teu bemquisto experimente o sepulchro.

11 Far-me-ás conhecer o caminho da vida;
em tua presença ha plenitude de alegria;
na tua dextra ha perpetuos contentamentos.

PSALMO XVII

Argumento. — Como quem se acha em perigo imminente, o psalmista conforma-se sinceramente com a vontade de Deus, invoca sua protecção e defensa contra seus inimigos. Reforça a supplica, appellando para os precedentes beneficios. Descreve a perversidade de seus contrarios, a cujo caracter contrapõe o seu; e com plena confiança e esperança supplica contra seus inimigos.

Deprecação de Davidh.

1 Ouve, o' Iah'véh! a justa causa;
attende a meu clamor, escuta minha supplica,
que não é proferida por labios fraudulentos.
2 Parta da tua presença minha sentença;
vejam teus proprios olhos a rectidão.

3 Sondaste meu coração;
buscaste-me de noite;
examinaste-me e nada encontraste:
minha bocca não desdiz do que penso.

4 Quanto ás acções dos homens,
segundo a palavra de teus labios,
tenho-me guardado das veredas do homem violento.
5 Firmando meus passos em tuas pégadas,
minhas passadas não vacillam.

6 Eu Te invoco, porque Tu me respondes, Deus Poderoso!
presta-me teu ouvido, ouve a minha fala;
7 Illustra tuas benignidades,
Tu que salvas os que buscam refugio,
contra adversarios, em tua dextra!

8 Preserva-me como a menina do ôlho;
occulta-me sob a sombra de tuas azas,
9 Por causa dos perversos que dariam cabo de mim,
meus mortaes inimigos que me cercam.

10 Elles encerram-se em seu coração estulto,
falam com sua bocca orgulhosamente.
11 Andam-nos agora rodeando os passos;
assestam seus olhos para nos deitar per terra.
12 São similhantes a leão que deseja prear;
a um leãozinho, agachado em seu escondrijo.

13 Levanta-Te, ó IAH'VÉH!
sae-lhes á frente, e derruba-os;
livra do perverso minha vida per tua espada;
14 Sim, d'esses homens per tua mão, o' IAH'VÉH!
d'esses homens mundanos, cujo quinhão está na vida,
e cujo ventre Tu enches de teus bens:
elles contentam-se com ter filhos,
e deixam as sobras a seus petulantes rapazes.
15 Quanto a mim, veja eu em rectidão tua face;
seja eu, quando acordar, satisfeito com tua apparição.

PSALMO XVIII

Argumento. — Louva David a Deus pelos muitos e admiraveis feitos a seu favor; e faz especial descripção de cada um d'elles, os quaes declara serem actos de justiça e benignidade. As divinas promessas, feitas a David, são por este applicadas não simplesmente á sua pessoa, mas ainda á sua posteridade, como aquella, d'onde devia sair humanamente o Redemptor.

AO CANTOR-REGENTE. — DE DAVIDH, SERVO DE IAH'VÉH; O QUAL DIRIGIU A IAH'VÉH AS PALAVRAS D'ESTE CANTICO, QUANDO ELLE O LIVRÁRA DE TODOS SEUS INIMIGOS E DA MÃO DE XAÚL: E DISSE: —

1 Com fervor Te amo, ó IAH'VEH, força minha!
2 IAH'VÉH é minha rocha, minha fortaleza e meu libertador;
meu Poderoso Deus, meu rochedo, em que me refugio;
meu escudo, minha força salvadora, meu alto adarve.
3 A IAH'VÉH, digno de ser louvado, eu invoco,
e de meus inimigos sou salvo.

4 Rodeavam-me laços de morte,
e torrentes de perdição me aterravam;
5 Cercavam-me tramas do inferno;
laços de morte me accommettiam.
6 Em meu transe clamei a IAH'VÉH,
gritei por soccorro a meu Deus:
ouviu de seu templo minha voz,
e meu clamor a Elle chegou a seus ouvidos.

7 A terra foi então abalada e tremeu;
estremeceram tambem os fundamentos das montanhas;
vacillaram, alfim; porque Elle estava irado.

8 Do nariz se Lhe elevava fumaça,
e fogo de sua bocca devorava;
d'Elle faiscavam brasas ardentes.
9 Elle abaixou os ceus e desceu;
e sob seus pés havia densa escuridão;
10 Cavalgava então em k'rubhim, e voava;
sim, era levado velozmente nas azas do vento.
11 Faz da escuridão seu retiro secreto,
sendo ella pavilhão que O circumdava
escuridade de aguas, espessas nuvens dos ceus.
12 Do resplendor que diante d'Elle havia,
atravessavam suas densas nuvens
graniso e chammas de fogo.
13 Então IAH'VÉH faz ouvir trovões nos ceus;
o Altissimo soltára sua voz,
acompanhada de graniso e relampagos!
14 Despediu tambem suas settas, e dispersára-os;
sim, amiudados raios, com que os destruira.
15 Então foi visto o alveo das aguas,
os fundamentos do mundo foram postos á vista,
isto, por tua exprobação, o' IAH'VÉH!
pelo resfolgar impetuoso da tua colera.

16 Elle estendeu lá de cima o braço e travou de mim;
arrancára-me d'um abysmo de aguas;
17 Livrou-me de meu inimigo forte,
e d'aquelles que me odeiam;
porque elles eram mais poderosos que eu.
18 Elles me accommetteram no dia de meu infortunio;
mas IAH'VÉH torna-Se meu amparo.
19 Elle tirou-me de apertos;
livrou-me, porque Elle Se compraz em mim.
20 Retribuira-me IAH'VÉH,
consoante minha rectidão;
segundo a pureza de minhas mãos,
Elle me recompensára.

21 Porque eu tenho seguido as veredas de IAH'VÉH,
nem fui jámais reputado impio por meu Deus.
22 Pois todos seus mandamentos os tenho presentes,
nem seus preceitos de mim os aparto.
23 Assim, tenho sido irreprehensivel para com Elle,
e hei-me guardado de iniquidade.

24 Por isso é que IAH'VÉH me retribue,
consoante minha rectidão,
e pureza de minhas mãos, a seus olhos.
25 Com o benigno Te mostras benigno;
com o homem integro Te mostras integro;
26 Com o puro Te mostras puro;
com o perverso Te mostras doloso.
27 Porque a um povo humilde Tu o salvas;
mas olhos orgulhosos Tu os abates.

28 Porque Tu és quem dá luz á minha lampada:
IAH'VÉH, Deus meu, allumia minha escuridão;
29 Porque com ajuda tua derroto batalhões;
com ajuda de meu Deus galgo muralhas.

30 Quanto ao Deus Poderoso, perfeito é seu caminho;
de IAH'VÉH a palavra é provada;
Elle é escudo para todos que n'Elle se refugiam.
31 Pois quem é Deus, excepto IAH'VÉH,
ou quem é um rochedo, senão nosso Deus?
32 Deus Poderoso é quem me reveste de força,
e quem torna perfeito meu caminho;
33 Quem torna meus pés como o das corças,
e me colloca em pé em meus logares elevados;
34 Quem adestra minhas mãos para o combate,
a ponto de meus braços vergarem um arco de bronze.
35 Tu dás-me tambem teu escudo salvador;
tua dextra me ampara,
e tua clemencia me engrandece.

36 Tu fazes-me caminhar a passos largos,
sem que minhas plantas resvalem nunca.

37 Acosso meus inimigos, e os alcanço;
não retrocedo, até elles serem destruidos.
38 Dou n'elles até não poderem levantar-se mais;
caem debaixo de meus pés.

39 Pois Tu revestes-me de força para o combate,
submettes-me os que contra mim se levantam.
40 Fazes que eu ponha em fuga meus inimigos,
e destrua totalmente os que me odeiam.

41 Elles gritam por soccorro, mas não ha quem lhes acuda;
clamam a IAH'VÉH, mas Elle não lhes responde.
42 Assim os reduzo, como a poeira, que o vento leva;
derramo-os, como lama das ruas.

43 Tu me livras das discordias do povo;
collocas-me á testa das nações,
povo que não conheço, me obedece.
44 Mal seu ouvido ouve, prestam-me logo obediencia;
os estrangeiros mostram-se-me submissos;
45 Os estrangeiros ficam desanimados,
e saem tremebundos de suas fortificações.

46 Vive IAH'VÉH, e bemdicta é minha Rocha;
sim, que Deus, meu salvador, seja exaltado;
47 E' Elle o Deus Poderoso que por mim toma vingança,
e me submette nações;
48 Que me livra de meus inimigos;
sim, Tu me elevas acima de meus contrarios;
livras-me do homem violento.

49 Portanto eu Te louvarei entre as nações, ó Iah'veh!
e descantarei a teu Nome;
50 E' Elle quem engrandece as victorias de seu rei,
e usa de benignidade para com seu ungido,
para com Davidh e sua posteridade para sempre!

PSALMO XIX

Argumento. — A gloria de Deus é manifestada pela belleza e harmonia da natureza. A palavra de Deus é um effeito da sua graça. David implora a graça divina.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Os ceus proclamam a gloria do Deus Forte;
as obras de suas mãos o firmamento as manifesta.
2 Um dia a outro dia pronuncia uma canção;
uma noite a outra noite aviva conhecimento.
3 Sem fala, e sem palavras,
sem se lhes ouvir voz,
4 Seu som, comtudo, percorre toda a terra,
e suas palavras vão até á extremidade do mundo;
ahi puzera Elle um pavilhão para o sol;
5 E' Elle qual noivo que sae de sua camara;
folga, como valente, por abrir caminho.
6 Sae d'uma extremidade dos ceus,
e faz seu circuito até os confins d'elles;
e nada ha que a seu calor se furte.

7 Perfeita é de IAH'VÉH a lei,
que renova a alma;
verdadeiro é de IAH'VÉH o testemunho,
que ao ignaro torna sabio.
8 Rectos são de IAH'VÉH os preceitos,
que o coração alegram;
puro é de IAH'VÉH o mandamento,
que esclarece os olhos.
9 Puro é de IAH'VÉH o temor;
que persiste para sempre;
os preceitos de IAH'VÉH são verdadeiros,
quanto são justos todos elles.

10 São elles mais apreciaveis que o oiro,
ainda que o oiro apurado;
e são mais doces que o mel,
qual o que os favos distillam.

11 Demais d'isso, é por elles teu povo advertido;
em os guardar ha grande galardão.
12 Seus erros — quem é que os conhece?
De faltas secretas absolve Tu.
13 Preserva, tambem, de insolencias o teu servo;
que não hajam ellas sobre mim imperio:
então eu serei irreprehensivel;
ficarei exempto de grande peccado.
14 Sejam bem acceitas as palavras de minha bocca,
e o meditar de meu coração, em tua presença,
ó Iah'véh! meu Rochedo e meu Redemptor!

PSALMO XX

Argumento. — A egreja da antiga alliança manifesta o desejo de que o rei, seu chefe visivel, haja, em suas empresas, a assistencia e auxilio de Deus. Expressa sua plena e firme confiança no soccorro divino.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

(Palavras do povo.)

1 Responda-te IAH'VÉH no dia da tribulação;
ponha-te em segurança o Nome do Deus de Iaáqóbh!
2 Do sanctuario te envie auxilio,
e de Tsión te fortaleça.

3 Recorde todas as tuas offrendas,
e acceite teu holocausto! — *[Pausa.]*
4 Dê-te, consoante teu coração deseja,
e todos teus designios leve a effeito!
5 Folguemos de jubilo por teu auxilio salvador;
em Nome de nosso Deus arvoremos por nosso estandarte: —
«IAH'VÉH SATISFAZ A TODOS OS TEUS ROGOS!»

(Palavras do rei.)

6 Agora sei eu que IAH'VÉH salva a seu ungido;
Elle lhe responde lá de seus sanctos ceus,
com o poder salvador da sua dextra.
7 Falam uns em carros; outros, em cavallos;
nós, porém, mencionamos o Nome de IAH'VÉH, nosso Deus.

8 Elles acurvam-se, e caem;
mas nós nos erguemos, e ficamos em pé.

(Palavras do povo e levitas.)

9 O' IAH'VÉH, salva o rei!
Responda-nos Elle, quando nós clamarmos!

PSALMO XXI

Argumento. — Acção de graças a Deus polas mercês concedidas ao rei. Congratulação ao rei pol'o que tem a fazer e a conseguir por mercê divina. Manifestação de confiança em futuros successos.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 O' IAH'VÉH! em tua força se alegra o rei;
e em teu auxilio salvador como é grande seu jubilo!
2 O desejo de seu coração Tu lh'o déste;
a appetencia de seus labios Tu não lh'a negaste.
— *[Pausa.]*

3 Pois Tu o premuniste de excellentes bençãos;
puzeste-lhe na cabeça um diadema de oiro puro.
4 Pedira-Te elle a vida, e Tu lh'a déste,
duração de dias para todo o sempre.

5 Grande é a gloria d'elle pol'o haveres salvo;
revestiste-o de esplendor e magestade.
6 Porquanto tornára-o objecto de bençãos para sempre;
com tua assistencia enchêral-o de contentamento.
7 Pois o rei tem confiança em IAH'VÉH;
e pol'a benignidade do Altissimo,
elle não será jámais abalado.

(Ao rei.)

8 Tua mão alcançará todos teus inimigos;
attingirá tua dextra todos os que te aborrecem.

9 Tornal-os-ás qual fornalha ardente,
por occasião da tua presença;
consumil-os-á IAH'VÉH na sua ira,
sim, devoral-os-á o fogo.
10 Seu fructo destruil-o-ás da terra,
bem como sua raça, d'entre os filhos dos homens.

11 Porquanto elles intentam fazer-te mal;
urdiram trama, mas nada pódem;
12 Porque tu pôl-os-ás em fuga,
ao assestares teu arco contra elles.

13 Sê Tu exaltado, IAH'VÉH, em tua força!
Nós cantaremos e tangeremos a teu poder!

PSALMO XXII

Argumento. — O psalmista, tomado de grande desalento, rompe em sentidas queixas. Em sua tribulação e apuros dirige supplicas. Louva a Deus, e convida os mais a louvarem-n'o tambem.

Ao cantor-regente. Em «Corça da aurora» (instrumento musico? ou antes modulação musical?). — Psalmo de Davidh.

1 Deus meu! Deus meu!
porque me desamparaste?
Porque estás Tu afastado de me auxiliar,
e de meu sentido clamor?
2 O' Deus meu! por Ti grito de dia,
e não me respondes;
tambem durante a noite,
mas não ha para mim refrigerio.
3 Comtudo Tu és Sancto,
habitando entre os louvores de Is'rael.
4 Em Ti confiaram nossos paes;
confiaram, e Tu os libertaste.
5 A Ti clamaram, e foram salvos;
em Ti confiaram, e não foram humilhados.

6 Eu, porém, sou um verme, e não homem;
baldão dos homens, e opprobrio do povo.
7 Todos os que me veem, zombam de mim;
estendem o beiço, meneiam a cabeça *(dizendo)*:
«Elle atem-se a Iah'véh — pois que o livre Elle;
«que Elle o salve, visto que n'Elle se compraz.»

9 Comtudo Tu és quem me fizera nascer;
quem me preservou ao seio de minha mãe.

10 A Ti me entreguei desde meu nascimento;
desde as entranhas de minha mãe Tu és meu
Poderoso Deus.
11 Não Te alongues de mim; que proxima está a
adversidade,
e não ha quem me preste soccorro.

12 Numerosos touros se acercaram de mim,
rodeam-me robustos touros de Baxán:
13 Abrem contra mim suas boccas,
como faz o leão, dilacerando e rugindo.

14 Estou-me derramando, como agua,
e todos os meus ossos estão desconjunctados:
como cêra se tornou meu coração;
derrete-se no meio de minhas visceras.
15 Está resequido, como um caco de loiça, o meu vigor,
e ás queixadas me ficou apegada a lingua;
assim me reduzes Tu ao pó da morte.
16 Porquanto cães me circumdaram;
rodeára-me uma turba de malfazejos,
traspassando minhas mãos e meus pés.
17 Posso contar todos os meus ossos:
elles estão-me encarando e mirando;
18 Repartem entre si meus vestidos,
e deitam sortes sobre minha vestidura.

19 Tu, porém, IAH'VÉH, não Te afastes!
O' Força minha! dá-Te pressa em soccorrer-me!
20 Livra da espada minha vida;
do poder do cão, minha preciosa vida.
21 Salva-me da bocca do leão,
e do chifre das alimarias bravias —
Tu me respondeste!

22 A meus irmãos proclamarei teu Nome;
no meio da congregação Te louvarei *(dizendo)*:
23 «Vós que temeis a IAH'VÉH, louvae-O!
«Glorificae-O, vós todos, descendencia de Iaâqóbh!
«Reverenciae-O, vós todos, progenie de Is'rael!
24 «Porque Elle jámais despresára ou detestára a dôr do afflicto,
«nem d'elle escondêra a sua face;
«mas, quando Lhe clamou por soccorro, Elle ouviu.»

25 Na grande congregação de Ti é que parte meu louvor;
cumprirei meus votos na presença dos que O temem.
26 Comam e fartem-se os mansos;
os que buscam a IAH'VÉH, louvem-n'O:
Que vosso coração viva para sempre!

27 Lembrem-se e convertam-se a IAH'VÉH todos os confins da terra;
rendam culto na tua presença todas as familias das nações;
28 Porque a IAH'VÉH pertence o reino,
e é Elle quem sobre as nações domina.
29 Comam e adorem todos os opulentos da terra;
dobrem o joelho diante d'Elle todos os que descem ao pó;
ainda o que não póde preservar a propria vida!
30 Servil-O-á a posteridade;
falar-se-á do Senhor á geração posterior.
31 Virão e proclamarão sua justiça;
ao povo então nado será referido o que Elle fez.

PSALMO XXIII

Argumento. — Confiança de David no favor divino. Rasões em que se funda esta confiança.

Psalmo de Davidh.

1 Iah'véh é meu pastor;
jámais soffrerei penuria.
2 Elle faz-me repousar em virentes prados;
ao longo de tranquillas aguas me conduz.

3 Elle refocila minha alma;
guia-me pelas veredas da justiça,
por amor de seu Nome.
4 Ainda quando caminho pelo valle da sombra da morte,
não receio mal algum; porque Tu és commigo:
teu cajado e teu bordão são os que me confortam.

5 Diante de mim preparas uma mesa,
na presença de meus inimigos:
ungiste com oleo minha cabeça;
meu copo está transbordando.
6 Assim a bondade e a mercê me acompanham,
em todos os dias de minha vida;
e eu assistirei na casa de Iah'véh para sempre.

PSALMO XXIV

Argumento. — Dominio de Deus no mundo. Descripção e caracter do reino espiritual de Deus. O psalmista exhorta a que o recebam.

Psalmo de Davidh.

1 A Iah'véh pertence a terra, e quanto ella abrange;
o mundo e os que n'elle habitam;
2 Pois foi Elle quem sobre os mares a fundára,
quem a firmára sobre as correntes.

3 — Quem subirá ao monte de Iah'véh?
Quem se levantará em seu sancto logar?

4 — Aquelle cujas mãos são innocentes, e o coração é puro;
aquelle que não entrega á maldade sua alma,
nem jura fraudulentamente.

5 — Elle receberá a benção de Iah'véh;
bem como de Deus, seu salvador, a justiça.
6 Tal é a geração dos que O buscam,
d'aquelles que buscam tua face, ó Deus de Iaáqóbh!
— *[Pausa.]*

7 — Erguei, ó portas, vossas cabeças!
alevantae-vos, antigos portaes,
para que entre o Rei da gloria!

8 — Quem é, pois, esse Rei da gloria?

— Iah'véh, forte e poderoso;
— Iah'véh, poderoso em combate.

9 — Erguei, ó portas, vossas cabeças!
alevantae-vos, antigos portaes,
para que entre o Rei da gloria.

10 — Quem é, pois, esse Rei da gloria?

— IAH'VÉH, Senhor dos exercitos,
eis quem é o Rei da gloria! — *[Pausa.]*

PSALMO XXV

Argumento. — Plena confiança de David em Deus, e em todos seus caminhos. Pede a remissão dos peccados, e manifesta a crença de que Deus ensina e guia os que o temem. Implora o divino auxilio na tribulação; e mostra seus piedosos sentimentos a respeito do povo de Deus.

De Davidh.

1 (א) A Ti, ó Iah'véh! minha alma elevo.
2 (א) O' Deus meu! em Ti confio;
não seja eu confundido;
não me ultrajem meus inimigos.
3 (ג) Sim, ninguem dos que em Ti esperam, seja confundido;
confundidos sejam os que sem causa se rebellam.

4 (ד) Mostra-me, Iah'véh! os teus caminhos;
as tuas veredas m'as ensina:
5 (ה) Guia-me na tua fidelidade, e me instrue;
porque Tu és o Deus, meu salvador:
por Ti espero a toda hora do dia.

6 (ז) Lembra-Te, ó Iah'véh! das tuas commiserações,
bem como das tuas benignidades;
porque ellas são desde sempre:
7 (ח) Os peccados de minha mocidade, e minhas transgressões,
não os tragas Tu á memoria!
lembra-Te de mim na tua benignidade,
por amor de tua bondade, ó Iah'véh!

8 (ט) Benigno e recto é Iah'véh;
por isso no caminho dirige os peccadores:

9 (י) Guia os humildes na rectidão;
aos humildes ensina seu caminho.

10 (כ) Todas as veredas de IAH'VÉH são benevolencia e verdade
para os que guardam seu pacto e seus preceitos.
11 (ל) Por amor de teu Nome, ó IAH'VÉH!
perdoa minha iniquidade, que é tamanha!

12 (מ) Ao homem que a IAH'VÉH temer,
ensinar-lhe-á Elle o caminho que deve escolher.
13 (נ) Sua alma permanecerá em felicidade,
e sua descendencia possuirá a terra:
14 (ס) O favor de IAH'VÉH é para os que O temem,
e a elles é que manifesta seu pacto.

15 (ע) Meus olhos estão sempre postos em IAH'VÉH;
porque Elle meus pés livrará do laço.
16 (פ) Volta-Te para mim, e tem de mim piedade;
que eu estou desamparado e afflicto:
17 (צ) Affrouxa as tribulações de meu coração,
e livra-me de minhas angustias.

18 (ר) Olha á minha afflicção e a meu soffrimento,
e releva todos os meus peccados:
19 (ר) Vê Tu quão numerosos são meus inimigos;
e com que entranhado rancor me aborrecem.

20 (ש) Oh! guarda minha alma, e livra-me;
que não seja eu confundido,
porque em Ti ponho minha confiança:
21 (ת) Preservem-me a inteireza e a rectidão;
que por Ti é que eu espero.

22 (פ) Livra, ó Deus! a Isr'ael
de todas as suas tribulações.

PSALMO XXVI

Argumento. — David, confiado em sua integridade, appella para a justiça e omnisciencia divinas, pedindo o ser julgado. Manifesta vivo desejo de ter parte com os que amam a Deus.

De Davidh.

1 Julga-me, ó Iah'véh!
pois eu caminho em minha integridade;
em Iah'véh confio sem hesitar.
2 Examina-me, Iah'véh! e experimenta-me;
põe a prova minhas entranhas e meu coração!

3 Porquanto a meus olhos está presente tua benignidade,
e na tua fidelidade eu caminho.
4 Não entro na roda de homens falsos,
nem acompanho com pessoas dissimuladas:
5 Aborreço o ajunctamento de malfazejos,
e jámais com perversos permanecerei.

6 Em innocencia lavo minhas mãos,
e então me acercarei de teu altar, ó Iah'véh!
7 Para entoar acção de graças,
e proclamar todas as tuas maravilhosas obras.
8 Eu amo, Iah'véh! a morada de tua casa,
e o logar onde tua gloria assiste.

9 Não me reputes em o numero dos peccadores,
nem com a dos sanguinarios confundas minha vida;
10 Nas mãos dos quaes existe a acção criminosa,
e cuja mão direita está pejada de peitas!

11 Quanto a mim, porém, ando em minha inteireza:
livra-me, e tem de mim compaixão.

12 Meu pé está firme em terreno plano;
nas congregações bemdigo a Iah'véh.

PSALMO XXVII

Argumento. — David, cercado, de inimigos que buscam destruil-o, e baldo de todo o auxilio humano, implora o soccorro divino na firme esperança de o obter. Conserva sua fé por mercê e poder de Deus, por amor ao serviço divino, e pol'a oração.

De Davidh.

1 Iah'véh é minha luz e minha salvação;
de quem, logo, me arrecearei eu?
Iah'véh é a fortaleza de minha vida;
de quem, logo, terei eu medo?
2 Ao acercarem-se de mim os scelerados,
para devorarem minha carne,
sendo meus oppressores e inimigos,
elles escorregam e caem.
3 Levante-se embora contra mim um exercito,
jámais trepidará meu coração;
surja embora contra mim a guerra,
terei, assim mesmo, confiança.

4 Uma coisa tenho pedido a Iah'véh,
a qual eu buscarei;
que assista eu na casa de Iah'véh,
todos os dias de minha vida,
para de Iah'véh contemplar o esplendor,
e recrear-me em seu templo.
5 Porquanto Elle em seu pavilhão me occultará,
no dia do infortunio;
no recondito de seu tabernaculo me esconderá:
alçar-me-á sobre um rochedo.

6 Elevar-se-á então minha cabeça
acima dos inimigos que me cercam;
e em seu tabernaculo offerecerei
sacrificios ao toque de trombeta:
cantarei e tangerei em louvor de IAH'VÉH.

7 Ouve, IAH'VÉH! minha voz, quando clamo;
sê-me tambem propicio, e responde-me.
8 A Ti meu coração acode,
ao dizeres — BUSCAE A MINHA FACE! —:
«A tua face, IAH'VÉH! buscarei eu!

9 Não escondas de mim a tua face;
não afastes teu servo com enfado:
Tu has sido meu auxilio;
não me engeites, nem me desampares,
ó Deus, meu salvador!
10 Se meu pae e minha mãe me abandonaram,
acolhe-me, entretanto, IAH'VÉH.

11 Mostra-me, IAH'VÉH! o teu caminho,
e conduze-me per vereda plana,
por causa dos que me são hostis.
12 Não me deixes ao dispôr de meus contrarios;
porque contra mim se levantam falsas testemunhas,
que só respiram violencia.
13 Oh! se eu não houvera crido,
que veria a bondade de IAH'VÉH
na terra dos viventes! . . .
14 Espera tu por IAH'VÉH!
tem bom animo, e fortifique-se teu coração;
espera tu por IAH'VÉH!

PSALMO XXVIII

Argumento. — David roga ser estremado dos perversos, e não ser envolvido na justa punição d'elles. Rende previamente graças a Deus por attender a seus rogos. Deseja que as mercês a si concedidas, o sejam tambem ao povo de Deus.

De Davidh.

1 A Ti clamo, ó Iah'véh!
ó Rocha minha! não sejas surdo para commigo;
que, ficando Tu em silencio a meu respeito,
não me torne eu similhante aos que descem ao sepulchro.
2 Ouve minhas supplices vozes,
quando teu auxilio imploro;
quando as mãos elevo para teu sanctuario.

3 Não me arrastes de envolta com os perversos,
nem com os obreiros de iniquidade;
os quaes a seus proximos falam affavelmente,
mas teem em seus corações a maldade.

4 Retribue-lhes na medida de sua obra,
e segundo a maldade de seus feitos;
dá-lhes consoante teem practicado suas mãos:
recompensa-os conforme o elles merecem.
5 Porquanto elles não prestam attenção ás obras de Iah'véh,
nem ao que seu poder tem operado;
derrubal-os-á, pois, e não permittirá que subsistam.

6 Bemdicto seja Iah'véh!
porque tem ouvido minhas supplices vozes!

7 Iah'véh é minha fortaleza e meu escudo:
n'Elle confia meu coração, e sou ajudado:
por isso meu coração exulta,
e em meu cantar O louvo!

8 De seu povo Iah'véh é o refugio;
e tambem o baluarte salvador de seu ungido.
9 Oh! salva teu povo, e abençôa tua herança!
Apascenta-os, e alevanta-os para todo o sempre!

PSALMO XXIX

Argumento. — O psalmista exhorta a tributar gloria a Deus, e a lhe render culto, em rasão de seu grande poder, manifestado na tempestade, e attenta a protecção, concedida a seu povo.

PSALMO DE DAVIDH.

1 Tributae a IAH'VÉH, filhos do Omnipotente,
tributae a IAH'VÉH gloria e louvor!
2 Tributae a IAH'VÉH a gloria de seu Nome,
adorae a IAH'VÉH em culto solemne!

3 A voz de IAH'VÉH está sobre as aguas!
O Deus da gloria faz ouvir o trovão!
A voz de IAH'VÉH está sobre a vastidão das aguas!
4 A voz de IAH'VÉH é poderosa;
A voz de IAH'VÉH é magestosa.

5 A voz de IAH'VÉH espedaça cedros;
os cedros do L'banón IAH'VÉH espedaça;
6 E fal-os estremecer qual um vitello;
o L'banón e o Sir'ión, qual um filho de bufalo.
7 A voz de IAH'VÉH despede espadanas de fogo.
8 A voz de IAH'VÉH abala o deserto,
IAH'VÉH abala o deserto de Qadhéx.
9 A voz de IAH'VÉH faz corças ficarem com dôres de parto;
e ella patentea as espessas florestas;
e dentro de seu palacio
tudo isto proclama: — GLORIA!

10 IAH'VÉH presidiu ao diluvio;
e como Rei preside IAH'VÉH para sempre!
11 A seu povo IAH'VÉH dá força;
com paz abençoa IAH'VÉH seu povo.

PSALMO XXX

Argumento. — David rende graças a IAH'VÉH pol'o haver livrado do perigo da morte. Dando-se como exemplo e prova da protecção divina, exhorta os mais a louvarem-n'o egualmente. Causa da sua tribulação, e meios por que a removêra; e seus perpetuos louvores por isto.

PSALMO. — CANTICO NA DEDICAÇÃO DA CASA. — DE DAVIDH.

1 Eu Te exalto, ó IAH'VÉH!
porque Tu me livraste,
e não déste gosto a meus inimigos contra mim.
2 O' IAH'VÉH, Deus meu!
a Ti clamei, e Tu me saraste;
3 O' IAH'VÉH! elevaste minha alma da morada inferior;
dando-me a vida, livraste-me de descer ao sepulchro.

4 Tangei harpa a IAH'VÉH, vós que sois seus bemquistos!
commemorae com louvores seu sancto Nome.
5 Porquanto dura apenas um momento sua colera,
e sua benevolencia é per toda a vida;
póde á tarde permanecer o pranto;
mas de manhan vem o canto de jubilo!

6 Mas, quanto a mim, dizia eu em minha segurança:
«Não serei abalado em tempo algum.»
7 O' IAH'VÉH! pela tua benevolencia,
fizeste que meu monte permanecesse forte;
mas apenas occultaste teu rosto, fiquei logo aterrado.
8 A Ti, ó IAH'VÉH! eu clamo;
e ao Senhor é que eu supplico *(dizendo):*

9 Que proveito póde haver em minha morte,
quando eu desça á sepultura?
póde porventura louvar-Te o pó?
póde elle acaso proclamar a tua verdade?
10 Ouve, IAH'VÉH! e compadece-Te de mim!
O' IAH'VÉH! sê o meu auxilio!»

11 Converteste meu pranto em regozijo,
alliviaste o meu cilicio,
e revestiste-me de alegria;
12 Afim de que meu espirito cante em teu louvor, e não
se cale:
ó IAH'VÉH, Deus meu! louvar-Te-ei para sempre!

PSALMO XXXI

Argumento. — David, manifestando sua confiança em Deus, pede-lhe que o livre de suas tribulações, e de seus inimigos. Regozija-se na benignidade de IAH'VÉH. Descreve suas angustias e desventuras, pedindo que estes males sejam removidos. Rende graças a Deus por sua bondade.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Em Ti, IAH'VÉH! busco refugio;
não seja eu jámais confundido;
livra-me em tua rectidão.
2 Presta-me teu ouvido,
dá-Te pressa em me livrar;
sê para mim uma rocha fortificada,
um baluarte, onde me salve.

3 Porquanto Tu és minha rocha salvadora e minha fortaleza;
por amor de teu Nome conduzir-me-ás, e me guiarás.
4 Tirar-me-ás do laço occulto que me armaram;
pois que Tu és a minha fortaleza.
5 Em tua mão entregó meu espirito;
Tu me remiste, ó IAH'VÉH!
Tu, Poderoso Deus de verdade!

6 Aborreço aquelles que esperam em vãos idolos;
mas quanto a mim, em IAH'VÉH ponho minha confiança.
7 Exultarei e alegrar-me-ei na tua benignidade:
pois Tu olhas á minha afflicção,
conheces as angustias de minha alma,
8 E não me deixaste entregue ao poder do inimigo,
antes firmaste meus pés em logar amplo.

9 Compadece-Te de mim, IAH'VÉH! que me sinto atribulado;
meu ôlho definha de tristeza,
bem como minha alma, e meu interior.
10 Porquanto vae-se consumindo em pezar minha vida;
e meus annos, em gemer:
por causa de meu delicto abatida está minha força,
e abalados estão meus ossos.
11 Por causa de todos meus inimigos, tornei-me um baldão,
e sobre modo o sou para meus visinhos,
e horror para meus conhecidos:
os que me veem andar fóra, fogem de mim.
12 Fui, qual um morto sem alma, atirado ao esquecimento;
tornei-me qual um vaso quebrado;
13 Pois eu oiço as invectivas de muitos,
de todos os lados reina temor;
mancommunando-se elles contra mim,
projectam tirar-me a vida.

14 Eu, porém, confio em Ti, ó IAH'VÉH!
eu declaro: «TU ÉS MEU DEUS!»
15 Em tua mão estão meus dias;
livra-me do poder de meus inimigos,
e d'aquelles que me perseguem.
16 Faze brilhar sobre teu servo tua face;
salva-me por tua benignidade.
17 Ó IAH'VÉH! não seja eu confundido,
por Te haver invocado;
confundidos sejam os perversos;
fiquem elles mudos debaixo da terra;
18 Emmudeçam os labios mentirosos,
que falam protervamente contra o justo,
com sobranceria e desdem.

19 Oh! quão grande é tua bondade,
a qual tens reservado para os que Te temem,
de que usas para com os que em Ti confiam,
perante os filhos dos homens!
20 Com a capa de tua presença occúltal-os
ás ciladas dos homens;
em um pavilhão Tu os escondes
da contenda de linguas.

21 Bemdicto seja IAH'VÉH!
que a meu favor sua benignidade engrandeceu,
em uma cidade murada.
22 Eu, porém, disse em meu sobresalto:
«Sou excluido de diante de teus olhos!»
Em verdade, Tu ouviste minha supplice voz,
quando eu a Ti clamára por soccorro.
23 Oh! amae a IAH'VÉH, vós todos, seus adoradores!
IAH'VÉH guarda os que são fieis;
mas com usura retribue ao soberbo.
24 Tende bom animo, e fortaleça-se vosso coração,
vós todos que esperaes em IAH'VÉH.

PSALMO XXXII

Argumento. — No perdão dos peccados está a dita. A confissão dos peccados dá allivio á consciencia; e as promessas de Deus trazem contentamentos. São desventurados os peccadores; os justos são ditosos.

De Davidh. — Ode (didactica, doutrinal ou instructiva?).

1 Oh! ditoso d'aquelle,
cuja prevaricação é relevada,
cujo peccado é acobertado!
2 Oh! ditoso do homem,
a quem Iah'véh não imputa iniquidade,
em cujo espirito não existe fraude!

3 Emquanto eu guardava silencio, iam-se consumindo meus annos,
por meu sentido clamor durante todo o dia.
4 Porquanto dia e noite sobre mim pesava tua mão;
meu verdor converteu-se em seccura de estio. — *[Pausa.]*
5 Declarei-Te então meu peccado,
e minha iniquidade não occultei;
Disse eu: Confessarei meu delicto a Iah'véh;
e Tu relevaste a iniquidade de meu peccado. — *[Pausa.]*

6 Por isso todo o que é pio, supplicar-Te-á
a tempo de poder encontrar-Te;
de sorte que, havendo grande inundação de aguas,
a elle sómente não attingirão.
7 Tu és para mim um logar secreto;
preservas-me da tribulação;
de jubilosos canticos de libertação
Tu me circumdas. — *[Pausa.]*

8 Instruir-te-ei, e te guiarei no caminho que deves seguir;
olharei por ti, tendo-te debaixo da minha vista.

9 «Não sejaes, como o cavallo e o mulo,
«que não teem entendimento;
«os quaes carecem de freio, cabresto e arreios que os sujeitem;
«do contrario não estariam ao pé de ti.»

10 Muitos pezares terá de curtir o perverso;
mas ao que confia em IAH'VÉH,
assistir-lhe-á a benignidade.

11 Alegrae-vos em IAH'VÉH, e exultae, ó justos;
cantae de jubilo, vós todos que sois de coração recto!

PSALMO XXXIII

Argumento. — A Deus são devidos louvores, por sua bondade, por seu poder, por sua omnisciencia e providencia. Deve-se depositar em Deus plena confiança.

1 Exultae de jubilo em IAH'VÉH, ó justos!
aos probos está bem o cantico de louvor;
2 Rendei graças a IAH'VÉH na harpa;
tangei em honra d'Elle no psalterio de dez cordas.
3 Entoae-Lhe um cantico novo;
tangei destramente com festiva toada.

4 Porquanto recta é a palavra de IAH'VÉH;
e tudo quanto faz, é com fidelidade.
5 Elle ama a rectidão e a justiça;
cheia está a terra da bondade de IAH'VÉH.

6 Pol'a palavra de IAH'VÉH foram feitos os ceus;
e pol'o sopro de sua bocca, tudo o que n'elles ha.
7 Elle ajuncta, qual uma mole, as aguas do mar;
amontoa em thesouros os abysmos.

8 Tema a IAH'VÉH a terra;
temam diante d'Elle os habitantes do mundo:
9 Porquanto Elle falou, e assim se cumpriu;
Elle ordenou, e assim ficou estabelecido.

10 IAH'VÉH desconcerta o plano das nações;
annulla o designio dos povos:
11 Mas o conselho de IAH'VÉH persiste para sempre;
os designios de seu coração, per todas as edades.

12 Oh! ditosa da nação que tem por Deus a IAH'VÉH,
e o povo que Elle escolhéra para sua possessão!
13 Lá dos ceus olha IAH'VÉH;
vê todos os filhos dos homens.

14 Lá do logar de sua morada Elle olha
per cima de todos os habitantes da terra;
15 Elle é quem afeiçoa o coração de todos elles,
quem pesa todas as suas acções.

16 Não é com grande exercito que um rei se salva,
nem por grande força que um heroe se livra:
17 Fallaz esperança é o cavallo para a victoria;
apesar de sua grande força, não livra do perigo.

18 Eis-ahi está o ôlho de IAH'VÉH sobre os que O temem,
sobre os que esperam na sua benignidade;
19 Para da morte livrar sua alma,
e conservar-lhes a vida, na penuria.

20 Nossa alma está esperançada em IAH'VÉH;
nosso auxilio e nosso escudo é Elle só;
21 Porque n'Elle se alegra nosso coração,
e em seu sancto Nome nós confiamos.
22 Seja sobre nós, IAH'VÉH! a tua benignidade,
assim como nós em Ti esperamos.

PSALMO XXXIV

Argumento. — O psalmista rende graças a Deus; e, instruido pela experiencia, convida os mais a fazerem o mesmo. São ditosos os que confiam no Senhor. Exhorta ao temor de Deus. São salvos os justos; perdidos, os perversos.

De Davidh — sobre quando se fingira louco em presença de Abhimélekh, e este o expulsára, e elle foi seu caminho.

1 (א) Bemdirei a Iah'véh em todo o tempo;
em minha bocca estará sempre seu louvor.
2 (ב) Em Iah'véh minha alma se gloria:
ouçam os humildes, e se alegrem!
3 (ג) Engrandecei a Iah'véh commigo,
todos á uma exaltemos o seu Nome.

4 (ד) Busquei a Iah'véh, e Elle me attendeu;
e de todos meus temores me livrou.
5 (ה) Os que olham para Elle, ficam alumiados;
e não permitte se cubram de pejo seus rostos.
6 (ז) Este afflicto clamou, e Iah'véh ouviu,
e de todas as suas angustias o salvou.
7 (ח) O anjo de Iah'véh circumda aos que O temem,
e Elle os livra.

8 (ט) Oh! senti e vêde que Iah'véh é bom!
Quão ditoso é o homem que n'Elle confia!
9 (י) Temei a Iah'véh, vós que sois seus sanctos!
pois nada falta aos que O temem.
10 (כ) Os leõesinhos teem necessidade, e passam fome:
mas os que buscam a Iah'véh
de coisa alguma boa terão falta.

11 (ל) Vinde, filhos — escutae-me;
eu vos ensinarei o temor de IAH'VÉH.
12 (מ) Qual é o homem que deseja a vida,
e presa os dias para ver prosperidade?
13 (נ) Guarda tua lingua do mal,
e teus labios de palavras dolosas.
14 (ס) Desvia-te do mal, e practica o bem;
busca a paz, e segue-a.
15 (ע) Os olhos de IAH'VÉH estão fixos nos justos,
e a seu clamor estão attentos seus ouvidos.
16 (פ) A face de IAH'VÉH está posta contra os que obram mal,
para da terra riscar a lembrança d'elles.

17 (צ) Gritam os justos, e IAH'VÉH ouve,
e livra-os de todas suas tribulações.
18 (ק) Está perto IAH'VÉH dos de coração amargurado;
salva os de espirito abatido.
19 (ר) Muitos são os males que o justo soffre;
mas de todos elles IAH'VÉH o livra.
20 (ש) Elle preserva todos os seus ossos;
nenhum d'elles é quebrado.

21 (ת) Dará a morte ao mau e ao maldado;
e os que odeiam o justo, serão punidos:
22 (פ) IAH'VÉH resgata a alma de seus servos,
e dos que n'Elle se refugiam, nenhum perecerá.

PSALMO XXXV

Argumento. — O psalmista supplica a Deus por sua propria salvação, e invoca seus juizos sobre seus inimigos, pedindo que elles sejam confundidos. Queixa-se do injusto procedimento d'estes, invocando a intervenção divina. Roga a Deus contra seus inimigos, e pede que o livre d'elles. Remata, promettendo perpetuas acções de graças.

DE DAVIDH.

1 Contende, ó IAH'VÉH! com os que commigo contendem;
combate os que me combatem.
2 Embraça o escudo e o broquel,
e levanta-Te em meu auxilio.
3 Enrista a lança, e embarga o passo aos que me perseguem;
dize á minha alma: «EU SEREI A TUA SALVAÇÃO.»

4 Sejam envergonhados e confundidos
aquelles que buscam tirar-me a vida;
recuem e cubram-se de ignominia
os que tramam o meu mal.
5 Sejam como a grança diante do vento,
impellindo-os o anjo de IAH'VÉH:
6 Torne-se escuro e escorregadio seu caminho,
acossando-os o anjo de IAH'VÉH.

7 Pois sem rasão me pozeram armadilha;
sem rasão abriram contra minha vida uma cova.
8 Venha-lhes a destruição, quando menos o pensam;
apanhe-os o proprio laço que me armaram;
cáiam elles n'aquella mesma ruina.

9 Então se alegrará minha alma em IAH'VÉH;
exultará em seu auxilio salvador.

10 Todos os meus ossos dirão:
Ó IAH'VÉH! quem é similhante a Ti,
que livras o afflicto do inimigo mais forte que elle;
o misero e o indigente, de seu espoliador?

11 Levantam-se testemunhas violentas,
que me interrogam sobre coisas, que eu ignoro.
12 Tornam-me mal pol'o bem;
o que era um esbulho para minha alma.
13 Mas, quanto a mim, estando elles enfermos,
era o cilicio a minha vestidura;
eu mortificava minha alma com jejum;
e quanto á minha oração — torne ella para meu proprio seio!
14 Havia-me a seu respeito, como se fôra meu amigo, meu irmão;
como quem chora por sua mãe,
eu ia curvado em trajo de lucto.
15 Mas quando caí em fragilidade,
elles se alegraram e se ajunctaram;
reuniram-se contra mim, injuriando,
sem que eu o soubesse;
detrahiam-me sem nunca se calarem.
16 Eram quaes parasitos tagarellas;
rangiam contra mim os dentes.

17 Senhor! per quanto tempo estarás Tu olhando?
Recobra minha vida da ruina que elles tramam;
das garras dos leõesinhos, o meu precioso bem;
18 E eu dar-Te-ei graças no meio da grande congregação,
entre um poderoso povo eu Te louvarei.

19 Não folguem com meu mal meus perfidos inimigos;
nem os que, sem causa, me odeiam, pisquem o ôlho;
20 Pois elles nunca falam com tenção de paz,
antes levantam calumnias contra os pacificos da terra.

21 Sim, elles escancaram contra mim a bocca;
dizem: «Ainda bem! ainda bem! que nossos olhos
viram!

22 Tu vês, IAH'VÉH! não fiques calado;
Senhor, não Te apartes de mim!
23 Acorda e desperta, para me fazeres justiça;
meu Deus, e Senhor meu! para seres minha defensa.
24 Julga-me conforme tua rectidão,
ó IAH'VÉH, Deus meu!
e não se alegrem elles com meu mal.
25 Não digam elles em seu coração:
«Ora pois! está cumprido nosso desejo!
Não digam elles: «Demos cabo d'elle!
26 Sejam envergonhados e confundidos junctamente
aquelles que folgam com o meu mal;
cubram-se de pejo e ignominia
aquelles que contra mim procedem insolentemente.

27 Cantem de jubilo e se alegrem
os que folgam com minha rectidão;
e digam continuamente: «SEJA MAGNIFICADO IAH'VÉH,
«que se interessa no bem-estar de seu servo.
28 Assim, minha lingua celebrará tua justiça;
e durante todo o dia, o teu louvor.

PSALMO XXXVI

Argumento. — É descripta a humana depravação, e o estado lamentavel dos perversos. A excellencia da divina benignidade em contraste com a maldade humana. O psalmista roga a Deus que o livre d'esta, e o faça participante d'aquella, mostrando firme confiança em que seu desejo ha de ser satisfeito.

Ao cantor-regente. — De Davidh, servo de IAH'VÉH.

1 Ha em meu coração uma voz de rebellião do perverso;
não existe a seus olhos temor de Deus;
2 Mas Elle comsigo se lisongea a seus olhos,
que sua iniquidade ha de ser descoberta e detestada.

3 São mentira e dolo as palavras de sua bocca;
despresa ser prudente e bemfazejo.
4 Em perversidade parafusa no seu leito;
detem-se em caminho que não é bom;
não dá de mão á maldade.

5 O' Iah'véh! tua benignidade chega até os ceus;
tua fidelidade alcança até o firmamento.
6 Tua justiça é como as mais altas montanhas;
teus juizos são um abysmo profundo;
cuidas dos homens e alimarias, ó Iah'véh!
7 Quão preciosa é tua benignidade, ó Deus!
á sombra de tuas azas se acolhem os filhos dos homens;
8 São elles saciados com a abundancia da tua casa,
e a torrente de tuas delicias lhes dá de beber;
9 Porque em Ti está a fonte da vida;
na tua luz é que nós vemos a luz.

10 Oh! continúa tua benignidade aos que Te conhecem;
e tua justiça, aos que são de coração recto!
11 Não me alcance o pé do insolente,
nem a mão dos perversos me repilla!
12 Lá cairam os obreiros de iniquidade;
foram derribados, e não poderão jámais levantar-se.

PSALMO XXXVII

Argumento. — David exhorta á paciencia e á confiança em Deus, pela differença de condição entre os bons e os maus. Conduzem á felicidade, á real e perpetua ventura, a justiça e o temor de Deus. É temporaria a prosperidade dos perversos, que, por felizes que pareça serem, tornar-se-ão por fim miseraveis.

De Davidh.

1 (א) Não Te indignes á vista dos maleficos,
nem hajas inveja contra os que obram iniquidade;
2 Porque elles breve serão ceifados como a relva,
e, como a herva verde, murcharão.

3 (ב) Confia em Iah'véh e practica o bem;
habita na terra e goza de segurança.
4 Compraze-te em Iah'véh,
que Elle satisfará os desejos de teu coração.

5 (ג) Entrega a Iah'véh o teu caminho;
n'Elle deposita tua confiança, que Elle fará o mais;
6 Tornará patente, como a luz, a tua rectidão;
e, como a luz do meio dia, o teu direito.

7 (ד) Descança em Iah'véh, e atem-te a Elle;
não te enfades á vista d'aquelle a quem tudo corre bem,
á vista do homem que leva a cabo seus maus designios.
8 (ה) Sopea a colera, e depõe a ira;
não te agastes, que só do mau isso é proprio;
9 Porquanto serão destruidos os maleficos;
mas os que esperam em Iah'véh, esses possuirão a terra.

10 (ו) Um pouco de tempo ainda, e não haverá mais perverso;
observarás o seu logar, e elle não estará mais ahi;
11 Mas os humildes possuirão a terra,
e gozarão de muita paz.

12 (ז) O perverso arma ciladas ao justo,
e contra elle range os dentes.
13 D'elle se ri o Senhor;
porque vê estar-se approximando seu dia.

14 (ח) Desembainham a espada os perversos, e armam o arco,
para derrubarem o misero e o indigente,
para darem cabo d'aquelles, cujo caminho é recto.
15 Sua espada penetrará em seu proprio coração,
e serão espedaçados seus arcos.

16 (ט) Mais vale o pouco que o justo haja,
do que a abundancia de muitos maus;
17 Pois dos perversos serão espedaçados os braços;
mas dos justos IAH'VÉH é o arrimo.

18 (י) IAH'VÉH conhece os dias dos integros;
e para sempre permanecerá o quinhão d'elles:
19 Jámais serão confundidos no tempo do infortunio;
antes serão saciados nos dias de penuria.

20 (כ) Os perversos, porém, perecerão,
sim, os inimigos de IAH'VÉH
são como o ornamento dos pascigos;
elles se esvaecem e se desfazem em fumaça.

21 (ל) O perverso pede emprestado, e não paga mais;
mas o justo tem compaixão, e dá:

22 Por isso os que Elle abençôa, possuirão a terra,
mas aquelles a quem amaldiçôa, serão destruidos.

23 (מ) Por Iah'véh são firmados os passos dos homens,
e Elle se compraz em seu caminho;
24 Ainda que cáia, não ficará prostrado;
porque Iah'véh lhe dará sua mão.

25 (נ) Fui mancebo, e velho sou já;
não vi ainda o justo abandonado,
nem sua descendencia mendigando pão.
26 Elle se está condoendo todo o dia, e empresta,
e sua posteridade é objecto de benção.

27 (ס) Aparta-te do mal, e practica o bem;
assim gozarás de perpetua morada.
28 Porquanto Iah'véh ama a rectidão,
e não desampara seus bemquistos;
(ע?) elles serão para sempre preservados;
será, porém, destruida a posteridade dos perversos.
29 Os justos possuirão a terra,
e n'ella habitarão para sempre.

30 (פ) A bocca do justo manifesta sabedoria,
e sua lingua profere justiça.
31 Em seu coração está a lei de Deus:
Nenhuma de suas passadas resvala.

32 (צ) O perverso espia ao justo,
e busca tirar-lhe a vida.
33 Iah'véh não o deixará ao seu dispôr,
nem o condemnará, quando fôr julgado.

34 (ק) Espera em Iah'véh, e segue sua vereda;
que Elle te exaltará, para possuires a terra:
quando os perversos fôrem destruidos, vel-o-ás.

35 (ר) Vi o perverso, cheio de prepotencia,
vicejando, qual verdejante arvore nativa:
36 Mas elle passou, e eis que desapparecêra;
procurei-o, mas elle não foi encontrado mais.

37 (ש) Nota o homem perfeito, e mira o que é recto;
pois ha para o homem de paz um porvir:
38 São, porém, os prevaricadores arruinados todos;
a posteridade dos perversos é destruida.

39 (ת) A salvação dos justos vem de IAH'VÉH;
é Elle a sua força em tempo de tribulação:
40 IAH'VÉH ajuda-os, e livra-os;
livra-os dos perversos, e salva-os;
porque n'Elle buscaram refugio.

PSALMO XXXVIII

Argumento. — David descreve e expõe a Deus seu lastimoso estado, corporal e espiritual, rogando-lhe que, á vista d'elle, se compadeça de si.

PSALMO DE DAVIDH. — PARA TRAZER Á LEMBRANÇA.

1 O' IAH'VÉH! não me arguas em tua ira,
nem me castigues no ardor de tua indignação:
2 Pois tuas settas me traspassam;
tua mão sobre mim se descarrega.

3 Não ha parte alguma sã em minha carne,
por causa da tua indignação;
nada ha são em meus ossos,
por causa do meu peccado.
4 Porquanto minhas iniquidades sobrepujam minha cabeça;
como pesada carga, acabrunham-me sob seu peso.

5 Tornaram-se fetidas e reduzidas a pús minhas chagas,
por causa da minha impiedade.
6 Sinto-me acabrunhado, e sobre modo abatido;
de triste ando todo o dia esqualido.

7 Porquanto estão todas inflammadas minhas entranhas;
não ha em minha carne parte alguma sã:
8 Estou entorpecido, e sobre maneira contuso;
dou gemidos com o desassocego de meu coração.

9 Senhor! na tua presença está todo meu desejo;
e meu suspirar não Te é occulto!
10 Bate-me agitadamente o coração, abandona-me a força;
a luz de meus olhos — até essa me tem faltado.

*

11 Os que me amam, e meus amigos, arredam-se de minha desgraça;
e os meus chegados ficam lá de longe.
12 Armam-me laços os que tramam contra minha vida;
os que buscam o meu mal, falam de attentados,
e todo o dia estão forjando falsidades.

13 Mas eu, como um surdo, faço que nada oiço;
sou qual um mudo que não abre a bocca:
14 Tornei-me, de feito, como quem não ouve,
e como quem não tem que replicar.

15 Pois em Ti, IAH'VÉH! é que eu estou esperançado;
Tu me attenderás, ó Senhor, Deus meu!
16 Porque eu roguei: «Não se alegrem elles de meu mal;
«quando meu pé resvale,
«não se ergam elles insolentes contra mim.»

17 Porquanto eu estou em risco de cair;
é um pezar que tenho sempre diante de mim;
18 Por isso confesso minha iniquidade;
estou receioso, por causa do meu peccado.

19 Meus figadaes inimigos são poderosos,
e muitos são os que, sem causa, me odeiam:
20 Elles pagam o bem com mal;
armam ciladas contra mim,
por eu seguir o que é bom.

21 Não me desampares, ó IAH'VÉH!
ó Deus meu! não Te apartes de mim!
22 Eia, dá-Te pressa em soccorrer-me,
ó Senhor, salvação minha!

PSALMO XXXIX

Argumento. - David toma cuidado com seus pensamentos, põe côbro em sua lingua. A consideração da brevidade da vida e do seu nada, o respeito aos juizos de Deus, e a oração, são-lhe meios efficazes de reprimir a impaciencia. Appella para a compaixão divina, procurando movel-a a seu favor.

Ao cantor-regente. — A I'dhuthún. —
Psalmo de Davidh.

1 Disse eu: Terei cuidado com meus caminhos,
«que não delinqua eu com minha lingua;
«refrearei minha bocca com uma mordaça,
«emquanto o perverso estiver na minha presença.

2 Fiquei calado, sem dizer palavra;
guardei silencio, ainda a respeito do bem;
minha magoa, comtudo, se aggravou.
3 Dentro de mim se escandeceu meu coração,
em meu fervor ateou-se o fogo;
então disse eu com minha lingua:

4 «Dá-me a conhecer, ó Iah'véh! o meu fim,
«e qual seja a extensão de meus dias:
«possa eu saber quão fragil eu sou.
5 «Eis-aqui, déste a meus dias a largura d'uma mão,
«e minha existencia é coisa nenhuma na tua presença;
«em verdade, é apenas um sopro toda a humanidade,
«ainda estando ella firme.» — *[Pausa.]*

6 Certamente, o homem anda ahi n'uma vã imagem;
de certo por um sopro anda elle desassocegado:
accumula haveres, mas não sabe quem os desfrutará.

7 Então porque estou eu ainda esperando, ó Senhor?!
porque em Ti é que está a minha esperança.
8 Livra-me de todas minhas prevaricações;
não me exponhas ao baldão do insensato.
9 Estou calado; não abro minha bocca;
porque és Tu Quem o faz.

10 Afasta de sobre mim teu flagello;
pelo açoute de tua mão eu estou consumido.
11 Ao reprehenderes e punires alguem por sua iniquidade,
destroes, como traça, o que elle tem de precioso:
na verdade, todo o homem é um sopro! — *[Pausa.]*

12 Ouve minha supplica, IAH'VÉH!
escuta meu grito por soccorro;
não emmudeças á vista de minhas lagrimas:
porquanto eu sou para com-Tigo um peregrino;
um forasteiro, como todos meus antepassados.
13 Desvia de mim teu olhar, para que eu me alegre,
antes que eu me vá, e não exista mais.

PSALMO XL

Argumento. — David, instruido pol'a experiencia, tomada de si mesmo, e dos mais, celebra a graça que liberta, e descreve as vantagens da confiança em Deus. O psalmista deseja ter novo ensejo de render graças a Deus pol'o livrar dos males presentes.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Tenho esperado perseverantemente em IAH'VÉH;
Elle se inclinou para mim,
e ouviu meu clamar por soccorro;
2 Arrancou-me d'uma cova de perdição,
d'um lamaçal immundo;
collocou meus pés em um penhasco,
tornando firmes meus passos:
3 Em minha bocca poz um novo cantico,
hymno de louvor a nosso Deus:
isto o veem muitos, e ficam atemorisados,
e põem em IAH'VÉH sua confiança.

4 Oh! ditoso do homem,
que fez de IAH'VÉH a sua esperança,
que não presta attenção a soberbos,
nem aos propensos á mentira!
5 Muitas são, IAH'VÉH, Deus meu! as tuas maravilhas,
e muitos teus designios para comnosco:
oh! ninguem póde comparar-se a Ti!
Quizera eu manifestal-os e expol-os;
mas elles são tão numerosos, que não pódem ser contados!

6 Não é em sacrificio e offrenda que Tu Te comprazes,
mas, sim, abriste-me meus ouvidos;
não é o holocausto, nem a offrenda pol'o peccado, que Tu requeres.

7 Disse eu então: «Eis — aqui sou vindo;
— no volume do Livro está escripto a meu respeito:
8 Em fazer tua vontade, ó Deus! eu me comprazo,
e tua lei está no fundo de meu coração.»

9 Annunciei justiça perante a grande congregação;
eis jámais cerrei meus labios,
ó IAH'VÉH! Tu bem o sabes:
10 Jámais occultei em meu coração tua justiça;
tenho proclamado tua fidelidade e teu auxilio;
não escondi tua mercê e verdade
á grande congregação.

11 Tu, ó IAH'VÉH!
não me retires tuas mercês;
assistam-me sempre tua benevolencia e verdade.
12 Pois sobre mim hão-se accumulado innumeros males;
surprehenderam-me meus peccados, a ponto de os não poder vêr;
são mais que os cabellos de minha cabeça,
a ponto de me desfallecer o coração.

13 Praza-Te, ó IAH'VÉH! livrar-me!
Dá-Te pressa, IAH'VÉH! em soccorrer-me!
14 Sejam envergonhados e egualmente confundidos,
aquelles que procuram tirar-me a vida;
recuem e cubram-se de ignominia,
aquelles que folgam com o meu mal.
15 Fiquem attonitos em rasão de sua vergonha
aquelles que dizem: «Bemfeito! Bemfeito!»

16 Folguem e alegrem-se em Ti,
todos os que Te buscam;
os que amam teu auxilio salvador, digam sempre:
«MAGNIFICADO SEJA IAH'VÉH!»

17 Quanto a mim — coitado e indigente!
o Senhor cuida de mim;
Tu és meu Amparo e meu Libertador:
ó Deus meu! não Te detenhas!

PSALMO XLI

Argumento. — Deus tem cuidado dos pobres e necessitados, e dispensa suas mercês aos que são clementes. David queixa-se da deslealdade e traição de seus inimigos, e do despreso dos que lhe tinham sido affeiçoados. Recorre a Deus, implorando soccorro, e manifestando plena confiança de o obter.

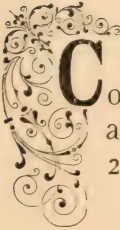
AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Oh! ditosos d'aquelles que teem em consideração o fracco!
Livra-o IAH'VÉH no dia do infortunio:
2 IAH'VÉH o preserva, e conserva-lhe a vida,
de sorte que é sobre a terra afortunado;
e não o deixa ao dispôr de seus inimigos.
3 Conforta-o IAH'VÉH no leito da doença;
todo o seu leito Tu lh'o amacias em sua enfermidade.

4 Por mim — digo: «O' IAH'VÉH! tem compaixão de mim!
Sára minha alma; que eu pequei contra Ti.»
5 Dizem maliciosamente de mim meus inimigos:
«Quando acabará elle, e desapparecerá seu nome?»
6 Se alguem vem vêr-me, diz falsidades;
seu animo accumula em si fraudulencia;
em saindo para fóra, assoalha isso.

7 Unidos contra mim, segredam todos os que me odeiam;
inventam contra mim alguma coisa de mal *(dizendo):*
8 «Alguma coisa ruim deu n'elle:
visto estar de cama, d'alli não se levantará mais.
9 Até meu fiel amigo, que comia o meu pão,
esse mesmo me déra o couce.

10 Mas Tu, IAH'VÉH! compadece-Te de mim, e me restabelece,
para que lhes possa retribuir:
11 Por isto conhecêra eu que Tu me favoreces,
por meu inimigo não levar de mim a melhor.
12 E quanto a mim — manter-me-ás na minha integridade,
e me collocarás diante da tua face para sempre.

13 BEMDICTO SEJA IAH'VÉH, DEUS DE IS'RAÉL,
PELOS SECULOS DOS SECULOS!
— ASSIM SEJA E ASSIM SEJA!

LIVRO II

PSALMO XLII

Argumento. — O psalmista mostra zelo e dedicação ao culto divino perante o proprio altar e tabernaculo, e lamenta achar-se excluido da presença de Deus, circumstancia ainda aggravada pol'os chefes de seus inimigos, e pol'a saudosa recordação de seus primeiros privilegios, que espera recobrar por mercê divina. Excita e anima seu espirito a ter confiança em Deus.

AO CANTOR-REGENTE. — CANTICO (didactico, instructivo ou doutrinal?) — POR OS FILHOS DE KÓRAHH.

Como o cervo ancia por aguas correntes,
assim minha alma suspira por Ti, ó Deus!
2 Minha alma por Deus está anciosa,
pol'o Poderoso Deus vivo;
quando posso eu vir e apparecer diante de Deus?
3 Minhas lagrimas teem sido meu alimento dia e noite;
entretanto estão-me dizendo todo o dia:
«Onde está o teu Deus?»

4 Podéra recordar-me, e dilatar dentro de mim meu espirito —
de como eu passava com uma turba de gente,
de como os guiava em procissão á casa de Deus,
com voz de alegre canto e louvor — uma turba em festivo alvoroço.

5 PORQUE ESTÁS TÚ ABATIDA, Ó MINHA ALMA?
E PORQUE ESTÁS TU DESASSOCEGADA DENTRO DE MIM?
ESPERA EM DEUS; QUE AINDA TENHO DE O LOUVAR,
POL'O AUXILIO QUE SUA PRESENÇA PRESTA.

6 O' Deus meu! sinto dentro de mim abatida minha alma:
lembrar-me-ei, portanto, de Ti.
desde a região do Iar'dén,
desde os montes Hhermoním, desde a montanha de Mits'ắr.

7 Uma vaga chama por outra vaga,
no ruido de tuas cataractas:
todas as tuas ondas e vagas passaram per cima de mim!

8 Comtudo de dia IAH'VÉH ordenará sua benignidade;
e de noite commigo estará um cantico,
supplica ao Deus de minha vida.

9 A Deus, meu refugio, direi eu:
«Porque Te has Tu de mim olvidado?»
Porque ando eu esqualido sob a oppressão do inimigo?

10 Como se me esmigalhassem os ossos, meus inimigos me improperam,
emquanto elles todo o dia me estão dizendo:
«Onde está o teu Deus?»

11 PORQUE ESTÁS TÚ ABATIDA, Ó MINHA ALMA?
PORQUE ESTÁS DESASSOCEGADA DENTRO DE MIM?
ESPERA EM DEUS; QUE AINDA TENHO DE O LOUVAR,
SENDO ELLE A SALVAÇÃO DE MINHA PESSOA, E DEUS MEU.

PSALMO XLIII

Argumento. — Roga a Deus o atribulado, que o livre dos homens improbos e fraudulentos; que o restitua a seu tabernaculo, promettendo servil-o com alvoroço de jubilo. Excita e anima sua alma a ter confiança em Deus.

1 Julga-me, ó Deus!
defende minha causa contra um povo deshumano;
livra-me do homem fraudulento e perverso.
2 Porque Tu és o Deus que me protege;
porque me rejeitas Tu?
Porque ando eu esqualido sob a oppressão do inimigo?

3 Envia tua luz e tua verdade;
que ellas me guiem:
levem-me ellas a teu sancto monte,
e a teus tabernaculos.
4 Possa eu então chegar ao altar de Deus,
a Deus que é o alvoroço de minha alegria;
e possa eu louvar-Te ao som da harpa,
ó Deus, Deus meu!

5 PORQUE ESTÁS TÚ ABATIDA, Ó MINHA ALMA?
PORQUE ANDAS TÚ DESASSOCEGADA DENTRO DE MIM?
ESPERA EM DEUS; QUE EU TENHO AINDA DE O LOUVAR,
SENDO ELLE A SALVAÇÃO DE MINHA PESSOA, E DEUS MEU.

PSALMO XLIV

Argumento. — Deus, tendo sido sempre o protector e libertador de Israel, continúa a ser seu unico Deus, queixando-se todavia o povo dos males e desventuras presentes: Israel, testemunhando sua integridade, fé e lealdade a Deus, implora o seu soccorro.

Ao cantor-regente. — Pol'os filhos de Kórahh. — Cantico (didactico, instructivo ou doutrinal?)

1 Ó Deus! com os nossos proprios ouvidos temos ouvido,
nossos paes nos hão contado,
o que Tu operaste em seus dias,
nos dias d'outr'ora.
2 Por tua propria mão desapossaste as nações,
e os estabeleceste a elles;
destruiste os povos,
e a elles estendeste-os ao largo.
3 Porquanto não foi per sua espada que se apossaram do paiz,
nem foi seu braço que lhes déra a victoria;
mas tua dextra e teu braço e o fulgor da tua presença;
porque Tu Te comprazias n'elles.

4 Tu é que és meu Rei, ó Deus!
dispõe as victorias de Iaáqóbh;
5 Com tua ajuda nós podemos destroçar nossos inimigos;
em teu Nome calcar aos pés os que nos assaltam.
6 Pois não é em meu arco que eu confio,
nem será minha espada a que me salve;
7 Mas foste Tu Quem nos salvou de nossos inimigos,
e Quem, aos que nos odeiam, cobriu de confusão.
8 Em Deus nos gloriamos todo o dia,
e teu Nome para sempre louvaremos. — *[Pausa.]*

9 Agora nos rejeitaste e expozeste á ignominia,
e não Te pões em campo com nossas hostes.
10 Fazes-nos bater em retirada diante de nossos inimigos,
e os que nos odeiam, tomam-nos por seu despojo.
11 Tu nos entregaste como ovelhas para alimento,
e per entre as nações nos dispersaste.
12 Alheaste por nada o teu povo,
e nada lucraste com o preço d'elle.

13 Tu nos fazes objecto de baldão para nossos visinhos,
objecto de irrisão e mofa para os que nos cercam.
14 Tornas-nos objecto de dicterio entre as gentilidades,
alvo de affrontoso mover de cabeça entre os povos.
15 Todo o dia está diante de mim minha ignominia,
e cobre-me a vergonha de meu rosto,
16 A' voz do que ultraja e do que injuria,
á vista do inimigo, e do vingativo.

17 Tudo isto nos tem acontecido,
e ainda assim nos não temos esquecido de Ti,
nem havemos faltado ao teu pacto.
18 Nosso coração jámais voltou atraz,
nem de teu caminho declinaram nossos passos;
19 Apesar de nos haveres destruido, como chacaes,
e de nos teres coberto de sombras de morte.
20 Se nós nos houveramos esquecido do Nome de nosso Deus,
e estendido nossas mãos a um Deus extranho,
21 Não havia Deus de inquirir a esse respeito?
Pois Elle conhece os segredos do coração.
22 Ora, por teu respeito, somos, a cada passo, postos á morte:
23 Acorda! porque estás Tu dormindo, Senhor?
Desperta! não nos engeites para sempre!

24 Porque nos has Tu de esconder tua face,
olvidando-Te de nossas tribulações e de nossa
oppressão?
25 Porquanto nossa alma está abatida até o pó;
e nosso corpo está apegado ao chão.
26 Eia! levanta-Te em nosso auxilio!
Redime-nos por amor da tua misericordia!

PSALMO XLV

Argumento. — Descreve a gloria e magestade d'um rei poderoso, conquistador e bemaventurado; e o esplendor e graça de seu reino. Belleza e graças da noiva d'este rei, á qual, como representando allegoricamente a egreja de Deus, são dirigidas exhortações, e feitas promessas. Deveres da egreja, e bens que d'elles resultam.

Ao CANTOR-REGENTE. — A LIRIOS (instrumentos de sopro com forma de lirio). — CANTICO (didactico ou instructivo?). — CANÇÃO APRAZIVEL.

1 De gratas expressões tresborda meu coração,
quando digo: «Minha obra pertence ao rei;
«minha lingua é penna de escriptor expedito.»

2 Tu és o mais formoso d'entre os filhos dos homens;
em teus labios está derramada a graça:
por isso Deus te abençoará para sempre!

3 Cinge a tua espada, ó lidador!
tua gloria e teu esplendor!
4 Em tua magnificencia avança prosperamente
a favor da verdade e da justa modestia;
e tua dextra te conduza a tremendos feitos!
5 Tuas settas são aceradas (debaixo de ti caem povos),
aceradas no coração dos inimigos do Rei!
6 Teu throno, ó Deus! permanece para todo o sempre;
sceptro de justiça é o sceptro de teu Reino;
7 Tu amas a justiça e aborreces a maldade;
por isso Deus, o teu Deus, te ungíra
com o oleo d'alegria acima de teus collegas.
8 Myrrha, aloés e cassia, são todas tuas vestes;
de palacios eburneos partem harmonias que te alegram:

9 Filhas de reis estão no numero de tuas queridas;
á tua direita está a rainha, tua esposa,
ataviada com oiro de Ofir.

10 Ouve, filha, vê — presta teu ouvido;
esquece-te de teu povo, e da casa de teu pae:
11 — Que o rei almeje por tua formosura;
pois elle é teu senhor, e presta-lhe tu homenagem.
12 A ti virá com donativos a filha de Tsor,
os mais opulentos do povo te renderão finezas.

13 Toda esplendida está a filha do rei em seu interior aposento;
sua vestidura é recamada de oiro.
14 Per sobre tapetes bordados é conduzida ao rei,
seguida de donzellas, suas companheiras;
são ellas trazidas á tua presença.
15 São conduzidas com alegria e regozijo;
entram no palacio do rei.

16 Em vez de teus paes, serão teus filhos,
a quem tu collocarás por principes em toda a terra.
17 Faça eu, pois, celebre teu nome a todas as gerações;
por isso louvar-te-ão as nações,
per todo o sempre!

PSALMO XLVI

Argumento. Israel, como congregação religiosa, ou constituindo a egreja de Deus, é salvo pol'a protecção divina. — Sua confiança em Deus. E' exhortado a considerar os motivos que tem de n'elle confiar.

AO CANTOR-REGENTE. — POR OS FILHOS DE KÓRAHH. — EM VOZ VIRGINEA (isto é, em tiple ou soprano).

1 Deus é para nós refugio e fortaleza;
auxilio, encontrado sem falta na tribulação.
2 Portanto não tememos, ainda que a terra se transmude,
ainda que se abalem as montanhas no seio dos mares:
3 Bramem embora e encapellem-se suas aguas;
baloucem as montanhas, assoberbadas por ellas!
— *[Pausa.]*

4 Ha um rio, cujas levadas alegram a cidade de Deus,
logar sancto da morada do Altissimo!
5 Deus está no meio d'ella, jámais será abalada;
Deus o auxilia desde o romper d'alva.
6 Bramaram nações, abalaram-se reinos;
ao fazer Elle ouvir a sua voz, dissolve a terra.
7 IAH'VÉH, SENHOR DAS CELESTES HOSTES, É COMNOSCO;
NOSSA ALTA ACOLHEITA É O DEUS DE IAÁQÓBH.
— *[Pausa.]*

8 Vinde e vêde os feitos de IAH'VÉH,
a que estado de desolação reduzíra a terra;
9 Elle é Quem põe termo ás guerras até os confins da terra;
quebra o arco, espedaça a lança;
os carros de guerra abrasa-os com fogo.

10 «Detende-vos *(diz Elle)* e sabei que Eu sou Deus;
«serei exaltado entre as nações,
«serei exaltado sobre a terra.»

11 IAH'VÉH, Senhor das Celestes Hostes, é
comnosco;
nossa alta acolheita é o Deus de Iaâqóbh.
— *[Pausa.]*

PSALMO XLVII

Argumento. — IAH'VÉH, o Deus tutelar do povo de Israel, é celebrado, como conquistador e senhor das nações: como soberano recto e justo. Tanto gentios, como israelitas, são exhortados a louvarem a Deus.

AO CANTOR-REGENTE. — POR OS FILHOS DE KÓRAHH. — PSALMO.

1 Vós, povos todos, batei palmas!
applaudi a Deus com vozes de jubilo!
2 Porquanto IAH'VÉH, o Altissimo, é tremendo;
é Elle o grande Rei sobre toda a terra.

3 Elle nos submette povos;
e põe nações sob nossos pés.
4 Para nós escolhe nossa herança,
esse esplendor de Iaáqóbh, a quem Elle ama!
— [*Pausa.*]

5 Deus elevára-se com applauso;
IAH'VÉH elevou-se ao som da trombeta.
6 Psalmodeae a IAH'VÉH, psalmodeae!
Psalmodeae a nosso Rei, psalmodeae!
7 Porque Deus é Rei em toda a terra;
psalmodeae com harmonioso canto!
8 Deus reina sobre as nações;
Deus está sentado em seu sancto throno.
9 Os principes dos povos se reuniram,
para serem o povo de Deus de Abh'rahám:
porquanto a Deus pertencem os escudos da terra;
é Elle summamente exaltado!

PSALMO XLVIII

Argumento. — É celebrado IAH'VEH, e exaltada a cidade de Jerusalem, como sua morada, com referencia especial ao facto do povo de Deus ter sido salvo de inimigos que lhe moviam guerra.

CANTICO. — PSALMO. — POR OS FILHOS DE KÓRAHH.

1 Grande é IAH'VÉH, e mui digno de ser louvado,
na cidade de nosso Deus, no seu sancto monte,
2 Graciosa eminencia, alegria de todo paiz,
é o monte de Tsión, na extremidade septentrional,
a cidade do grande Rei;
3 Deus, nos palacios d'ella,
é conhecido como alta Fortaleza.

4 Por isso eis-que os reis, apenas se reuniram,
desappareceram ao mesmo tempo.
5 Ao elles verem, ficaram então assombrados;
ficaram aterrados — fugiram espavoridos.
6 Ahi se apoderaram d'elles tremuras,
angustias, como as d'uma mulher que está de parto;
7 Como se fossem impellidos por vento leste,
que destroça os navios de Tar'xíx.

8 Consoante o ouvimos, assim o vimos,
na cidade de IAH'VÉH, Senhor das Celestes Hostes,
na cidade de nosso Deus:
estabelecel-a-á para sempre. — [*Pausa.*]

9 Nós nos recordamos, ó Deus! da tua benignidade,
no meio de teu Templo:

10 Bem como teu Nome, ó Deus!
assim teu louvor se estende até os confins da terra;
de rectidão é cheia tua dextra!
11 Alegre-se o monte de Tsión,
regozijem-se os filhos de I'hudháh,
por causa de teus juizos.

12 Ide ao redor de Tsión, e circumdae-o;
contae suas torres;
13 Observae seus baluartes,
notae bem seus palacios,
para contardes ás gerações futuras,
que este Deus é nosso Deus para todo o sempre:
é Elle Quem nos guiará perpetuamente.

PSALMO XLIX

Argumento. — As esperanças e vantagens mundanas são inconstantes e enganosas; e não merecem ser admiradas. São ellas postas em contraposição ás do homem crente.

AO CANTOR-REGENTE. — POR OS FILHOS DE KÓRAHH. — PSALMO.

1 Ouvi isto, vós, povos todos;
escutae, todos vós, habitantes do mundo,
2 Tanto plebeus, como nobres;
tanto ricos, como pobres!
3 Minha bocca profere palavras de sabedoria;
é de intelligencia a cogitação de meu coração:
4 A' parabola presto meu ouvido;
na harpa vou declarar meu secreto pensamento.

5 Porque hei de eu temer nos dias de tribulação,
quando meus iniquos perseguidores me cercam?
6 Alguns ha que confiam em suas forças,
e se vangloriam em suas grandes riquezas;
7 Mas nenhum d'elles póde realmente resgatar seu irmão,
nem satisfazer a Deus o resgate por elle:
8 Pois custa muito a remissão da vida d'elles;
e põe-se de parte para sempre,
9 Que um homem continuasse a viver ainda,
e não experimentasse o sepulchro.
10 Porquanto vê-se morrerem os sabios,
perecerem egualmente o estulto e o estupido,
e deixarem para os outros seus haveres.
11 Seu pensamento é que suas casas permaneçam para sempre,
que suas residencias subsistam de geração em geração;
até deram a suas terras seus proprios nomes.

12 O homem, porém, não permanece em dignidade;
antes é similhante ás alimarias que perecem.

13 Tal proceder é n'elles uma estulticia;
comtudo os que os seguem, applaudem o que elles
dizem. — [Pausa.]
14 Como rezes, são atirados para debaixo do chão;
a Morte é seu pastor;
(e os justos dominam sobre elles de manhan);
a sua formosura consumil-a-á o subterraneo,
por não ter mais logar onde more.
15 Mas Deus remirá minha alma do poder da morte;
porque Elle me tomará para Si. — [Pausa.]

16 Não receies de que qualquer se torne rico,
nem de que o brilho de sua casa se engrandeça;
17 Porque, em elle morrendo, não leva coisa alguma;
sua gloria não o acompanha.
18 Quanto á sua alma, que elle abençóa, emquanto vivo,
(e os mais te louvarem por fazeres bem a ti mesmo),
19 Irá para o logar onde jazem seus paes;
os quaes jámais verão a luz.
20 Homem, revestido de dignidade, mas sem
entendimento
é similhante ás alimarias que perecem!

PSALMO L

Argumento. — São reprovadas a perseguição e a hypocrisia. Mostra-se qual seja a verdadeira significação dos preceitos das duas taboas da Lei. Deus não se compraz em cerimonias, nem em sacrificios cruentos, mas na rectidão e sinceridade do coração, e no exacto cumprimento dos preceitos moraes.

PSALMO DE ASÁF.

1 O Poderoso, Deus, IAH'VÉH,
fala e convoca a terra,
desde onde o sol nasce até o poente.
2 Desde Tsión, perfeição de belleza,
Deus deixa ver seu esplendor.
3 Nosso Deus vem, e não fica silencioso;
arde diante d'Elle fogo devorador,
e em redor d'Elle reina grande procella!

4 Elle intima os ceus lá em cima,
e a terra, para julgar seu povo:
5 «Reuni a Mim os meus bemquistos,
«que com-Migo pactuaram per sacrificio!
6 E os ceus proclamam sua rectidão;
porque Deus mesmo é o julgador. — [*Pausa.*]

7 Ouve, povo meu, *(diz Elle)*; que Eu vou falar;
ó Is'rael; que Eu vou testemunhar contra ti —
Eu que sou Deus, sim, o teu Deus!
8 «Não te arguo de teus sacrificios,
nem de teus holocaustos, que estão sempre diante de Mim.
9 «De tua casa Eu não tomaria novilhos,
nem de teus apriscos bodes alguns;

10 Porque meus são todos os animaes silvestres,
e as alimarias que andam nos montes aos milhares.
11 «Conheço todas as aves das montanhas,
e tudo que no campo vive, está ao meu alcance.
12 «Se Eu tivera fome, não t'o iria dizer a ti;
porque meu é o mundo, e quanto n'elle existe.
13 «Acaso como Eu a carne de toiros,
ou bebo o sangue de bodes?
14 «Offerece a Deus acções de graças,
e satisfaze ao Altissimo teus votos:
15 «Invoca-Me então no dia da tribulação;
que Eu te livrarei, e tu Me glorificarás.

16 Mas ao perverso diz Deus:
De que te serve repetires meus preceitos,
e teres na tua bocca meu pacto,
17 «Quando tu aborreces a instrucção,
e deitas para traz das costas minhas palavras?
18 «Quando vês um ladrão, tu te comprazes n'elle,
e tambem participas com os fornicarios;
19 «Soltas tua bocca á perversidade,
e tua lingua trama enganos;
20 «Assentas-te a falar contra teu irmão,
sim, a diffamar o filho de tua mãe!

21 «Tens feito estas coisas, e Eu tenho-Me calado;
pensavas que Eu era, de certo, como tu;
mas Eu te arguo e ponho-te tudo á vista.
22 Eia pois! considerae isto, vós que vos olvidaes de Deus!
que não vos espedace Eu, sem haver quem acuda.
23 «Aquelle que offerece acção de graças, esse Me honra;
e áquelle que prepara seu caminho,
«far-lhe-ei ver a salvação de Deus.»

PSALMO LI

Argumento. — O psalmista reconhece a enormidade de seus peccados, implorando o perdão; e pede que seja restituido á graça divina Deus não se compraz em sacrificios materiaes, e sim na sinceridade e rectidão. Roga, alfim, pol'a egreja de Deus.

Ao cantor-regente. Psalmo de Davidh — sobre quando o propheta Nathán viera ter com elle, depois d'elle haver ido ter com Bath-Xébâ.

1 Compadece-Te de mim, ó Deus! segundo a tua misericordia;
segundo tua grande compaixão, apaga minhas prevaricações.
2 Purifica-me inteiramente de minha iniquidade;
sim, mundifica-me do meu peccado.

3 Porquanto minhas prevaricações eu as conheço,
e meu peccado está-me presente sempre.
4 Contra Ti, contra Ti só, eu pequei,
commettendo esta maldade diante de teus olhos,
de forma que podes ser tido por justo, quando fales;
e por puro ser havido, quando julgues.
5 Eis-que eu fui nascido em iniquidade,
e em peccado me concebeu minha mãe.
6 Eis-que Tu Te comprazes na verdade em o intimo,
e no recondito me fazes conhecer a sabedoria.
7 Mundifica-me com hyssopo, que eu ficarei limpo;
lava-me, que eu ficarei mais alvo que a neve.
8 Faze que eu oiça alegria e contentamento;
folguem então os ossos que Tu contundiste.
9 Esconde teu rosto de meus peccados,
e apaga todas as minhas iniquidades!

10 Cria em mim, ó Deus! um coração puro;
e dentro de mim renova um espirito estavel.
11 Não me excluas da tua presença,
nem teu sancto espirito retires de mim.
12 Restitue-me a alegria da salvação tua,
e com espontaneo espirito me sustenta.

13 Assim poderei eu ensinar aos prevaricadores teus caminhos,
e a Ti se converterão os peccadores.
14 Livra-me do espirito sanguinario, ó Deus!
Tu que és o Deus, salvador meu!
Celebre com jubilo minha lingua a tua justiça.
15 Senhor! abre meus labios,
e manifestará minha bocca o teu louvor;
16 Pois Tu não Te comprazes em sacrificio,
(do contrario eu T'o offerecêra);
o holocausto tambem Te não é acceito;
17 Os sacrificios a Deus consistem n'um coração humilhado;
coração humilhado e contricto não o despresarás, ó Deus!

18 Beneficia com tua benevolencia a Tsión,
edifica os muros de I'ruxaláim.
19 Comprazer-Te-ás então em sacrificios de rectidão,
em holocausto, e holocausto consummado;
offerecerão então novilhos sobre teu altar.

PSALMO LII

Argumento. — Reprova o psalmista a malevolencia d'um inimigo, orgulhoso, cruel e fraudulento; e lhe prediz a ruina, segundo os juizos de Deus. Contentamento dos justos por isso. David, confiando na mercê divina, rende louvores a Deus.

Ao cantor-regente. — Cantico (didactico, instructivo ou doutrinal?) de Davidh — sobre quando o Edhoméu Doégh viera informar a Xaúl, e lhe disse: Davidh veiu a casa de Ahhimélekh.

1 Porque te glorias tú, ó varão denodado, na maldade?
A graça do Deus Poderoso subsiste em todo o tempo.
2 Tua lingua urde planos de destruição;
é como navalha afiada, operando engano.
3 Amas antes o mal do que o bem;
preferes a mentira a falar com rectidão. — *[Pausa.]*
4 Amas todas as palavras destruidoras,
tú, ó lingua fraudulenta!

5 Tambem o Poderoso Deus te destruirá para sempre;
arrebatar-te-á, arrancar-te-á da tua tenda,
e te exterminará da terra dos viventes. — *[Pausa.]*

6 Isto vel-o-ão os justos, e temerão;
e rir-se-ão d'elle *(dizendo)*:
7 «Eis-aqui o homem, que não fez de Deus a sua força,
mas confiava em sua grande riqueza,
e fazia fincapé em sua perversidade!»

8 Mas quanto a mim, eu sou qual verde oliveira na casa de Deus;
na mercê de Deus confio para todo o sempre.

9 Louvar-Te-ei para sempre pol'o que Tu tens feito;
em teu Nome espero (porque isto é bom),
na presença dos que Te são bemquistos.

PSALMO LIII

Argumento. — E' descripta a corrupção humana no estado natural. Os perversos são convencidos pela luz da propria consciencia. Glorifica-se o psalmista na salvação que Deus outorga.

AO CANTOR-REGENTE. — EM «MAHHALATH» (certa melodia musical, ou instrumento, como cithara?). — CANTICO (didactico, instructivo ou doutrinal?) DE DAVIDH.

1 Diz o insensato em seu coração: «Não ha Deus»:
são corruptos e abominaveis na perversidade;
não ha quem faça bem!

2 Deus olha lá dos ceus sobre os filhos dos homens,
a ver se ha alguem de entendimento,
se ha alguem que busque a Deus.

3 Todos elles desertaram, todos, á uma, se perverteram:
não ha quem faça bem,
nem ainda um só!

4 Acaso não entendem todos esses obreiros de iniquidade,
que devoram meu povo, como quem come pão,
que não invocam a Deus?

5 Elles tomaram-se de medo onde não havia que temer;
porque Deus é Quem dispersa os ossos do que te sitia;
tu cóbrel-os de baldão, porque Deus os rejeitára.

6 Oh! quem dera que de Tsión viesse a salvação de Is'rael!
Em tornando Deus para seu povo captivo,
rogozije-se então Iaáqóbh, alegre-se Is'rael!

PSALMO LIV

Argumento. — O psalmista roga a Deus que o livre de seus inimigos. Confiando no auxilio divino, promette offerecer sacrificios.

AO CANTOR-REGENTE. — A INSTRUMENTOS DE CORDAS. — CANTICO (didactico ou instructivo?) DE DAVIDH — SOBRE QUANDO OS ZIFEUS VIERAM TER COM XAÚL E DISSERAM: «POIS NÃO ESTÁ DAVIDH HOMIZIADO ENTRE NÓS?»

1 O' Deus! por teu Nome salva-me,
por teu poder defende a minha causa.
2 O' Deus! ouve a minha supplica;
presta ouvidos ás palavras de minha bocca.
3 Porquanto forasteiros se levantam contra mim;
homens violentos tentam tirar-me a vida;
não teem a Deus diante de si. — *[Pausa.]*

4 Eis-que Deus é o meu auxiliador;
o Senhor é Quem me sustenta a vida.
5 Elle fará que o mal reverta sobre meus inimigos;
por tua verdade dá cabo d'elles!

6 De bom grado Te offerecerei sacrificio;
louvarei teu Nome, IAH'VÉH! pois isto é bom.
7 Porquanto Elle de toda a tribulação me ha livrado;
e meu ólho vê a ruina de meus inimigos.

PSALMO LV

Argumento. — Queixa-se o psalmista de seu estado afflictivo, e de seus inimigos em geral. Particularisa certa pessoa, de cuja amisade enganosa e falsa se queixa. Confia em que Deus o ha de livrar, e que confundirá seus inimigos.

Ao cantor-regente. — A instrumentos de cordas. — Cantico (didactico ou instructivo?) de Davidh.

1 Escuta, ó Deus! a minha rogativa,
e não Te esquives á minha supplica.
2 Oh! attende-me e responde-me;
estou agitado no meu cogitar, e ancio;
3 Isto, por causa da voz do inimigo,
em consequencia da perseguição do perverso;
pois elles lançam sobre mim iniquidade,
e com sanha me perseguem.

4 Sinto dentro em mim angustiado meu coração,
e terrores mortaes me teem assaltado:
5 Temor e susto vieram sobre mim,
e acabrunha-me pavor.
6 Eu disse: Quem tivera azas, como a pomba!
«Eu então voaria e me pozera a salvo;
7 «Eis então me afastaria para longe,
«e me conservára no deserto: — *[Pausa.]*
8 «Dar-me-ia pressa em me salvar,
«d'esse tempestuoso vento, d'essa procella.»

9 Consome, Senhor! divide suas linguas!
pois vejo violencia e discordia na cidade.
10 Andam dia e noite ao redor d'ella per sobre seus muros;
reinam iniquidade e desordem no meio d'ella.

11 Ha em seu seio calamidades;
e de sua praça não se apartam o vexame e a fraude.

12 Porquanto não é um inimigo que me ultraja,
(tel-o-ia, do contrario, supportado);
nem é o que me odeia quem se levanta contra mim,
(quando não, ter-me-ia escondido d'elle);
13 Mas és tú, homem que eu equiparo a mim,
meu companheiro e pessoa de minha intimidade.
14 Nós nos entretinhamos junctamente em suaves
practicas,
e iamos á casa de Deus com festivo alvoroço.
15 Apanhe-os de subito a morte;
desçam vivos ao outro mundo;
porque, no meio d'elles, ha maldades em sua morada.

16 Quanto a mim, clamo a Deus,
e IAH'VÉH salvar-me-á:
17 De tarde, de manhan, ao meio dia, queixo-me,
lastimo-me,
e Elle ouve a minha voz.
18 Livrou, em paz, minha alma
da guerra que me moviam;
porque eram muitos contra mim.
19 O Deus Poderoso ouvir-me-á, e lhes retribuirá
(porque Elle está enthronisado desde a eternidade),
— *[Pausa.]*
a esses em quem não ha mudança e que não temem
a Deus.

20 Cada qual lança as mãos contra os que com elle
estavam em paz;
elle quebrantou o seu pacto.

21 São fluentes como leite as expressões de sua bocca;
mas seu coração respira guerra:
mais macias que azeite, são suas palavras;
mas são como espadas desembainhadas.

22 Põe na mão de IAH'VÉH tua sorte,
que Elle te amparará;
jámais permittirá que o justo seja abalado.
23 Tu, porém, ó Deus! despenhal-os-ás n'um poço de perdição;
homens sanguinarios e fraudulentos não passarão de metade de seus dias;
mas quanto a mim, confiarei em Ti.

PSALMO LVI

Argumento. — Pede o psalmista ser salvo da perseguição e vexame, e manifesta sua inteira confiança na palavra divina. Descreve a maldade de seus inimigos, e espera que elles hão de ser punidos, segundo a promessa de Deus. Declara confiar na palavra divina, e promette render graças a Deus.

AO CANTOR-REGENTE. — NA MELODIA DE «POMBA MUDA ENTRE EXTRANHOS.» — CANÇÃO DE DAVIDH. — SOBRE O FACTO DE OS FILISTEUS O AGARRAREM EM GATH.

1 Tem piedade de mim, ó Deus!
pois ha quem me tenha sêde;
quem todo o dia me está vexando hostilmente.
2 Meus inimigos estão sempre desejando beber-me o sangue;
pois muitos são os que insolentemente me guerreiam.
3 Quando de mim se apodera o temor,
ponho minha confiança em Ti.
4 Em Deus eu louvo sua palavra;
em Deus confio e nada temo;
que me póde fazer a carne?

5 Estão todo o dia violentando minhas palavras;
todas suas traças tendem a me fazerem mal;
6 Ajunctam-se, emboscam-se,
espreitam minhas pégadas,
como aquelles que cuidam em tirar-me a vida.
7 Per sua iniquidade haverão elles escapúla?
Derriba com indignação os povos, ó Deus!

8 Levaste em conta meu exilio;
oh! deposita em teu vaso minhas lagrimas!
Não estão ellas registradas em teu livro?

9 Darão costas meus inimigos,
apenas eu clame;
isto o sei eu, porque Deus é por mim.
10 Em Deus eu louvo sua palavra;
em IAH'VÉH eu louvo sua palavra.
11 Em Deus confio, nada temo:
que me póde fazer o homem?

12 A' minha conta estão os votos que Te fiz;
satisfar-Te-ei as devidas acções de graças:
13 Porquanto Tu livraste da morte minha alma;
não fizeste Tu que meus pés não resvalassem,
para que eu ande diante de Ti na luz da vida?

PSALMO LVII

Argumento. — O psalmista descreve o estado afflictivo que a maldade de seus inimigos lhe causa; e implora contra elles o auxilio divino. Confia em que Deus ha de attender a seus rogos; e dá-lhe louvores.

AO CANTOR-REGENTE. — NÃO DESTRUAS (indica o tom ou melodia em que deve ser cantado o psalmo?). — CANÇÃO DE DAVIDH — SOBRE QUANDO ELLE FUGIA DE XAÚL NA CAVERNA.

1 Sê-me propicio, ó Deus! sê-me propicio;
pois em Ti minha alma se refugia;
e á sombra de tuas azas me acolho,
até que passem estas calamidades.

2 Clamarei ao Deus Altissimo,
ao Deus Poderoso que cuida de mim.
3 Dos ceus enviará auxilio, e salvar-me-á,
quando me injurie aquelle que me tem sêde; [Pausa.]
Deus enviará sua mercê, e sua verdade.

4 Quanto á minha vida, eu estou entre leões,
no meio de pessoas que respiram chammas,
homens, cujos dentes são dardos e settas,
e cuja lingua é aguda espada.

5 OH! ELEVA-TE ACIMA DOS CEUS, Ó DEUS!
ACIMA DE TODA A TERRA SEJA A TUA GLORIA!

6 Elles armaram um laço a meus pés,
minha alma ficou abatida;
abriram diante de mim um fojo,
em que elles mesmos cairam. — [Pausa.]

7 Meu coração está resoluto, ó Deus! meu coração está resoluto:
cantarei e tangerei.
8 Desperta, ó gloria minha!
despertae, ó cithara e harpa!
eu despertarei ao romper d'alva.

9 Louvar-Te-ei entre as nações, ó Senhor!
descantar-Te-ei entre os povos;
10 Pois excelsa é, como os ceus, a tua clemencia,
e tua verdade alcança até o firmamento.

11 OH! ELEVA-TE ACIMA DOS CEUS, Ó DEUS!
ACIMA DE TODA A TERRA SEJA A TUA GLORIA!

PSALMO LVIII

Argumento. — Reprova o psalmista o proceder dos injustos, e queixa-se de inimigos, malvados e rancorosos. Roga que o poder d'elles seja destruido, e descreve a sorte que os espera. Os justos folgarão com os juizos de Deus.

Ao cantor-regente. — (Não destruas) (indica tom ou melodia com que devia ser cantado o psalmo?) — Canção de Davidh.

1 Estaes vós, na verdade, de lingua tolhida para proferir justiça?
Julgaes vós com rectidão os filhos dos homens?
2 Não, por certo, antes de coração obraes iniquidades;
na terra fazeis pesar a violencia de vossas mãos.

3 Os perversos, desde que nasceram, se desgarraram;
apenas nasceram, se descaminharam, proferindo mentiras.
4 Teem peçonha, similhante á peçonha de serpente;
são como um aspide surdo que tapa os ouvidos;
5 O qual não ouve a voz dos encantadores,
do fascinador, habil em encantamentos.

6 Arranca-lhes, ó Deus! os dentes da bocca;
espedaça as presas d'estes leõesinhos, ó Iah'véh!
7 Diffundam-se elles, como aguas que se escoam;
quando qualquer despede suas settas, sejam como se fossem embotadas.
8 Sejam elles qual uma lesma que se vae dissolvendo andando;
qual um aborto de mulher, não vejam elles o sol:

9 Como espinheiros, antes de vossas panellas sentirem seu calor,
tanto os verdes, como os que estão ardendo,
serão elles arrebatados em um turbilhão.

10 Alegre-se o justo de ter visto a vingança;
seus passos laval-os-á no sangue do perverso.
11 Dirá cada qual: «De certo ha recompensa para o justo;
«de certo ha um Deus que julga sobre a terra!»

PSALMO LIX

Argumento. — Queixa-se o psalmista de seus perfidos e crueis inimigos: implora a mercê de ser livre d'elles; e tem confiança de que elles hão de ser destruidos. Rende, alfim, graças e louvores a Deus.

AO CANTOR-REGENTE. — «NÃO DESTRUAS» (indica o tom ou modulação em que deve ser entoada a canção?) — CANÇÃO DE DAVIDH — SOBRE QUANDO XAÚL MANDOU EMISSARIOS, QUE ESPIASSEM A CASA, PARA O MANDAR MATAR.

1 Livra-me de meus inimigos, Deus meu!
põe-me acima do alcance de meus adversarios:
2 Livra-me dos que obram iniquidade,
e salva-me dos homens sanguinarios.

3 Porquanto eis-que elles estão de emboscada á minha vida;
reunem-se contra mim os fortes,
não é por delicto meu, nem por peccado meu, ó IAH'VÉH!
4 Sem culpa minha, elles investem e se dispõem;
Oh! dispõe-Te a vir ao meu encontro, e vê!
5 Sim, Tu, ó IAH'VÉH!
Deus de Celestes Hostes! Deus de Is'rael!
disperta para punir todos os gentios;
não poupes a nenhum dos iniquos rebeldes. — *[Pausa.]*

6 Elles voltam de tarde; uivam qual um cão,
e andam rodeando a cidade.
7 Eis-ahi arrotam elles de suas boccas impiedades;
em seus labios ha espadas;
«porque *(dizem elles)* quem é que ouve?»

8 Tu, porém, IAH'VÉH! ris-Te d'elles;
zombas de todos esses gentios.
9 Quanto á força d'elle adversario, em Ti estou eu esperançado;
pois Deus é minha Torre de refugio.

10 Meu Deus com sua mercê me vem ao encontro;
Deus faz que eu folgue sobre meus inimigos.
11 Não os mates, que não vá meu povo esquecer-se;
dispersa-os per teu poder, e derriba-os,
ó Senhor, Escudo nosso!
12 Pol'o peccado de sua bocca, pol'a palavra de seus labios,
sejam elles illaqueados em sua insolencia;
por sua execração, e pol'a mentira que proferem.
13 Consome-os com ira,
consome-os, que não existam mais;
saibam elles que Deus domina em Iaáqóbh,
até os confins da terra. — *[Pausa.]*

14 E elles voltam de tarde, uivam qual um cão,
e andam rodeando a cidade.
15 Andam vagueando á cata de comer;
passam, sem se fartarem, a noite inteira.
16 Quanto a mim, eu canto a tua fortaleza;
e com jubilo celebro, de manhan, tua benignidade;
porque Tu és para mim uma Torre de acolheita,
e de refugio, no dia de minha tribulação.
17 A Ti, ó Força minha! eu descante;
porque Deus, minha Torre salvadora, é o Deus que me protege.

PSALMO LX

Argumento. — O psalmista, queixando-se de que Deus haja desamparado seu povo, invoca agora, a favor d'elle, seu auxilio e intervenção. Esperançado nas promessas divinas, roga a Deus lhe conceda ajuda e bom exito, em cujo conseguimento confia.

Ao cantor-regente. — Em lirio de testemunho (certo instrumento em forma de lirio? ou certa modulação musical?) — Canção de Davidh. — Para ensinar. — Sobre quando elle combateu com Arám dos dois rios (a Mesopotamia), e com Arám de Tsobháh; e Ioábh voltou, e derrotou a Edhóm, no Valle do Sal, doze mil homens.

1 Ó Deus! Tu nos repudiaste, nos dispersaste;
tens estado indignado; oh! restabelece-nos de novo!
2 Fizeste estremecer a terra, fendeste-a;
repara suas roturas, que ella ameaça ruina.
3 Fizeste passar teu povo per duro transe;
déste-nos a beber vinho de aturdimento.
4 Aos que Te temem déstes acaso um estandarte,
para escaparem pela fuga ao alcance do arco?
— *[Pausa.]*
5 Para que sejam preservados teus bemquistos,
salva Tu com tua dextra, e responde-nos.

6 Deus falou em sua sanctidade:
exulte eu portanto!
Reparta eu X'khém,
e meça eu o valle de Sukkóth.
7 Meu é Ghil'ădh, e meu é M'naxxéh,
e Ef'ráim é a fortaleza de minha cabeça;
quanto a I'hudháh, esse é o meu sceptro.

8 Moábh é a bacia de me lavar;
sobre Edhóm atiro meu sapato;
por amor de mim, ó P'léxeth, rompe em alvorôço!

9 Quem me levará á cidade fortificada?
quem me conduzirá a Edhóm?
10 Não nos rejeitaste Tu, ó Deus?
e não sairás Tu, ó Deus! com as nossas hostes?
11 Ah! presta-nos auxilio contra o inimigo;
pois é vão o auxilio do homem.
12 Por virtude de Deus procederemos com valentia;
porque Elle é Quem calcará aos pés nossos inimigos.

PSALMO LXI

Argumento. — Rogativa a Deus, accompanhada de grande confiança n'elle. Appello á promessa divina, como fundamento e objecto d'esta confiança.

AO CANTOR-REGENTE. A INSTRUMENTO DE CORDAS. — DE DAVIDH.

1 Ouve, ó Deus! o meu clamor!
oh! attende á minha supplica!
2 Desde a extremidade da terra
a Ti clamo com o coração abatido;
leva-me a uma rocha que se ergue acima de mim.
3 Porquanto Tu tens sido meu Refugio,
Torre forte, fóra do alcance do inimigo.
4 Assista eu para sempre em teu tabernaculo;
acolha-me eu ao abrigo de tuas azas. — [*Pausa.*]

5 Porque Tu, ó Deus! attendeste a meus votos;
déste-me a posse dos que temem teu Nome.
6 Accrescenta mais dias á vida do rei;
que seus annos se prolonguem per gerações.
7 Permaneça no throno para sempre diante de Deus;
faze que a mercê e a verdade o preservem!
8 Assim descante eu a teu Nome para sempre,
emquanto vou cumprindo diariamente meus votos.

PSALMO LXII

Argumento. — Mostrando ter confiança em Deus, o psalmista incute desalento a seus inimigos; e por sua propria confiança alenta os bons. Não ha que confiar em coisas d'este mundo. A Deus pertencem o poder e a clemencia.

Ao cantor-regente. Segundo «Idhuthún» (instrumento musico, ou certa modulação musical de invenção d'este cantor?). — Psalmo de Davidh.

1 Em Deus descança confiadamente minha alma;
d'Elle é que vem a minha salvação.
2 Elle só é minha Rocha e minha Salvação;
é Elle meu alto Baluarte;
não serei sobremodo abalado.
3 Até quando accomettereis vós a um homem,
até dardes todos vós cabo d'elle,
como se fosse uma parede pendida,
e qual um muro derrubado?

4 Cuidam só em derribal-o da sua dignidade;
elles se comprazem na mentira;
bemdizem com a bocca, com o interior amaldiçoam.
— *[Pausa.]*

5 Descança confiadamente em Deus só, ó minha alma!
pois d'Elle é que vem a minha esperança.
6 Só Elle é minha Rocha e minha Salvação;
é Elle meu alto Baluarte;
não serei jámais abalado.
7 Em Deus está minha salvação e gloria;
em Deus estão minha forte rocha e meu refugio.

8 Vós, ó povo, confiae n'Elle em todo tempo;
expandi na sua presença vosso coração:
Deus é para nós Refugio. — [*Pausa.*]

9 São apenas um sopro os homens de baixa condição;
mentira são os de elevada estirpe:
não fazem peso na balança;
todos elles não pesam mais que um sopro!
10 Não confieis na oppressão,
nem vos vanglorieis na rapina;
na riqueza, quando cresça, não façais fincapé.

11 Uma coisa proferiu Deus;
estas duas tenho eu ouvido:
Que o poder pertence a Deus;
E que a Ti, ó Senhor! compete a benignidade;
12 porque Tu retribues a cada um consoante sua obra.

PSALMO LXIII

Argumento. — David, forçado a estar ausente do tabernaculo, mostra intenso desejo de gozar da presença de Deus, e de estar em communicação com elle. Bemdiz a Deus, como quem é constante objecto da protecção divina. Confia na ruina de seus inimigos; e está esperançado na propria salvação.

Psalmo de Davidh — sobre quando elle esteve no deserto de I'hudháh.

1 Ó Deus, Tu és meu Poderoso Deus! eu Te busco anciosamente!
Por Ti está sequiosa minha alma, por Ti ancia minha carne,
n'uma terra arida, e fadigosa, por falta de agua!
2 Assim no sanctuario puz os olhos em Ti,
mirando teu poder e tua gloria!
3 Porquanto tua clemencia vale mais que a vida;
por isso meus labios Te louvam!

4 Assim cumpre-me bemdizer-Te, emquanto viver;
em teu Nome levanto minhas mãos!
5 Como de banha e gordura, está minha alma saciada;
e com jubilosos canticos Te louva minha bocca.
6 Quando em meu leito de Ti me recordo,
durante as vigilias nocturnas, em Ti medito;
7 Porquanto tens sido meu auxilio,
e, á sombra de tuas azas, canto de jubilo.
8 Minha alma acompanha-Te de perto;
tua mão direita me ampara.

9 Mas elles, para sua mesma ruina, buscam tirar-me a vida;
descerão ás profundezas da terra:

10 Serão entregues ao poder da espada;
hão de ser o quinhão dos chacaes.
11 O rei, porém, se regozijará em Deus:
gloriar-se-á todo aquelle que por Elle jura;
mas a bocca dos mentirosos será tapada.

PSALMO LXIV

Argumento. — Queixando-se de seus traiçoeiros inimigos, roga a Deus o psalmista que o livre de suas ciladas. Confia em que seus inimigos hão de ser destruidos, de sorte que por isso hajam motivo de regozijo os justos.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Ouve, ó Deus! minha voz em meu queixume;
preserva do terror do inimigo minha vida.
2 Occulta-me da trama dos scelerados,
da conspiração de operadores de iniquidade;
3 Os quaes afiam a lingua, qual uma espada;
que apontam sua setta — palavras acerbas,
4 Para em logares escusos dispararem sobre o integro;
de repente atiram, sem receio algum, contra elle.

5 Elles se obstinam n'um mau proposito,
falando em armar secretamente laços;
dizem elles: «Quem póde dar por elles?
6 Excogitam maldades *(dizendo)*:
«Estamos apercebidos com traça bem planeada:
em cada um é profundo o pensamento e o coração.
7 Mas Deus dispara-lhes uma setta;
seguem-se-lhes logo as feridas:
8 Assim Elle os faz tropeçar;
contra elles é sua propria lingua;
foge todo aquelle que dá com os olhos n'elles.
9 Sim, todos os homens ficam atemorizados;
declaram ser isto um feito de Deus,
e ficam considerando sua obra.
10 Alegre-se o justo em IAH'VÉH, e n'Elle se refugie;
gloriem-se todos os de coração recto.

PSALMO LXV

Argumento. — Deus é, em geral, louvado por sua benevolencia e benignidade para com o genero humano. E' tambem louvado, em particular, como despensador dos fructos da terra, e outorgador de abundantes colheitas.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH. — CANTICO.

1 A Ti, ó Deus! confiança e louvor são devidos em Tsión;
e a Ti é satisfeito nosso voto.
2 Ó Tu Que prestas ouvidos á supplica,
a Ti acuda toda a humanidade!
3 Minhas iniquidades prevalecem contra mim;
mas nossas prevaricações Tu as encobres.
4 Oh! ditoso d'aquelle a quem Tu escolhes e achegas,
para que assista em teus atrios!
Oh! sejamos nós satisfeitos com as bençãos da tua casa —
de teu sancto templo.

5 Tremendas coisas com justiça nos respondes,
ó Deus, Salvador nosso!
Tu Que és a firme Esperança de todos os confins da terra,
e do mais remoto mar;
6 Que por tua fortaleza firmas as montanhas,
estando revestido de poder;
7 Que refreas o ruido dos mares,
o estrondo de suas vagas,
bem como a commoção das nações.

8 Aquelles que habitam os mais remotos confins,
são tomados de medo á vista de teus signaes;
os umbraes da manhan e da tarde
Tu os fazes exultar de jubilo.

9 Tu visitaste a terra, e a fizeste abundar;
enriquécel-a abundantemente;
as levadas de Deus correm cheias de agua;
Tu lhes preparas o pão,
desde que assim predispões a terra.
10 Regas-lhes os sulcos,
aplanas-lhes as leivas,
amollécel-a com chuviscos,
abençôas sua producção!

11 Corôas o anno com tua bondade,
e tuas pégadas distillam uberdade;
12 Distillam sobre as pastagens do deserto,
e de jubilo se revestem os oiteiros.
13 De rebanhos se cobrem os pascigos,
e os valles revestem-se do grão de pão;
elles folgam de alegria; e até cantam!

PSALMO LXVI

Argumento. — Deus é, em geral, louvado por seus admiraveis feitos para com seu povo em todas as epochas. São exhortados os crentes em Deus a o bemdizem por suas particulares mercês. A egreja de Deus promette render-lhe culto, declarando sua especial mercê para com ella.

Ao cantor-regente. — Cantico. — Psalmo.

1 Levantae a Deus jubilosos gritos, toda a terra!
2 Descantae a seu glorioso Nome;
rendei-Lhe gloria em cantico de louvor.
3 Dizei a Deus: Quão tremendos são teus feitos!
Em rasão de teu grande poder teus inimigos se fingem submissos.
4 «Adore-Te toda a terra, e Te descante;
descantem a teu Nome.» — *[Pausa.]*

5 Vinde e vêde as prodigiosas acções de Deus;
tremendo é Elle em seus feitos para com os filhos dos homens!
6 Convertêra o mar em terra enxuta;
passaram a pé atravez do rio;
ahi nós nos regozijamos n'Elle!
7 Por seu poder Elle impera para sempre;
seus olhos vigiam as nações:
não se exaltem em si mesmos os rebeldes! — *[Pausa.]*

8 Bemdizei, ó povos, a nosso Deus;
fazei ouvir vossa voz em seu louvor;
9 E' Elle Quem preserva na vida nossa alma,
e não permitte que nosso pé vacille.
10 Porquanto Tu, ó Deus! nos tens posto a prova;
acrysolaste-nos, como se acrysola a prata;

11 Fizeras-nos ir dar na rêde do caçador;
pesada carga pozeras sobre nossas costas.
12 Fizeras que sobre nossas cabeças montassem homens;
atravessamos pelo fogo e pela agua;
mas agora nos trouxeste para a abundancia.

13 Em tua casa entro com holocaustos;
pagar-Te-ei meus votos;
14 Os quaes meus labios proferiram,
e minha bocca dissera em minha tribulação.
15 Offereço-Te holocaustos de rezes gordas,
com gordura de carneiros;
faço offrendas de bezerros e de cabritos. — *[Pausa.]*

16 Vinde, ouvi, que eu contarei,
vós todos que temeis a Deus,
o que Elle tem feito a meu respeito.
17 A Elle clamei com minha voz,
e por minha lingua foi exaltado.
18 Se em meu coração eu visse iniquidade,
o Senhor jámais me ouvíra.
19 Mas Deus tem-me, com effeito, ouvido;
tem attendido á minha supplice voz:
20 Bemdicto seja Deus;
que não rejeita minha rogativa,
nem de mim aparta sua graça!

PSALMO LXVII

Argumento. — A egreja de Deus roga-lhe que faça com que seu reino seja augmentado, que sobre ella derrame suas mercês, tanto temporaes, como espirituaes; e que estas se estendam a todos os povos da terra.

Ao cantor-regente. — A instrumentos de cordas. — Psalmo. — Cantico.

1 Seja-nos Deus propicio, e nos abençôe,
e sobre nós faça resplandecer sua face! — [*Pausa.*]
2 Para que seja, na terra, conhecido teu caminho;
entre todas as nações da terra, teu auxilio salvador.

3 Rendam-Te graças os povos, ó Deus!
rendam-Te graças os povos todos!
4 Alegrem-se e folguem de jubilo as nações!
pois Tu julgas com rectidão os povos,
e sobre a terra guias as nações.

5 Rendam-Te graças os povos, ó Deus!
rendam-Te graças os povos todos!
6 A terra produzíra seu fructo,
e Deus, o nosso proprio Deus, nos abençôa:
7 Deus nos abençôa,
e todos os confins da terra temel-O-ão!

PSALMO LXVIII

Argumento. — Deus é louvado, primeiramente, como libertador dos justos, e destruidor dos perversos; depois, como quem toma sob sua protecção a congregação de seus crentes; emfim, por suas maravilhosas obras a favor do povo escolhido.

Ao cantor-regente. — Psalmo de Davidh. — Cantico.

1 Levante-Se Deus, e sejam seus inimigos dispersos;
fujam da sua presença aquelles que o aborrecem!
2 Como a fumaça se dissipa,
assim os dissipas Tu;
como ao fogo se derrete a cêra,
assim á presença de Deus se esvaecem os perversos!

3 Alegrem-se, porém, os justos, folguem na presença de Deus,
sim, exultem de alegria.
4 Cantae a Deus! — descantae a seu Nome!
Aplanae o caminho para O que cavalga pelos desertos!
Iah é o seu Nome; oh! exultae na presença d'Elle!
5 O Pae dos orfãos, e Juiz das viuvas,
é Deus em sua sancta morada.
6 Deus faz que o solitario more em familia;
faz passar os captivos para a prosperidade:
só os rebeldes habitam em terra arida.

7 Ó Deus! ao partires á frente de teu povo,
ao caminhares atravez do deserto — *[Pausa.]*
8 Estremecêra a terra;
até os ceus, á presença de Deus, gotejaram —
lá no Sinai, á presença de Deus, o Deus de Is'rael.

9 Copiosa chuva derramaste, ó Deus!
estando tua herança fatigada, Tu a refrigeraste;
10 Ahi tua grei esteve residindo,
por tua bondade olhas pol'o necessitado, ó Deus!

11 O Senhor dá a voz de victoria;
as mensageiras d'ella são um grande exercito.
12 Os reis dos exercitos — esses fogem! fogem!
Aquella que fica em casa, reparte o despojo.

13 Quando estaes entre as cêrcas dos apriscos,
sois como azas d'uma pomba, cobertas de prata,
e cujas pennas maiores o são de fulvo oiro.
14 Quando o Omnipotente ahi dispersa os reis,
é como cair neve sobre o monte Tsal'món.

15 Montanha de Deus é a serra de Baxán;
montanha de cabeços é a serra de Baxán.
16 Porque estaes vós olhando de inveja, montanhas de cabeços?
Esta montanha Deus a deseja para morada;
sim IAH'VÉH habital-a-á para sempre.

17 Os carros bellicos de Deus são vinte mil,
ainda milhares de milhares;
o Senhor está no meio d'elles,
o Sinai é no sanctuario.
18 Tu subiste a logar alto,
levaste captivos prisioneiros;
tomaste donativos entre homens;
sim, com os rebeldes habitará IÁH — Deus.
19 Bemdicto seja o Senhor,
Que diariamente supporta a nossa carga,
o Deus Poderoso Que é nossa Salvação. — *[Pausa.]*

20 O Poderoso Deus para nós é um Deus poderoso para salvar;
a Iah'véh, Senhor nosso, se deve o escaparmos da morte.

21 Deus esmigalha, de feito, a cabeça de seus inimigos,
o cabelludo craneo que prosegue em seus delictos.
22 Disse o Senhor: «Desde Baxán farei voltar,
«far-te-ei tornar das profundezas do mar;
23 «Para que atoles teu pé em sangue;
e a lingua de teus cães haja dos inimigos seu quinhão.

24 Elles viram tuas pompas, ó Deus!
as pompas do meu Poderoso Deus —
do meu Rei, em o sanctuario.
25 Iam na frente os cantores, após estes os harpistas,
no meio de donzellas, tocando adufes.

26 Nas congregações bemdizei a Deus!
bemdizei ao Senhor, vós, que sois estirpe de Is'rael!
27 Alli estava Ben'iamin, o mais moço, seu chefe;
os principes de I'hudháh formam seu bando —
os principes de Z'bhulún — os principes de Naf'tali!

28 Ordena teu Deus que sejas forte;
fortalece, pois, ó Deus!
o que para nós obraste.
29 Em attenção a teu templo, dominando I'ruxaláim,
os reis Te veem trazer donativos.
30 Increpa as alimarias dos caniçaes,
as manadas de robustos toiros, e os bezerros dos povos,
que veem prostrar-se, trazendo pedaços de prata;
dispersa os povos que se comprazem em guerras.

31 De Mits'ráim veem magnates;
Kux dá-se pressa em estender para Deus as mãos.

32 Reinos da terra, entoae canticos a Deus;
descantae ao Senhor; — *[Pausa.]*
33 A'quelle que monta sobre o mais alto dos ceus desde
a antiguidade;
eis-ahi faz Elle ouvir uma voz — poderosa voz!

34 Attribui poder a Deus,
cuja magestade é sobre Is'rael, e cuja força é nos ceus,
35 Tremendo és Tu, ó Deus! ao saíres de teus
sanctuarios,
Tu, Poderoso Deus de Is'rael!
Elle dá força e poder a seu povo:
Bemdicto seja Deus!

PSALMO LXIX

Argumento. — O psalmista, ou quem quer que se sente attribulado, queixa-se de seu affictivo estado, e de seus soffrimentos por amor de Deus; e roga-lhe que o livre de suas tribulações. Pede que seus inimigos sejam destruidos. Esperançado em que suas supplicas hão de achar em Deus bom despacho, rende-lhe louvores e acções de graças.

Ao cantor-regente. — A lirios (instrumentos com forma de lirio). — De Davidh.

1 Salva-me, ó Deus!
que as aguas entraram-me até á alma.
2 Estou atolado em profundo lodaçal,
que não dá pé;
entrei nas profundezas das aguas,
e a corrente me submerge.
3 Estou cançado de gritar;
está resequida minha garganta;
definham-se-me os olhos de esperar por meu Deus.
4 São mais que os cabellos de minha cabeça os que sem causa me aborrecem;
são poderosos meus destruidores — meus injustos inimigos;
por isso o que não extorqui, tenho de o restituir!

5 Ó Deus! Tu conheces minha estulticia,
e minhas culpas não Te são occultas.
6 Não sejam, por minha causa, confundidos os que em Ti esperam;
ó Iah'véh, Senhor das Celestes Hostes!
não sejam, por meu respeito, affrontados os que Te buscam,
ó Deus de Is'rael!

7 Pois por teu amor supporto vituperio;
ignominia cobre meu rosto.
8 Tornei-me estranho a meus irmãos;
sim, alheio para os filhos de minha mãe.
9 Porquanto o zelo de tua casa me consumíra;
os baldões dos que a Ti blasphemam, sobre mim cairam.

10 Quando eu pranteava e jejuava,
era isto contra mim objecto de vituperios:
11 Quando do cilicio fiz o meu vestido,
tornei-me para elles assumpto de dicterio;
12 Murmuram de mim os que estão sentados á porta;
e sou objecto das cantigas dos bebados.

13 Mas quanto a mim, ó IAH'VÉH! minha supplica se dirige a Ti,
em tempo de ser acceita, ó Deus! por tua grande mercê:
responde-me com a verdade de teu poder salvador.
14 Livra-me do muladar, e que eu me não afunde;
seja eu salvo de meus inimigos, e do abysmo das aguas.
15 Não me submerja a corrente das aguas,
nem me trague o abysmo;
e não tape sobre mim sua bocca a sepultura.

16 Responde-me, ó IAH'VÉH!
pois benigna é tua mercê;
segundo a grandeza de tuas misericordias, volta-Te para mim.
17 Não escondas teu rosto de teu servo,
que eu estou attribulado — oh! responde-me depressa!
18 Acérca-Te de minha alma, e redime-a;
resgata-me por causa de meus inimigos.

19 Tu conheces minha ignominia, minha vergonha, meu opprobrio;
meus contrarios estão todos diante de Ti.
20 O opprobrio espedaçára-me o coração — estou abatido:
espero por commiseração, mas debalde;
por quem me confortasse, mas ninguem topei.
21 Antes por comida dão-me fel;
e na minha sêde propinam-me vinagre.

22 Sua mesa lhes sirva a elles de laço;
e, quando estão seguros, lhes seja armadilha.
23 Seus olhos se obscureçam a ponto de não verem,
e seu espinhaço esteja sempre tremendo.
24 Derrama sobre elles tua indignação,
e apanhe-os o furor da tua ira.

25 Seja desolado o logar de sua morada;
não haja em suas tendas morador algum.
26 Porquanto elles perseguem a quem Tu feriste;
e fazem conversação da magoa dos que Tu traspassaste.
27 Faze que elles tenham a punição de sua iniquidade,
e não participem da tua rectidão.
28 Sejam riscados do livro da vida,
e não sejam registrados com os justos.

29 Quanto a mim, porém, sou um afflicto e amargurado;
teu poder salvador, ó Deus! me ponha a salvamento.
30 Louve eu o Nome de Deus com um cantico,
e exalte-O com acção de graças.
31 Será isto mais do agrado de IAH`VÉH que um boi,
que um bezerro com chifres e unhas.
32 Isto vel-o-ão os afflictos e se alegrarão;
quanto a vós que buscaes a Deus, reviva vosso coração!

33 Porquanto aos necessitados presta ouvidos Iah'véh,
e a seus prisioneiros não os despresa.

34 Louvem-n'O os ceus e a terra,
os mares, e quanto n'elles se move;
35 Porque Deus salvará Tsión,
e Elle edificará as cidades de I'hudháh,
para que as habitem e possuam.
36 Herdal-as-á a descendencia de seus servos,
e os que amam seu Nome, n'ellas habitarão.

PSALMO LXX

Argumento. — O psalmista roga a Deus que apresse a destruição dos maus, bem como a salvação dos bons.

Ao cantor-regente. De Davidh.
Para trazer á lembrança.

1 Ó Deus! dá-Te pressa em livrar-me;
ó Iahvéh! apressa-Te em soccorrer-me.
2 Cubram-se de vergonha e confusão
aquelles que buscam tirar-me a vida;
recuem e sejam confundidos
os que se comprazem em meu mal;
3 Voltem para traz de vergonha
os que dizem: «Bemfeito! Bemfeito!»

4 Folguem e em Ti se alegrem
todos os que Te buscam;
os que amam teu auxilio salvador, digam sempre:
«Seja Deus magnificado!»
5 Quanto a mim — afflicto e necessitado,
ó Deus! dá-Te pressa em valer-me!
Tu és meu Auxilio e meu Libertador;
ó Iah'véh! não tardes!

PSALMO LXXI

Argumento. - Reconhecendo o psalmista a bondade divina para comsigo, desde os primeiros tempos de sua vida, e n'ella esperançado, roga a Deus lhe seja egualmente continuada na velhice. Espera confiadamente que seus rogos serão attendidos. Louva a Deus, e promette continuar a louval-o.

1 Em Ti, IAH'VÉH! me abriguei;
não seja eu jámais confundido.
2 Por tua justiça livra-me e resgata-me;
presta-me ouvidos e salva-me.
3 Sê para mim uma Rocha de refugio, a que sempre
me acolha;
Tu has ordenado que eu seja salvo!
porque Tu és minha Rocha e minha Fortaleza.

4 Deus meu! livra-me do poder do perverso,
das garras do improbo e do violento.
5 Pois Tu és minha Esperança, Senhor — IAH'VÉH!
és minha Confiança desde minha juventude.
6 Em Ti me tenho escorado desde que nasci;
desde o ventre de minha mãe Tu és meu Bemfeitor:
a Ti é que meu louvor se dirige sempre.

7 Tornei-me para muitos qual um assombro;
mas Tu és meu forte Refugio.
8 Cheia está minha bocca de teu louvor;
todo o dia o está de tua gloria.

9 Não me engeites no tempo da velhice;
quando minha força definhe, não me desampares.
10 Porquanto dizem de mim meus inimigos,
quando estão reunidos, espreitando minha vida:

11 «Deus desamparou-o;
«persegui-o e apanhae-o; que não ha quem o livre.»

12 Ó Deus! não Te apartes de mim!
ó Deus meu! dá-Te pressa em soccorrer-me!
13 Sejam confundidos, sejam consumidos,
os que armam ciladas contra minha vida;
sejam cobertos de vituperio e opprobrio,
os que buscam o meu mal.

14 Mas quanto a mim, estou sempre esperando,
e proseguirei cada vez mais em teu louvor.
15 Minha bocca refere teus justiceiros feitos;
em todo o dia, teu salvador auxilio;
ainda que eu não saiba o numero d'elles.
16 Relato os poderosos feitos do Senhor — IAHVÉH;
rememoro tua gratidão e sómente a tua.

17 Ó Deus! Tu me tens ensinado desde minha mocidade,
e tenho, até agora, manifestado tuas maravilhas.
18 Por isso, ainda até á velhice, e ás cans,
ó Deus! não me desampares;
até que eu mostre tua fortaleza a esta geração;
teu poder, a todo o que ha de vir.

19 Ora tua justiça, ó Deus! alcança até ás alturas:
tendo Tu feito tão grandes coisas,
quem, ó Deus! é similhante a Ti?
20 Tu que nos tens deixado ver tantas tribulações e males,
de novo nos restituirás á vida;
sim, das profundezas da terra
nos arrancarás de novo;
21 Accrescentarás minha grandeza,
e tornarás a me confortar.

22 Eu Te rendo louvor ao som do psalterio,
ainda á tua verdade, ó Deus meu!
eu Te descanto na harpa,
ó Tu, Sancto de Is'rael!
23 Cantam de jubilo meus labios, tangendo eu harpa em teu louvor;
tambem minha alma, que Tu remiste.
24 Minha lingua tambem todo o dia celebra tua justiça;
porque estão envergonhados, porque estão confundidos,
os que buscam fazer-me mal.

PSALMO LXXII

Argumento. — O reino do Messias, do qual foi typo o pacifico e brilhante reinado de Salomão, é descripto como justo, universal, benefico e perpetuo. E' dado a Deus louvor, em forma de doxologia.

De X'lomóh.

1 Ó Deus! concede ao rei teus juizos;
e ao filho do rei tua justiça.
2 Que elle governe com rectidão teu povo,
e com equidade a teus afflictos.
3 Produzam os montes paz para o povo,
e as collinas fructifiquem em justiça.
4 Julgue elle os que d'entre o povo soffrem,
salve os necessitados,
e esmague o oppressor.

5 Temam-Te emquanto o sol existir,
emquanto a lua durar per todas as gerações.
6 Seja elle como chuva que desce sobre o prado,
como chuveiros que regam a terra.
7 Floresça, em seus dias, o justo,
e abunde a paz até que não haja mais lua.

8 Domine elle de mar a mar,
e desde o rio até os confins da terra.
9 Curvem-se diante d'elle os habitantes do deserto,
e seus inimigos lambam o pó.
10 Paguem tributo os reis de Tar'xíx e as ilhas;
os reis de X'bhá, e S'bhá offereçam donativos.
11 Sim, curvem-se a elle todos os reis,
sirvam-n'o as nações todas.

12 Porquanto elle livrará o desvalido que clama,
o que soffre e o que não tem quem lhe valha.
13 Condoer-se-á do infeliz e do necessitado,
dos indigentes salvará a vida;
14 Do vexame e da violencia remil-os-á;
e precioso é o sangue d'elles a seus olhos.

15 Vivam elles, pois, e lhe deem do oiro de X'bhá,
roguem por elle incessantemente;
bemdigam-n'o durante todo o dia.
16 Haja na terra abundancia de pão,
até no cume das montanhas;
ondule seu fructo, como o L'banón,
e das cidades brote a gente, como herva da terra.
17 Subsista seu nome para sempre;
emquanto o sol brilhar, cresça seu nome;
n'elle encontrem os homens prosperidade;
ditoso o proclamem todas as nações.

18 BEMDICTO SEJA IAH'VÉH — DEUS, O DEUS DE IS'RAEL,
O QUAL É SÓ QUEM FAZ COISAS MARAVILHOSAS:
19 SEJA TAMBEM BEMDICTO SEU GLORIOSO NOME PARA SEMPRE;
CHEIA SEJA TODA A TERRA DE SEU GLORIOSO NOME!
ASSIM SEJA E ASSIM SEJA!

20 *Findam os canticos sagrados de Davidh, filho de Ixái.*

LIVRO III

PSALMO LXXIII

Argumento. — O psalmista deixa-se tomar de tentação, vendo os perversos gozarem de prosperidade. Descreve os effeitos que esta circumstancia lhe produzíra no animo. Expõe os meios pelos quaes se desenganára, reconhecendo e condemnando o juizo errado que havia feito. Reconhece o proposito de Deus em exterminar os iniquos, e amparar os justos. Adora, alfim, a graça que o livrára das consequencias de seu erro.

PSALMO DE ASÁF.

De feito, Deus é benigno para com Is'rael,
para com os de coração puro.
2 Mas quanto a mim, quasi que os pés me resvalaram;
pouco faltou que meus passos se extraviassem.

3 Porquanto tive inveja aos jactanciosos,
vendo a prosperidade dos perversos;
4 Pois elles não soffrem dores em sua morte,
e é robusta sua força.

5 Não participam da tribulação dos mais homens;
nem são affligidos como a outra gente.
6 Por isso cinge-os, a modo de collar, a suberba;
cobre-os um vestido de violencia.

7 Sobresaem-lhes os olhos á gordura;
as phantasias de seu coração tresbordam.
8 Elles motejam e falam com maldade;
de oppressão falam com sobranceria.
9 Nos ceus põem sua bocca,
e sua lingua percorre a terra.
10 Portanto o povo de Deus volta atraz d'elles,
e plena corrente é por elles exhaurida;
11 E dizem: «Como sabe o Deus Poderoso?
pois ha conhecimento em o Altissimo?»
12 Eis-ahi, são estes os perversos;
e, vivendo sempre em segurança, augmentam de opulencia.
13 De certo em vão é que eu tenho purificado meu coração,
e lavado minhas mãos na innocencia;
14 Pois todo o dia sou affligido,
e cada manhan castigado.

15 Se eu tivera dicto: «Proferirei taes palavras,
eis-ahi abandonára eu perfidamente a geração de teus filhos.
16 Quando eu pensava em comprehender isto,
deu-se perturbação em meus olhos;
17 Até que fui ao sanctuario do Poderoso Deus,
e pude considerar qual sería o fim d'elles.

18 De certo Tu os collocas em logares escorregadios;
Tu os despenhaste no exterminio.

19 Como elles são levados á destruição em um momento!
Elles perecem, são consumidos de terrores.
20 Á similhança do sonho do que acorda,
Tú, ó Senhor! ao despertares,
despresarás a imagem d'elles.
21 Quando meu coração se exacerbava,
e sentia retalharem-se-me as entranhas,
22 Eu estava então embrutecido, e sem conhecimento;
tornei-me diante de Ti uma alimaria.

23 Por mim, eu estou continuamente com-Tigo;
Tu me tomaste pela mão.
24 Guiar-me-ás com teu conselho,
e depois receber-me-ás na gloria.
25 Quem, senão a Ti, tenho eu nos ceus?
Tendo-Te a Ti, não tenho na terra em que comprazer-me.
26 Esmorecem minha carne e meu coração;
de meu coração, porém, é Deus a Fortaleza,
e meu Quinhão para sempre.

27 Porque eis hão de perecer os que andam de Ti afastados;
Tu exterminarás
a todos que de Ti desertam impudentemente.
28 Mas quanto a mim, boa coisa me é approximar-me de Deus;
no Senhor — IAH'VÉH ponho meu refugio,
para que eu fale de todas as tuas obras.

PSALMO LXXIV

Argumento. — Falando pol'a egreja de Deus, o psalmista queixa-se da desolação do sanctuario, fazendo a descripção do deploravel estado das coisas publicas. Excita a Deus a prestar soccorro, appellando para seu poder, á vista da perversidade de seus inimigos, da tribulação de seus filhos, e èm attenção a seu pacto.

Cantico (didactico, instructivo ou doutrinal?) de Asáf.

1 Porque nos rejeitas Tu, ó Deus! para sempre?
porque se exacerba tua colera
contra o rebanho que Tu apascentas?
2 Lembra-Te da tua congregação que desde a antiguidade adquiriste;
da tribu que Tu remiste para tua possessão;
do monte Tsión, no qual tens habitado.
3 Adianta teus passos para as perpetuas ruinas,
para tudo quanto de mal o inimigo tem feito no sanctuario.

4 Teus adversarios bramiram no meio da tua assembleia;
pozeram suas proprias insignias em logar das nossas.
5 Assimilhavam-se a homens que de machados alçados
rompem atravez de espessa mata de arvores;
6 E agora esses lavores de esculptura, á uma,
a machado e camartellos os espedaçam.
7 Deitaram fogo a teu sanctuario;
profanaram, atirando-a a terra, a morada de teu Nome.
8 Disseram em seu coração: Acabemos com elles por uma vez;
incendiaram todos os logares sagrados no paiz.
9 Nossos symbolos não os vemos;
não ha mais profeta,
nem ha entre nós quem saiba até quando.

10 Até quando, ó Deus! nos ultrajará o oppressor?
e o inimigo despresará incessantemente teu Nome?
11 Porque retrahes Tu a tua mão, sim, a tua dextra?
Tira-a de teu seio, e dá cabo d'elles.

12 Ora, Deus é meu Rei desde sempre;
Elle é Quem opera a salvação no meio da terra.
13 Foste Tu que per tua fortaleza separaste o mar,
e esmigalhaste sobre o mar a cabeça dos cetos.
14 Foste Tu Que espedaçaste as cabeças do dragão,
para o dares a comer á gente do deserto;
15 Foste Tu Que fizeste brotar a fonte e a torrente,
Tu, Que fizeste seccar os rios perennes.

16 Teu é o dia, tua é a noite,
a luz e o sol Tu os formaste.
17 Determinaste os limites da terra;
o verão e o outono
foste Tu Que os formaste.

18 Recorda-Te d'isto —
como o inimigo ultrajára a IAH'VÉH,
e como um povo insensato blasphemára teu Nome:
19 Oh! não entregues tua Rola a um animal rapace;
não Te olvides para sempre da vida de teus afflictos.
20 Lembra-Te de teu pacto;
que cheios estão de moradas de violencia os tenebrosos logares da terra.
21 Não volte para traz confundido o misero;
o que soffre e o indigente teu Nome louvem.

22 Levanta-Te, ó Deus! advoga tua propria causa;
lembra-Te de como o insensato todo o dia Te ultraja;
23 Não Te esqueças da gritaria de teus contrarios,
arruido sempre crescente dos que contra Ti se insurgem.

PSALMO LXXV

Argumento. — A antiga egreja louva a Deus, que é representado como declarando julgar com justiça em tempo de grande tribulação. São exprobrados os insolentes, attenta a providencia divina. Firme confiança na divina assistencia, punindo os perversos, e livrando os justos.

Ao cantor-regente. — Não destruas (indica tom ou certa melodia em que o psalmo devia ser cantado?) — Psalmo de Asáf. — Cantico.

1 Graças Te rendemos, ó Deus!
graças Te rendemos; proximo está teu Nome,
consoante o manifestam tuas maravilhosas obras.
2 «Quando chegar o tempo marcado,
«Eu então julgarei com equidade.
3 «Ainda que a terra e tudo que n'ella existe, se dissolva,
«sou Eu mesmo Quem apruma as columnas d'ella.»
— *[Pausa.]*

4 Aos insolentes digo: «Não sejaes insolentes;»
e aos perversos: «Não sejaes prepotentes;
5 «Não ameaceis d'alto com vossa força,
nem faleis com modo insolente.»

6 Porquanto não é do oriente, nem do occidente,
nem do deserto, que o julgamento vem;
7 Mas o juiz é Deus;
a um abate, exalta a outro.
8 Porque ha na mão de Iah'véh um copo,
cujo vinho ferve, é cheio de mistura;
e do mesmo Elle tresborda:
de certo as suas fezes
hão de exhauril-as inteiramente todos os perversos da terra.

9 Mas por mim, annunciarei para sempre;
descantarei ao Deus de Iaáqóbh.
10 E todas as forças dos perversos abatel-as-ei;
mas as forças do justo serão exaltadas.

PSALMO LXXVI

Argumento. Deus é glorificado, em Israel, por seus maravilhosos feitos a favor de seu povo escolhido contra o forte e o prepotente. Exhortação a que o adorem, e lhe rendam homenagem.

Ao cantor-regente. — A instrumentos de cordas.
Psalmo de Asáf. — Cantico.

1 Conhecido é Deus em I'hudháh;
em Is'rael é grande seu Nome.
2 Em Xalém é seu tabernaculo;
sua assistencia é em Tsión.
3 Alli espedaça Elle as settas do arco,
o escudo, a espada e a mesma batalha. *[Pausa.]*

4 Mais glorioso és Tu, e magnifico,
que as montanhas de pilhagem.
5 São despojados os corajosos;
cairam em seu profundo somno,
e nenhum dos valentes poude valer-se de suas mãos.
6 Á tua increpação, ó Deus de Iaáqóbh!
ficam attonitos, tanto carro, como cavallo.
7 Tu, sim, Tu és para ser temido;
quem póde estar na tua presença, estando Tu irado?
8 Lá do ceu fizeste ouvir tua sentença;
temeu a terra e ficou immovel,
9 Ao levantar-Se Deus para julgar,
para salvar todos os humildes da terra. — *[Pausa.]*

10 De feito, a ira do homem redunda em teu louvor;
da ira restante Tu Te cinges.

11 Fazei votos, e pagae-os a vosso Deus;
todos vós que estaes ao redor d'Elle,
trazei offrendas A'quelle, Que é para ser temido.
12 Elle quebranta o espirito dos principes;
é formidavel aos reis da terra.

PSALMO LXXVII

Argumento. — A egreja israelitica expõe per bocca do psalmista seu lastimoso estado, e queixa-se de ser desamparada de Deus. Conforta-se na lembrança dos anteriores beneficios divinos, e principalmente na libertação da escravidão do Egypto.

AO CANTOR-REGENTE. — SEGUNDO I'DHUTHÚN (instrumento ou certa modulação musical, de invenção d'este cantor?). — PSALMO DE ASÁF.

1 Elevo a Deus minha voz, clamando,
elevo a Deus minha voz;
assim Elle me preste ouvidos!
2 No dia de minha tribulação busco ao Senhor;
de noite minha mão está estendida e não afrouxa;
minha alma recusa admittir consolação.
3 Se me lembro de Deus, fico em desassocego;
se me ponho a scismar, desfallece-me o espirito.
[Pausa.]

4 Não me deixas pôr ólho;
tão perturbado estou, que nem falar posso.
5 Penso nos dias d'outr'ora,
nos annos dos tempos passados.
6 Recordára de noite meu canto;
com meu proprio coração consultára,
e meu espirito perscruta:
7 «O Senhor rejeitará para sempre?
«não tornará Elle a ser favoravel?
8 «Cessou para sempre sua benignidade?
faltou sua promessa para todo o sempre?

9 Esquecêra-Se o Deus Poderoso de ser compassivo?
pozera termo, por irado, a suas misericordias?
— [Pausa.]

10 Disse eu então: «O meu pezar é,
que a dextra do Altissimo se haja mudado.
11 «Mas eu commemorarei os feitos de IÁH;
sim, eu recordarei teus prodigios d'outr'ora.
12 «Ponderarei todas as tuas obras;
considerarei em teus feitos.
13 «Ó Deus! sancto é teu caminho!
Que Deus Poderoso é grande como nosso Deus?
14 O Poderoso Deus és Tu, Que operas prodigios;
tens mostrado entre as nações tua fortaleza.
15 «Com teu braço remiste a teu povo,
os filhos de Iaáqóbh, e de Iósef. — [Pausa.]

16 Viram-Te as aguas, ó Deus!
viram-Te as aguas, e se perturbaram:
até os abysmos se abalaram!
17 Desfizeram-se em agua as nuvens;
os ares fizeram estampido;
sim, tuas settas fuzilaram.
18 O estrondo de teu trovão retumbára em circuito;
os relampagos alumiaram o mundo;
estremeceu e balançou a terra.
19 Pelo mar fôra o teu caminho,
per numerosas aguas tuas veredas,
e tuas pégadas não foram conhecidas.
20 Tu conduziste teu povo, qual um rebanho,
per mão de Moxéh e de Aharón.

PSALMO LXXVIII

Argumento. — É exhortada a egreja israelitica ao conhecimento e observancia da lei de Deus. Commemoração das maravilhas obradas por Deus a favor dos Israelitas; e descripção historica da ira de Deus contra os incredulos, rebeldes e contumazes. Rejeitada uma parte do povo israelitico, Deus escolhe a I'hudháh, e a David; e Tsión, como logar especial de seu culto.

CANTICO (didactico, instructivo ou doutrinal?) DE ASÁF.

1 Escutae, povo meu, a minha lei;
prestae ouvidos ás palavras de minha bocca.
2 N'uma parabola abrirei minha bocca;
annunciarei os oraculos desde a antiguidade;
3 As coisas que temos ouvido, e sabido,
e que nossos paes nos teem contado —
4 Nós as não occultaremos a seus filhos;
mas á geração vindoura narraremos os louvores de IAH'VÉH,
o seu poder, e os prodigios que Elle tem obrado.

5 Porquanto Elle erigiu um testemunho em Iaâqóbh;
estabeleceu uma lei em Is'rael,
que Elle ordenára a nossos paes,
a fizessem conhecer a seus filhos;
6 Afim de que a geração vindoura a soubesse,
até os filhos que houvessem de nascer,
os quaes se levantassem e dissessem a seus filhos:
7 Que pozessem em Deus sua esperança,
e não se esquecessem dos feitos do Poderoso Deus,
mas observassem seus mandamentos;

8 «E que não fossem como seus paes,
geração contumaz e rebelde,
geração que não era de coração constante,
e cujo espirito não era fiel a Deus.»
9 O filho de Ef'ráim, archeiros armados de arco,
bateram em retirada no dia do combate.
10 Não guardaram o pacto de Deus,
e recusaram andar segundo a sua lei;
11 Olvidaram tambem seus feitos,
as portentosas obras que Elle lhes tinha mostrado.

12 Em presença de seus paes obrou prodigios,
na terra de Mits'ráim, no campo de Tsoán.
13 Dividíra o mar, e fizera-os passar atravez,
e susteve as aguas, como em um montão.
14 Guiára-os tambem, de dia, per uma nuvem,
e, durante toda a noite, per um clarão de fogo.
15 No deserto fendêra rochedos,
e deu-lhes a beber assaz, como se fossem uns pégos;
16 Sim, d'uma rocha fizera brotar torrentes,
e fez manar aguas, como se fossem rios.

17 Ainda assim tornaram a peccar contra Elle,
e a se rebellar contra o Altissimo no deserto;
18 E em seu coração tentaram o Deus Poderoso,
pedindo-Lhe de comer que fartasse seu appetite.
19 De feito, elles falaram contra Deus;
disseram: «Póde o Deus Poderoso preparar uma mesa no deserto?
20 «Sim, Elle batêra em uma rocha, e brotaram aguas,
«e manaram perennemente torrentes;
mas póde Elle tambem fornecer pão?
póde Elle fornecer carne a seu povo?

21 Ora Iah'véh ouviu, e ficou irado,
e accendeu o fogo contra Iaáqóbh;
sim, levantou tambem indignação contra Is'rael;
22 Porque elles não crêram em Deus,
nem confiaram em seu auxilio salvador.
23 Demais, Elle ordenára ás nuvens lá em cima,
e abriu as portas dos ceus;
24 Sobre elles fizera chover manná para comer,
e lhes dera d'esse pão celeste;
25 Comeu cada qual o pão dos poderosos;
Elle lhes enviára de comer a fartar.

26 Fez soprar nos ceus o vento leste,
per seu poder conduzíra o vento sul;
27 Sobre elles fez tambem chover carne, como poeira,
aladas aves, como areia dos mares;
28 As quaes Elle fizera cair no meio de seu acampamento,
ao redor de suas habitações.
29 Assim elles comeram, e se fartaram bem;
pois Elle lhes trouxera o que elles anciavam.

30 Seu desejo, porém, não estava de todo saciado;
ainda o comer lhes estava na bocca,
31 Quando a ira de Deus se levantára contra elles,
e pozera á morte d'entre elles os mais vigorosos;
prostrára os mancebos de Is'rael.
32 Apezar de tudo isto, tornaram ainda a peccar;
não crêram em seus prodigios:
33 Por isso Elle fez que seus dias se fossem em um sopro,
e seus annos em terror.

34 Quando Elle os pozera á morte, buscaram-n'O então;
sim, voltaram e buscaram a Deus Poderoso:

35 Lembraram-se então que Deus era a sua Rocha,
o Deus Poderoso, o Altissimo, o seu Redemptor.
36 Elles, porém, enganavam-n'O com sua bocca,
e com sua lingua Lhe mentiam.
37 Porquanto seu coração não era para com Elle
constante,
nem eram fieis em sua alliança.

38 Elle, comtudo, é mui compassivo;
releva a iniquidade, e não destroe;
antes muitas vezes retrahe sua colera,
e não dá largas a toda a sua indignação:
39 Lembrava-Se de que elles eram carne,
um sopro que passa e não volta mais.

40 Quantas vezes se não rebellaram elles no deserto
contra Elle!
quantas vezes O não provocaram elles em o ermo!
41 Tornaram, com effeito, a tentar ao Deus Poderoso,
e aggravaram o Sancto de Is'rael.
42 Não se lembravam do poder de sua mão,
nem de quando Elle os resgatára do inimigo;
43 De como Elle em Mits'ráim operára seus signaes,
e seus prodigios no campo de Tsoán;
44 E convertêra em sangue seus canaes,
a ponto de não poderem beber de suas aguas.

45 Enviára-lhes uma nuvem de moscas que os
devorassem;
e rans que os destruissem.
46 Entregára ás larvas seu producto;
e aos gafanhotos, o fructo de seu trabalho.
47 Destruíra com graniso suas vinhas;
e com gelo, seus sycomoros:

48 Entregou á saraiva seu gado;
e seus haveres, aos raios.
49 Sobre elles despediu o furor da sua ira,
colera, indignação e calamidade —
tropel de portadores de males.
50 Elle dera largas á sua indignação;
não poupou da morte a alma d'elles,
antes sua vida a expozera á mortandade;
51 E feríra todos os primogenitos em Mits'ráim,
primicias de força nas tendas de Hham.

52 Então Elle fizera partir seu povo, qual um rebanho,
e guiára-os no deserto, qual uma manada.
53 Conduzíra-os em segurança, e elles não temeram;
mas a seus inimigos o mar os submergiu.
54 Levára-os á sua sancta fronteira —
a essa montanha que sua dextra adquiríra.
55 Expelliu da presença d'elles as nações;
assignára-lhes per medida uma herança,
e fez habitar nas tendas d'ellas as tribus de Is'rael.

56 Ainda assim tentaram e resistiram a Deus, o Altissimo,
e não guardaram seus testemunhos;
57 Antes se rebellaram, e prevaricaram, como seus paes:
voltaram-se, qual um arco fallaz.
58 Porquanto elles O irritaram com seus logares elevados,
e com seus idolos Lhe provocaram o ciume.
59 Deus ouviu isto, e ficou indignado,
e detestára sobremaneira a Is'rael.

60 Por isso Elle abandonára o tabernaculo de Xiló,
pavilhão que habitára entre os homens;

61 E entregou ao captiveiro sua Força;
e sua Gloria, ao dispôr do inimigo.
62 Entregára á espada seu povo;
e contra sua herança rompêra em colera.
63 A seus mancebos devora-os o fogo,
e suas donzellas não são festejadas com cánto nupcial.
64 Seus sacerdotes cairam á espada,
e suas viuvas não fizeram pranto.

65 Então o Senhor acorda, como d'um somno,
qual um homem forçoso, excitado pol'o vinho:
66 Faz recuar a golpes seus adversarios;
inflinge-lhes perpetuo baldão.
67 Demais, rejeitára a tenda de Iósef,
não escolhêra a tribu de Efr'áim;
68 Mas elegeu a tribu de I'hudháh,
o monte Tsión, por Elle amado.

69 Elle edificára seu sanctuario, como os logares elevados,
como a terra que para sempre fundára.
70 Escolheu tambem a Davidh, seu servo,
e o tomára dos curraes do gado;
71 Tira-o de andar atraz de ovelhas,
para que apascente a Iaáqóbh, seu povo,
e a Is'rael, sua herança.
72 E elle apascentára-os consoante a integridade de seu coração,
e os guiou com a pericia de suas mãos.

PSALMO LXXIX

Argumento. — O psalmista lamenta a desolação de Jerusalém, e do templo, e descreve os soffrimentos do povo. Implora o soccorro divino. Promette render graças a Deus, como seu libertador.

Psalmo de Asáf.

1 Ó Deus! as nações entraram em tua herança;
profanaram teu sancto templo;
reduziram I'ruxaláim a ruinas.
2 Deram os cadaveres de teus servos,
para servirem de pasto ás aves dos ceus;
a carne de teus bemquistos, ás alimarias da terra.
3 Como agua, derramaram seu sangue em redor de I'ruxaláim,
e não havia quem lhes desse sepultura.
4 Tornamo-nos o baldão de nossos visinhos,
o escarneo, e a irrisão dos que moram em redor de nós.

5 Até quando, ó Iah'véh!
estarás Tu sempre indignado?
até quando queimará, como fogo, tua indignação?
6 Derrama tua colera sobre nações que Te não conhecem,
sobre reinos que não invocam teu Nome.
7 Porque elles teem consumido a Iaâqóbh,
e devastado sua pastagem.
8 Não nos faças cargo da iniquidade de nossos maiores;
prompto venham a nosso encontro tuas condolencias;
pois estamos sobremodo abatidos.

9 Acode-nos, ó Deus, Salvador nosso!
em attenção á gloria de teu Nome;
livra-nos, e releva nossos peccados,
por amor de teu Nome.

10 Porque diriam as nações: «Onde está o seu Deus?»
Seja, á nossa vista, manifesta entre as nações
a vingança do sangue, que de teus servos é derramado.
11 Chegue á tua presença o clamor do captivo;
conforme a grandeza de teu poder,
salva os que estão destinados á morte.
12 A nossos visinhos deita-lhes no seio, septe vezes tanto,
o opprobrio, com que Te hão improperado, Senhor!
13 Assim nós, teu povo, e rebanho, que Tu apascentas,
Te rendêmos graças para sempre;
teu louvor narral-o-emos a todas as gerações.

PSALMO LXXX

Argumento. — Em nome da egreja, lamenta o psalmista os males que atribulam Israel. A vocação e condição primitivas do povo escolhido são representadas sob a imagem d'uma videira transplantada. Supplica a Deus, que outorgue outra vez suas mercês ao povo afflicto.

Ao cantor-regente. A lirios (instrumentos com forma de lirio). Testemunho. Psalmo de Asáf.

1 Ó Pastor de Is'rael, escuta!
Tu, Que a Iósef conduzes, qual um rebanho,
que estás enthronizado acima dos K'rubhím, mostra tua luz!
2 Diante de Efr'áim, de Ben'iamín, e M'naxxéh,
manifesta o teu poder,
e vem salvar-nos.
3 Ó Deus! reintégra-nos;
faze brilhar tua face, e seremos salvos.

4 Ó Iah'véh, Deus das Legiões Celestes!
até quando Te enfadarás Tu com o rogar de teu povo?
5 Dás-lhe a comer lagrimas por pão;
e abundantes lagrimas lhes dás a beber.
6 Fazes-nos objecto de repugnancia para nossos visinhos,
e nossos inimigos escarnecem de nós.
7 Ó Deus das Legiões Celestes! reintégra-nos;
faze brilhar tua face, e seremos salvos.

8 De Mits'ráim transplantaste uma videira;
expelliste as nações e a plantaste.
9 Diante d'ella dispozeste o terreno;
ganhou raizes e inçára a terra.

10 Cobriram-se os montes com sua sombra;
e com seus sarmentos, os mais altos cedros.
11 Estendêra suas vides até o mar;
e até o rio, seus pampanos.

12 Porque lhe derrubáras Tu as cêrcas,
de forma que lhe colham os fructos os que passam na estrada?
13 Devasta-a o porco montez,
e os animaes montezinhos nutrem-se n'ella.
14 Ó Deus das Celestes Hostes! volta, Te rogamos;
repára lá dos ceus, e vê,
e visita esta videira;
15 Protege o que tua mão plantou –
o bacello que para Ti robusteceste.

16 Está queimada do fogo, está decepada;
pol'a increpação da tua presença elles perecem.
17 Seja tua mão sobre o homem que Te é caro,
sobre o filho do homem que para Ti robusteceste.
18 Então jámais nos apartaremos de Ti;
vivifica-nos, e nós invocaremos Teu Nome,
19 Ó IAH'VÉH, DEUS DAS LEGIÕES CELESTES! REINTÉGRA-NOS;
FAZE BRILHAR A TUA FACE, E NÓS SEREMOS SALVOS!

PSALMO LXXXI

Argumento. — O povo é exhortado a louvar a Deus, por haver libertado do Egypto a Israel. Deus, queixando-se da ingratidão e desobediencia dos Israelitas, origem de todas as suas desventuras, exhorta-os á obediencia, da qual se hão de seguir prosperos resultados.

Ao cantor-regente. Com a ghittith (instrumento musico ou modulação musical?). — De Asáf.

1 Cantae de jubilo a Deus, Fortaleza nossa;
erguei alegres vozes ao Deus de Iaáqóbh.
2 Entoae um cantico, e tangei adufe,
a sonora harpa com o psalterio.
3 Tocae trombeta pela lua nova,
pela lua cheia, no dia da nossa festa.
4 Porque é um preceito para Is'rael,
uma ordenança do Deus de Iaáqóbh;
5 Elle o prescrevêra, como testemunho em I'oséf,
ao apresentar-Se contra a terra de Mits'raim,
onde ouvi uma linguagem, que não conhecia:
6 «Livrei seu hombro do peso,
do cêsto foram retiradas suas mãos.
7 Quando na tribulação clamaste, Eu te livrei;
respondi-te do secreto logar do trovão;
experimentei-te juncto ás aguas de M'ribháh.
[Pausa.]

8 «Ouve, povo meu, e Eu te exhortarei:
ó Is'rael! oxalá Me houvesses tu escutado!
9 «Não haja em ti Deus estranho,
nem rendas culto a Deus estrangeiro.

10 «Eu sou IAH'VÉH, teu Deus,
«Que te livrei da terra de Mits'ráim:
«abre tua ampla bocca, que Eu a encherei.

11 Ainda assim meu povo não escutou minha voz,
e Is'raél não me attendêra.
12 Por isso entreguei-os á obstinação de seus corações,
que elles seguissem seus proprios conselhos.

13 Oxalá Me houvesse escutado meu povo!
oxalá Is'raél tivesse andado per meus caminhos!
14 Prompto tivera Eu abatido seus inimigos,
e voltado minha mão contra seus oppressores.
15 Os inimigos de IAH'VÉH curvar-se-lhe-iam,
e seu tempo seria para sempre.
16 Nutril-o-ia tambem com a melhor farinha de trigo;
e com o mel que mana da rocha, Eu te saciára.

PSALMO LXXXII

Argumento. — São reprovadas e increpadas a injustiça e a parcialidade dos juizes; e estes, exhortados a procederem de modo mais justo. Rogativa a Deus, para que elle mesmo julgue, como Senhor e Juiz universal que é.

Psalmo de Asáf.

1 Deus assiste na assemblea do Deus Poderoso;
no meio dos deuses Elle julga:
2 «Até quando julgareis vós injustamente,
e havereis respeito ás pessoas dos perversos?
— *(Pausa.)*
3 «Fazei justiça ao miseravel e ao orfão;
procedei rectamente com o afflicto e o desamparado.
4 «Livrae o desgraçado e o indigente;
salvae-os da mão dos perversos.»

5 «Elles não sabem, nem entendem;
andam vagueando ás escuras:
estão abalados todos os fundamentos da terra.
6 «Eu mesmo disse: — Vós sois deuses;
e filhos do Altissimo todos vós sois —.
7 «Todavia, como homens, haveis de morrer,
«e como qualquer dos principes, succumbireis.

8 Levanta-Te, ó Deus! julga a terra;
porque a Ti compete a posse de todas as nações.

PSALMO LXXXIII

Augmento. — É implorado o auxilio divino, e descripta a liga de varios povos inimigos contra Judáh. Supplica a Deus, para que n'esta emergencia renove contra os oppressores de seu povo os feitos que por outras vezes obrára em casos analogos.

CANTICO. — PSALMO DE ASÁF.

1 Ó Deus! não fiques calado;
não descances, nem fiques quieto, ó Deus Poderoso!
2 Porque, eis-ahi, teus inimigos estão alvorotados,
e os que Te aborrecem, alçam a cabeça.
3 Formam planos cavillosos contra teu povo,
e deliberam contra teus protegidos.
4 Dizem elles: Vinde e destruamol-os, que não constituam elles nação;
«não seja mais lembrado o nome de Is'raél.»

5 Porquanto elles se concertam todos entre si;
contra Ti formam liga:
6 As tendas de Edhóm, e os Ix'm'élitas,
Moábh e os Hagh'rénos;
7 Gh'bhál, A'mmón e A'maléq;
P'léxeth com os habitantes de Tsór;
8 Axxúr tambem se ligára com elles;
foram elles o braço para os filhos de Lot.
— *[Pausa.]*

9 Faze-lhes como fizeste a Midhián;
como a Sís'rá, como a Iabhín, no valle de Qixón:
10 Estes foram destruidos em E'n-Dór;
tornaram-se esterco para a terra.

11 A seus magnates fal-os como a O'rébh, e como a Z'ébh;
e todos os seus principes, como Zebháhh, e Tsal'munná;
12 Os quaes disseram: «Tomemos para nós
as pastagens de Deus.

13 Ó Deus meu! torna-os como n'um turbilhão de cisco,
e como a granca impellida pol'o vento.
14 Como o fogo devora uma selva,
como a chamma abrasa as montanhas,
15 Persegue-os assim com tua procella,
e aterra-os com teu furacão.
16 Cobre-lhes o rosto de confusão,
de sorte que elles busquem teu Nome, ó IAH'VÉH!

17 Sejam confundidos e aterrados para sempre;
cubram-se de vergonha, e pereçam:
18 E saibam elles que Tu,
A Quem sómente cabe o nome IAH'VÉH,
és o Altissimo em toda a terra.

PSALMO LXXXIV

Argumento. — O psalmista, ou antes aquelle por quem elle falla, suspirando por estar em communicação com Deus, mostra quão ditosos são os que assistem em seu sanctuario. Supplica que lhe seja dado gozar d'esta dita, sendo restituido a elle.

AO CANTOR-REGENTE. — EM A GHITTITH (instrumento musico ou certa modulação musical?). — PSALMO DOS FILHOS DE KÓRAHH.

1 Quão deliciosas são tuas moradas,
ó IAHVÉH! Deus das Legiões Celestes!
2 Minha alma anhela e suspira pol'os atrios de IAH'VÉH;
meu coração e minha carne cantam de alegria ao Deus vivo.
3 Até o pardal encontra uma habitação;
e a andorinha, um ninho, onde tenha seus filhinhos,
juncto a teus altares, ó IAH'VÉH, Deus das Legiões Celestes,
Rei meu, e Deus meu!
4 Oh! ditosos d'aquelles que assistem na tua casa!
elles estão incessantemente louvando-Te! — *[Pausa.]*

5 Oh! ditosos dos homens, cuja força está em Ti,
e em cujo coração ha caminhos planos!
6 Os quaes, passando pelo valle de Bakhá,
o tornam n'um logar de nascentes;
sim, de bençãos o cobre a primeira chuva.
7 Elles vão sempre augmentanto de força,
até que cada qual se apresente a Deus em Tsión:
8 Ó IAH'VÉH, Deus das Legiões Celestes! ouve minha supplica!
presta ouvidos, ó Deus de Iaáqóbh!» — *[Pausa.]*

9 Olha, ó Deus, Escudo nosso!
e encara a face de teu ungido;
10 Porque em teus atrios mais vale um dia, que mil;
eu antes quizera estar no limiar da casa de meu Deus,
do que morar em tendas de perversidade.
11 Porquanto IAH'VÉH - Deus é Sol e Escudo;
graça e gloria IAH'VÉH as outorga:
jámais negará bem algum aos que andam rectamente.

12 Ó IAH'VÉH, Deus das Legiões Celestes!
ditoso do homem, que em Ti confia!

PSALMO LXXXV

Argumento. — O psalmista, ou antes o povo de Deus, pol'o qual elle fala, fundado no conhecimento dos passados beneficios, roga que estes lhe sejam continuados nas presentes tribulações. Confiado na bondade divina, espera obter favoravel despacho a seus rogos.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DOS FILHOS DE KÓRAHH.

1 Foste benigno, ó IAHVÉH! para com teu paiz;
reconduziste os captivos de Iaáqóbh.
2 Relevaste a iniquidade de teu povo;
encobriste todo o seu peccado.
3 Retrahiste toda a tua colera;
refreaste o ardor da tua indignação.

4 Reintégra-nos, ó Deus, Salvador nosso!
e faze cessar contra nós tua indignação.
5 Estarás Tu indignado comnosco para sempre?
estenderás tua ira a todas as gerações?
6 Porventura não restituirás á vida,
de sorte que em Ti se rogozije teu povo?
7 Mostra-nos, ó IAH'VÉH! a tua graça,
e outorga-nos a tua salvação.

8 Ouvirei o que o Deus Poderoso — IAH'VÉH disser;
porque Elle fala paz para seu povo, e seus bemquistos;
mas não cáiam elles mais em insensatez.
9 De certo áquelles, que o temem, proxima está a salvação,
para que em nossa terra assista sua gloria.
10 Encontraram-se a graça e a verdade;
a justiça e a paz se oscularam.

11 Da terra brota a verdade,
e a justiça olha lá dos ceus.
12 Sim, Iah'véh outorgará o que é bom;
e nossa terra produzirá seu fructo.
13 A justiça caminhará adiante d'Elle,
e com suas pégadas abrirá caminho.

PSALMO LXXXVI

Argumento. — O supplice corrobora sua rogativa, fundamentando-a em seus sentimentos religiosos, no poder e bondade de Deus. Pede lhe sejam continuadas as primeiras mercês. Queixa-se dos insolentes, e implora para si alguma mostra de bondade divina, para confusão d'elles.

SUPPLICA DE DAVIDH.

1 Presta, IAH'VÉH! teu ouvido, e responde-me;
pois eu sou um padecente, e um necessitado.
2 Preserva minha alma, que eu sou bemquisto teu;
Tu, Deus meu! salva teu servo,
que em Ti está confiado.

3 Sê-me propicio, ó Senhor!
que a Ti estou clamando todo o dia.
4 Alegra a alma de teu servo;
porque a Ti, Senhor! minha alma elevo.
5 Porquanto Tu, Senhor! és bom e prompto em perdoar,
e muito misericordioso
para todos os que Te invocam.

6 Escuta, ó IAH'VÉH! a minha deprecação;
attende á voz de minhas supplicas.
7 No dia de minha tribulação a Ti clamo,
porque Tu me responderás.
8 Entre os deuses nenhum ha como Tu, Senhor!
nem ás tuas são comparaveis as obras d'elles.

9 Todas as nações, que Tu fizeste,
virão, e na tua presença, Senhor! se prostrarão,
e darão gloria a teu Nome.

10 Porquanto Tu és grande, e obras maravilhas;
só Tu és Deus!

11 Ensina-me, IAH'VÉH! teu caminho,
que eu caminharei na tua verdade;
faze que meu coração tema teu Nome.
12 Dar-Te-ei graças, Senhor, Deus meu! de todo meu coração;
teu Nome glorificarei para sempre.
13 Porque grande é tua benignidade para commigo;
livraste minha alma da profundeza do mundo inferior.

14 Ó Deus! contra mim se insurgiram homens insolentes;
uma corja de homens violentos buscam tirar-me a vida,
homens, que não Te trazem diante de si.
15 Mas Tu, Senhor! és um Poderoso Deus, compassivo e benigno,
mui soffrido, abundando em graça e verdade.

16 Volta-me teu rosto, e sê-me propicio;
outorga a teu servo tua força,
e salva o filho de tua serva.
17 Mostra-me um signal do bem,
que vejam e fiquem corridos os que me odeiam;
porque Tu, IAH'VÉH! tens-me ajudado e alentado.

PSALMO LXXXVII

Argumento. — É celebrada a actual gloria e segurança da egreja, representada em Sión. São antecipadamente pronunciados o augmento e a honra do logar do nascimento espiritual das nações.

DOS FILHOS DE KÓRAHH. — PSALMO. — CANTICO.

1 Sua fundação é sobre os sanctos montes.
2 IAH'VÉH ama as portas de Tsión,
mais que todas as moradas de Iaáqóbh.
3 Gloriosas coisas teem sido dictas a teu respeito,
ó cidade de Deus! — *[Pausa.]*
4 «Menciono Rahábh, e Babhél,
como as d'entre as que Me conhecem;
eis-ahi P'léxeth, e Tsór, com Kux:
«— ESTE FOI NASCIDO ALLI —».

5 E de Tsión será dicto:
«Um após outro foi nascido n'ella,
e o proprio Altissimo a estabelecerá.
6 IAH'VÉH, ao registrar as nações, relatará:
«ESTE FOI NASCIDO ALLI.
7 Tanto os cantores, como os bailadores entoarão:
TODAS MINHAS FONTES SÃO EM TI.

PSALMO LXXXVIII

Argumento. — O psalmista implora auxilio em seus males, fundamentando a supplica na sua profunda miseria, e em sua imminente destruição. Faz ver que não é de crer que Deus abandone seu povo á perdição Renova sua rogativa, fazendo uma exposição de seus soffrimentos.

CANTICO. — PSALMO DOS FILHOS DE KÓRAHH. AO CANTOR-REGENTE. — EM (ou segundo) « MAHHALÁTH L'ÁNNÓTH » (certa melodia ou instrumento, como cithara?). — CANTICO (didactico, instructivo ou doutrinal?) DE HEMÁN, O EZ'RAHHÍTA.

1 Ó IAH'VÉH, Deus, Salvador meu!
dia e noite clamo diante de Ti.
2 Chegue á tua presença minha supplica;
presta teu ouvido a meu triste clamor.
3 Porquanto cheia está de soffrimento minha alma,
e minha vida está quasi á borda da sepultura.
4 Sou reputado como os que baixam ao sepulcro;
tornei-me qual um homem sem vigor;
5 Apontado entre os mortos,
como os que, feridos de morte, jazem na sepultura,
dos quaes Tu não Te lembras mais,
antes são excluidos da tua mão;
6 Pozeste-me em profundissima cova,
em logares de trevas — em abysmos.
7 Sobre mim pesa a tua ira,
acabrunhaste-me com todas as tuas vagas. - *[Pausa.]*

8 Apartaste de mim as pessoas de minha amisade;
fizeste-me objecto de abominação para ellas;
estou encerrado, a ponto de não podêr sair.

9 Meu ôlho desfallece de afflicção;
ó IAH'VÉH! por Ti estou clamando todo o dia;
a Ti levanto minhas mãos.

10 Acaso mostrarás Tu prodigios aos mortos?
ou levantar-se-ão as sombras dos mortos, e Te louvarão? — *[Pausa.]*
11 Será referida a tua benignidade no sepulcro?
ou na destruição, a tua fidelidade?
12 Serão acaso nas trevas conhecidas tuas maravilhas?
e tua justiça, na região do esquecimento?

13 Mas quanto a mim, IAH'VÉH! a Ti clamo por soccorro;
e de manhan minha supplica Te é apresentada.
14 Porque, ó IAH'VÉH! rejeitas Tu minha alma?
porque escondes de mim tua face?
15 Estou soffrendo, e a ponto de expirar, desde minha mocidade;
emquanto da tua parte sinto terrores, estou desassocegado.

16 Sobre mim tuas iras passaram;
teus terrores me destruiram;
17 Elles, quaes aguas, me cercaram todo o dia;
a um tempo me circumdaram.
18 De mim apartaste amigo e companheiro;
meus intimos amigos — são trevas.

PSALMO LXXXIX

Argumento. — Deus é louvado — em rasão de seu pacto, de seu admiravel poder, do cuidado que toma por seu povo, por sua mercê para com o reino e throno de David. Queixa-se o psalmista de circumstancias adversas que contrastam com a divina promessa a favor da perpetuidade da casa de David, e da conservação de seu povo escolhido.

CANTICO (didactico, instructivo ou doutrinal?) DE ETHÁN, O EZ'RAHHÍTA.

1 Cantarei para sempre os beneficios de IAH'VÉH;
proclamarei a todas as gerações a tua fidelidade.
2 Porquanto reconheço que a graça está fundada para sempre;
que Tu restabelecerás nos ceus tua fidelidade:

3 «Fiz alliança com meu Escolhido,
«dei juramento a meu servo Davidh:
4 — ESTABELECEREI PARA SEMPRE TUA POSTERIDADE;
E FIRMAREI TEU THRONO PER TODAS AS GERAÇÕES —.
— *(Pausa.)*

5 Os ceus louvarão tuas maravilhas, ó IAH'VÉH!
bem como tua fidelidade, na congregação dos sanctos.
6 Pois quem nos ceus é comparavel a IAH'VÉH?
quem é similhante a IAH'VÉH entre os filhos dos poderosos?
7 É Elle um Deus, sobremodo tremendo, no conselho dos sanctos,
e Que é para ser temido acima de todos os que O rodeiam.
8 Ó IAH'VÉH, Deus das Legiões Celestes!
quem é poderoso, como Tu, ó IÁH!
com tua fidelidade em redor de Ti?

9 E's Tu, Que dominas sobre o mar encapellado;
quando as vagas se entumecem, Tu as aplacas.
10 Abateste a Rahábh como quem está ferido de morte;
com teu poderoso braço dispersaste teus inimigos.
11 Teus são os ceus, e a terra é tua;
o mundo e quanto n'elle ha, Tu os fundaste.

12 O norte e o sul creaste-os Tu;
o Tabhór e o Hhermón cantam de jubilo em teu Nome.
13 Possues um braço, armado de poder;
forte é tua mão, elevada tua dextra.
14 Justiça e Direito são o fundamento de teu throno;
Clemencia e Verdade veem ao teu encontro.

15 Oh! ditoso do povo, que conhece o jubiloso alvoroço,
que caminha, ó IAH'VÉH! á luz da tua presença!
16 Elles se regozijam em teu Nome todo o dia,
e em tua justiça são exaltados.
17 Porquanto Tu és a gloria de sua força;
e por mercê tua exaltas nossa fortaleza:
18 Porquanto a IAH'VÉH pertence nosso Escudo;
e ao Sancto de Is'raél, o nosso Rei.

19 Uma vez falaste em visão a teus bemquistos,
e disseste: Prestei auxilio a um homem esforçado;
exaltei um escolhido d'entre o povo.
20 «Encontrei a Davidh, meu servo;
«ungi-o com meu sancto oleo;
21 «Com elle minha mão será firme,
«e meu braço fortalecel-o-á.

22 «Inimigo jámais o vexará,
«nem o opprimirá perverso algum;

23 Antes seus inimigos abaterei diante d'elle,
«e darei cabo dos que o aborrecem.

24 «Minha fidelidade, porém, e mercê serão com elle,
e sua fortaleza será em meu Nome exaltada.
25 «Porei sua mão sobre o mar;
« e sobre os rios, sua dextra.»

26 «Elle me invocará: — TU ÉS MEU PAE,
DEUS MEU, e ROCHA DE MINHA SALVAÇÃO!
27 «De feito, constituil-o-ei primogenito,
«o mais excelso dos reis da terra.
28 Conservar-lhe-ei para sempre minha mercê,
e persistirá firme com elle minha alliança.
29 Farei que dure perpetuamente sua posteridade,
e que seu throno permaneça tanto, como os ceus.

30 «Se seus filhos desprezarem minha Lei,
e não andarem consoante meus juizos;
31 «Se violarem meus preceitos,
« e não guardarem meus mandamentos;
32 Então com vara punirei sua prevaricação;
«e com flagellos, sua iniquidade.

33 «Mas minha mercê jámais lh'a retirarei,
nem quebrantarei minha fidelidade;
34 «Jámais violarei minha alliança,
«nem o que meus labios proferiram, alterarei.

35 «Jurei uma vez por minha sanctidade
(de certo, não havia de mentir a Davidh):
36 — SUA GERAÇÃO PERSISTIRÁ PARA SEMPRE;
E SEU THRONO, COMO O SOL NA MINHA PRESENÇA.
37 «Elle será estabelecido para sempre, como a lua;
«e fiel é o testemunho no ceu!» — *[Pausa.]*

38 Tu, porém, repudiaste e rejeitaste;
estás indignado com teu ungido.
39 Detestaste o pacto com teu servo;
profanaste seu diadema, arrojando-o per terra.
40 Arrazaste todos os seus muros;
reduziste a ruina suas fortificações.
41 Expoliam-n'o quantos passam no caminho;
tornára-se o escarneo de seus visinhos.

42 Exaltaste a dextra de seus adversarios;
déste gosto a todos seus inimigos.
43 Fizeste, na verdade, virar o gume de sua espada,
e não lhe déste firmeza no combate.
44 Fizeste que seu esplendor cessasse,
e per terra deitaste seu throno.
45 Encurtaste os dias de sua juventude;
cobriste-o de ignominia. — *[Pausa.]*

46 Até quando, IAH'VÉH! Te occultarás inteiramente?
até quando se inflammará tua ira, como fogo?
47 Lembra-Te de quão curta é minha existencia!
porque havias Tu de crear em vão todos os filhos
dos homens?!
48 Qual é o homem que continue a viver, sem ver a
morte,
e que resgate sua alma do poder do mundo
subterraneo? — *[Pausa.]*

49 Onde estão tuas primeiras mercês, Senhor!
as quaes juraste a Davidh sob tua fidelidade?
50 Lembra-Te, Senhor! do opprobrio de teus servos;
como trago em meu seio o improperio de muitos
povos,

51 Com o qual teus inimigos teem vilipendiado, ó Iah'véh!
com o qual hão menoscabado as pégadas do teu ungido.

52 Bemdicto seja IAH'VÉH para sempre.
Assim seja, e assim seja!

LIVRO IV

PSALMO XC

Argumento. — Sendo exposta por Moysés a providencia divina, a eternidade de Deus é contraposta á brevidade da vida humana, descripta e representada, como sendo a consequencia da indignação divina, por causa do peccado. Moysés implora a favor do povo o restabelecimento das divinas mercês.

ORAÇÃO DE MOXÉH, HOMEM DE DEUS.

Senhor! Tu és nossa acolhida,
em todas as gerações.
2 Antes das montanhas serem nascidas,
e de haveres formado a terra e o mundo,
sim, desde a eternidade até á eternidade, Tu és
Deus Poderoso.

3 Tu reduzes os mortaes a pó;
e dizes: «TORNAE-VOS AO QUE EREIS, Ó FILHOS DOS
HOMENS.»
4 Porquanto mil annos a teus olhos
são como o dia de hontem, que passou,
e como uma vigilia nocturna.

5 Tu os arrebatas, como per uma torrente; são elles
qual um somno;
são como a relva que de manhan reverdece;
6 De manhan reverdece, e florece;
de tarde é ceifada, e se secca.
7 Porquanto nós somos consumidos por tua ira;
por tua colera somos aterrados.
8 Diante de Ti pozeste Tu nossas iniquidades;
á luz da tua presença, nossos secretos peccados.

9 Porque todos os nossos dias se hão passado na
tua ira;
temos gastado nossos annos, como se fossem um
sôpro;
10 A duração da nossa vida reduz-se a septenta annos;
e, em caso de vigor, a oitenta annos;
e seu orgulho cifra-se em trabalho e vaidade;
porque tudo passa depressa, e nós voamos.

11 Quem é que conhece o poder da tua colera,
ou quem teme, como deve, a tua ira?
12 Ensina-nos a supportar de modo nossos dias,
que possamos alcançar um coração sabio.

13 Volta, ó IAH'VÉH! — até quando . . .?
e tem compaixão de teus servos.
14 Sacia-nos de manhan com tua benignidade,
para que cantemos de jubilo, e nos alegremos toda a
nossa vida.
15 Alegra-nos per tantos dias, quantos nos has
affligido —
os annos em que temos sentido a desventura.

16 Seja patente a teus servos tua obra,
e tua gloria seja sobre os seus filhos!

17 A graça do Senhor, nosso Deus, seja sobre nós;
e firma sobre nós a obra de nossas mãos,
sim, a obra de nossas mãos estabelece-a.

PSALMO XCI

Argumento. — Deus é refugio e acolheita salvadora dos que o invocam, que a elle se acolhem, e n'elle confiam. Os bons serão protegidos, e salvos de todos os males: os perversos receberão o pago, que merecem.

1 Aquelle, que assiste no logar secreto do Altissimo,
á sombra do Omnipotente se acouta.
2 De IAH'VÉH eu direi: Elle é meu Refugio e minha Fortaleza,
Deus meu, em Quem eu confio.

3 Por certo Elle te livrará do laço do caçador,
da peste perniciosa.
4 Cobrir-te-á de suas pennas;
sob suas azas encontrarás refugio:
Pavez e Escudo é sua Verdade.
5 Não te assustarás do terror nocturno,
nem da setta que de dia vôa;
6 Nem do flagello que anda nas trevas,
nem da pestilencia que devasta pelo meio dia.
7 Pódem cair a teu lado mil,
e dez mil á tua direita,
que ella jámais se approximará de ti;
8 Olharás apenas com teus olhos,
e verás o pago dos perversos.

9 «POIS TU, IAH'VÉH! ÉS O MEU REFUGIO!»
— Do Altissimo tu fizeste tua morada:
10 Por isso não te succederá mal algum,
nem flagello se acercará da tua tenda;
11 Porque Elle de ti encarregará seus anjos,
que te guardem em todos os teus caminhos;

12 Tomar-te-ão em suas mãos,
que não succeda teu pé tropeçar n'alguma pedra.
13 Andarás per sobre o leão e o aspide;
calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.

14 Pois que elle Me consagrou seu affecto,
«Eu libertal-o-ei;
pól-o-ei a salvo; porque elle conhece meu Nome.
15 Clamará por Mim, e Eu lhe responderei;
serei com elle na tribulação;
livral-o-ei, e o glorificarei;
16 Contental-o-ei com diuturnidade de dias,
«e lhe mostrarei meu auxilio salvador.»

PSALMO XCII

Argumento. — O psalmista ou antes a egreja, por quem elle fala, exhorta a louvar a Deus, em rasão de suas portentosas obras, seus juizos contra os perversos, e sua benignidade para com os bons. Do facto de estar Deus eternamente enthronisado nos ceus, provém a destruição dos perversos e o triumpho dos justos.

PSALMO. — CANTICO PARA O DIA DE SABBADO.

1 Bom é render graças a IAH'VÉH,
e descantar a teu Nome, ó Altissimo!
2 Manifestar de manhan tua benignidade,
e cada noite a tua fidelidade,
3 Em o dekakhordio, e no psalterio,
e com o tanger da harpa.

4 Porquanto, ó IAH'VÉH! per teus feitos me alegraste,
nas obras de tuas mãos me regozijarei.
5 Quão magnificas são tuas obras, ó IAH'VÉH!
Profundissimos são os teus juizos.
6 Homem estupido não sabe,
nem um nescio comprehende isto.

7 Não obstante brotarem, como herva, os perversos,
e florecerem todos os que obram iniquidade,
estão destinados a serem destruidos para todo o sempre.

8 Tu, porém, estás nas alturas para sempre, ó IAH'VÉH!

9 Porque, eis-ahi, IAH'VÉH! teus inimigos,
porque, eis-ahi, teus inimigos perecerão;
serão dispersos todos os que obram iniquidade.

10 Mas Tu exaltaste, como a d'um bufalo, minha fortaleza;
estou ungido com oleo recente.
11 Meu ôlho tambem viu o que é feito de meus insidiadores;
e meu ouvido ouvíra o que succedêra aos maus, que me aggridem.
12 O justo brotará, como a palmeira;
crescerá, como o cedro no L'bhanón.

13 Plantados na casa de IAH'VÉH,
florecerão nos atrios de nosso Deus.
14 Fructificarão, ainda depois de velhos;
serão cheios de seiva e de verdura;
15 Para mostrarem, que IAH'VÉH é recto;
o Qual é minha Rocha, e n'Elle não ha injustiça.

PSALMO XCIII

Argumento. — São celebradas a magestade e a gloria de IAH'VÉH, como creador, conservador e rei do universo. A Deus, infinitamente poderoso, todos os poderes da natureza são inferiores, e lhe estão subordinados.

1 IAH'VÉH reina; Elle está revestido de magestade;
IAH'VÉH está revestido, está armado de força;
assim o mundo está estabelecido; não póde ser abalado.
2 Firmado está teu throno desde a antiguidade;
desde a eternidade Tu existes.

3 As correntes levantaram, ó IAH'VÉH!
as correntes levantaram sua voz;
as correntes levantaram seu fragor.
4 Mais que as vozes de muitas aguas,
mais que as valentes vagas do mar,
IAH'VÉH é Poderoso nas alturas!

5 Teus testemunhos são fidelissimos;
á tua casa convém a sanctidade,
ó IAH'VÉH! para todo o sempre!

PSALMO XCIV

Argumento. — O psalmista, falando pol'o povo de Deus, queixa-se de que IAH'VÉH haja, ao parecer, desamparado seu povo, d'onde resulta triumpharem d'elle seus inimigos e oppressores. Roga e espera confiadamente, que Deus se volte para elle, e sejam então destruidos seus injustos oppressores, confiado em que elle é o protector dos afflictos e opprimidos.

1 Ó IAH'VÉH, Poderoso Deus vingador!
Poderoso Deus vingador, mostra teu esplendor!
2 Levanta-Te, ó Julgador da terra!
dá o pago aos suberbos.

3 Até quando os perversos, ó IAH'VÉH!
até quando os perversos exultarão?
4 Elles proferem impiedades, falam protervamente;
vangloriam-se todos os que obram iniquidade.
5 Espezinham a teu povo, ó IAH'VÉH!
e opprimem tua herança.
6 Matam a viuva e o forasteiro,
e assassinam o orfão.
7 Dizem elles: «IÁH não vê;
«o Deus de Iaâqóbh não faz caso.»

8 Tomae tento, estupidos d'entre o povo;
e vós, sandeus! quando haveis de ser sabios?
9 Porventura Quem planta o ouvido, não ouve?
acaso Quem forma o ôlho, não enxerga?
10 Porventura Quem instrue as nações, não reprova —
Aquelle, que até á humanidade subministra
conhecimento?
11 IAH'VÉH conhece os pensamentos do homem,
sabendo, que elles são vaidade.

12 Oh! ditoso do homem, a quem Tu instrues, ó IÁH!
e a quem Tu ensinas pela tua Lei,
13 Para o preservares dos dias do infortunio,
até que uma cova se abra para o perverso.
14 Porquanto IAH'VÉH jámais rejeitará seu povo,
nem desamparará sua herança;
15 Mas o juizo converter-se-á em justiça,
e seguil-a-ão todos os de coração recto.

16 Quem por mim se levantará contra os perversos?
quem se collocará a meu lado
contra os que obram iniquidade?
17 Se Tu, IAH'VÉH! não me houveras valido,
prompto minha alma ficára na morada do silencio.
18 Quando disse: «Meu pé resvalou,»
tua benignidade, IAH'VÉH! me susteve.
19 Nas muitas solicitudes, que dentro em mim ha,
tuas consolações recream minha alma.

20 Póde acaso estar associado com-Tigo o throno de iniquidade,
forjando maldade per virtude da lei?
21 Ajunctam-se em chusmas contra a vida do justo,
e condemnam o sangue innocente.
22 Mas IAH'VÉH foi para mim uma alta Fortaleza,
e meu Deus é a Rocha de meu refugio.
23 Sobre elles faz reverter sua mesma iniquidade,
pela propria maldade d'elles os destroe;
destroe-os IAH'VÉH, nosso Deus.

PSALMO XCV

Argumento. — É exhortado o povo a louvar a Deus, como creador da terra, e como dispensador de beneficios. É admoestado o povo a não imitar a descrença e desobediencia, em punição das quaes seus antepassados pereceram no deserto.

1 Eia! vinde, cantemos de jubilo a IAH'VÉH,
levantemos vozes d'applauso á Rocha de nossa salvação;
2 Apresentemo-nos diante d'Elle com acção de graças;
applaudamol-O com canticos.
3 Porquanto IAH'VÉH é um Deus grande,
um grande Rei, acima de todos os deuses.
4 Em sua mão estão as profundezas da terra,
e os thesouros das montanhas Lhe pertencem;
5 D'Elle é o mar, pois foi Elle Quem o fez;
é obra de suas mãos a terra firme.

6 Eia! vinde, adoremos e curvemo-nos,
dobremos os joelhos diante de IAH'VÉH, Creador nosso;
7 Pois Elle é nosso Deus,
e nós somos o povo, que Elle pastorea, e o rebanho, que Elle guia;
oxalá que vós ouvisseis hoje a sua voz:

8 «Não obdureis vosso coração, como em M'ribháh,
«como no dia de Massáh, em o deserto;
9 «Quando vossos paes Me tentaram;
«elles Me experimentaram, e viram minha obra.

10 Durante quarenta annos estive aggravado com aquella geração;
«e disse Eu: — ESTE É UM POVO DE CORAÇÃO EXTRAVIADO,
E NÃO CONHECE MEUS CAMINHOS.
11 «Por isso em minha indignação jurei:
— ELLES NÃO ENTRARÃO NO MEU LOGAR DE REPOUSO.

PSALMO XCVI

Argumento. — São exhortados todos os povos e todas as gerações a louvarem a Iah'véh, como sendo o unico digno de ser louvado sobre todos e sobre tudo. As gentilidades são convidadas a lhe tributarem a honra devida a seu nome, como rei Poderoso e Juiz recto. Á vista do poder e magestade de Iah'véh, os mesmos seres insensiveis participam do jubilo das gentes.

1 Cantae a Iah'véh um cantico novo;
cantae a Iah'véh, vós todos, moradores da terra;
2 Cantae a Iah'véh, bemdizei seu Nome;
annunciae de dia em dia seu poder salvador.
3 Celebrae entre as nações sua gloria;
entre todos os povos, suas maravilhas.

4 Porquanto grande é Iah'véh, e mui digno de ser louvado,
é tremendo acima de todos os deuses;
5 Porque vãos são todos os deuses dos povos;
mas Iah'véh foi Quem fez os ceus.
6 Em sua presença ha esplendor e magestade;
em seu sanctuario, força e gloria.

7 Tributae a Iah'véh, vós, familias dos povos,
tributae a Iah'véh gloria e poder;
8 Tributae a Iah'véh a gloria, devida a seu Nome;
apresentae offrendas, e entrae em seus atrios.
9 Adorae a Iah'véh com festivo culto;
tremei diante d'Elle, vós todos, moradores da terra.
10 Dizei entre as nações: «Iah'véh é Rei;
«assim o mundo está de modo firme, que não póde ser abalado;
«Elle julga os povos com rectidão.»

11 Alegrem-se os ceus, e a terra folgue;
retumbe o mar, e sua plenitude;
12 Exulte o campo e quanto n'elle ha;
cantem então de jubilo todas as arvores da selva —
13 Na presença de IAH'VÉH; porque Elle vem,
porque vem a julgar a terra;
Elle julgará o mundo com rectidão;
e os povos, com sua fidelidade.

PSALMO XCVII

Argumento. — Vinda ou theophania de IAH'VÉH, como Rei e Juiz das nações. Effeitos d'esta vinda sobre a mesma natureza inanimada. O povo de Israel e os gentios são divinamente impressionados; e IAH'VÉH é exaltado acima de todo o poder terrestre, como o unico e verdadeiro Deus. Os justos e verdadeiros crentes são exhortados, sendo-lhes promettidos o auxilio e a graça celestes.

1 IAH'VÉH é Rei — alegre-se a terra;
regozijem-se as numerosas ilhas.
2 Rodeiam-n'O nuvens e escuridão,
rectidão e justiça são o sustentaculo de seu throno.
3 Vae adiante d'Elle fogo,
que consome de redor a seus inimigos.

4 Seus relampagos alumiaram o mundo;
víra-os a terra e estremeceu;
5 Fundiram-se, qual cêra, os montes,
na presença de IAH'VÉH,
na presença do Senhor de toda a terra.
6 Os ceus manifestaram sua rectidão;
e todos os povos viram sua gloria.

7 Sejam confundidos os que adoram imagens,
aquelles, que se gloriam em idolos;
prostrae-vos, vós, deuses todos, diante d'Elle!
8 Tsión ouve, e se alegra;
regozijam-se tambem os filhos de I'hudháh,
por causa de teus juizos, ó IAH'VÉH!
9 Porquanto, IAH'VÉH! Tu és Altissimo sobre toda a terra,
Tu és sobremodo exaltado acima de todos os deuses.

10 Vós, que amaes a Iah`véh, detestae o mal;
Elle preserva as almas de seus bemquistos;
Elle é Quem os livra do poder dos perversos.
11 Para o justo é derramada luz;
e gozo, para os de coração recto.
12 Regozijae-vos em Iah`véh, ó justos!
e rendei graças a seu sancto Nome.

PSALMO XCVIII

Argumento. — Tanto judeus, como gentios, e mais creaturas, ainda insensiveis, são exhortadas a louvarem, exaltarem e applaudirem a IAH'VÉH, como recto Juiz, que julga com equidade a todos os habitantes da terra.

PSALMO.

1 Cantae a IAH'VÉH um cantico novo,
porque Elle tem feito coisas maravilhosas;
sua dextra e seu sancto braço teem-Lhe grangeado a victoria.

2 IAH'VÉH fez conhecer seu poder salvador;
aos olhos das nações revelou sua justiça.
3 Lembrou-se da sua clemencia e fidelidade
para com a casa de Is'raél;
todos os confins da terra viram
o poder salvador de nosso Deus.

4 Applaudi a IAH'VÉH, todos vós, moradores da terra;
rompei em vozes, cantae de jubilo, e tangei.
5 Descantae a IAH'VÉH na harpa;
na harpa, e com a voz de canto;
6 Com trombetas, e ao som de buzina,
fazei alegre arruido na presença de IAH'VÉH, o Rei.

7 Retumbe o mar e quanto elle abrange;
o mundo e todos os seus habitantes;
8 Batam palmas as correntes;
cantem de alegria, ao mesmo tempo, os montes —
9 Na presença de IAH'VÉH;
porque Elle vem julgar a terra:
julgará o mundo com justiça,
sim, os povos com rectidão.

PSALMO XCIX

Argumento. — É inculcada a real magestade de IAH'VÉH, manifestada em Sión, a benignidade do qual é apresentada, como digna de ser applaudida por toda a humanidade. São exhortados, pol'o exemplo de sanctos personagens historicos, a adorarem a IAH'VÉH em seu sancto monte.

1 IAH'VÉH é Rei — tremam os povos;
Elle está enthronisado sobre os K'rubhím —
estremeça a terra.
2 IAH'VÉH é grande em Tsión,
e é excelso acima de todas as nações.
3 Rendam ellas louvor a teu grande e tremendo Nome;
PORQUE ELLE É SANCTO.

4 E a força do rei ama a justiça;
Tu estabeleceste a equidade:
és Tu Quem, em Iaáqóbh, executa o Direito e a Justiça.
5 EXALTAE A IAH'VÉH, NOSSO DEUS,
E PROSTRAE-VOS AO ESCABELLO DE SEUS PÉS;
PORQUE ELLE É SANCTO.

6 Moxéh e Aharón entre seus sacerdotes,
X'muél d'entre os que invocam seu Nome —
estes clamaram a IAH'VÉH, e Elle lhes respondêra.
7 Em uma columna de nuvem Deus lhes falou;
guardaram seus testemunhos,
e o preceito que lhes dera.
8 IAH'VÉH, Deus nosso! Tu lhes respondeste;
foste para elles um Deus, que releva,
ainda tomando vingança de seus actos.
9 EXALTAE A IAH'VÉH, NOSSO DEUS,
E PROSTRAE-VOS DIANTE DE SEU SANCTO MONTE;
PORQUE SANCTO É IAH'VÉH, NOSSO DEUS.

PSALMO C

Argumento. São exhortadas todas as creaturas racionaes a louvarem a IAH'VÉH, tanto por ser o seu creador, e conservador, como por sua infinita bondade, por seu poder, e por sua firmeza e fidelidade.

PSALMO DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

1 Entoae vozes de jubilo a IAH'VÉH,
todos vós, habitantes da terra!
2 Servi com gozo a IAH'VÉH,
vinde á sua presença cantando de jubilo.
3 Sabei que IAH'VÉH é Deus;
foi Elle Quem nos formou, e d'Elle somos,
somos seu povo e rebanho, que Elle pastorea.

4 Entrae seus umbraes com acção de graças;
e seus atrios, com cantico de louvor;
rendei-Lhe graças, bemdizei seu Nome.
5 Porquanto benigno é IAH'VÉH;
sua benignidade permanece para sempre,
e sua fidelidade persiste per todas as gerações.

PSALMO CI

Argumento. — Contempla o psalmista a benignidade e justiça de Deus, como virtudes regias, que devem ser manifestadas, no seu tanto, em os reis terrestres. Manifesta a resolução de ser irreprehensivel em seu procedimento, e valer-se de seu poder, tanto para proteger os bons, como para acabar com os maus.

Psalmo de Davidh.

1 Cantarei a Clemencia e a Justiça;
a Ti descantarei, ó Iah'véh!
2 Haver-me-ei sabiamente em caminho perfeito;
oh! quando é que Tu para mim virás? —
dentro de minha casa andarei com coração limpo.
3 Jámais porei diante de meus olhos coisa torpe;
detesto o que commette delictos;
nada se me apegará.
4 De mim se afastará o coração perverso;
não conhecerei coisa alguma de mal.
5 Aquelle que, ás occultas, calumnia seu proximo, destruil-o-ei;
aquelle, que tem olhar altivo, e animo suberbo, não o supportarei.
6 Sob minhas vistas estão os fieis na terra, para que possam morar com-Migo;
aquelle, que anda per caminho recto, esse Me servirá.
7 Não assistirá em minha casa o que usa de fraude;
diante de meus olhos não persistirá o mentiroso.
8 De manhan em manhan acabarei com todos os maus da terra,
afim de extirpar da cidade de Iah'véh todos os obreiros de iniquidade.

PSALMO CII

Argumento. — Queixa-se o afflicto com sentidas vozes dos males e tribulações que soffre; mas conforta-se logo na contemplação dos attributos e mercês de Deus. Estas mercês devem ser objecto de constante recordação. Certo de que Deus o ha de favorecer, sustenta sua fraqueza na consideração de que Deus é immutavel.

Supplica do afflicto, que se acha em tribulação, e expõe sua queixa perante IAH'VÉH.

1 Ouve, Iah'véh! minha supplica,
e a Ti chegue meu clamor.
2 Não escondas de mim tua face, no dia de minha tribulação;
presta-me teu ouvido;
quando eu clamar, dá-Te pressa em responder-me.

3 Porquanto meus dias desvaneceram-se, como fumo;
meus ossos estão resequidos, qual um secco sarmento.
4 Meu coração está magoado, como relva, e se finára;
porque me esqueci de comer o meu pão.
5 Em consequencia de meu clamoroso gemer,
á carne me estão pegados os ossos.
6 Sou similhante ao pelicano do deserto;
tornei-me qual uma coruja das ruinas.
7 Tenho estado álerta, e tornei-me
qual passaro solitario, em cima d'um telhado.
8 Meus inimigos, todo o dia, me cobrem d'improperios;
os que estão furiosos contra mim, fazem-me imprecações.

9 Porquanto tenho comido cinza, como pão,
e misturado com lagrimas minha bebida,

10 Em consequencia de tua indignação e da tua ira;
porque Tu me elevaste, e me abateste.
11 Meus dias são, como sombra, que vae declinando;
estou-me myrrhando, como a herva.

12 Tu, porém, IAH'VÉH! estás enthronisado para sempre;
teu Nome é lembrado per todas as gerações.
13 Tu exaltarás e Te compadecerás de Tsión;
pois é vindo o tempo de haver piedade d'ella.
14 Porquanto teus servos se comprazem em suas pedras;
e se condoem de sua poeira.

15 Então temerão as nações o nome de IAH'VÉH;
e todos os reis da terra, a tua gloria.
16 Porque IAH'VÉH edificára Tsión,
em sua gloria se manifestára;
17 Attendêra á supplica do indigente,
e não despresára a rogativa d'elles.

18 Ficará isto registrado para uma geração vindoura;
e um povo, que ha de ser creado, louvará a IÁH.
19 Porquanto Elle de sua sancta altura lançára seu olhar;
dos ceus IAH'VÉH olhou para a terra,
20 Para ouvir o gemido do captivo;
para soltar os destinados á morte;
21 Para que declarassem em Tsión o Nome de IAH'VÉH;
e seu louvor, em I'ruxaláim,
22 Em se congregando junctamente os povos,
e os reinos, para servirem a IAH'VÉH.

23 Elle em caminho abatêra minha força;
encurtára meus dias.
24 Eu digo: Deus meu! não me leves em meio de meus dias;
Tu, cujos annos são per todas as gerações.

25 «Desde o principio lançaste os fundamentos da terra,
«e os ceus são obra de tuas mãos.
26 «Elles hão de perecer, mas Tu permanecerás;
«sim, todos elles se estragarão, qual um estofo;
«mudal-os-ás, qual um vestido, e serão mudados.

27 «Tu, porém, és o mesmo;
«e teus annos não teem fim.
28 «Os filhos de teus servos habitarão a terra,
«e sua progenie será estabelecida em tua presença.»

PSALMO CIII

Argumento. — O psalmista excita-se a si mesmo a louvar e a bemdizer a IAH'VÉH, pol'as mercês que d'Elle tem recebido. Contempla seus attributos, tanto considerados em si mesmos, como na benefica manifestação d'elles com respeito a seu povo. São exhortadas todas as creaturas a louvarem e a bemdizerem a IAH'VÉH.

DE DAVIDH.

1 Bemdize, minha alma, a IAH'VÉH,
e quanto em mim ha, bemdize seu sancto Nome.
2 Bemdize, minha alma, a IAH'VÉH,
e não te olvides de todos os seus beneficios.
3 E' Elle Quem perdôa todas as tuas iniquidades;
Quem sara todas as tuas enfermidades;
4 Quem do sepulcro resgata tua vida;
Quem te corôa de clemencia e piedade;
5 Quem suppre de bens tua edade,
de forma que tua mocidade se renova, como a aguia.

6 IAH'VÉH faz actos de justiça,
e de rectidão para todos, que estão opprimidos.
7 Manifestára seus caminhos a Moxéh;
seus feitos, aos filhos de Is'raél.
8 IAH'VÉH é compassivo e benigno,
tardo em se irar, e de muita clemencia.
9 Não está sempre contendendo,
nem se conserva irado para sempre.
10 Não se tem havido comnosco, consoante nossos peccados,
nem nos ha retribuido, conforme nossas iniquidades;
11 Pois quanto se elevam os ceus acima da terra,
tanto sua benignidade prevalece sobre os que O temem.

12 Quanto o oriente é distante do occidente,
tanto Elle ha de nós afastado nossas prevaricações.
13 Bem como um pae se condoe de seus filhos,
assim IAH'VÉH tem piedade dos que O temem.
14 Porquanto Elle sabe como nós somos formados;
lembra-se de que nós somos pó.

15 Quanto ao homem, são como a relva seus dias;
qual a flôr do campo, assim elle florece;
16 Porque, passando per ella o vento, desapparece,
e não a conhece mais o logar d'ella.
17 Mas a benignidade de IAH'VÉH é per toda a eternidade
sobre os que O temem;
e sua rectidão estende-se de gerações a gerações,
18 A'quelles, que guardam seu pacto,
e aos que se lembram de cumprir seus preceitos.

19 Nos ceus estabelecêra IAH'VÉH seu solio,
e seu reino domina sobre todos:
20 Bemdizei a IAH'VÉH, vós, seus anjos,
poderosos em força, que executaes seu mandado,
obedecendo á voz de sua palavra:
21 Bemdizei a IAH'VÉH, vós, todas suas potestades,
vós, seus ministros, que executaes sua vontade:
22 Bemdizei a IAH'VÉH, vós, todas as obras suas,
em todos os logares de seu dominio:
bemdize, ó minha alma, a IAH'VÉH!

PSALMO CIV

Argumento. — São descriptas as obras da Creação per forma de meditação sobre a grandeza, poder e providencia de IAH'VÉH, manifestados na creação do mundo. Sua gloria é eterna; porque eternos são tambem seus cuidados providenciaes. O psalmista protesta louvar perpetuamente a IAH'VÉH.

1 Bemdize, ó minha alma, a IAH'VÉH!
Tu és, IAH'VÉH, Deus meu! summamente Grande!
estás revestido de esplendor e magestade.
2 Cobres-Te de luz, como d'um manto;
estendes os ceus, qual uma cortina;
3 Tu és Quem sobre as aguas assenta seus altos aposentos,
Quem das nuvens faz o seu carro,
Quem sobre as azas do vento caminha;
4 Quem dos ventos faz seus mensageiros;
do chammejante fogo, seus ministros.

5 Elle estabeleceu a terra em seus fundamentos,
de forma que não fosse abalada para todo o sempre.
6 Tu a cobriste d'um abysmo, como d'uma vestidura;
as aguas ficaram acima das montanhas;
7 Á tua increpação pozeram-se em retirada;
ao estampido do teu trovão fugiram prestes,
8 Elevaram-se per sobre as montanhas,
desceram pelos valles,
para o logar, que para ellas estabelecêras.
9 Pozeste-lhes barreira, que ellas não ultrapassaram:
jámais tornarão a cobrir a terra.

10 Elle faz derivar per valles mananciaes,
que correm entre as montanhas.

11 Dão de beber a todas as alimarias campestres;
os asnos montezes estancam a sêde.
12 Acima d'ellas teem sua morada as aves do ceu;
d'entre a ramagem fazem ouvir seu canto.
13 Elle, de seus excelsos aposentos, rega os montes;
a terra se farta do fructo de tuas obras.
14 Faz brotar a relva para o gado;
e a verde herva, para uso do homem,
de forma que da terra tire o pão;
15 Bem assim o vinho, que alegra o coração humano,
abrilhantando o rosto mais que o oleo;
e que o pão fortalêça o coração do homem.

16 São saciadas as arvores de IAH'VÉH,
os cedros do L'bhanón, que Elle plantou;
17 Nos quaes fazem seus ninhos os passaros;
emquanto que a cegonha nos cyprestes tem sua morada.
18 Para as cabras montezes são as altas montanhas;
dos coelhos são acolheita os rochedos.
19 Elle fez a lua para marcar os tempos;
o sol conhece o seu occaso.
20 Tu fazes as trevas, e torna-se noite,
na qual saem todas as alimarias silvestres.
21 Os leões novos rugem na pista da presa,
e pedem a Deus de comer.
22 Mal nasce o sol, recolhem-se,
e vão deitar-se para seus covis;
23 Saem então os homens para o seu trabalho,
e para sua occupação até á tarde.

24 Quão numerosas são tuas obras, ó IAH'VÉH!
todas ellas as fizeste com sabedoria:
cheia está a terra de tuas riquezas.

25 Eis o mar que se estende vasto para todos os lados,
no qual se movem innumeraveis seres,
animaes, tanto pequenos, como grandes.
26 Ahi andam os navios;
e esse ceto, que Tu formaste, para n'elle folgar.
27 Todos estes estão atidos a Ti,
que lhes dês de comer a seu tempo.
28 Tu lhes dás, e elles apanham;
abres a mão, elles são saciados de bens.
29 É occultares Tu o rosto, elles ficam perturbados;
supprimes-lhes a respiração, elles se finam,
e tornam-se no pó que eram.
30 Envias-lhes teu espirito, elles são creados,
e renovas a face da terra.

31 Seja para sempre a gloria de IAH'VÉH!
regozije-se IAH'VÉH em suas obras!
32 É Elle olhar para a terra, ella estremece;
é tocar Elle as montanhas, ellas fumegam.
33 Cantarei a IAH'VÉH, emquanto eu viver;
descantarei a IAH'VÉH, emquanto eu durar.
34 Seja-Lhe acceita minha meditação;
por mim, eu me alegrarei em IAH'VÉH.
35 Sejam da terra extirpados os peccadores,
e não subsistam mais os perversos.
Bemdize IAH'VÉH, ó minha alma!

LOUVAE A IÁH!

PSALMO CV

Argumento. — O povo é exhortado a louvar a Iah'véh, e a considerar suas maravilhosas obras, operadas a seu favor. São commemorados e historiados o poder e a providencia de Iah'véh, para com Abraham, Iósef, e Jacob, no Egypto, para com Moysés, libertando os Hebreus, para com os Hebreus, libertados do Egypto, conduzidos e sustentados no deserto de modo miraculoso, e estabelecidos na terra de Canaan.

1 Rendei graças a Iah'véh, invocae seu Nome;
manifestae seus feitos entre as nações.
2 Cantae-Lhe, descantae-Lhe;
meditae em todas as suas maravilhas,
3 Gloriae-vos em seu sancto Nome;
alegre-se o coração dos que buscam a Iah'véh.
4 Buscae a Iah'véh, e sua fortaleza;
buscae perpetuamente sua face.
5 Lembrae-vos dos prodigios, que Elle tem practicado;
das suas maravilhas, e dos juizos que ha proferido,
6 Vós, descendencia de Abh'rahám, seu servo,
vós, filhos de Iaáqóbh, escolhidos seus!

7 Elle é Iah'véh, Deus nosso;
seus juizos estão em toda a terra.
8 Tem em lembrança seu pacto para sempre,
a palavra, que Elle ordenára para mil gerações;
9 O pacto, que fizera com Abh'rahám,
e o juramento, que dera a Is'hháq;
10 O qual a Iaáqóbh confirmára per decreto;
a Is'raél, per perpetua alliança,
11 Dizendo: «Dar-te-ei a terra de K'náân,
«como quinhão da vossa herança.»

12 Quando elles eram em pequeno numero,
muito poucos, e forasteiros n'ella,
13 Andavam de nação para nação,
d'um reino para outro povo;
14 Não consentira Elle, que alguem os molestasse,
antes por seu respeito increpára os reis *(dizendo)*:
15 «NÃO TOQUEIS EM MEUS UNGIDOS,
NEM FAÇAES MAL AOS MEUS PROFETAS.»
16 Fizera vir a fome sobre a terra,
cortára todos os meios de haver pão.
17 Enviára perante elles um homem;
Iósef fôra vendido para ser escravo;
18 Prenderam-lhe os pés com grilhões,
foi posto a ferros;
19 Até que chegasse o tempo, que elle predisséra,
a palavra de IAH'VEH o houvesse posto a provas.
20 Mandára-o soltar o rei;
o dominador dos povos pôl-o em liberdade.
21 Constituira-o mordomo de sua casa,
e governante em todos os seus bens;
22 Para ter sujeitos á sua vontade a seus principaes,
e ensinar a seus anciãos a sabedoria.
23 Para Mits'ráim viera tambem Is'raél;
e Iaâqóbh foi estrangeiro na terra de Hham.
24 E Elle multiplicára grandemente a seu povo,
e o tornára mais forte que seus oppressores.
25 Mudou-lhes o coração, para que odiassem a seu povo,
e tractassem fraudulentamente a seus servos.
26 Elle enviára a Moxéh, seu servo,
e a Aharón, a quem elegêra.
27 Entre elles obraram seus prodigios,
e maravilhas, na terra de Hham.
28 Elle enviára trevas, e ficou escuro;
e não houve quem resistisse á sua palavra.

29 Suas aguas as convertêra em sangue,
e fez assim morrer os peixes d'ellas.
30 Sua terra ficára inçada de rans,
até nos aposentos de seus reis.

31 Elle falou, e veiu uma nuvem de moscardos,
e de mosquitos, per todo o seu paiz.
32 Por chuva dera-lhes graniso,
e fogo de labaredas, em sua terra.
33 Destruíra-lhes tambem as vinhas e figueiras,
e espedaçára as arvores de seu termo.
34 Elle falou, e vieram locustas,
e innumeraveis gafanhotos;
35 Roeram toda a herva verde em sua terra;
devoraram os fructos de seu territorio.
36 Ferira tambem todo o primogenito em seu paiz,
primicia de toda a sua força;
37 Mas Elle fizera-os sair com prata e oiro,
e em suas tribus não havia invalido algum.
38 Folgára Mits'ráim com a saída d'elles;
porque dos habitantes se apoderára o terror.

39 Elle estendeu uma nuvem, para servir de cobertura,
e fogo para alumīar de noite.
40 Pediram, e Elle fez vir codornizes,
e com pão dos ceus os saciára.
41 Fendêra uma rocha, e brotaram aguas;
correram, qual torrente, pelos logares aridos.
42 Porquanto Elle Se lembrára de sua sancta palavra,
dada a Abh'rahám, seu servo;
43 E fizera sair com alegria a seu povo;
e com canto de jubilo, a seus escolhidos.
44 Deu-lhes as terras das nações;
elles se apossaram do trabalho dos povos;

45 Afim de que guardassem seus preceitos,
e observassem suas leis.

LOUVAE A IÁH!

PSALMO CVI

Argumento. — É exhortado o povo a louvar a Iah`véh. O psalmista roga a Deus o perdão dos peccados. Solemne confissão dos peccados do povo de Israel, durante toda a sua existencia historica, no Egypto, no Mar-Vermelho, no deserto, na terra de Canaan. Não obstante a rebellião e desobediencia de seu povo, digno por isso de punição, Iah`véh compadece-se de seus males, e attende a seu clamor. É implorada a libertação do presente captiveiro.

1 Louvae a IÁH.

Rendei graças a Iah`véh, porque Elle é bom;
porque sua benignidade é para sempre.
2 Quem poderia contar os poderosos feitos de Iah`véh?
quem poderia fazer ouvir todo seu louvor?
3 Oh! ditosos d'aquelles, que guardam a rectidão!
d'aquelle, que, em todo o tempo, faz justiça!
4 Lembra-Te de mim, Iah`véh, com a mercê, que a teu povo dispensas;
vem favorecer-me com teu auxilio salvador;
5 Para que eu veja a prosperidade de teus escolhidos;
para folgar com a alegria da tua nação;
para gloriar-me com a tua herança.

6 Temos peccado, como nossos paes;
temos prevaricado, e procedido mal.
7 Nossos paes não attenderam a teus prodigios em Mits'ráim,
não se lembraram de tuas numerosas mercês;
antes, juncto ao mar, se rebellaram, em o Mar-Algoso;
8 Assim mesmo Elle os salvára por amor de seu Nome;
para lhes dar a conhecer seu Poder.
9 Increpára tambem o Mar-Algoso, e elle ficou enxuto;
e fizera-os passar pelos abysmos, como pelo deserto.

10 Salvára-os da mão de quem os odiava;
remíra-os do poder do inimigo.
11 As aguas cobriram seus oppressores;
d'elles não houve um só que escapasse.
12 Creram elles então em suas palavras,
e cantaram em seu louvor.

13 Bem depressa olvidaram elles suas obras;
não estiveram pol'o seu conselho;
14 Mas tomaram-se de excessivo desejo no deserto,
e tentaram a Deus em o ermo.
15 Elle dera-lhes então o que pediram,
mandára-lhes, porém, consumpção a suas pessoas.

16 Tomaram-se elles tambem d'inveja, no acampamento, contra Moxéh;
contra Aharón, o sancto de IAH'VÉH.
17 Abriu-se a terra e tragou a Dathán;
e sepultou o bando de Abhirám.
18 O fogo consumíra tambem a facção d'elles;
a chamma abrasou os perversos.

19 Em Hhorébh fizeram um bezerro,
e adoraram uma imagem fundida.
20 Assim elles trocaram sua gloria
por um simulacro de boi, que come herva.
21 Esqueceram-se do Poderoso Deus, que os salvára;
Que em Mits'ráim fizera coisas portentosas;
22 Prodigios, na terra de Hham;
tremendos feitos, no Mar-Algoso.
23 Disse Elle então, que os haveria exterminado,
se Moxéh, seu eleito, não se Lhe houvesse interposto,
impedindo, que sua colera os destruisse.

24 Demais, despresaram a terra amena;
não crêram em sua palavra;

25 Mas murmuraram em suas tendas;
não deram ouvidos á voz de IAH'VÉH.

26 Elle levantára então para elles sua mão,
dando a entender, que os havia de prostrar no deserto;
27 Que humilharia entre as nações sua descendencia;
e os dispersaria pelos paizes.

28 Renderam culto a Baal-P'ôr,
e comeram o sacrificio dos mortos.
29 De tal modo provocaram com suas acções,
que uma praga os assaltára!

30 Então apresentou-se Pin'hhás, que fez justiça;
e cessára a praga.
31 Foi-lhe isto reputado por acto de rectidão,
per todas as gerações para sempre.

32 Elles O indignaram juncto ás aguas de M'ribháh,
e por causa d'elles resultára mal a Moxéh;
33 Porque eram rebeldes a seu espirito,
e elle falára inconsideradamente com seus labios.

34 Não exterminaram os povos,
consoante IAH'VÉH lhes ordenára;
35 Antes se mesclaram com as nações,
e aprenderam as suas obras;
36 Deram culto a seus idolos,
os quaes se lhes converteram em laço;
37 Pois elles sacrificaram seus filhos e filhas a falsos deuses.
38 Derramaram o sangue innocente,
o sangue de seus filhos e filhas,
o qual sacrificaram aos idolos de K'náán:
e a terra fôra de sangue polluida.

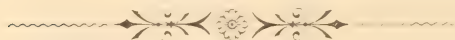
39 Assim elles se mancharam com suas obras,
e se prostituiram por seus actos.

40 Contra seu povo se inflammára então a colera de
IAH'VÉH,
e sua propria herança Elle a abominára.
41 Entregára-os ao poder das nações;
e sobre elles dominaram os que os odiavam.
42 Vexaram-n'os seus inimigos;
e sob o poder d'estes foram abatidos.
43 Muitas vezes os livrára Elle,
mas elles eram contumazes per seu proprio conselho,
e per sua iniquidade foram abatidos.
44 Ainda assim olhára para elles na tribulação,
ao ouvir seu triste clamor.
45 Recordára a favor d'elles sua alliança,
e condoêra-se, segundo suas muitas mercês.
46 Fez tambem, que topassem compaixão
perante aquelles, que os levaram captivos.

47 Salva-nos, ó IAH'VÉH, Deus nosso!
e ajuncta-nos d'entre as nações,
para darmos graças a teu sancto Nome,
e gloriarmo-nos em teu louvor.

---

48 BEMDICTO SEJA IAH'VÉH, DEUS DE IS'RAÉL,
PELOS SECULOS DOS SECULOS;
E DIGA O POVO TODO: «ASSIM SEJA!»

LOUVAE A IAH!

LIVRO V

PSALMO CVII

Argumento. — É inculcada a bondade de IAH'VÉH em libertar seu povo, reunindo-o de diversos logares, em que se achava disperso. Os remidos são exhortados a louvarem a IAH'VÉH, e a ponderarem sua grande providencia, manifestada de muitos modos: nas viagens, na libertação de prisão, na cura de perigosa enfermidade, na salvação dos perigos do mar. Descripção da queda do oppressor e restauração do povo de Israel; — quadro de sua ventura. É exhortado a recordar e commemorar a benignidade de IAH'VÉH.

Rendei graças a IAH'VÉH, porque Elle é bom;
porque sua benignidade é para sempre:
2 — Digam os redemidos de IAH'VÉH,
os que Elle resgatára da mão do oppressor.
3 De feito, Elle os reuníra de diversos paizes —
do oriente e do occidente,
do norte e do meio dia.

4 Andaram no deserto errantes per caminho ermo;
não toparam cidade alguma, em que morassem.

5 Andavam famintos e sedentos;
estava n'elles desfallecido o animo.
6 Clamaram então a IAH'VÉH, em sua tribulação,
e Elle os livrára de suas angustias,
7 Guiára-os per caminho direito,
para irem ter á cidade, em que habitassem.

8 Rendam graças, pois, a IAH'VÉH por sua bondade,
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
9 Porque saciára a alma sequiosa,
e enchêra de bens a alma faminta.
10 Aquelles, que moram nas trevas e sombra da morte,
que são presa de afflicção e de ferros,
11 Por se haverem rebellado contra as palavras do Deus Poderoso,
e terem despresado o conselho do Altissimo,
12 Dos quaes, por isso, humilhará com soffrimento o coração,
cairam em abatimento, e não havia quem lhes valesse;
13 E clamaram então a IAH'VÉH, em sua afflicção,
e Elle os livrou de suas angustias;
14 Tirára-os das trevas e sombra da morte,
e espedaçára suas cadeias.

15 Rendam graças a IAH'VÉH por sua benignidade,
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens;
16 Porque espedaçára as portas de bronze,
e quebrára as trancas de ferro.

17 Os estultos, por causa de seu caminho de prevaricação,
e de suas iniquidades, sobre si mesmos acarretam angustia.
18 Seu animo aborrece toda a sorte de comer,
e ficam ás portas da morte.

19 Clamam então a IAH'VÉH, em sua tribulação,
e Elle os salva de suas angustias.
20 Envia-lhes sua palavra, e os sara,
e livra-os de seus perigos.

21 Rendam graças a IAH'VÉH por sua benignidade,
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
22 Offereçam sacrificios de acção de graças,
e celebrem suas obras com canto de jubilo!

23 Aquelles que descem ao mar, embarcando em navios,
aquelles que fazem trafico per grandes aguas,
24 Esses veem as obras de IAH'VÉH,
e suas maravilhas em o abysmo.
25 Porquanto Elle ordena, e um vento tempestuoso se levanta,
que entumece as vagas;
26 Montam aos ceus,
descem aos abysmos;
esvaece-lhes a alma de afflicção.
27 Balouçam e cambaleam, qual um temulento,
e perdem todo o acôrdo.
28 Clamam então a IAH'VÉH em sua tribulação,
e Elle os livra de suas angustias!
29 Faz cessar a procella,
e as vagas acalmam.
30 Então Elles se alegram de estarem socegados,
e Elle os conduz ao porto, que desejam.

31 Rendam graças a IAH'VÉH por sua benignidade,
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
32 Exaltem-n'O, tambem, na congregação do povo,
e louvem-n'O no consistorio dos anciãos!

33 Elle converte rios em deserto;
e nascentes d'agua, em terra arida;

34 Terra fertil, em terreno salgado,
por causa da maldade de seus habitantes.
35 Converte o deserto em lago d'aguas;
e em mananciaes d'agua, a terra secca.
36 Ahi faz Elle habitar os famintos,
os quaes construem uma cidade para residencia;
37 Tambem semeiam campos, e plantam vinhas,
que produzem fructos de sobra.
38 Elle os abençoa, de forma que se multiplicam sobremaneira;
e não permitte, que seu gado diminua.
39 São depois reduzidos a poucos, e humilhados,
pol'o vexame, pol'a calamidade, e pol'a tristeza.
40 Elle lançára sobre principes o despreso,
e fizera-os vagar per invios ermos.
41 Mas colloca acima do alcance d'afflicção o necessitado,
e constitue familias, qual um rebanho.
42 Isto veem-n'o os probos e se alegram;
todos os iniquos, porém, fecham a bocca.
43 Quem é sabio, observa estas coisas,
e os que são taes, ponderam as mercês de IAH'VÉH.

PSALMO CVIII

Argumento. — O psalmista excita-se a si mesmo a louvar a Deus. Implora seu auxilio, esperançado na sua promessa. Manifesta firme confiança no auxilio divino.

CANTICO. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Meu coração está firme, ó Deus!
cantarei, e tangerei,
sim, com todo affecto de minha alma.
2 Despertae, psalterio e harpa!
eu acordarei ao romper da aurora.

3 Render-Te-ei graças entre os povos, ó IAH'VÉH!
descantarei em teu louvor entre as nações;
4 Porque acima dos ceus se eleva tua benignidade;
e tua verdade alcança até o firmamento.
5 Exalta-Te, ó Deus! acima dos ceus,
e tua gloria seja acima de toda a terra!

6 Para serem libertados teus bemquistos,
salva com tua dextra, e responde-me.
7 Deus falára em sua sanctidade,
por isso eu exultarei!
repartirei X'khém,
e medirei o valle de Sukkóth.
8 Meu é Ghil'ádh, meu é M'naxxéh,
e Ef'ráim é a defeza de minha cabeça;
I'hudháh é o meu sceptro;
9 Moábh, a bacia de me lavar;
sobre Edhóm atirarei meu sapato;
sobre P'léxeth celebrarei a victoria.

10 Quem me conduzirá á cidade fortificada?
quem me levará até Edhóm?
11 Não nos has Tu rejeitado, ó Deus!
E não sairás, ó Deus! á frente de nossas hostes?
12 Oh! presta-nos soccorro contra o inimigo!
pois van é a salvação da parte do homem.
13 Com Deus nós ganharemos animo,
e Elle calcará aos pés nossos inimigos.

PSALMO CIX

Argumento. — Queixa contra malevolos e aleivosos inimigos; e rogativa para que estes sejam punidos. Lástima da propria miseria, e imploração do auxilio divino, para que ella seja vencida. Promessa de render acção de graças.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Ó Deus, a Quem eu louvo, não fiques silencioso!
2 Porque elles abriram contra mim bocca maldosa e fraudulenta;
contra mim falam com lingua mentirosa;
3 Teem-me cercado com palavras odientas,
e fazem-me guerra contra rasão.
4 Em troca de meu affecto, armam-me ciladas;
mas eu não faço senão supplicar.
5 Teem-me pago o bem com mal;
e pagam-me affecto com odio.

6 Colloca Tu sobre elle um homem perverso,
e esteja á sua direita um adversario.
7 Em sendo julgado, que sáia declarado criminoso;
e em peccado se lhe torne sua supplica.
8 Sejam poucos os seus dias;
tome outro o seu cargo.
9 Fiquem orfãos seus filhos;
e viuva, sua mulher.
10 Andem sempre errantes seus filhos, mendigando;
e esmolem longe de suas habitações, arruinadas.

11 Que um usurario arme laço a quanto elle possue;
estranhos o esbulhem do fructo de seu trabalho;
12 Não haja quem lhe faça mercê,
nem quem se compadeça de seus orfãos.

13 Seja extirpada sua posteridade;
na proxima geração se apague seu nome.
14 Seja recordada por IAH'VEH a iniquidade de seus paes,
e jámais se apague o peccado de sua mãe.
15 Estejam elles sempre presentes a IAH'VEH,
e da terra seja extincta a memoria d'elles.

16 Porquanto elle não se lembrára d'usar de benignidade;
antes perseguíra ao afflicto, ao necessitado,
e ao d'animo abatido, para lhes dar a morte.
17 Elle amára a maldição, e ella lhe caiu em cima;
e porque se comprazêra na benção, ella se apartou d'elle.
18 Revestira-se tambem de maldição, como d'um vestido;
e dentro d'elle penetrára, como agua;
e qual um oleo, em seus ossos.
19 Isto lhe sirva de capa, com que se cubra,
e de cinta, com que sempre ande cingido.
20 Da parte de IAH'VEH é esta a recompensa de meus inimigos,
e d'aquelles, que de mim dizem mal.

21 Mas Tu, IAH'VÉH-Senhor!
sê commigo por amor de teu Nome;
pois que é boa tua benignidade, livra-me;
22 Porque eu sou um mesquinho, e um necessitado;
e dentro de mim está traspassado meu coração.
23 Eu me esvaeço, qual sombra, que vae declinando;
sou arrebatado, qual um gafanhoto!
24 Bambaleam meus joelhos por effeito do jejum,
e meu corpo definha por falta de nutrimento.
25 Por mim, para elles me tornei objecto de opprobrio;
ao verem-me, elles meneam a cabeça.

26 Auxilia-me, ó IAH'VÉH, Deus meu!
salva-me, segundo tua misericordia;

27 E saibam, que n'isto está tua mão;
que Tu, ó IAH'VÉH! fizeste isto.
28 Ainda que elles amaldiçoem, abençôas Tu;
levantaram-se, mas foram confundidos,
emquanto que teu servo se regozija.
29 Cubram-se de ignominia meus adversarios;
e de sua propria vergonha sejam cobertos, como d'um manto.
30 Muitas graças darei a IAH'VÉH com minha bocca,
e no meio da multidão O louvarei;
31 Porque Elle está á direita do indigente,
para o salvar dos que julgam sua alma.

PSALMO CX

Argumento. — Descripção ou exposição da visão, em espirito, do reino do Messias, de seu sacerdocio, de sua conquista espiritual, e de sua paixão.

PSALMO DE DAVIDH.

1 Eis a revelação de IAH'VÉH a meu Senhor:
«ASSENTA-TE Á MINHA MÃO DIREITA,
«ATÉ QUE EU PONHA TEUS INIMIGOS POR ESTRADO DE TEUS PÉS.»
2 O sceptro do teu Poder
envial-o-á de Tsión IAH'VÉH *(dizendo)*:
«DOMINA NO MEIO DE TEUS INIMIGOS.»

3 Teu povo se apresentará voluntariamente,
no dia, em que mostrares teu Poder;
tens sanctos atavios,
como saindo do seio d'aurora,
tens o rocio da tua juventude.
4 Jurou IAH'VÉH, e não Se arrepende:
«TU ÉS SACERDOTE PARA SEMPRE,
«SEGUNDO A ORDEM DE MAL'KI-TSÉDHEQ.»

5 O Senhor, á tua mão direita,
destroe reis, no dia da sua ira.
6 Elle julga entre as nações;
enche-as de cadaveres;
esmigalha as cabeças em vastas terras.
7 De caminho bebe da corrente;
por isso Elle passa de cabeça erguida.

PSALMO CXI

Argumento. — Convite, feito per exemplo proprio, a louvar publicamente a IAH'VÉH. O fundamento e objecto d'este louvor são as suas gloriosas e beneficas obras para com o povo. O temor de Deus produz a sabedoria.

1 LOUVAE A IÁH!
(א) Renderei graças a IAH'VÉH de todo meu coração,
(ב) na reunião dos justos, e em plena congregação.
2 (ג) Grandes são as obras de IAH'VÉH,
(ד) buscadas de todos os que n'ellas se comprazem.
3 (ה) Sua obra é esplendor e magestade;
(ו) e sua rectidão subsiste para sempre.
4 (ז) Elle fez memoraveis suas maravilhosas obras;
(ח) Benigno e Misericordioso é IAH'VÉH.
5 (ט) Elle dá alimento aos que O temem;
(י) lembrar-se-á sempre de seu Pacto.
6 (כ) A seu povo mostra o poder de suas obras,
(ל) em lhe dar a herança das nações.
7 (מ) Verdade e Justiça são as obras de sua mão;
(נ) fieis são todos os seus Preceitos.
8 (ס) São elles estaveis para todo o sempre,
(ע) feitos em verdade e rectidão.
9 (פ) Elle enviára a seu povo a Redempção;
(צ) para sempre ordenára seu Pacto;
(ק) sancto e tremendo é seu Nome.
10 (ר) O temor de IAH'VÉH é o principio da sabedoria;
(ש) bom é o intellecto dos que cumprem aquelles preceitos;
(ת) seu louvor para sempre subsiste.

PSALMO CXII

Argumento. — Ás pessoas piedosas é feita promessa da vida presente e futura. A prosperidade d'estas causará despeito aos impios e perversos, que por isso serão confundidos.

1 LOUVAE A IÁH!

(א) Oh! ditoso do homem que teme a IAH'VEH,
(ב) que em seus Mandamentos se compraz grandemente!
2 (ג) Sua posteridade será poderosa sobre a terra;
(ד) abençoada será a geração dos justos.
3 (ה) Em sua casa ha riqueza e haveres,
(ו) e a rectidão persiste para sempre.
4 (ז) Nas trevas raia luz para os justos;
(ח) Elle é Benigno, Compassivo e Justo.
5 (ט) Feliz é o homem, que é dadivoso e empresta;
(י) elle defenderá sua causa em juizo.
6 (כ) Porquanto jámais será abalado;
(ל) perpetua será a memoria do justo.
7 (מ) De má fama não se arrecea elle;
(נ) seu coração é firme, confiado em IAH'VEH.
8 (ס) Seu coração, perseverante, não tem que temer,
(ע) até que em seus oppressores veja cumprido seu desejo.
9 (פ) Distribue liberalmente, dá aos necessitados;
(צ) subsiste para sempre sua Rectidão;
(ק) com gloria será exaltado seu Poder.
10 (ר) O perverso vê isto, e tem mau grado;
(ש) rangem-lhe os dentes, e se consome;
(ת) dos perversos perecerá o desejo.

PSALMO CXIII

Argumento. — É exhortado o povo a louvar a Iah'véh, como sendo o maior e mais digno objecto de louvor. É manifestada sua grandeza. Engrandecimento da condescendencia de Iah'véh para com os fracos e necessitados.

1 Louvae a IÁH!
Louvae, ó servos de Iah'véh,
de Iah'véh louvae o Nome.
2 Bemdicto seja o Nome de Iah'véh,
desde agora, e para todo o sempre.
3 Desde o oriente até o occidente
seja de Iah'véh louvado o Nome.

4 Iah'véh eleva-se acima de todas as nações;
sua gloria está acima dos ceus.
5 Quem é similhante a Iah'véh, nosso Deus,
Que tem seu throno nas alturas,
6 Que se curva para ver
o que vae nos ceus e sobre a terra?

7 Elle do pó alevanta o fraco;
do esterquilinio ergue o indigente;
8 Para o assentar ao lado dos principes,
sim, ao lado dos principes de seu povo.
9 Faz que a mulher esteril viva em casa,
como jubilosa mãe de filhos.

Louvae a IÁH!

PSALMO CXIV

Argumento. — Israel, sendo libertado, é, por isso, reconhecido de Deus, como seu povo escolhido. Este reconhecimento é testemunhado per milagres, manifestações da propria natureza, que, interrompido seu curso natural, é tomada por testemunha. A natureza está sujeita ao Deus de Israel.

1 Quando de Mits'ráim saíra Is'raél,
a casa de Iaáqóbh, d'entre povo de lingua estranha,
2 I'hudháh se tornára seu sanctuario;
Is'raél, o seu dominio.

3 Isto o víra o mar, e pozera-se em fuga;
atraz tornára o Iar'dén;
4 Como carneiros, pularam os montes;
como anhos, os outeiros.

5 Que tens tú, ó mar, para fugires?
e tú, ó Iar'dén, para recuares?
6 Vós, ó montes, que saltaes, como carneiros?
e vós, ó outeiros, como anhos?

7 Á presença do Senhor treme, ó terra,
á presença do Deus de Iaáqóbh!
8 Elle é Quem converte em lago d'agua uma rocha;
um seixo, em manancial d'agua.

PSALMO CXV

Argumento. — Os idolos são coisas vans e objectos dignos de despreso. IAH'VÉH é verdadeiramente glorioso, omnipotente, supremo dominador e governador do universo. Todo o povo de Israel é exhortado a confiar n'elle, como seu constante protector e perpetuo defensor. IAH'VÉH deve ser bemdicto por suas bençãos sobre aquelles, que n'elle confiam.

(Diz o povo reunido?)

1 Não a nós, IAH'VÉH! não a nós,
mas a teu Nome dá gloria,
attenta tua benignidade, attenta tua verdade.
2 Porque é que diriam as nações:
«Onde está, pois, o Deus d'elles?»

3 Entretanto nosso Deus está nos ceus;
Elle faz tudo o que Lhe apraz.
4 De prata e oiro são os idolos d'elles,
artefacto da mão do homem.
5 Teem bocca, mas não falam;
teem olhos, mas não veem;
6 Teem ouvidos, mas não ouvem;
nariz, mas não cheiram;
7 Teem mãos, e não apalpam;
teem pés, e não caminham;
de sua garganta não sae som algum.
8 Similhantes a elles são os que os fazem,
bem como todo o que n'elles confia.

(Dizem os levitas, alternando o côro?)

9 Confia, ó Is'raél, em IAH'VÉH!
Elle é seu Amparo e seu Escudo.

10 Ó casa de Aharón, confiae em Iah'véh!
Elle é seu Amparo e seu Escudo.
11 Vós, que temeis a Iah'véh, confiae em Iah'véh!
Elle é seu Amparo e seu Escudo.

(Diz o sacerdote?)

12 Iah'véh, Que de nós se tem lembrado, abençôa --
abençôa a casa de Is'raél;
abençôa a casa de Aharón:
13 Elle abençôa os que temem a Iah'véh,
tanto pequenos, como grandes.
14 Accrescente-vos Iah'véh cada vez mais,
tanto a vós, como a vossos filhos.
15 Abençoados sejaes vós de Iah'véh,
Creador dos ceus e da terra!

(Diz o povo reunido?)

16 Os ceus são-n'o de Iah'véh;
a terra, porém, dera-a Elle aos filhos dos homens.
17 Os mortos não louvam a Iah'véh,
nem algum dos que baixam ao logar do silencio;
18 Nós, porém, bemdiremos a Iáh,
desde agora para todo o sempre.

Louvae a IÁH!

PSALMO CXVI

Argumento. — Amor e dever para com IAH'VÉH pol'a outorga de suas mercês. O objecto d'estes favores declara-se summamente devedor a IAH'VÉH, e exprime o desejo de ser-lhe grato.

1 Amo a IAH'VÉH; porque Elle ouve
minha voz e minhas preces.
2 Porque Elle me ha prestado seu ouvido,
invocal-O-ei, emquanto eu viver.
3 Cercaram-me os transes da morte,
e as angustias da sepultura me alcançaram;
caí em tribulação e tristeza.
4 Invoquei então o Nome de IAH'VÉH:
«Ó IAH'VÉH! LIVRA, EU TE ROGO, MINHA ALMA.»

5 Clemente e Justo é IAH'VÉH;
sim, Misericordioso é nosso Deus.
6 Aos simples preserva-os IAH'VÉH;
achava-me eu acabrunhado, e Elle salvou-me.
7 Volta, alma minha, a teu repouso;
porque IAH'VÉH te ha beneficiado.
8 Porquanto da morte Tu livraste minha alma;
das lagrimas, meus olhos;
da queda, meu pé.
9 Caminho na presença de IAH'VÉH,
em a terra dos viventes.

10 Eu creio: por isso é que eu devo falar;
eu estava summamente afflicto.
11 Em meu sobresalto, disse eu:
«TODO O HOMEM É MENTIROSO!»
12 Como retribuirei eu a IAH'VÉH
todos os seus beneficios para commigo?

13 Tomarei o calis da salvação,
e invocarei o Nome de IAH'VÉH.
14 Satisfarei a IAH'VÉH meus votos:
oxalá o seja na presença de todo seu povo!

15 Preciosa é aos olhos de IAH'VÉH
a morte de seus bemquistos.
16 Rogo-Te, ó IAH'VÉH! pois sou teu servo;
sou teu servo, filho da tua serva;
minhas cadeias Tu as desataste.
17 Offerecer-Te-ei sacrificios de acção de graças,
e invocarei o Nome de IAH'VÉH.
18 A IAH'VÉH satisfarei meus votos:
oxalá o seja na presença de todo o seu povo,
19 Nos atrios da casa de IAH'VÉH,
no meio de ti, ó I'ruxaláim!

LOUVAE A IÁH!

PSALMO CXVII

Argumento. – É exhortado o povo a louvar a IAH'VÉH por sua mercê e verdade.

1 Louvae a IAH'VÉH, vós, nações todas,
vós, povos todos, rendei-Lhe louvores!
2 Porque grande é para comnosco sua Benignidade,
e a Verdade de IAH'VÉH subsiste para sempre.

LOUVAE A IÁH!

PSALMO CXVIII

Argumento. — É exhortado o povo de Israel a louvar a IAH'VÉH, por suas mercês. Israel é salvo de grande apuro, motivo da sua maxima confiança em IAH'VEH. O povo entra no sanctuario a dar graças a Deus, e a implorar o auxilio divino.

1 Rendei graças a IAH'VÉH, porque Elle é Bom,
e sua Benignidade subsiste para sempre.
2 Diga, pois, Is'raél:
«SUA BENIGNIDADE SUBSISTE PARA SEMPRE.»
3 Diga, pois, a casa de Aharón:
«SUA BENIGNIDADE SUBSISTE PARA SEMPRE.»
4 Digam, pois, os que temem a IAH'VÉH:
«SUA BENIGNIDADE SUBSISTE PARA SEMPRE.»

5 Em meu apuro clamei a IÁH;
Elle me respondeu, dando-me folga.
6 Por mim é IAH'VÉH, não tenho que receiar;
que me pode o homem fazer?
7 Por mim é IAH'VÉH entre os que me auxiliam;
por isso o que espero, vel-o-ei nos que me odeiam.
8 Mais vale ter confiança em IAH'VÉH,
que confiar em o homem;
9 Mais vale buscar em IAH'VÉH refugio,
do que em principes pôr confiança.

10 Cercaram-me todas as nações;
em Nome de IAH'VÉH destruil-as-ei.
11 Cerquem-me, sim, cerquem-me embora;
que eu, em Nome de IAH'VÉH, hei de destruil-os.
12 Rodeem-me, embora, como abelhas;
que ellas serão extinctas, como chamma de espinhos;
em nome de IAH'VÉH destruil-as-ei.

13 Tu me impelliste violentamente, para me fazeres cair;
mas IAH'VÉH me amparára.
14 IÁH é minha Força e Objecto de meu canto;
e Elle Se tornou minha Salvação.
15 Voz de jubilo e de salvação
nas tendas dos justos sôa;
a dextra de IAH'VÉH procede com valentia.
16 A dextra de IAH'VÉH é exaltada;
a dextra de IAH'VÉH procede com valentia.
17 Não morrerei, antes viverei,
e narrarei os feitos de IÁH.
18 IÁH me castigára severamente;
mas Elle não me entregou á morte.

19 Abri-me as portas da Justiça,
que eu as entrarei, e a IÁH darei graças.

20 «ESTA É A PORTA DE IAH'VÉH:
«PER ELLA ENTRARÃO OS JUSTOS.»

21 Render-Te-ei graças por me haveres respondido,
e por Te tornares a minha Salvação.
22 A pedra, que os edificadores rejeitaram,
tornou-se a principal do angulo.
23 Isto é obra de IAH'VÉH;
maravilhosa coisa é a nossos olhos.
24 Este é o dia que IAH'VÉH fizera;
n'elle nos regozijemos, e nos alegremos,
25 Oh! salva, IAH'VÉH! nós Te rogamos!
Oh! dá prosperidade, IAH'VÉH! nós Te pedimos!
26 Bemdicto seja o que vem em Nome de IAH'VÉH!
da casa de IAH'VÉH nós vos abençoamos.
27 Poderoso Deus é IAH'VÉH, e Elle nos alumia:
atae a victima com cordas,
até aos angulos do altar.

28 Tu és meu Deus, e eu Te renderei graças;
Tu és meu Deus, e eu Te exaltarei.

29 Rendei graças a Iah'véh; porque Elle é Bom;
que sua Benignidade subsiste para sempre.

PSALMO CXIX

Argumento. — O assumpto d'este psalmo consiste em rogativas, louvores, e protestos de perfeita e perpetua obediencia á lei de Iah'véh.

א — *álef.*

1 (א) Oh! ditosos d'aquelles que teem vida pura;
que andam consoante a Lei de Iah'véh!
2 (א) Oh! ditosos dos que guardam seus testemunhos;
que O buscam de todo seu coração!
3 (א) Que tambem não practicam iniquidade,
mas andam per suas veredas.
4 (א) Tu ordenaste teus mandamentos,
para que os observassemos á risca.
5 (א) Oxalá que meus caminhos fossem dispostos,
de forma que eu guardasse teus Preceitos!
6 (א) Então jámais serei confundido,
tendo debaixo de vista todos os teus Mandamentos.
7 (א) Render-Te-ei graças com rectidão de coração,
em eu aprendendo teus rectos Juizos.
8 (א) Eu observarei teus Preceitos:
oh! não me desampares de todo!

ב — *beth.*

9 (ב) Como é que um mancebo póde guardar puro seu caminho?
— É regulando-se pela tua palavra.
10 (ב) Tenho-Te buscado de todo meu coração:
não permittas, que me desvie de teus Mandamentos.
11 (ב) Em meu coração tenho gravada tua Palavra,
afim de que eu contra Ti não peque.

12 (ב) Bemdicto és Tu, ó Iah'véh!
ensina-me teus Mandamentos.
13 (ב) Com meus labios tenho narrado
todos os juizos por tua bocca proferidos.
14 (ב) No caminho de teus Testemunhos me regozijo,
como se fôra em toda a sorte de bens.
15 (ב) Em teus Preceitos meditarei,
e tuas veredas tel-as-ei em vista.
16 (ב) Em teus Preceitos comprazer-me-ei,
jámais me olvidarei de tua Palavra.

ג — *ghímel.*

17 (ג) Sê liberal com teu servo, de sorte que eu viva:
assim guardarei a tua Palavra.
18 (ג) Desvenda meus olhos, para que eu veja
as maravilhas, que da tua Lei derivam.
19 (ג) Na terra sou um peregrino:
não me occultes teus Mandamentos.
20 (ג) Minha alma estala de desejo,
que em todo o tempo tem sentido por teus Juizos.
21 (ג) Tu increpaste os suberbos, os abominaveis,
que de teus Mandamentos se apartam.
22 (ג) Tira de cima de mim o opprobrio e o despreso;
pois hei guardado teus Testemunhos.
23 (ג) Os principes tambem se põem a conspirar contra mim;
mas teu servo medita em teus Preceitos.
24 (ג) Demais, são minhas delicias teus Testemunhos;
são elles os meus conselheiros.

ד — *dáleth.*

25 (ד) Minha alma está apegada ao pó;
vivifica-me, consoante a tua Palavra.

26 (ד) Em eu expondo meus caminhos, Tu me respondes:
ensina-me os teus Preceitos.
27 (ד) Faze-me comprehender o caminho de teus Preceitos,
e eu em tuas maravilhosas obras meditarei.
28 (ד) Minha alma de tristura se consome;
vivifica-me, consoante a tua Palavra.
29 (ד) Afasta de mim o caminho da mentira,
e com a tua Lei sê liberal para commigo.
30 (ד) Escolhi o caminho da ventura;
diante de mim puz os teus Juizos.
31 (ד) A teus Testemunhos me apego;
não me cubras, ó IAH'VÉH! de vergonha.
32 (ד) Percorrerei o caminho de teus Preceitos,
quando a meu coração deres larga.

ה — *hé.*

33 (ה) Ensina-me, IAH'VÉH! o caminho de teus Preceitos,
que eu o guardarei até o fim.
34 (ה) Dá-me intelligencia para observar tua Lei,
que eu de todo meu coração a guardarei.
35 (ה) Encaminha-me pela vereda de teus Mandamentos;
porque n'ella eu me comprazo.
36 (ה) A teus Testemunhos inclina meu coração,
e não á cobiça.
37 (ה) Desvia meus olhos de verem a vaidade;
em teu caminho me vivifica.
38 (ה) Tua promessa confirma a teu servo,
que ao teu temor se dedica.
39 (ה) Aparta o opprobrio, que eu temo;
porque benignos são teus Juizos.
40 (ה) Eis tenho por teus Preceitos suspirado:
reanima-me em tua Rectidão.

ו — *vav.*

41 (ו) Tua Benignidade me venha, tambem, ó IAH'VÉH!
teu Auxilio salvador, segundo a tua Palavra.
42 (ו) Então eu terei que retorquir ao que me ultraja;
pois eu na tua Palavra confio.
43 (ו) Não me tires totalmente da bocca a palavra da verdade;
porque em teus Juizos eu estou esperançado.
44 (ו) Assim guardarei incessantemente tua Lei,
para todo o sempre.
45 (ו) Caminharei então folgadamente;
porque eu busco os teus Preceitos.
46 (ו) Perante os reis falarei de teus Testemunhos,
e não me correrei de vergonha.
47 (ו) Comprazer-me-ei em teus Mandamentos,
os quaes eu amo.
48 (ו) Para teus Mandamentos, que amo, levantarei minhas mãos,
e em teus Preceitos meditarei.

ז — *záin.*

49 (ז) Lembra-Te da Palavra, dada a teu servo,
na qual fizeste, que eu me esperançasse.
50 (ז) Na minha afflicção é isto o meu conforto;
porque tua Palavra me vivifica.
51 (ז) Muito teem zombado de mim os suberbos;
assim mesmo não me desviei da tua Lei.
52 (ז) Sempre me lembrei, IAH'VÉH! de teus Juizos,
e me tenho confortado.
53 (ז) De mim se apoderou a indignação por causa dos maus,
que teem despresado a tua Lei.

54 (ז) Teus Decretos teem sido meus canticos,
na casa de minha peregrinação.
55 (ז) De noite me lembro de teu Nome, ó IAH'VÉH!
e tua Lei observal-a-ei.
56 (ז) Isto é o que commigo se tem dado;
porque observei teus Preceitos.

ח — *hheth.*

57 (ח) IAH'VÉH é minha pertença —
disse eu, em observando tuas Palavras.
58 (ח) De todo meu coração imploro tua Graça;
compadece-Te de mim, segundo tua Palavra.
59 (ח) Pensei em meus caminhos,
e para teus Testemunhos voltei meus passos.
60 (ח) Dei-me pressa e não me demorei,
em cumprir teus Mandamentos.
61 (ח) Enleiaram-me os laços dos perversos;
não me esqueci, comtudo, da tua Lei.
62 (ח) Levanto-me á meia noite, para Te dar graças,
em respeito a teus rectos Juizos.
63 (ח) Acompanho a todos os que Te temem,
e aos que guardam teus Preceitos.
64 (ח) Cheia está a terra, ó IAH'VÉH! de tua Benignidade:
ensina-me os teus Decretos.

ט — *teth.*

65 (ט) Tens procedido bem com teu servo,
consoante tua Palavra, IAH'VÉH!
66 (ט) Ensina-me bom juizo e conhecimento;
porque eu creio em teus Mandamentos.

67 (ט) Antes de estar afflicto, eu me extraviava;
mas agora observo tua Palavra.
68 (ט) Bom és Tu e Benefico;
ensina-me teus Decretos.
69 (ט) Contra mim forjaram mentira os orgulhosos;
de todo meu coração guardarei teus Preceitos.
70 (ט) Obtuso é, como sebo, seu coração;
por mim, em tua Lei me comprazo.
71 (ט) Bom me foi ter soffrido afflicção,
para que eu aprendesse teus Decretos.
72 (ט) Mais vale para mim a Lei de tua bocca,
que milhares de peças de oiro e prata.

י — *iodh*.

73 (י) Tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram;
dá-me intelligencia para aprender teus Preceitos.
74 (י) Aquelles, que Te temem, ao ver-me, se alegrarão;
porque em tua Palavra puz a esperança.
75 (י) Conheço, IAH'VÉH! que teus Juizos são justos,
e que com fidelidade me tens atribulado.
76 (י) Seja, pois, tua Benignidade para meu confôrto,
consoante a palavra que a teu servo déste.
77 (י) Sobre mim venham tuas condolencias, para que eu viva;
porque tua Lei é minha delicia.
78 (י) Corridos sejam os suberbos por me haverem injustamente opprimido;
quanto a mim, em teus Preceitos meditarei.
79 (י) Voltem-se para mim os que Te temem,
bem como os que conhecem teus Testemunhos.
80 (י) Seja meu coração irreprehensivel em teus Decretos,
para que eu não seja confundido.

כ — *kaf.*

81 (כ) Minha alma desfallece, esperando teu auxilio salvador;
porque eu espero em tua Palavra.
82 (כ) Esvaem-se meus olhos de esperar por tua Palavra,
emquanto digo: QUANDO ME CONFORTARÁS TU?
83 (כ) Porquanto eu tornei-me qual um odre na fumaça;
assim mesmo não olvidei teus Decretos!
84 (כ) Quantos são os dias de teu servo?
quando has Tu de julgar os que me perseguem?
85 (כ) Abriram-me covas os suberbos,
que não andam segundo a tua Lei.
86 (כ) Fieis são todos os teus Mandamentos:
elles me perseguem injustamente; auxilia-me Tu.
87 (כ) Pouco faltou, que elles dessem cabo de mim sobre a terra;
mas quanto a mim, não abandonei teus Preceitos.
88 (כ) Reanima-me, conforme tua Benignidade,
para que eu observe o Testemunho de tua bocca.

ל — *lámedh.*

89 (ל) Para sempre, ó IAH'VÉH!
tua Palavra está firmada nos ceus.
90 (ל) Tua Fidelidade estende-se a todas as gerações;
fundaste a terra, e ella permanece firme.
91 (ל) Conforme teus Juizos tudo está firme até hoje;
porque ao teu dispôr estão todas as coisas.
92 (ל) Se tua Lei não tivera sido minha delicia,
eu teria então perecido em minha afflicção.
93 (ל) Jámais esquecerei teus Mandamentos;
porque com elles me tens vivificado.
94 (ל) A Ti eu pertenço — salva-me;
pois eu busco teus Preceitos.

*

95 (פ) Os maus teem-me armado ciladas, para me perderem;
eu, porém, pondero teus Testemunhos.
96 (פ) Em toda a perfeição tenho visto limite;
teu Mandamento é summamente amplo.

מ — *mem.*

97 (מ) Oh! quanto amo tua Lei!
n'ella é que eu medito noite e dia.
98 (מ) Mais sabio me fazem teus Mandamentos, que meus inimigos;
porque aquelles estão sempre commigo.
99 (מ) Mais sabiamente tenho procedido eu, que os que me ensinam;
porque em teus Testemunhos é que eu medito.
100 (מ) Mais entendo eu, que os idosos;
porque guardo teus Preceitos.
101 (מ) De todo o mau caminho desvio meus pés,
afim de guardar tua Palavra.
102 (מ) De teus Juizos não me aparto;
porque és Tu Quem me instrue.
103 (מ) Oh! quão dôces são a meu paladar tuas Palavras!
sim, mais dôces, que o mel, á minha bocca.
104 (מ) Por teus Preceitos consigo comprehensão;
por isso aborreço todo o caminho de falsidade.

נ — *nun.*

105 (נ) Lampada para meus pés é tua Palavra,
e luz para minha vereda.
106 (נ) Jurei, e cumpri meu juramento,
observar teus justos Juizos.

107 (נ) Sinto-me afflictissimo:
vivifica-me, IAH'VÉH! segundo tua Palavra.

108 (נ) Acceita, rogo-Te, IAH'VÉH! as espontaneas
offertas de minha bocca,
e ensina-me teus Juizos.

109 (נ) Estou continuamente em risco de vida;
não me esqueço, todavia, da tua Lei.

110 (נ) Teem-me armado laço os perversos;
ainda assim de teus Preceitos não me desvio.

111 (נ) Tomei teus Testemunhos, como perpetua herança;
porque elles são o prazer de meu coração.

112 (נ) Affaço meu coração a cumprir teus Decretos,
para sempre — até o fim.

ס — *sámekh.*

113 (ס) Aborreço os de espirito dobrado;
eu, porém, amo a tua Lei.

114 (ס) Tu és minha Acolheita occulta, e meu Escudo;
na tua Palavra é que eu espero.

115 (ס) Apartae-vos de mim, ó malfeitores,
para que eu observe os Mandamentos de Deus.

116 (ס) Ampara-me, segundo tua Palavra, para que eu viva;
e não permittas, que eu fique corrido em minha
esperança.

117 (ס) Ampara-me, e serei salvo,
e terei sempre attenção a teus Decretos.

118 (ס) Despresas os que de teus Decretos se afastam;
porque falsidade é a astucia d'elles.

119 (ס) Tu deitas fóra, como escoria, a todos os
perversos da terra;
por isso é que amo teus Testemunhos.

120 (ס) Arripia-se-me a carne por temor de Ti;
por causa de teus Juizos estou aterrorisado.

ע — *ăin.*

121 (ע) Tenho usado de justiça e rectidão;
não me abandones a meus oppressores.
122 (ע) Sê fiador de teu servo para o bem;
que os suberbos não me opprimam.
123 (ע) Meus olhos definham, esperando por teu auxilio salvador,
e por tua Palavra de rectidão.
124 (ע) Procede com teu servo, consoante tua Benignidade,
e ensina-me teus Decretos.
125 (ע) Eu sou teu servo: dá-me entendimento,
para conhecer teus Testemunhos.
126 (ע) Tempo é de IAH'VÉH proceder;
porque elles teem quebrantado tua Lei.
127 (ע) Por isso é que estimo teus Preceitos mais,
que o oiro, e ainda que o oiro depurado.
128 (ע) Por isso é que rectos em tudo reputo teus Preceitos;
porque aborreço todo o caminho de falsidade.

פ — *pé.*

129 (פ) Admiraveis são teus Testemunhos:
por isso é que minha alma os guarda.
130 (פ) A revelação de tuas Palavras esclarece:
dá aos simples entendimento.
131 (פ) Abro minha bocca, e anhelo;
porque suspiro por teus Mandamentos.
132 (פ) Volta-Te para mim, e sê-me propicio,
como costumas para com os que amam tua Lei.
133 (פ) Em tua Lei firma meus passos,
que em mim não domine iniquidade alguma.

134 (פ) Resgata-me da oppressão do homem,
para que eu observe teus Preceitos.
135 (פ) Faze sobre teu servo resplendecer teu rosto,
e ensina-me teus decretos.
136 (פ) Torrentes d'agua meus olhos derramam,
por não ser tua Lei observada.

צ — *tsadhé.*

137 (צ) Justo és, ó IAH'VÉH!
e rectos são teus Juizos.
138 (צ) Tu ordenaste teus Testemunhos com rectidão,
e com summa fidelidade.
139 (צ) Meu zelo me consome,
por terem meus inimigos olvidado tuas Palavras.
140 (צ) Purissima é tua Palavra:
por isso é que teu servo a ama.
141 (צ) Despresivel e despresado sou eu;
não me esqueço, todavia, de teus Preceitos.
142 (צ) Tua rectidão é rectidão eterna,
e tua Lei é Verdade.
143 (צ) Sobre mim vieram tribulação e agonia;
assim mesmo teus Mandamentos são minha delicia.
144 (צ) Teus Testemunhos são Direito para sempre;
dá-me entendimento, para que eu viva.

ק — *qof.*

145 (ק) Clamo de todo meu coração:
«Responde-me, IAH'VÉH! que eu guardarei teus Decretos.»
146 (ק) A Ti clamo: «Salva-me;
que eu observarei teus Testemunhos.»

147 (ק) Antecipando-me ao crepusculo da manhan, clamo;
porque na tua Palavra estou esperançado.
148 (ק) Abrem-se meus olhos antes das vigilias nocturnas,
para que eu medite na tua Palavra.
149 (ק) Ouve minha voz por tua Benignidade;
vivifica-me, IAH'VÉH! conforme teus Juizos.
150 (ק) Acercam-se os que andam de má tenção;
da tua Lei estão elles afastados!
151 (ק) Tu, porém, IAH'VÉH! estás proximo,
e Verdade são todos os teus Mandamentos.
152 (ק) Ha muito, sei eu de teus Testemunhos,
que Tu os estabelecêras para sempre.

ר — *rex.*

153 (ר) Olha a minha afflicção e livra-me;
porque eu não me esqueço da tua Lei.
154 (ר) Advoga Tu minha causa, e me redime;
vivifica-me, consoante tua Palavra.
155 (ר) Dos perversos longe está a salvação;
porque elles não buscam teus Decretos.
156 (ר) Numerosas são, IAH'VÉH! tuas Misericordias:
vivifica-me, consoante teus Juizos.
157 (ר) Muitos são meus perseguidores e adversarios;
assim mesmo não me afasto de teus Testemunhos.
158 (ר) Vi os prevaricadores, e me affligi,
por não observarem tua Palavra.
159 (ר) Olha como eu amo teus Preceitos:
vivifica-me, IAH'VÉH! por tua Benignidade.
160 (ר) Na verdade se cifra tua Palavra,
e cada um de teus justos Juizos subsiste para sempre.

ש — *xin.*

161 (ש) Principes me hão perseguido sem rasão,
meu coração, porém, mantem-se no temor de
tua Palavra.
162 (ש) Regozijo-me com a tua Palavra,
como aquelle, que dá com grande despojo.
163 (ש) Aborreço e detesto a mentira;
amo, porém, a tua Lei.
164 (ש) Septe vezes Te louvo no dia,
em respeito a teus justos Juizos.
165 (ש) De grande paz gozam os que amam tua Lei,
e nada ha que os faça tropeçar.
166 (ש) Espero, IAH'VÉH! por teu auxilio salvador,
e cumpro teus Mandamentos.
167 (ש) Minha alma observa teus Testemunhos,
e summamente os amo.
168 (ש) Guardo teus Preceitos e teus Testemunhos;
porque diante de Ti estão todos os meus
caminhos.

ת — *tav.*

169 (ת) De Ti se approxime, ó IAH'VÉH! meu clamor;
dá-me entendimento, segundo tua Palavra.
170 (ת) Á tua presença chegue minha súpplica;
livra-me, consoante tua Palavra.
171 (ת) Louvor profiram meus labios;
porque Tu me ensinaste teus Decretos.
172 (ת) Minha lingua celebre tua Palavra;
pois rectidão são todos os teus Preceitos.
173 (ת) Sirva-me de auxilio tua mão;
porque fiz eleição de teus Preceitos.

174 (ר) Por teu auxilio salvador suspiro, IAH'VÉH!
e minha delicia é tua Lei.
175 (ר) Que minha alma viva, para que Te louve,
e teus Juizos me prestem auxilio.
176 (ר) Ando, qual ovelha desgarrada: busca teu servo;
pois eu não me esqueço de teus Mandamentos.

PSALMO CXX

Argumento. — Reconhece o psalmista a divina mercê; e supplica ser salvo das traições e dolos de seus inimigos. Confia em que elles hão de ser punidos. Queixa-se dos presentes soffrimentos.

Cantico de romagem.

1 A Iah'véh, em minha tribulação,
clamei, e Elle me respondeu.
2 Livra, ó Iah'véh! de labios mentirosos minha alma;
de lingua fraudulenta.

3 Que te dará ou que te aproveitará
uma lingua fraudulenta,
4 Sendo ella, quaes agudas settas, de valente,
e chammejantes carvões de giestas?

5 Ah! coitado de mim, que assisto em Méxekh,
e moro a par das tendas de Qedhár!
6 Muito ha, que minha alma vive
com aquelle, que aborrece a paz.
7 Eu sou pol'a paz,
mas, quando eu falo,
elles são pol'a guerra.

PSALMO CXXI

Argumento. — São protegidos e salvos os crentes e virtuosos, que em Deus põem toda a sua confiança.

CANTICO DE ROMAGEM.

1 Para os montes elevo meus olhos:
d'onde é que me vem o auxilio?
2 Meu auxilio vem-me de IAH'VÉH,
Creador dos ceus e da terra.
3 Elle não permittirá, que meu pé titubie;
Aquelle, Que te guarda, jámais dormita.
4 Eis-ahi, Aquelle, que guarda a Is'raél,
não dormita, nem dorme.

5 IAH'VÉH é Quem te guarda;
IAH'VÉH é a tua Sombra, á tua mão direita.
6 De dia não te dará o sol;
nem de noite, a lua.

7 IAH'VÉH guarda-te de todo o mal;
Elle guarda tua alma.
8 IAH'VÉH guarda tua saída e tua entrada,
desde agora, e para sempre.

PSALMO CXXII

Argumento. — O psalmista folga com os que veem a Jerusalem, para assistirem ás festividades no Templo. Celebra Jerusalem, como a cidade real e sancta. Para ella pede paz e prosperidade.

CANTICO DE ROMAGEM. — DE DAVIDH.

1 Eu folgava com os que me diziam:
«VAMOS Á CASA DE DEUS.»
2 Nossos pés pararam
dentro de tuas portas, I'ruxaláim!
3 I'ruxaláim, que estás construida,
como cidade, que está juncta em pinha!

4 Para alli sobem as tribus, as tribus de IÁH,
sendo para Is'raél um testemunho,
para renderam graças ao Nome de IAH'VÉH.
5 Porquanto lá é que estão os thronos de julgar,
os thronos da casa de Davidh.

6 Oh! rogae pol'a paz de I'ruxaláim!
Gozem de prosperidade os que te amam!
7 Reine paz dentro de teus baluartes;
e prosperidade, em teus palacios!
8 Por amor de meus irmãos e amigos,
diga eu: «A PAZ SEJA COMTIGO.»
9 Por amor da casa de IAH'VÉH, nosso Deus,
buscarei o teu bem.

PSALMO CXXIII

Argumento. — Solicitude por auxilio divino, e rogativa directa para o obter. Súpplica, para que cessem o escarneo e o despreso.

Cantico de romagem.

1 A Ti elevo meus olhos,
ó Tu, Que nos ceus habitas!
2 Eis, como os olhos dos servos estão fitos na mão de seu senhor,
como os olhos da serva estão fitos na mão de sua senhora,
assim nossos olhos o estão em Iah'véh, nosso Deus,
até que Elle de nós se amercee.

3 Sê-nos propicio, ó Iah'véh! sê-nos propicio;
pois estamos sobremodo fartos de despreso.
4 Extremamente cheia está nossa alma
do escarneo dos fastosos;
de despreso dos suberbos.

PSALMO CXXIV

Argumento. — IAH'VÉH é reconhecido, como protector e libertador de Israel. Firme confiança n'Aquelle, que de futuro ha de conceder suas mercês.

CANTICO DE ROMAGEM. — DE DAVIDH.

1 Se IAH'VÉH não tivera sido por nós,
— diga, pois, Is'raél —
2 Se IAH'VÉH não tivera sido por nós,
quando contra nós se levantaram os homens,
3 De certo ter-nos-iam elles devorado vivos,
quando sua ira contra nós se exasperára;
4 Ter-nos-iam, de feito, submergido as aguas,
per sobre nossa alma teria passado a torrente;
5 Teriam passado per sobre nossa alma
as aguas impetuosas.

6 Bemdicto seja IAH'VÉH,
Que não nos entregára, como presa, a seus dentes!
7 Do laço dos caçadores escapára nossa alma;
quebrou-se o laço, e nós fomos salvos.
8 Nosso auxilio é em Nome de IAH'VÉH,
Creador dos ceus e da terra.

PSALMO CXXV

Argumento. — Firme confiança na protecção divina contra inimigos perversos. Rogativa a favor dos bons. Antecipada declaração da sorte dos perversos.

Cantico de romagem.

1 Aquelles, que confiam em Iah'véh,
são como o monte Tsión, que não é abalado;
antes para sempre permanece.
2 Como em redor de I'ruxaláim estão os montes,
assim Iah'véh está em redor de seu povo,
desde agora para todo o sempre.

3 Porquanto sobre a sorte dos justos não repousará a vara da maldade,
para que os justos jámais estendam sua mão á iniquidade.

4 Beneficia, ó Iah'véh! aos bons,
e aos que são de coração recto.

5 Mas aquelles, que tomam per veredas tortuosas,
fal-os-á Iah'véh caminhar com os obreiros de iniquidade.
Que a paz seja sobre Is'raél!

PSALMO CXXVI

Argumento. — Jubilo dos libertados por sua inesperada volta do exilio de Tsión. Súpplica por que voltem os mais captivos, e prenunciação do bom resultado d'ella.

CANTICO DE ROMAGEM.

1 Ao fazer IAH'VÉH tornar os reconduzidos de Tsión,
nós eramos, como aquelles, que estão sonhando.
2 Toda risonha era então a nossa bocca;
e nossa lingua, toda cantico de jubilo;
dizia-se então entre as nações:
GRANDIOSAS COISAS TEM FEITO IAH'VÉH POR ELLES!
3 De feito, grandes coisas fizera IAH'VÉH por nós;
era por isso que nós estavamos alegres.

4 Reconduze, ó IAH'VÉH! nossos captivos,
como as correntes, em o meio-dia.
5 Aquelles, que semeiam, chorando,
com canticos de alegria ceifarão.
6 Elle vae indo e chorando,
levando a semente para semear;
elle vem vindo, cantando d'alegria,
trazendo suas gavelas.

PSALMO CXXVII

Argumento. — Sem a benção de Deus, baldados são todas as tentativas e esforços humanos; nada de bom póde o homem alcançar, que não venha da divina benignidade. Os bons filhos são o penhor de Deus, a esperança d'uma casa, e a defeza d'uma cidade.

Cantico de romagem. — De X'lomóh.

1 A não ser que Iah'véh edifique a casa,
em vão trabalham n'ella os que a edificam;
a não ser que Iah'véh olhe pol'a cidade,
em vão vigia o que a guarda.
2 Em vão é que madrugaes, que vos repousaes tarde;
que comeis o pão, grangeado com tanto custo:
assim o somno Elle o dá a seus bemquistos.

3 Eis-ahi, são os filhos uma herança, que provém de Iah'véh,
o fructo do ventre é uma recompensa.
4 Quaes as settas, na mão d'um homem vigoroso,
taes são os filhos, procreados na juventude.
5 Oh! ditoso do homem, que d'ellas tem cheia sua aljava!
Elles não se correrão de vergonha,
quando á porta falarem com inimigos.

PSALMO CXXVIII

Argumento. — Descripção da vida venturosa. Bençãos, que acompanham os que temem a Deus.

CANTICO DE ROMAGEM.

1 Oh! ditoso de todo aquelle, que teme a IAH'VÉH,
d'aquelle, que anda em seus caminhos!
2 Comendo tu o fructo do trabalho de tuas mãos,
feliz é tú, e te correrá bem.

3 Tua mulher será, qual videira fructifera, no interior de tua casa;
teus filhos, quaes rebentões de oliveiras, á roda de tua mesa:
4 Assim é que será abençoado o varão,
que teme a IAH'VÉH.

5 De Tsión te abençôe IAH'VÉH!
e vejas tu a prosperidade de I'ruxaláim,
todos os dias da tua vida;
6 E vejas os filhos de teus filhos.

QUE A PAZ SEJA SOBRE IS'RAÉL!

PSALMO CXXIX

Argumento. — Recordação de libertações do povo escolhido, em tempos passados. Esperança de que outras se realisem no futuro.

Cantico de romagem.

1 Assás me perseguiram desde minha mocidade!
— oh! que o diga Is'raél! —
2 Assás me perseguiram desde minha juventude;
ainda assim não prevaleceram contra mim.
3 Sobre meu dorso lavraram os aradores;
prolongaram seus sulcos.
4 Iah'véh, porém, é Justo;
Elle corta as cordas dos perversos.

5 Cubram-se de vergonha e retrocedam,
todos os que aborrecem Tsión.
6 Tornem-se, qual herva dos telhados,
que, antes de ser cortada, secca;
7 Com a qual o ceifador não enche a mão;
nem o regaço, o que enfeixa;
8 Nem aquelles, que passam, dizem:
«A benção de IAH'VÉH seja sobre vós;
nós vos abençoamos em Nome de IAH'VÉH.

PSALMO CXXX

Argumento. — Súpplica a Deus, para que escute o peccador. — Confissão indirecta do peccado. — Esperança e confiança em IAH'VÉH, e constancia no esperar. Israel é exhortado a ter egualmente esperança em IAH'VÉH.

CANTICO DE ROMAGEM.

1 Das profundezas eu Te imploro, ó IAH'VÉH!
escuta, Senhor! a minha voz;
2 Sejam teus ouvidos attentos
á voz de minhas súpplicas.

3 Se Tu, ó IÁH! notáras iniquidades,
quem, ó Senhor! poderia subsistir?
4 Tu, porém, usas de indulgencia,
afim de que sejas temido.

5 Por IAH'VÉH espero — minha alma espera,
e na tua Palavra ponho minha esperança.
6 Pol'o Senhor mais espera minha alma,
que as guardas esperam pol'a alvorada;
sim, que as guardas, pol'a alvorada.

7 Tem esperança, Is'raél! em IAH'VÉH;
porque com IAH'VÉH está a benignidade,
e com Elle está copiosa redempção;
8 Elle é Quem redime a Is'raél
de todas as suas iniquidades.

PSALMO CXXXI

Argumento. — Declara o psalmista sua humildade. — Exhorta a Israel a ter confiança em IAH'VÉH.

CANTICO DE ROMAGEM. — DE DAVIDH.

1 Ó IAH'VÉH! meu coração não é suberbo,
nem meus olhos são altivos;
nem de coisas tão grandes eu me occupo;
nem de coisas, nimio maravilhosas para mim.
2 Ao contrario, tenho socegado, e acalmado minha alma;
qual uma creança, desmamada, com sua mãe,
tal minha alma é creança, desmamada para commigo.
3 Tem esperança, ó Is'raél! em IAH'VÉH,
desde agora, e para sempre.

PSALMO CXXXII

Argumento. — Agradecido reconhecimento pol'a conclusão do Templo, projecto, que David tivera tanto a peito. Religiosos cuidados para com a Arca, e breve historia d'esta, até ser transportada para seu definitivo logar no Templo, e revocação da rogativa, proferida a este respeito e per esta occasião. Repetição das diversas promessas, feitas a David e sua posteridade.

CANTICO DE ROMAGEM.

1 Traze á memoria, ó IAH'VÉH! a bem de Davidh,
todos seus anciosos empenhos:
2 Como elle jurára a IAH'VÉH,
e ao Poderoso de Iaáqóbh fizera voto:
3 «Não entrarei na tenda em que moro,
«nem subirei ao leito em que durmo;
4 «Não permittirei a meus olhos somno,
nem repouso ás minhas pálpebras,
5 «Até que eu ache um logar para IAH'VÉH,
morada para o Poderoso de Iaáqóbh.»

6 Eis, ouvimos ter estado a Arca em Ef'ratháh;
nós encontramol-a no campo de Iaãr.
7 Entremos em sua habitação,
prostremo-nos diante do escabello de seus pés.

8 Levanta-Te, IAH'VÉH! vindo para tua morada,
Tu, e Arca de tua Fortaleza.
9 Revistam-se de rectidão os sacerdotes,
e exultem de jubilo teus devotos.
10 Por amor de teu servo Davidh,
não repillas a face de teu ungido.

11 A Davidh jurou IAH'VÉH com verdade,
da qual jámais se apartará:
«Sobre teu throno porei fructo de teu corpo.
12 «Se teus filhos guardarem meu Pacto,
«e o testemunho, que Eu lhes ensinar,
«tambem seus filhos para sempre
«se assentarão sobre teu throno.»
13 Porquanto IAH'VÉH elegêra Tsión,
para morada sua a desejára.

14 «Esta é *(diz)* a minha morada para sempre;
«aqui residirei; porque a appeteci.
15 «Abençoarei copiosamente seu abastecimento,
«a seus pobres fartarei de pão.
16 «De salvação revistirei tambem seus sacerdotes,
«e de jubilo exultarão summamente seus bemquistos.

17 «A Davidh farei brotar ahi robusta vergontea,
«e a meu ungido prepararei uma lampada.
18 «De vergonha cobrirei seus inimigos;
«mas sobre elle brilhará seu diadema.»

PSALMO CXXXIII

Argumento. — Utilidade da communhão fraternal de pessoas piedosas.

CANTICO DE ROMAGEM. — DE DAVIDH.

1 Eis, como é bom, e como é agradavel,
viverem junctamente em união os irmãos!
2 É qual unguento precioso, derramado sobre a cabeça,
escorrendo sobre a barba —
a barba de Aharón,
escorrendo sobre a orla de suas vestes.
3 É como o orvalho do Hhermón,
que desce sobre os montes de Tsión;
porque alli IAH'VÉH ordenára a benção,
sim, a vida para sempre.

PSALMO CXXXIV

Argumento. — Exhortação do povo a louvar e a bemdizer a Iah'véh. Petição da benção sobre o povo.

Cantico de romagem.

(Saudação do povo?)

1 Eis, bemdizei a Iah'véh, vós todos, servos de Iah'véh;
vós, que na casa de Iah'véh ministraes de noite.
2 Erguei as mãos para o sanctuario,
e bemdizei a Iah'véh.

(Resposta dos ministros?)

3 De Tsión te abençôe Iah'véh,
Creador dos ceus e da terra.

PSALMO CXXXV

Argumento. — Exhortação a louvar e a bemdizer a IAH'VÉH, por seus beneficios, seu poder libertador e por seus justos juizos. — Gloria e magestade de IAH'VÉH acima dos falsos deuses. — Exhortação ás principaes corporações do povo escolhido, e aos tementes a Deus, a bemdizel-o.

1 LOUVAE A IÁH!
Louvae o Nome de IAH'VÉH!
louvae-O, ó servos de IAH'VÉH!
2 Vós, que ministraes na casa de IAH'VÉH,
nos atrios da casa de nosso Deus!

3 Louvae a IÁH, porque Bom é IAH'VÉH;
descantae a seu Nome, porque é amavel.
4 Porquanto IÁH elegêra para Si a Iaâqóbh;
a Is'raél, para seu especial peculio.

5 Porquanto conheço, que IAH'VÉH é Grande;
e que nosso Senhor é acima de todos os deuses.
6 IAH'VÉH faz tudo quanto Lhe apraz,
tanto nos ceus, como na terra,
assim nos mares e em todos os abysmos.
7 Elle da extremidade da terra eleva vapores;
faz relampagos, para vir chuva;
tira de seus reservatorios o vento.
8 Foi Elle Quem feríra os primogenitos de Mits'ráim,
desde os homens até as alimarias;
9 Quem no meio de ti, ó Mits'ráim, enviára signaes e prodigios
contra Far'ŏh, e seus servos;
10 Quem ferira muitas nações,
e dera á morte poderosos reis:

11 Sihhón, rei dos Amorêus,
O'gh, rei de Baxán,
e todos os reinos de K'náán;
12 E deu a terra d'elles em herança,
em herança a Is'raél, seu povo.

13 Teu Nome, Iah'véh! subsiste para sempre;
tua memoria, ó Iah'véh! é per todas as gerações.
14 Porquanto Iah'véh julga seu povo;
e, em attenção a seus servos, Elle Se arrepende.
15 Prata e oiro são os idolos dos gentios,
artefactos de mãos humanas.
16 Bocca teem elles, mas não falam;
teem olhos, e não enxergam;
17 Teem ouvidos, mas não ouvem;
e em sua bocca não ha respiração.
18 Como elles, se tornam os que os fabricam,
bem como todo o que n'elles confia.

19 Ó casa de Is'raél, bemdizei a Iah'véh!
ó casa de Aharón, bemdizei a Iah'véh!
20 O casa de Leví, bemdizei a Iah'véh!
Vós, que temeis a Iah'véh, bemdizei a Iah'véh!
21 De Tsión seja bemdicto Iah'véh,
Que reside em I'ruxaláim.

Louvae a Iáh!

PSALMO CXXXVI

Argumento. — Exhortação a render graças a IAH'VÉH, por diversos actos de seu poder, e por suas especiaes mercês.

1 Rendei graças a IAH'VÉH, porque Elle é Bom;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
2 Rendei graças ao Deus dos deuses;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
3 Rendei graças ao Senhor dos senhores;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
4 Ao unico que faz obras maravilhosas;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
5 A'quelle, Que com sabedoria fez os ceus;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
6 A'quelle, Que sobre as aguas estendêra a terra;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
7 A'quelle, Que fez os grandes luzeiros;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
8 O sol, para regular o dia;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
9 A lua, e as estrellas, para regularem a noite;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
10 A'quelle, Que feríra Mits'ráim em seus primogenitos;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
11 E Que tirára Is'raél do meio d'elles;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
12 Com mão poderosa, e braço estendido;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
13 A'quelle, Que separou em partes o Mar-Algoso;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
14 E per meio d'elle fizera passar a Is'raél;
que sua Benignidade subsiste para sempre:

15 Mas no Mar-Algoso precipitára a Far'ôh e sua hoste;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
16 A'quelle, Que conduzira seu povo pelo deserto;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
17 A'quelle, Que feríra grandes reis;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
18 E Que á morte dera poderosos reis;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
19 Sihhón, rei dos Amorêus;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
20 E O'gh, rei de Baxán;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
21 E dera sua terra em heranca;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
22 Em heranca a Is'raél, seu servo;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
23 O Qual se lembrára de nós em nossa humilde condição;
que sua Benignidade subsiste para sempre:
24 E Que nos libertou de nossos inimigos;
que sua Benignidade subsiste para sempre.
25 E' Elle Quem dá alimento a toda a carne;
que sua Benignidade subsiste para sempre.
26 Rendei graças ao Poderoso Deus dos ceus;
que sua Benignidade subsiste para sempre.

PSALMO CXXXVII

Argumento. — Saudades da patria e constancia dos Judeus em Babylonia. Vaticinio da punição de Edom e de Babylonia, como perseguidores de Israel.

1 A'margem dos rios de Babhél,
alli nos assentamos, e choramos tambem,
ao recordarmo-nos de Tsión.
2 Aos salgueiros, que no meio d'ella ha,
nós penduramos nossas harpas.

3 Porquanto os que nos levaram captivos, pediam-nos cantos;
e nossos vexadores exigiam de nós alegria:
«Cantae-nos algum cantico de Tsión.»
4 Como haviamos nós de cantar cantico de IAH'VÉH,
em terra de estrangeiro?
5 Se eu de ti me esquecer, ó I'ruxaláim!
esquecida fique tambem minha mão direita;
6 A lingua se me apegue ao ceu da bocca,
se eu de ti não me lembrar;
se eu não preferir I'ruxaláim á minha principal alegria.

7 Recorda-Te, ó IAH'VÉH! dos filhos de Edhóm,
no dia de I'ruxaláim,
no qual elles disseram: «Arrazae-a, arrazae-a,
«até aos alicerces d'ella.»
8 Ó filha de Babhél, que has de ser destruida,
oh! ditoso d'aquelle, que te retribua,
consoante tu nos fizeste a nós!
9 Oh! ditoso d'aquelle, que agarre e esmague tuas creanças
contra uma rocha!

PSALMO CXXXVIII

Argumento. — Louva o psalmista a Deus, attenta a verdade de sua palavra, e reconhece a sua bondade. Vaticina seu reconhecimento universal pol'as nações. Confessa os divinos favores para comsigo, e declara confiar em Deus.

De Davidh.

1 Graças Te dou de todo meu coração;
diante dos deuses a Ti é que eu descanto.
2 Prostro-me diante de teu sancto Templo, e rendo graças a teu Nome,
em attenção á tua Benignidade, e á tua Verdade;
pois acima de todo teu Nome magnificaste tua Palavra.
3 No dia, em que clamei, Tu me respondeste;
Tu me animaste, dando coragem á minha alma.

4 Render-Te-ão graças, ó Iah'véh! todos os reis da terra;
porque elles ouvíram as palavras de tua bocca:
5 E celebrarão, cantando, os caminhos de Iah'véh;
pois de Iah'véh grande é a gloria.
6 Comquanto Iah'véh seja Excelso, lança os olhos sobre os humildes;
mas altivos, de longe os conhece Elle.

7 Se caminho no meio de tribulação, Tu me reanimas;
contra a raiva de meus inimigos estendes tua mão,
e tua dextra me salva.
8 Iah'véh completará a meu respeito sua Obra;
ó Iah'véh! tua Benignidade subsiste para sempre:
não abandones as obras de tuas mãos.

PSALMO CXXXIX

Argumento. — Descripção da omnipotencia, omnisciencia e omnipresença de Deus, attributos, que lhe pertencem, como Creador e Conservador do universo. — Aversão aos perversos, e protestação de sinceridade e religiosidade para com o verdadeiro Deus.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Ó IAH'VÉH! Tu me sondas e me conheces.
2 Tu sabes o meu sentar e o meu levantar;
percebes, á legua, o meu pensamento!
3 Esquadrinhas minha vereda e meu pouso,
e todos os meus caminhos Tu os conheces.
4 Porquanto, ainda a palavra não está na minha lingua,
já Tu, IAH'VÉH! a conheces toda.
5 Per detraz e per diante Tu me cércas,
e sobre mim pões a tua mão.
6 Estupendo conhecimento é este para mim!
é muito elevado — não posso attingil-o!

7 Para onde me ausentarei eu de teu Espirito?
ou para onde me afastarei da tua presença?
8 Se subo aos ceus, lá estás Tu;
se estendo meu leito no mundo subterraneo, eis, lá estás Tu.
9 Se eu tomar as azas da aurora,
e fôr habitar na extremidade d'alem-mar,
10 Lá mesmo tua mão me guiará,
e tua dextra me susterá.
11 Ainda que dissesse: «Cubram-me só trevas,
«e a luz se torne noite em redor de mim!»

12 As trevas não foram demasiado escuras para Ti;
antes a noite resplendece, como o dia:
para Ti tanto fazem as trevas, como a luz.

13 Porquanto Tu formaste o meu interior,
entrelaçaste-me junctamente no ventre de minha mãe.
14 Graças Te dou, por eu ser assombrosa e admiravelmente feito:
admiraveis são as tuas obras,
como minha alma muito bem conhece.
15 Não Te era occulta minha fórma,
quando fui feito ás occultas,
delicadamente trabalhado, como nas profundezas da terra.
16 Viram teus olhos minha substancia, ainda informe,
e em teu Livro estavam apontados todos elles —
sim, os dias, que foram ordenados,
quando nenhum d'elles existia ainda.
17 Quão preciosos são, pois, para mim teus Pensamentos, ó Deus!
quão grande é a somma d'elles!
18 Se eu fosse a contal-os, são elles mais numerosos que a areia:
quando acordo, acho-me sempre com-Tigo.

19 Oxalá Tu desses a morte ao perverso, ó Deus!
Apartae-vos de mim, homens sanguinarios.
20 Elles se rebellam sceleradamente contra Ti,
e se insurgem em vão contra Ti teus inimigos.
21 Não havia eu de aborrecer os que Te aborrecem, ó IAH'VÉH!
não me indignaria eu contra os que se levantam contra Ti!
22 Aborreço-os com odio entranhado,
e tenho-os na conta de inimigos.

23 Sonda-me, ó Deus! e conhece meu coração;
examina-me e conhece meus pensamentos;
24 E vê se em mim ha caminho algum de perversidade,
e guia-me pelo caminho imperecivel.

PSALMO CXL

Argumento. — Queixa-se o psalmista de seus perversos e traiçoeiros inimigos, rogando a Deus, que o livre d'elles. — Roga contra os mesmos. — Declara ter confiança em Deus.

AO CANTOR-REGENTE. — PSALMO DE DAVIDH.

1 Livra-me, ó IAH'VÉH! do homem perverso;
guarda-me do homem violento;
2 Os quaes meditam maldades em seu coração;
estão sempre forjando guerras.
3 Afilam, qual serpente, sua lingua;
em seus labios ha a peçonha do aspide. — *[Pausa.]*

4 Guarda-me, ó IAH'VÉH! das mãos do perverso;
preserva-me do homem violento;
os quaes buscam transtornar meus passos:
5 Os suberbos armaram-me laços, estenderam-me cordas;
armaram-me uma rede á borda do caminho:
elles me pozeram armadilhas. — *[Pausa.]*

6 A IAH'VÉH digo eu: «TU ÉS MEU DEUS:
«PRESTA OUVIDOS Á MINHA SUPPLICE VOZ.»
7 Ó IAH'VÉH-Senhor! Força de minha salvação,
Tu cobriste minha cabeça no dia do combate.
8 Não satisfaças, ó IAH'VÉH! os desejos do perverso;
não vá per diante seu mau proposito, que não se exaltem elles. — *[Pausa.]*

9 Quanto aos que, d'entre os que me cercam, alçam a cabeça,
cubra-os o mal, que fazem com seus labios.

10 Sobre elles cáiam brasas ardentes,
ao fogo sejam elles atirados;
a voragens, d'onde não se levantem mais.
11 Não se estabelecerá na terra o homem maledico;
ao homem violento persegue-o o mal, até dar cabo d'elle.

12 Sei, que IAH'VÉH advoga a causa do afflicto;
faz justiça aos desvalidos:
13 De certo os justos renderão graças a teu Nome;
os rectos assistirão na tua presença.

PSALMO CXLI

Argumento. — O psalmista roga a Deus, que acceite sua súpplica; que sua consciencia seja sincera, e de ciladas salve sua vida. Prevê a futura destruição de seus inimigos, rogando, entretanto, pol'a salvação d'elles.

Psalmo de Davidh.

1 Por Ti chamo, ó Iah'véh! dá-Te pressa em me acudir;
presta ouvidos á minha voz, quando a Ti clamo.
2 Apresente-se na tua presença, qual perfume de incenso, minha súpplica;
o erguer de minhas mãos, qual sacrificio vespertino.
3 Põe vigia, ó Iah'véh! á minha bocca;
defende a entrada de meus labios.
4 Não deixes pender meu coração para coisa má,
para se occupar de perversidades
com homens, obreiros de iniquidade;
e não coma eu de seus deliciosos manjares.
5 Fira-me um justo, que isto será uma mercê;
e argua-me, que isso será, como oleo sobre minha cabeça;
minha cabeça não o recuse;
pois minha súpplica resistirá sempre ás suas maldades.
6 Quando seus juizes são precipitados d'um rochedo abaixo,
ouvirão elles então minhas palavras, que são suaves.

7 Como quando se lavra e sulca a terra,
são espalhados nossos ossos á entrada da sepultura.
8 Porquanto em Ti, ó Iah'véh-Senhor! estão fitos meus olhos;
em Ti é que eu puz meu refugio, oh! não extinguas minha vida!

9 Guarda-me do laço, que elles me armaram,
das armadilhas dos obreiros de iniquidade.
10 Em suas mesmas redes cáiam os perversos,
emquanto que eu, ao mesmo tempo, passe incolume.

PSALMO CXLII

Argumento. — Queixa-se o psalmista, descrevendo, ao mesmo tempo, o perigo, que o ameaça. Dirige a Deus sua súpplica, mostrando, que o supplicar-lhe é todo o seu allivio na tribulação.

CANTICO (didactico, doutrinal ou instructivo?) DE DAVIDH — SOBRE QUANDO ESTAVA NA CAVERNA. — SÚPPLICA.

1 Com minha voz a IAH'VÉH clamo;
com minha voz a IAH'VÉH supplico.
2 Na sua presença exponho minha queixa;
diante d'Elle apresento minha tribulação.
3 Quando dentro em mim me esmorece o espirito,
Tu conheces então minha senda:
no caminho, per onde ando,
elles me armaram laço.
4 Olha á minha direita, e vê;
não ha quem me conheça:
tem-me fallecido refugio;
ninguem ha, que por mim se interesse.

5 A Ti clamo, ó IAH'VÉH!
disse eu: «TU ÉS MINHA GUARIDA,
«MEU QUINHÃO, NA TERRA DOS VIVENTES.»
6 Attende a meu lamento,
que estou extremamente abatido;
livra-me de meus perseguidores;
pois elles são mais fortes, que eu.
7 Livra do carcere minha alma,
para que a teu Nome eu renda graças;
de mim se acercarão os justos;
porque Tu és para commigo liberal.

PSALMO CXLIII

Argumento. — O psalmista implora clemencia em seu julgamento. Queixa-se de suas tribulações. Sua fé é fortalecida pol'a meditação e pol'a oração. Pede mercê, libertação e direcção para a virtude. — Pede, alfim, a destruição de seus inimigos.

Psalmo de Davidh.

1 Ouve, ó Iah'véh! minha súpplica,
presta ouvidos a meus rogos;
segundo tua Fidelidade, responde-me,
e consoante tua Rectidão.
2 Não entres em julgamento com teu servo;
porque nenhum homem vivo é justo na tua presença.

3 Porquanto o inimigo persegue minha alma;
arroja per terra minha vida:
elle faz-me habitar em logares tenebrosos,
como os que estão para sempre mortos.
4 Por isso dentro em mim esmorece-me o espirito;
e o coração está-me cá dentro amortecido.

5 Lembro-me dos dias d'outr'ora,
medito em todas as tuas obras,
considero nas obras de tuas mãos.
6 A Ti levanto minhas mãos;
por Ti suspira, qual terra sedenta, minha alma.
— [*Pausa.*]

7 Dá-Te pressa em responder-me, ó Iah'véh!
que meu espirito desfallece;
não me escondas tua Face,
para que eu não seja, como os que baixam ao sepulcro.

8 Que eu ouça de manhan tua Benignidade;
porque em Ti ponho minha confiança;
dá-me a conhecer o caminho, em que devo andar;
porque a Ti é que minha alma elevo.

9 Livra-me, ó IAH'VÉH! de meus inimigos;
para Ti é que eu me acolho.
10 Ensina-me a fazer tua vontade, pois Tu és meu Deus;
guie-me per terreno chão teu benigno Espirito.
11 Vivifica-me, ó IAH'VÉH! por amor de teu Nome;
na tua Rectidão, tira da tribulação minha alma;
12 Por tua Benignidade dá cabo de meus inimigos,
e destroe a todos, que minha alma atribulam;
porque eu sou teu servo.

PSALMO CXLIV

Argumento. — O psalmista rende graças a Deus pol'as mercês concedidas, tanto a si mesmo, como a toda a humanidade. Roga por ser salvo dos perigos, que de seus inimigos lhe veem. — Confia em que ha de ser attendido em suas súpplicas. — Pede não só por si, mas tambem por todo o povo escolhido. Descripção da ventura e prosperidade da nação, sob a protecção de IAH'VÉH.

DE DAVIDH.

1 Bemdicto seja IAH'VÉH, Rocha minha,
que adestra minhas mãos para o combate;
meus dedos para a guerra;
2 Que é minha Benignidade e minha Fortaleza,
meu alto Baluarte, e meu Libertador;
meu Escudo, e Aquelle a Quem me refugio;
é Elle Quem me submette meu povo.

3 Ó IAH'VÉH! que é o homem, para que d'elle tomes conhecimento? —
o filho d'um mortal, para que d'elle faças conta?
4 É o homem similhante a um sopro;
seus dias são, qual sombra transitoria.

5 Ó IAH'VÉH! abaixa os ceus, e desce;
toca as montanhas, que ellas deitem fumaça.
6 Despede relampagos, e dispersa-os;
arremessa tuas settas e derrota-os.
7 Estende lá do alto tua mão;
livra-me e salva-me de muitas aguas;
da mão de estranhos,
8 Cuja bocca profere falsidade,
e cuja mão direita é a dextra da mentira.

9 Ó Deus! eu Te cantarei um novo cantico;
em teu louvor descantarei no dekakhordio.
10 É Elle Quem dá aos reis a salvação;
Quem da perniciosa espada livra seu servo Davidh.
11 Livra-me e salva-me da mão de estranhos,
cuja bocca profere falsidade,
e cuja mão direita é a dextra da mentira.

12 De sorte que nossos filhos são, quaes plantas,
bem desenvolvidos, na sua mocidade;
nossos filhos, como columnas angulares,
bem lavradas para a construcção d'um palacio;
13 Nossos celleiros atulhados,
abastecendo de toda a sorte de provisões;
nossos rebanhos sendo aos milhares,
multiplicando per myriades em nossas pastagens;
14 Nossas vaccas andando gravidas;
não havendo brecha, nem sortida,
nem lugubre clamor em nossas ruas.
15 Oh! ditoso do povo a quem assim succede!
oh! ditoso do povo, cujo Deus é IAH'VÉH!

PSALMO CXLV

Argumento. — Iah'véh é louvado por magestoso, benigno e bom; como rei glorioso, como providente, como salvador misericordioso.

Hymno laudatorio de Davidh.

1 (א) Exaltar-Te-ei, Deus meu! ó Rei!
e bemdirei teu Nome per todo o sempre.
2 (ב) Bemdir-Te-ei todos os dias;
e louvarei teu Nome per todo o sempre.
3 (ג) Grande é Iah'véh, e mui digno de ser louvado;
e sua Grandeza é insondavel.
4 (ד) Uma a outra geração louvará tuas Obras,
e manifestarão teus poderosos Feitos.
5 (ה) No glorioso esplendor de tua Magestade,
e de tuas maravilhosas Obras eu meditarei.
6 (ו) E falar-se-á do poder de teus Feitos tremendos,
e tua Grandeza expol-a-ei eu.

7 (ז) Divulgarão a memoria de tua muita Bondade;
e tua Justiça celebral-a-ão de jubilo.
8 (ח) Benigno e Misericordioso é Iah'véh,
tardo em se irar, e de grande clemencia.
9 (ט) Bom é Iah'véh para com todos,
e suas ternas condolencias estão acima de suas Obras.
10 (י) Graças Te rendem, ó Iah'véh! todas as tuas Obras;
e teus bemquistos Te bemdizem.
11 (כ) Practica-se ácêrca da gloria de teu Reino;
e fala-se de teu Poder;

12 (ל) Para dar a conhecer aos filhos dos homens seus poderosos Feitos,
e o glorioso esplendor de seu Reino.
13 (מ) Teu Reino é-o de todos os seculos;
e teu Dominio subsiste per todas as gerações.

14 (ס) Iah`véh ampara a todos, que estão em risco de cair,
e conforta a todos, que estão abatidos.
15 (ע) Os olhos de todos em Ti estão postos,
e Tu lhes dás alimento a seu tempo,
16 (פ) Abrindo tua mão,
e satisfazendo o desejo a todo o vivente.
17 (צ) Justo é Iah`véh em todos os seus Caminhos;
e Benigno, em todas as suas Obras.

18 (ק) Perto está Iah`véh dos que por Elle chamam;
e todos os que O invocam em verdade.
19 (ר) Elle satisfaz o desejo aos que O temem;
e, em ouvindo seu clamor, os salva.
20 (ש) Iah`véh preserva a todos, que O amam;
mas os perversos destruil-os-á todos.
21 (ת) Que minha bocca profira o louvor de Iah`véh,
e bemdiga toda a carne seu sancto Nome per todo o sempre.

PSALMO CXLVI

Argumento. — Promette o psalmista louvar perpetuamente a Deus. — Exhorta a confiar só em IAH'VÉH. — Só Deus póde inspirar confiança, por seu poder, justiça, misericordia, e por seu reino.

1 LOUVAE A IÁH!

Louva, ó minha alma, a IAH'VÉH!

2 Louvarei, emquanto eu viver, a IAH'VÉH;
descantarei, emquanto eu existir, em louvor de meu Deus.

3 Não confieis em principes,
nem em homem algum, em quem não ha auxilio.

4 Seu espirito sae, elle volta á terra, d'onde saíra;
n'aquelle dia vão-se seus designios.

5 Oh! feliz d'aquelle, que por seu soccorro tem o Poderoso Deus de Iaáqóbh!
d'aquelle, cuja esperança está em IAH'VÉH, seu Deus!

6 O Qual fez os ceus e a terra,
o mar e quanto n'elles ha,
Que guarda para sempre a verdade;

7 Que faz justiça aos opprimidos,
Que dá pão aos famintos:
IAH'VÉH é Quem solta os agrilhoados.

8 IAH'VÉH abre os olhos aos cegos;
IAH'VÉH alevanta os que estão abatidos;
IAH'VÉH ama aos justos.

9 IAH'VÉH guarda os peregrinos;
ampara o orfão e a viuva;
mas transtorna o caminho dos maus.

10 IAH'VÉH reina para sempre;
sim, teu Deus, ó Tsión! per todas as gerações.

LOUVAE A IÁH!

PSALMO CXLVII

Argumento. — O povo eleito é exhortado a louvar a Deus pol'o cuidado, que d'elle tem; por seu poder e por sua benignidade, por sua providencia, por suas graças sobre o reino, por seu poder sobre os effeitos naturaes, por suas disposições na communidade dos fieis.

1 LOUVAE A IÁH!

Porque bom é descantar em louvor de nosso Deus;
que isto é suave; é decoroso o hymno de louvor.
2 IAH'VÉH é o Edificador de I'ruxaláim;
Elle é Quem reune os proscriptos de Is'raél;
3 Quem conforta os abatidos de coração,
e suas dores acalma;
4 Quem conta o numero das estrellas,
nomeia cada uma per seu nome.
5 Grande é o Senhor nosso, e mui Poderoso;
é infinita sua Intelligencia.
6 IAH'VÉH sustenta os afflictos;
dá em terra com os perversos.

7 Cantae a IAH'VÉH com acção de graças,
descantae em louvor de nosso Deus;
8 O Qual de nuvens cobre o ceu;
para a terra prepara a chuva;
faz nos montes brotar a herva;
9 Ao gado dá seu sustento,
e aos filhos do corvo, quando gritam.
10 Elle não se compraz na força do cavallo,
nem nas pernas de homem se deleita,
11 IAH'VÉH se compraz nos que O temem;
nos que se esperançam em sua Benignidade.

12 Louva, I'ruxaláim! a IAH'VÉH;
rende louvores a teu Deus, ó Tsión!
13 Porque Elle reforçou as trancas de tuas portas;
a teus filhos abençoou em teu seio.
14 Elle é Quem pacifica teu recinto;
Quem de flor da farinha de trigo te farta;
15 Quem sobre a terra envia seu Mandado;
sua Palavra percorre mui rapidamente;
16 Quem dá a neve, qual vello de lan,
e espalha geada, como cinza;
17 Quem arroja seu caramelo, como pedaços:
quem póde parar diante de seu gelo?
18 Elle envia sua palavra, e os derrete;
faz soprar seu vento, e as aguas correm.
19 Manifesta sua Palavra a Iaâqóbh;
seus Decretos e seus Juizos, a Is'raél.
20 Elle não tem procedido assim com toda a nação;
e quanto a seus Juizos — ellas não os conhecem.

LOUVAE A IÁH!

PSALMO CXLVIII

Argumento. — São exhortados a louvar a Deus os seres celestes, os terrestres, e as creaturas racionaes.

1 LOUVAE A IÁH!

Louvae lá dos ceus a IAH'VÉH,
louvae-O nas alturas.
2 Louvae-O, vós todos, seus anjos,
louvae-O, vós todas, suas legiões celestes.
3 Louvae-O, ó sol, ó lua;
louvae-O, todas vós, estrellas luzentes.
4 Louvae-O, vós, ó ceus altissimos;
tambem vós, aguas, que estaes acima dos ceus.

5 Louvem todos os seres o nome de IAH'VÉH;
porque Elle mandou, e foram creados;
6 Estabelecêra-os para todo o sempre;
pozera-lhes um preceito, que não ultrapassassem.

7 Louvae cá da terra a IAH'VÉH,
vós, monstros marinhos e todos os abysmos;
8 Fogo e graniso, neve e vapor,
vento tempestuoso, executor de sua Palavra;
9 Vós, montanhas e todos os outeiros;
arvores fructiferas e todos os cedros;
10 Vós alimarias e todo o gado,
reptis e voantes aves;
11 Vós, reis da terra, e nações todas,
principes e todos os juizes da terra;
12 Vós, mancebos e donzellas,
velhos e moços:

13 Louvem todos o Nome de Iah'véh;
porque excelso só é seu Nome;
sua Magestade é acima da terra e dos ceus.
14 E Elle exaltára a força de seu povo;
o que é louvor para todos seus bemquistos,
para os filhos de Is'raél, povo chegado a Elle.

Louvae a IÁH!

PSALMO CXLIX

Argumento. — O povo eleito é exhortado a louvar a Deus pol'as mercês, que d'elle tem recebido; pol'o poder, que por Elle lhe tem sido outorgado; e pol'a esperança de futuros triumphos sobre as gentilidades, e nações inimigas.

1 LOUVAE A IÁH!

Cantae a IAH'VÉH um cantico novo,
hymno de louvor, na congregação de seus bemquistos.
2 Alegre-se Is'raél n'Aquelle, que o creou;
regozijem-se em seu Rei os filhos de Tsión;
3 Louvem seu Nome, dançando;
Tanjam em seu louvor adufe e harpa;
4 Porque IAH'VÉH em seu povo se compraz;
adorna de salvação os afflictos.

5 Exultem de gloria seus bemquistos;
em seus leitos cantem de jubilo;
6 Em sua bocca estejam os louvores de Deus;
haja em sua mão espada de dois gumes,
7 Para exercer vingança sobre as nações,
e punições sobre os povos;
8 Para seus reis prender com grilhões,
e seus nobres com cadeias de ferro;
9 Para n'elles executar o juizo, que está escripto;
o que é uma honra para todos seus bemquistos.

LOUVAE A IÁH!

PSALMO CL

Argumento. — O povo de Israel é exhortado a louvar a IAH'VÉH ao som de toda a sorte de instrumentos, por seus poderosos feitos e por sua magnificencia.

1 LOUVAE A IÁH!

Louvae ao Deus Poderoso em seu sanctuario;
louvae-O no firmamento, obra de seu Poder.
2 Louvae-O por seus poderosos Feitos;
louvae-O conforme á sua abundante Grandeza.
3 Louvae-O ao clangor da trombeta;
louvae-O com psalterio e com harpa;
4 Louvae-O com adufe e com dança;
louvae-O com tanger de cordas, e com gaita.
5 Louvae-O com sonoros cymbalos;
louvae-O com cymbalos retumbantes.
6 Todo o ser, que respira, louve a IÁH!

LOUVAE A IÁH!

FIM DO PSALTERIO.

ANNOTAÇÕES AOS PSALMOS

ADVERTENCIA PREVIA

Em vez da palavra *versiculo*, impropria para designar as estancias ou divisões d'uma composição poetica, é empregado, de preferencia, o termo *estrophe*. Só com relação á Vulgata Latina e versão de Pereira de Figueiredo é empregada a palavra *versiculo*.

Os algarismos, ao lado esquerdo dos psalmos, marcam o numero e ordem das estrophes, que podem constar (rarissimas vezes) d'um só membro *(monóstikho)*; de dois *(dístrophos)*; de trez *(trístrophos)*; de quatro *(tetrástrophos)*. E tambem se encontram, na poesia hebraica classica, estancias de cinco membros *(pentástrophos)*; e rarissimas de seis *(hexástrophos)*.

Na presente traducção a estrophe começa sempre per lettra maiuscula, quer seja depois de ponto final, quer não.

Por commodidade são usadas n'estas annotações as seguintes siglas. — Depois do numero de cada estrophe dos psalmos as lettras a, b, c, d, em parenthesis, designam a ordem de cada linha ou membro da mesma. — Vulg. L., versão latina da Vulgata, texto auctorisado pol'a egreja romana. — P. F., versão portugueza de Antonio Pereira de Figueiredo, segundo a Vulgata Latina. — F. A., versão portugueza de João Ferreira de Almeida, segundo o texto original. — LXX, versão grega, vulgamente chamada dos 70 interpretes.

PSALMO I

Comquanto este psalmo não tenha titulo, e seja anonymo, crê-se geralmente que é de David, de cujo sentimento e estylo não desdiz. Parece ter sido collocado intencionalmente, como uma sorte de introducção, á frente de toda a collecção dos psalmos, cuja doutrina resume e abrange, cifrando-se esta na ventura dos bons, e na desdita dos maus; na justiça divina, premeando aquelles, e punindo estes.

Estrophe 1 (c). No logar em que o heb. diz — מוֹשַׁב לֵצִים *(roda* ou *ajunctamento de zombadores)*, a Vulg. L. tem *cathedra pestilentiæ*, que P. F. verte *cadeira da pestilencia*, expressão, que de modo nenhum exprime o pensamento original; pois este fala claramente do ajunctamento dos que, reunidos, se põem a escarnecer da Lei de Deus.

Estr. 4 (a). Aqui a Vulg. L. repete per sua conta as palavras *non sic*, que P. F. reproduz, sendo que seu correspondente original לֹא־כֵן é expresso uma só vez. Este inconveniente da Vulgata notou-o o proprio Bossuet.

Ibid (b). O original diz מֹץ *(palha miuda, moinha, grança)* e a Vulg. L. verte *pulvis* (pó), além de accrescentar as palavras — *a facie terræ* (da face da terra), desfigurando d'este geito a bella e energica imagem do texto original.

PSALMO II

Este psalmo tambem não tem titulo, como o primeiro; e ainda que não tenha nome de auctor, crê-se que é egualmente de David, o que se evidencia, não só de si mesmo, mas sobretudo pela auctoridade dos Actos dos Apostolos, cap. 4, v. 25. É tido pol'o primeiro dos psalmos profeticos, em que a David são feitas promessas ácêrca do futuro Messias, que devia sair da sua descendencia.

Estr. 1 e 2. Comprehendendo estas duas primeiras estrophes o começo d'uma visão actual de povos e principes, em rebellião contra Deus, é singular que a Vulg. L., e com esta seus traductores, exprima pol'os preteritos *fremuerunt, meditati sunt, astiterunt, convenerunt*, os correspondentes verbos originaes, que, estando, uns no modo *perfeito*, outros no *imperfeito*, exprimem todos uma actualidade indeterminada, que nas linguas ario-europeas não póde ser adequadamente expresso, senão pol'o presente. O mesmo erro se lhe nota nas estrophes 4 e 5, parte da mesma visão actual, usando dos futuros *irridebit, subsannabit, loquetur, conturbabit*, em vez dos respectivos presentes.

Estr. 6 (a). Aqui é mais grave o erro da Vulg. L. Sendo a proposição activa — וַאֲנִי נָסַכְתִּי מַלְכִּי *(eu estabeleci meu rei)* traduzida pol'a passiva — *Ego autem constitutus sum rex ab eo)*, é evidente, que o sentido do original fica assim inteiramente transtornado; pois o texto refere as palavras de Deus com relação áquelle, que, como rei, ha de reinar em Sión, em seu logar.

Estr. 12 (a). A Vulg. L. representando o heb. — נַשְּׁקוּ־בַר *(osculae o Filho)*, pol'os termos — *apprehendite disciplinam* (tomae ensino — P. F.), nem sequer de longe exprime o sentido textual. É uma exhortação aos reis e principes a prestarem obediencia ao Filho de Deus, isto é, ao Messias; pois no estylo oriental *beijar* equivale a *respeitar, venerar, prestar obediencia.* O resto d'esta estrophe é egualmente desfigurado pol'a versão romana, que, de mais, a divide arbitrariamente em dois *versiculos.*

PSALMO III

Este psalmo é em grande parte historico. Consoante sua epigraphe indica, allude ao facto da rebellião de Abxalóm contra seu pae David, como se lê no II liv. de Samuel, capitulo 15, vers. 14, 17, 30.

É n'este psalmo, que primeiro se encontra a palavra סֶלָה *(sélah)*, que evidentemente é uma indicação musical.

Os interpretes, sem negarem o valor geral d'esta palavra, reputam-n'a de significação obscura, não concordando, comtudo, em seu valor especial, d'onde uns querem, que signifique *o voltar á estrophe antecedente (da capo)*; outros, com mais plausibilidade, que é uma indicação para suspender a cantoria, dando logar aos instrumentos, alternando-se assim os cantores e os instrumentistas; e ha ainda outros arbitrios de pouca probabilidade.

Na incerteza da verdadeira significação de *sélah*, de que serve então conservar-se n'uma traducção esta palavra sem sentido algum, como fazem, escrupulisando, quasi todos os interpretes?

A mim me repugna omittil-a, e não menos dal-a sem uma traducção. Fundado na opinião da maioria dos interpretes, e sobretudo no valor etymologico, que accusa a ideia de *suspender*, e ainda de *parar, calar, ficar em silencio*, parece-me corresponder, de preferencia, a *espera* ou *pausa* na musica. Por *pausa*, pois, será traduzida *sélah* todas as vezes que occorra.

É de notar, que esta palavra não apparece na Vulg. L., apezar d'esta derivar da versão dos LXX, que a traduzem por *διάψαλμα*.

Estr. 6 (a). É uma allusão ao que um mensageiro dissera a David, de estar todo o povo rebellado contra si a favor de Abxalóm. Aqui a Vulg. L. é infiel, dando *millia populi* em vez do heb. רִבְבוֹת עָם *(myriadas de povo)*: porquanto dá o multiplo de mil pol'o multiplo de dez mil, o que não é pequena alteração, ainda que se queira recorrer á synecdokhe do numero determinado pol'o indeterminado.

F. A. não é mais exacto.

Estr. 7 (b, c). Os dois ultimos membros d'esta estrophe são uma bellissima imagem, tomada dos animaes rapaces, aos quaes quebram os queixos e os dentes, para que não façam mal. A Vulg. L. verte infiel e ineptamente — *percussisti omnes adversantes mihi sine causa* (tens ferido a todos os que me perseguem sem causa — P. F.), fazendo corresponder *sine causa* ao hebr. לְחִי *(queixo)*. D'onde se vê, que é destruida a imagem, fazendo sentido diverso e incoherente com a clausula seguinte, onde toma ainda a liberdade de alterar em *peccatorum* (dos peccadores), o hebr. textual הָרְשָׁעִים (dos *perversos* ou *maus*).

PSALMO IV

É este o primeiro psalmo que indica a pessoa a quem é entregue, para o fazer executar em musica — לַמְנַצֵּחַ, *ao cantor-regente:* e os instrumentos, que devem acompanhar o respectivo canto — בִּנְגִינוֹת, *instrumentos de cordas*, como harpa, psalterio, cithara, etc.

É de notar a disparatada versão da epigraphe d'este psalmo na Vulg. L. que diz — *In finem in carminibus* (Para o fim entre os canticos — P. F.).

Depois dos traductores vernaculos da Vulg. L. dizerem em nota, que este titulo é obscurissimo na Vulgata, mais obscura e ridicula é ainda a explicação, que dão, para o tornarem claro: o que prova, que taes eram os auctores da Vulg. L., quaes são os seus traductores em vernaculo.

Estr. 2 (a). A expressão — בְּנֵי־אִישׁ, *filhos de homem*, que até certo ponto póde corresponder ao nosso termo *fidalgos* ou *nobres*, designa, per hebraismo, *homens de classe mais elevada*, que

o vulgo, em contraposição a — בְּנֵי־אָדָם, que significa *homens da classe commum*, ou *do vulgo*. Como aquellas duas phrases teem, em vernaculo, uma só fórma de traducção litteral, então não daria o sentido textual; por isso — בְּנֵי־אִישׁ é traduzido por *homens distinctos*, expressão que, attento o contexto, parece accusar certo sentido ironico.

Estr. 5. A Vulg. L. dizendo — *Irascimini et nolite peccare* (irae-vos e não queirais peccar — P. F.), attribue evidentemente á Escriptura um absurdo, embora tomasse este erro do grego dos LXX, os quaes, como judeus hellenistas, podiam ter ignorado as diversas significações do verbo רָגַז. E, apezar dos esforços d'alguns commentadores, para fazerem subsistir a coherencia das duas proposições, a contradicção e o absurdo não são menos apparentes. O verbo רָגַז tem realmente a significação de *enraivecer-se, irar-se*; mas tem tambem a de *tremer, estremecer, abalar-se de medo, tomar-se de temor respeitoso*, que é o sentido em que o toma o texto original.

No resto da estrophe não é a Vulg. L. mais exacta e fiel; de sorte que toda ella fica desfigurada e confusa. Tudo o mais até o fim do psalmo é egualmente inepta e arbitrariamente traduzido, ficando assim fria, confusa e inintelligivel tão bella composição poetica.

PSALMO V

A epigraphe d'este psalmo apresenta, com effeito, alguma obscuridade, dando occasião a diversas interpretações. Seguindo a intelligencia da maioria dos interpretes, e fundado, sobretudo, em rasões etymologicas, traduzi a palavra textual נְחִילוֹת por *instrumentos de sôpro*, como flauta, tibia, etc., cuja significação é auctorisada pol'a raiz חָלַל, *furar*, d'onde aquella deriva; e não de

נָחַל. *possuir*, como pretendem algumas antigas versões, com mui poucos visos de probabilidade. Portanto disparata inteiramente a Vulg. L. dizendo: *In finem pro ea, quæ hereditatem consequitur* (Para o fim, por aquella que consegue a herança — P. F.).

O pensamento d'este psalmo refere-se todo á actualidade no espirito de seu auctor.

Além da inconveniencia da Vulg. L. em representar sempre as fórmas imperfeitas dos verbos hebraicos per futuros latinos, bem como as perfeitas, per preteritos, tirando ao pensamento, ás vezes, a propria verdade, e sempre a belleza e energia originaes, é tal a arbitrariedade e impropriedade dos termos d'aquella versão, e até desattenção á grammatica textual, que aos olhos de quem toma a tarefa de a confrontar com o original, n'ella não se offerece senão uma pallida sombra, e ainda assim quasi sempre desfigurada. N'este psalmo um só exemplo bastará por outros. No vers. 12, que corresponde á estrophe 11 d'esta traducção, em vez do original — וְתָסֵךְ עָלֵימוֹ, e *protege-os* (ou *ampara-os*), diz a Vulg. L. — *et habitabis in eis* (e tu habitarás n'elles — P. F.).

Entretanto é este o unico texto canonico, auctorisado da egreja romana!

PSALMO VI

Este psalmo, como se vê de seu tom sentido e queixoso, é o primeiro dos denominados *penitenciaes*. Crê-se ter sido composto per occasião de grave enfermidade de David, aggravada ainda pol'as narrações de manifesta rebellião de seus inimigos.

A palavra da epigraphe הַשְּׁמִינִית, termo de musica, que corresponde litteralmente a *oitava*, offerece alguma duvida quanto ao seu verdadeiro valor, querendo uns, que signifique algum instrumento de oito cordas, ao que parece oppôr-se a palavra pre-

cedente בִּנְגִינוֹת (instrumentos de cordas); outros, com mais probabilidade, que designa o tom musical, que nós chamamos *baixo*, entoação que, na verdade, melhor quadra ao tom geral do psalmo. Por esta rasão, e, seguindo a intelligencia da maioria dos interpretes, verti aquella palavra no ultimo sentido.

Estr. 3 (c). Apostrophe, dirigida a Deus, deixada incompleta, per aposiopese, quer por excesso de dôr, quer por parecer a David demasiadamente ousado completal-a; mas o leitor bem comprehende, que David quer dizer: *até quando me deixarás Tu soffrer*, ou *até quando differirás o salvar-me?*

Estr. 7 (b). Confira-se, per curiosidade, a segunda linha d'esta estrophe, que é a traducção litteral do texto original com a ultima phrase do vers. 8 da Vulg. L., onde diz: *inveteravi inter omnes inimicos meos* (tenho envelhecido no meio de todos os meus inimigos — P. F.). Além de desfigurar o sentido, nem sequer respeita as conveniencias grammaticaes do original!

PSALMO VII

Como se vê da propria epigraphe, e se deprehende do mesmo texto, refere-se esta canção á epokha, em que David era aleivosamente calumniado pol'os aulicos do rei Xaúl. As palavras do titulo — *Ben'iamita Kux* — teem dividido os interpretes sobre quem seria este personagem. A historia biblica não offerece a este respeito dados alguns. *Kux*, segundo uns, designaria algum partidario de Xaúl, e intrigante, da mesma tribu d'este rei; segundo outros, representaria symbolicamente o proprio Xaúl; porque *Kux* significando *Ethiope*, era mui propria para symbolisar a negrura do coração de Xaúl.

Ora hoje, entre estes dois arbitrios, faltam-nos os meios de decidir com certeza: a duvida ficará sempre insoluvel sobre este ponto.

Na epigraphe a palavra שִׁגָּיוֹן, que parece referir-se ao caracter da composição poetica, traduzi-a por *hymno*, podendo talvez ser representada por *ode* ou *dithyrambo*; pois a raiz שָׁגָה, d'onde deriva, significa *celebrar*, o que póde convir a qualquer d'aquellas designações.

É irrisoria a Vulg. L. traduzindo: *Psalmus David, quem cantavit Domino pro verbis Cusi filii Jemini* (Psalmo de David, que cantou ao Senhor com motivo das palavras de Cus, filho de Jemini — P. F.).

Estr. 3 (a). .... *se eu fiz isto*, isto é, *o de que me accusam falsamente meus detractores*. O segundo membro e toda a estrophe seguinte conteem os pontos sobre que versa a accusação.

O terceiro ponto da accusação (*estr. 4* [b]) é omittido ou antes desfigurado inteiramente pol'a Vulg. L. (vers. 5), que, em vez do original — וָאֲחַלְּצָה צוֹרְרִי רֵיקָם, *e que expoliasse eu o que sem causa me molestava* — diz: *decidam merito ab inimicis meis inanis* (caia eu com rasão debaixo dos meus inimigos sem esperança — P. F.).

Quasi pol'o mesmo teor são traduzidos outros logares da mesma canção.

PSALMO VIII

Esta peça poetica, ainda que curta, é uma encantadora e admiravel descripção da elevada natureza humana, tal, como ella era antes da queda do primeiro homem, e como ella deve ser, restaurada em Jesu-Christo, a quem a mesma descripção póde, na verdade, ser applicavel, tomada em sentido mais extenso. Sendo composição de caracter alegre, devia ser executada em musica do mesmo teor.

A palavra גִּתִּית (*ghittith*) da epigraphe é realmente de sentido obscuro; pol'o que não a traduzi, contentando-me de dar, sob fórma de duvida, o sentido provavel, ainda que as rasões adduzidas por Gesenius, derivando-a da raiz נָגַן (*tanger cithara* ou *qualquer outro instrumento de cordas*) parece mostrarem, que designaria, talvez, algum instrumento d'esta especie; mas qual elle fosse precisamente, ignora-se.

Na supposição de que designe alguma modulação musical, ou toada, é egualmente duvidoso, se tenha referencia a vindimas, lagares, ou á cidade de Gath, como alguns pretendem. É de vêr a seriedade e tom de certeza com que a Vulg. L., seguindo o grego dos LXX ὑπὲρ τῶν ληνῶν, diz: *In finem pro torcularibus* (Para o fim para os lagares — P. F.).

Melhor teria sido omittir o titulo, do que fazer uma traducção inintelligivel, senão ridicula.

Estr. 1 (c). A palavra תְּנָה, que tem dividido os interpretes quanto á construcção grammatical, eu a tenho por imperativo, na fórma paragogica ou exhortativa, do verbo נָתַן, ainda que a Vulg. L. a dá por terceira pessoa passiva (*elevata est*), ficando assim destruida a emphase, requerida pol'o contexto.

Estr. 5 (a). O psalmista allude ao facto do homem ter sido creado á imagem e similhança de Deus (Gen. cap. 1, vers. 26); e por isso a palavra אֱלֹהִים é aqui tomada no seu sentido ordinario de plural de excellencia, para designar o Deus unico e verdadeiro, equivalente a יהוה, ainda que os LXX arbitrariamente lhe substituem ἀγγέλους, e a Vulg. L. *angeli* (anjos), e similhante substituição se haja conservado na Epist. aos Hebr. cap. 2, vers. 7. A opinião d'alguns interpretes, que dão áquelle plural tambem a significação de *anjos* e até de *juizes*, é sem fundamento, sendo victoriosamente refutada por Gesenius (Thes.). O proprio Calvino era do mesmo parecer (Comment. sur le livre des Psaumes, à Genève, 1563).

O proprio Jeronymo, que traduziu do texto original, sem se embaraçar com a versão grega e latina, então corrente, nem com o texto da Epist. aos Hebr., deu אֱלֹהִים por *Deo*.

PSALMO IX

Este psalmo é um cantico de acção de graças, composto depois da derrota dos inimigos estrangeiros, como do texto se deprehende.

Crê-se, que David o compozera depois de voltar d'alguma expedição contra os syros ou filisteus. O original é disposto em ordem alphabetica, ainda que irregular e incompleta, propria, comtudo, a se reter mais facilmente na memoria, como destinado a commemorar as victorias nacionaes, e a ser usado no culto publico.

As palavras do titulo *Muth-labben*, segundo o modo como se acham pontuadas no hebraico, são de sentido obscuro, e enigmatico, tendo dado occasião a supposições, todas mais ou menos arbitrarias, dos interpretes. D'entre todas a que parece ter a seu favor mais probabilidade, é que, podendo *Muth-labben* significar — *morte ao ou para o filho* —, seria esta phrase, talvez, o começo d'alguma canção conhecida, em cuja modulação musical devia ser cantado o presente psalmo.

A Vulg. L. vertendo — *pro occultis filii* (pelos segredos do filho — P. F.), não é menos obscura, e demais arbitraria.

Força é reconhecer a nossa ignorancia a esse respeito.

Estr. 6 (a). É tal a infidelidade da Vulg. L. (v. 7), que se refere a este logar, que não posso deixar de a expôr aqui aos olhos do leitor zeloso da verdade original. O texto original tem — הָאוֹיֵב תַּמּוּ חֳרָבוֹת לָנֶצַח, que litteralmente diz — *Quanto ao inimigo, são consummadas ruinas para sempre.* A Vulg. L., no logar apontado, diz: *Inimici defecerunt frameæ in finem* (as espadas do inimigo perderam a sua força para sempre — P. F.), versão, como se vê, inteiramente contraria aos termos, á construcção, e ao pensamento do psalmista. F. A. tambem não respeita a construcção textual, nem a emphase da expressão.

Outro tanto se podéra dizer com respeito ao vers. 21, onde a Vulg. L., em vez de — *incute-lhes assombro* (שִׁיתָה ... מוֹרָה לָהֶם), tem — *estabelece sobre elles um Legislador* — P. F.).

*

Estr. 6. (b). As palavras — *Higgaión e Sélah* — são evidentemente notações musicaes; mas não é liquido o que precisamente designam. A interpretação mais razoavel é que *higgaión* indique, que a musica instrumental toque, e que *sélah* mande parar a cantoria.

PSALMO X

Este psalmo, sem titulo, e sem nome de auctor, parece a alguns criticos ser, na origem, a segunda parte do psalmo IX, d'onde veiu unirem-n'a á primeira os LXX e a Vulg. L., formando um só, na supposição de que David, depois de exultar pol'a derrota de inimigos externos, volta, na mesma composição, seu espirito para as desordens e males internos. O facto é, que no primeiro domina o tom de alegria e triumpho; e tom ameaçador e melancolico caracterisa o segundo, sendo assim razoavel tel-os por duas composições distinctas. Mas o estylo e estructura d'este psalmo accusam indubitavelmente a mesma origem, que a do primeiro, e parece serem ambos compostos pelo mesmo tempo.

Estr. 2 e 3. Estas duas estrophes apresentam estructura grammatical, hoje para nós, bastante embaraçada e obscura; o que tem dado occasião a serem interpretadas de varios modos.

Depois de bem ponderados os termos e aplanada a escabrosidade da estructura, penso exprimir com clareza o pensamento do psalmista; e, se attribuo ao verbo בֵּרֵךְ (*piel*) a noção de *maldizer, amaldiçoar*, é não só porque a melhor intelligencia do contexto assim o requer, mas ainda porque é este um dos logares, em que este verbo é tomado á má parte, como largamente mostra Gesenius (Lex. e Thes.).

Estr. 8, 9, 10. N'estas trez estrophes descreve o psalmista as desordens publicas, que, em seu tempo, vexavam a Palestina.

Parece referir-se a certa ordem de pessoas poderosas e perversas, que, tendo tomado habitos de licença nas precedentes desordens civis, e acoroçoadas pol'a impunidade, não só desprezavam a Deus, e seus preceitos, mas eram tambem o flagello e o terror da parte desfavorecida da sociedade.

PSALMO XI

Na epigraphe a phrase «De Davidh» equivalente a «Por Davidh», indica, que David é o auctor do psalmo, palavra, que por brevidade aqui, como em outros psalmos, se omitte.

Refere-se este psalmo, sem duvida, a uma grave circumstancia da vida de David, e allude, por certo, aos perigos, que corrêra da perseguição de Xaúl, ainda que algumas de suas imagens podiam ser egualmente suggeridas pol'as consequencias da rebellião de Abxalóm.

Estr. 1 (c). Comquanto a nota masoretica mande lêr נוּדִי, como segunda pessoa sing. do imperativo, referindo-se a *almã*, julguei preferivel guardar a segunda pessoa do plural *(k'tibh)*, com referencia ao collectivo צִפּוֹר *(passaro=passaros)*: porque assim se conserva a fórma original do anexim, que equivale a dizer — *foge e acolhe-te a logar seguro*, como as aves fogem para o monte, aonde costumam acolher-se, sendo acoçadas.

Traduzir o verbo no singular, posto que faça bom sentido, destroe a fórma do proverbio, que aqui dá graça e energia ao pensamento, oppõe-se á construcção primitiva, e implica dissonancia com a expressão הַרְכֶם *(vosso monte)*.

Estr. 6 (a). .... *porção da sua taça* ou *copo* — hebraismo equivalente a — *parte, que lhe toca* — tanto para bem, como para mal; aqui, porém, significa as penas, que a justiça divina ha de infligir aos perversos.

PSALMO XII

Consta este psalmo de duas partes principaes, sendo a primeira até á estrophe quarta, contendo a súpplica de David; e a segunda até o fim, contendo a resposta de Deus, ainda que se possa realmente dividir em quatro partes, cada uma de duas estrophes.

David, ao que se póde colligir, não faz referencia a alguma perseguição especial, mas fala, em geral, da maldade e da hypocrisia, dominantes na sociedade de seu tempo.

Quanto ao sentido da palavra (*oitava*) da epigraphe, veja-se a respectiva nota ao psalmo VI.

Estr. 8 (b). A obscuridade da phrase final d'esta estrophe tem dado occasião a interpretações diversas. Para uns é uma proposição circumstancial de tempo; e a palavra זֻלֻּת significa *baixeza, vileza*, como — *quando a vileza é exaltada*, etc. —; para outros, porém, e com mais razão talvez, é proposição comparativa, e a palavra hebraica tem a significação de *tempestade*, formando uma bella imagem, d'este modo — *como procella, que se levanta*, etc. Comquanto זֻלֻּת signifique tambem *vileza*, como o provam os philologos hebraistas, não parece ser esta a accepção mais propria d'este logar, comtudo aquella interpretação nem é tão disparatada, nem tão dissonante do texto original, como a versão da Vulg. L. (psalm. 11, vers. 9) que diz: *secundum altitudinem tuam multiplicasti filios hominum* (segundo o teu altissimo conselho multiplicaste os filhos dos homens — P. F.).

PSALMO XIII

Os termos geraes, em que é concebido este psalmo, não permittem pensar, que se refira a um periodo ou circumstancia especial da vida de David; mas parece ser antes uma piedosa

composição, destinada a animar e conservar os sentimentos piedosos para com Deus. Dois sentimentos, apparentemente oppostos, se evidenciam n'esta curta peça poetica — profundo abatimento de espirito, seguido de firme esperança no auxilio divino.

Estr. 6 (b). Assim remata o texto original esta ultima estrophe, ainda que a Vulg. L. (psal. 12, vers. 6), seguindo o texto dos LXX, accrescente por conta d'elles e por sua: — *et psalam nomini Domini Altissimi* (e entoarei Salmos ao Nome do Senhor Altissimo — P. F.).

PSALMO XIV

Sem embargo do que se lê na ultima estrophe d'este psalmo, não tem elle referencia a facto algum determinado da historia do povo israelitico. Sem duvida é destinado por seu auctor a exprimir os sentimentos do povo de Deus ácêrca da corrupção original de toda a especie humana, e á obstinação de tantos, que persistem no mal.

As palavras (De Davidh) da epigraphe indicam, que David é o seu auctor, como fica dicto em a nota ao psalmo XI.

Entre os vers. 3 e 4 d'este psalmo, que corresponde ao XIII da Vulg. L., offerece o texto romano canonico a notavel interpolação de 3 vers. sem numeração, os quaes não se encontram em exemplar algum hebraico, manuscripto ou impresso, nem no grego dos LXX (com excepção do auctorisado pol'o papa Sixto V, que admittiu e auctorisou no texto grego a mesma interpolação do texto latino), nem ainda na versão latina de Jeronymo.

Ora, todos os traductores vernaculos, segundo a Vulg. L., apezar de quasi todos reconhecerem n'aquelles trez vers. manifesta interpolação, conservam-n'a todavia, com grande offensa da rasão e boa critica, e injuria ao genuino texto original.

E a ignorancia soez d'uns, e a má fé d'outros, entre o clero romano, atreve-se a taxar de FALSIFICADAS as Biblias, que os protestantes fazem correr com tamanha dedicação e caridade khristan!

Estr. 7 (b). O que lemos n'esta linha pareceria indicar, que este psalmo pertencesse ao periodo do captiveiro de Babylonia, se houvessemos de tomar em sentido litteral a palavra שְׁבוּת *(captiveiro)*: mas n'este, como em outros logares — שְׁבוּת עַמּוֹ *(captiveiro de seu povo)*, é expressão metaphorica, que descreve o estado indeterminado de calamidade ou tribulação do povo, de forma que — *pôr termo ao captiveiro de seu povo* — equivale a — *acabar com a calamidade de seu povo*, ou *fazel-o voltar ao estado de paz e felicidade*.

Assim, pois, não ha necessidade de recorrer, como alguns teem feito, á hypothese de ter sido esta clausula accrescentada posteriormente ao psalmo, que sem duvida alguma é de David; pois póde ella muito bem subsistir metaphoricamente n'aquelle logar, sem referencia alguma ao captiveiro de Babylonia.

PSALMO XV

Crê-se geralmente entre os criticos, tanto antigos, como modernos, que este psalmo o compozera David per occasião da solemnidade, em que a Arca fôra transportada para o tabernaculo em Sión, como se lê em Sam. liv. II, cap. 6, vers. 12, 19.

A hypothese funda-se na similhança d'este com o psalmo XXIV, em que é celebrada a entrada solemne da Arca pelas portas de Sión.

PSALMO XVI

Reconhecem os criticos n'este psalmo notavel força e belleza, bem como a fé viva que seu auctor revela, da vida immortal.

Nos Act. cap. II, v. 25; cap. XIII, v. 35, o Apostolo Pedro o attribue a David, e é facil reconhecer n'elle o caracter typico a respeito do Messias.

A palavra מִכְתָּם, da epigraphe d'este psalmo, tem dado occasião a diversas conjecturas e interpretações, algumas sem fundamento, e outras disparatadas. Segundo os mais auctorisados hebraistas modernos, entre os quaes avulta Gesenius, aquella é uma alteração vulgar de מִכְתָּב, não tendo realmente outro valor, senão *escripto, carme* ou *poesia:* por isso o verti pol'a expressão geral *composição poetica*, pondo em parenthesis a especie que o mesmo termo talvez designe na mente do auctor da epigraphe.

As versões — grega — *στηλογραφία τῷ Δαβίδ (inscripção em columna a David)*, e a latina da Vulgata — *tituli inscriptio ipsi David* (inscripção do titulo pelo mesmo David — P. F.) — são inteiramente disparatadas e inintelligiveis.

Estr. 2 (a). Não ha conveniencia alguma, nem necessidade, de converter em primeira pessoa a segunda feminina אָמַרְתְּ, como fazem interpretes antigos e modernos; porquanto a enallage de pessoa com ellipse de נַפְשִׁי *(ó minha alma)*, dá com effeito ao pensamento notavel graça e energia, sendo, aliás, este modo de dizer mui frequente na linguagem figurada do nosso vernaculismo.

Estr. 3 (a). Guardando per coherencia a enallage no verbo, e reconhecendo a zeugma, reproduzo-o aqui na segunda pessoa do futuro, por causa da connexão, que n'esta estrophe parece ter לִקְדוֹשִׁים *(aos sanctos)*, com לַיהוָה (a IAH'VÉH) da precedente.

Estr. 4 (a). Esta clausula tem sido diversamente interpretada. Na palavra עַצְּבוֹתָם uns veem a significação de *penas, dôres,* ou *trabalhos d'elles:* outros vertem-n'a por *idolos d'elles*. Sigo os mais notaveis interpretes, que preferem a primeira intelligencia, a qual, realmente, não exclue a noção de *idolos*, que Jeronymo lhe attribue na sua versão latina dos psalmos.

Estr. 9 (a). O termo original כְּבוֹדִי *(minha gloria*, isto é, a *parte mais nobre de meu ser)*, é um hebraismo poetico, equivalente a *minha alma, meu espirito:* e não como verte o grego dos LXX — ἡ γλωσσά μου, ou o latim da Vulg. L. — *lingua mea* (minha lingua — P. F.); pois a expressão — *lingua do homem* — não corresponde de modo algum a — *gloria do homem* — que não póde significar senão a parte mais nobre e excellente d'elle, isto é, a *alma*.

PSALMO XVII

Este cantico, que a epigraphe attribue a David, apresenta, na verdade, muitos pontos de similhança com o psalmo precedente, e mostras de estylo, que caracterisa outros, que lhe são attribuidos; mas parece ter sido composto em circumstancias diversas das d'aquelle; porque seu tom é como o de quem se sente tomado de indignação, e por isso a sua linguagem é mais vehemente, interrupta e carregada.

Estr. 10 (a). O original — חֶלְבָּמוֹ סָּגְרוּ *(estão inclusos em sua gordura)* é expressão metaphorica, que equivale a — *estão enfronhados* ou *envoltos na propria fatuidade*, ou *infatuados da propria estulticia*, metaphora, que não é alheia aos poetas latinos do bom tempo.

Portanto é fóra de proposito a versão de P. F., que, segundo o texto da Vulg. L. (psal. 16, v. 10.) — *Adipem suam concluserunt* — diz — cerrarão as suas entranhas.

Vê-se que o pensamento do auctor é d'este geito desfigurado.

Estr. 12 e 13. A rapida passagem do plural para o singular n'estas duas estrophes dá a entender, que o espirito do psalmista

se voltára de repente para uma determinada pessoa, que, sem duvida, era Xaúl, seu mortal e cruel inimigo, só comparavel, como elle o representa, a um leão sedento de sangue, e em cilada para colher a presa.

Descripto rapidamente o caracter de seu principal inimigo, retoma o numero plural na estrophe 14, falando dos perversos em geral.

PSALMO XVIII

Deprehende-se do conteudo d'este psalmo, que elle não se refere a facto algum particular da vida de David, mas que é uma recapitulação de varios factos passados, em que Deus mostrára seu poder e protecção para com seu escolhido. A data da composição é incerta; mas, não só pol'o que diz na epigraphe, e ainda pol'o seu caracter de hymno ou ode triumphal, deprehende-se claramente, que fôra composto depois de submettidos todos os inimigos externos de David, bem como depois de haverem desapparecido todas as opposições da parte da familia de Xaúl. D'onde se crê, que seu auctor tivera n'esta sublime peça poetica o proposito de render a Deus publicas acções de graças, e celebrar assim diversas victorias, que Deus lhe havia concedido. Quanto a ser este psalmo composição de David, não póde haver duvida alguma, não só porque lhe é attribuido na epigraphe, mas ainda per auctoridade do liv. II de Sam. cap. 22, que assim o affirma. D'isto mesmo póde ser prova a belleza e energia de estylo d'esta ode triumphal.

Estr. 26 (b). É, na verdade, inqualificavel infidelidade, senão impiedade (involuntaria) a da Vulg. L. (psal. 17, v. 27), fazendo corresponder ao original — וְעִם־עִקֵּשׁ תִּתְפַּתָּל (litteralm. —

e com o perverso Te mostras doloso), a despropositada versão — *et cum perverso pervertêris* (e serás perverso como o perverso — P. F.). Pois aqui não só se desconhece a significação reflexa de תתפתל, mas ainda a ideia principal d'este verbo, adequada a este logar, significando em realidade *mostrar-se tortuoso* ou *versuto*, ou *comportar-se como tal*.

Ora, é evidente que a versão da Vulg. L. — serás perverso — de nenhum modo póde convir ao sujeito, apezar das tortuosas explicações com que certos commentadores pretendem justificar similhante versão.

Estr. 44 (b). Em muitos logares o texto da Vulg. L., bem como as respectivas traducções vernaculas, dão-nos uma ideia bem falsa da verdade original. Eis-aqui o texto original — ..... בני־נכר יכחשו־לי׃ בני־נכר יבלו ויחרגו ממסגרותיהם׃

(Estrangeiros mostram-se-me submissos;
ficam desanimados estrangeiros,
e saem aterrados de suas fortalezas.)

A Vulg. L. (psal. 17, v. 46) dá-nos aquella passagem por este geito:

Filii alieni mentiti sunt mihi, filii alieni inveterati sunt, et claudicaverunt a semitis suis (Os filhos estranhos me mentirão, os filhos estranhos se envelhecerão, e claudicarão dos seus caminhos — P. F.). Eis-aqui uma amostra, bem manifesta, de pueril e ridicula versão, sem embargo do que, é a unica official e canonica da egreja romana! Pois quem confronta os termos de tal versão com os respectivos originaes, vê que de modo nenhum os representam, e que o sentido, que o trecho offerece na Vulg. L. é não só mui diverso do do original, mas até n'este logar, attento o antecedente e o consequente, é obscuro e disparatado.

PSALMO XIX

Comquanto não se possa determinar epokha precisa a este psalmo, o assumpto e a calma da linguagem indicam ter sido composto em circumstancias em que seu auctor podia entregar-se tranquillamente a profundas meditações ácêrca de Deus, e de suas divinas manifestações. Põe em confrontação a luz natural com a verdade revelada, dando a esta a superioridade, de sorte que tanto as revelações de ordem natural, como as de ordem sobrenatural, são ambas destinadas a mostrar a existencia, os attributos e a governação de Deus. Notam-se, portanto, n'este psalmo trez partes bem distinctas: 1.ª — Deus revelado em suas obras; 2.ª revelado d'um modo mais elevado e glorioso em sua Lei positiva, isto é, depois de se haver manifestado pela natureza, revela a sua vontade pela inspiração; 3.ª — mostra como o conhecimento d'estas duas verdades afeiçoa o caracter moral e religioso do psalmista, podendo produzir nos que tiverem egual fé, os mesmos effeitos.

Estr. 13 (a). O termo זֵדִים é um adjectivo, derivado da raiz זיד, envolvendo a ideia de *protervia, perversidade*, ou ainda de *impiedade*, e póde, portanto, em boa rasão ser vertido por *peccados impudentes*, como fazem alguns traductores modernos, ou simplesmente por *impudencias*, como se faz na presente traducção; mas de forma alguma póde ter a significação, que a Vulg. L. lhe attribue (psal. 18, v. 14), vertendo: *Et ab alienis parce servo tuo* (e perdoa ao teu servo os alheios — P. F.); onde os termos são mal interpretados, e o sentido é completamente alheio ao pensamento do auctor.

PSALMO XX

Comquanto a composição d'este psalmo deprecatorio, em que o povo pede pol'o feliz exito do rei em suas empresas, pareça indicar não ser, talvez, de David, não é isto, ao ver de todos os criticos, rasão sufficiente para pôr em duvida a sua origem davidica; porque David, attenta sua posição de chefe da nação israelitica, e, sendo o principal servo de Iah'véh, estava sufficientemente auctorisado a pôr na bocca dos fieis e seus subditos similhantes palavras a favor do rei, e tanto mais que a gloria d'este era tambem a gloria do mesmo povo.

A simples estructura d'este cantico, em que o povo alterna com o rei, parece indicar, que era cantado ou recitado em côro, no qual o povo roga a Iah'véh pol'o rei; e o rei manifesta seus sentimentos de alegria, e sua plena confiança no auxilio divino. Assim é de crer fosse destinado a ser cantado no culto publico todas as vezes, que o rei emprehendesse alguma guerra ou jornada contra nação estrangeira.

Estr. 6 (c). A Vulg. L. (psal. 19, vers. 7) impingindo-nos — *in potentatibus salus dexteræ ejus* (nos Potentados a salvação he da sua direita — P. F.), pol'o original — בִּגְבֻרוֹת יֵשַׁע יְמִינוֹ (litteralm. *com as forças* [ou fortalezas] *da salvação de sua dextra*), não só está em manifesta opposição com a construcção grammatical dos termos originaes, com as antigas e modernas versões, mas até desfigura o pensamento, e offerece sentido inteiramente desconnexo com o antecedente e consequente.

Estr. 9 (a). Os LXX, a Vulg. L. e algumas versões modernas unem a palavra *rei* á primeira proposição, traduzindo — *salva o rei* —; o que não só se oppõe á pontuação masoretica, aos targums, versão syriaca, factos estes, sem duvida, muito attendiveis, mas ainda d'alguma sorte destroe o parallelismo. Ora a palavra הַמֶּלֶךְ, que evidentemente pertence ao segundo membro da estrophe, attenta a adjuncção do artigo, que dá emphase á palavra, não se refere ao chefe visivel da nação, mas ao proprio Deus: é, portanto, dada n'esta traducção por *Supremo Rei.*

PSALMO XXI

Não se podem precisar ao certo, nem o tempo, nem o motivo da composição d'este psalmo. A opinião de que é consecutivo ao antecedente, por parecer, que n'elle se dá acção de graças pol'o cumprimento dos rogos feitos n'aquelle, não é bem recebida da critica, tendo-o antes por um psalmo parallelo ao vigesimo, com a differença, porém, que este tem relação ao caso especial da assistencia divina, e bom exito na guerra, ao passo que aquelle refere-se á totalidade das mercês divinas, concedidas ao ungido de IAH'VÉH. N'este psalmo, mais accentuadamente que no antecedente, os commentadores reconhecem o caracter messianico. E, de feito, assim era interpretado pol'os antigos rabbinos, segundo affirma Raxi; mas observando logo, que, por causa dos scismaticos, isto é, dos khristãos, é melhor entendel-o do proprio rei David.

Estr. 3 (b). Em materia de versão não se póde dar maior arbitrariedade do que a da Vulg. L. (psal. 20, vers. 4), no modo por que traduz os termos — עֲטֶרֶת פָּז (litteralm. *corôa de oiro apurado*), dando-os por — *coronam de lapide pretioso* (uma corôa de pedras preciosas — P. F.). Bem que o sentido geral subsista, não deixa de ser flagrante infidelidade alterar a materia do artefacto.

Estr. 12 (b). Outra cerebrina versão é a da Vulgata Latina (psal. 20, vers. 13), dando-nos as palavras originaes — בְּמֵיתָרֶיךָ תְּכוֹנֵן עַל־פְּנֵיהֶם (litteralm. *dirigirás teus cordeis do arco contra o rosto d'elles*, ou antes — *ajustarás nos teus cordeis do arco* (as settas) *contra o rosto d'elles*) pol'os seguintes termos — *in reliquis tuis præparabis vultum eorum* (nos teus residuos prepararás o rosto d'elles — P. F.).

Que entenda quem puder o que similhante algaravia significa n'este logar!

PSALMO XXII

Graves são, na verdade, as difficuldades em conciliar as passagens d'este psalmo com quaesquer circumstancias historicas da vida de David; o que tem dado occasião a que graves criticos, tanto judeus, como khristãos, neguem ser David seu auctor, não obstante affirmal-o a epigraphe. Mas, per um lado, outros criticos de não menos peso; e, per outro, rasões, derivadas do estylo e estructura da mesma composição, são fiadores de que David é realmente seu auctor. Ora, como a descripção do psalmo pareça não ser applicavel a circumstancia alguma historica da vida de David, nem tão pouco se possa precisar, que epokha da vida do psalmista poderia ter dado occasião a similhante composição poetica, varios commentadores resolvem a difficuldade, dizendo, que o psalmista não descreve circumstancias, que realmente hajam passado, mas descreve, em geral, suas aflicções e transes, e manifesta suas esperanças em linguagem, que teria pleno cumprimento no futuro Messias, que elle tinha em mira, e de quem era typo. De feito, este psalmo, notavel por sua sublimidade, e tambem regularidade, tem sido reputado eminentemente prophetico do Messias, tanto por antigos judeus, como por khristãos. Em abono d'esta affirmação veem tambem os Evangelhos, onde varios trechos d'este psalmo são citados com referencia a Khristo; e mórmente o haver Jesus recitado na cruz a exclamação, per que o psalmo começa. Apezar do exclusivismo de muitos, e do que a este respeito se tem dicto, sou de parecer que este psalmo é de caracter historico e typico ao mesmo tempo.

Os termos da epigraphe אַיֶּלֶת הַשַּׁחַר (litteralm. *cerva da aurora*), e que a Vulg. L. verte arbitrariamente por — *pro susceptione matutina* (pelo soccorro da manhã — P. F.), são verdadeiramente obscuras e enigmaticas, como certas expressões em os titulos d'outros psalmos, não se podendo atinar ao certo com o que possam precisamente significar, posto que pareça significarem, em geral, per metaphora os *primeiros raios do sol*, ao nascer, estendendo-se pelas cumiadas dos oiteiros e collinas. Mas o que

quererá dizer esta phrase abstrusa? Suppõem uns, que signifique certo instrumento musico; imaginam alguns, que contenha o thema do psalmo, *corça* significando poeticamente a *innocencia perseguida, aurora*, a *libertação*, depois da tribulação. Pretendem, finalmente, outros, e estes parece teem a favor mais graus de probabilidade, que aquellas palavras sejam o começo d'alguma canção conhecida, em cuja melodia este psalmo devia ser cantado, sendo assim uma indicação musical, feita ao cantor-regente.

Estr. 1 (a). A Vulg. L. (psal. 21, vers. 1) seguindo os LXX, que dizem no respectivo logar πρόσχες μοι, accrescenta, por conta d'elles e por sua, á primeira linha as palavras — *respice in me* (olha para mim — P. F.), interrompendo e desfigurando a exclamação.

De feito, nenhum exemplar hebraico, quer manuscripto, quer impresso, contem aquella phrase; nem os textos d'onde derivaram as paraphrases khaldaicas, e Jeronymo tirou a sua versão latina, a continham tambem; pois todas estas versões estão limpas d'aquella interpolação, contra a qual a melhor prova é não ter Khristo na Cruz proferido aquellas palavras, quando recitou a primeira estrophe do psalmo.

Foi talvez alguma glossa, que per ignorancia de copista passou para o texto, e que per ignorancia, ainda peior, se tem conservado até agora.

Estr. 2 (d). Os que presam a pureza da palavra inspirada em uma traducção, hão de, por certo, lamentar a que a Vulg. L. (psal. 21, vers. 3) dá ás palavras originaes — וְלֹא דוּמִיָּה לִי (litteralm. *e não* [ha] *descanço* [ou refrigerio] *para mim*), dizendo — *et non ad insipientiam mihi* (e não por insipiencia minha — P. F.). Além d'aquelles termos não poderem ter grammaticalmente similhante traducção, que sentido faz ella com o antecedente?

Estr. 12. A abundancia de toiros e bufalos, robustos e ferozes, das pastagens do sul da Judea, e os de Baxán, districto da Batanea, nos limites da Palestina, offereciam ao psalmista o symbolo de homens perversos, malfazejos e violentos.

Estr. 16 (c). O termo כָּאֲרִי do texto original, com respeito á sua fórma e significação, tem dividido os interpretes, tanto

judeus, como khristãos, querendo uns, que seja a particula comparativa כ (como) e o substantivo אֲרִי (leão), isto é, *como um leão*, subentendido, per zeugma, algum dos verbos antecedentes, que significam *cercar*, vindo, segundo estes, a significar toda a phrase — *como um leão* (cercaram) *minhas mãos e meus pés* —, á qual interpretação se inclina o famoso hebraista Gesenius.

Outros, porém (e a estes sigo eu n'esta traducção), querem, que a palavra seja o participio plural poetico כָּאֲרִי por כָּאֲרִים (como כָּרִי por כָּרִים), do verbo כּוּר, vindo a significar *que traspassam* ou *traspassando*. Verdade é que a mesma palavra acha-se em I'xâiáh (Isaias), cap. 38, vers. 13, significando indubitavelmente *como o leão*: a *masora parva*, porém, adverte, que a palavra n'este psalmo deve ser tomada em sentido diverso d'aquelle, isto é, como verbo. Todas as versões antigas e muitas modernas teem-n'a por verbo; pois d'outro modo a verdade parece um tanto prejudicada, ainda que Gesenius, que não nega a possibilidade e conveniencia de ser verbo, e outros, queiram, que seja uma expressão comparativa — *como um leão*.

Estr. 17 (a). Mais outra amostra de infidelidade de traducção da Vulg. L. (psalm. 21, vers. 18) é dar-nos a primeira pessoa do singular אֲסַפֵּר *(contarei* ou *posso contar)*, pol'a terceira pessoa do plural *dinumeraverunt* (contaram — P. F.). Ora, a acção de contar, que o texto attribue á primeira pessoa, que é a do proprio psalmista, é arbitrariamente attribuida a uma terceira do plural, alterando assim inteiramente o sentido do texto, e prejudicando a verdade.

Estr. 21 (c). A Vulg. L. (psal. 21, vers. 22), dando *unicornium* (dos unicornios — P. F.) pol'o termo original רֵמִים, não é menos arbitraria, do que o seu modelo, a versão grega dos LXX, que tambem diz *μονοκερώτων (dos unicornios)*. Este animal, d'um só chifre, não só per muito tempo foi tido por fabuloso, mas tambem não parece, que este animal, reconhecido hoje existente, ainda que raro, fosse frequente na Palestina, para que podesse ser significado por aquelle termo hebraico. Com mais probabilidade significará *toiros bravos* ou *bufalos*, animaes frequentes na Palestina e regiões circumvisinhas.

Estr. 30 e 31. Para que o leitor zeloso veja como a versão latina da Vulgata é a cada passo indigna da verdade inspirada, peccando frequentemente contra a grammatica e sentido originaes, aqui ficam transcriptos os vers. 31 e 32 do psal. 21, para que, confrontando-os com a presente traducção, que segue fielmente o original, possa per si mesmo julgar, que credito mereça a Vulg. L., bem como as traducções, que d'ella derivam.

Vulg. L. — psal. 21.

31 *Et anima mea illi vivet: et semen meum serviet ipsi.*
(E a minha alma viverá para elle: e a minha descendencia o servirá a elle mesmo — P. F.).

32 *Annuntiabitur Domino generatio ventura: et annuntiabunt cœli justitiones ejus populo qui nascetur, quem fecit Dominus.*
(A geração que ha de vir, será chamada com o Nome do Senhor: e annunciarão os Ceus a justiça d'elle ao Povo que ha de nascer, ao qual fez o Senhor - - P. F.)

PSALMO XXIII

A este tão curto, quanto bello psalmo, não se podem assignar com certeza nem a epokha, nem o motivo de sua composição, por não offerecer dados, que tenham relação a quaesquer circumstancias historicas da vida de David. Mas a linguagem calma e estylo de madureza, parece indicarem, que deve ser attribuido a avançada edade do psalmista, quando n'um periodo de tranquillidade, cheio de annos e de experiencias, recorda e descreve o cuidado, que Deus, em diversas circumstancias, havia tido para comsigo, representando-o sob a bellissima imagem d'um pastor, zeloso para com seu rebanho, imagem, que a recor-

dação das circumstancias de seu primeiro mister, o de pastor, lhe podia haver suggerido. É facil de ver, que os termos d'este psalmo são quasi todos empregados em sentido metaphorico e espiritual, e que era tambem destinado ao uso liturgico do Templo.

PSALMO XXIV

Tão longe de conter a visão d'um acontecimento futuro, este psalmo parece com a maxima probabilidade, que se refere antes a um acontecimento actual, qual seja a transferencia e collocação da Arca, symbolo e penhor da presença de IAH'VÉH em o monte Sión.

Crê-se, que David compozera este junctamente com o psalmo XV, para serem cantados na mesma festividade publica per occasião de ver a Arca transferida da casa de Obhédh-edhóm para o monte Sión, como se lê no liv. II de Sam. cap. 6, vers. 17. A sua estructura é apta a uma grande solemnidade publica, e indica, que fôra composto para ser recitado ou cantado em côro, alternando, talvez, o summo sacerdote e a turba dos levitas, caminhando em solemne procissão.

Além d'este fim especial, para que o psalmista o compozera, foi depois habitual e liturgicamente recitado no Templo no primeiro dia de cada semana, como se vê de seu titulo na versão dos LXX (psal. 23) — *Ψαλμός . . . τῆς μιᾶς σαββάτου (psalmo . . . do primeiro dia da semana)*: e na Vulg. L. (ibid.) — *prima sabbati. psalmus . . .* (psalmo para o primeiro dia da semana — P. F.), facto, na verdade, confirmado pol'a tradição talmudica, sendo considerado de applicação typica á resurreição ou ascenção de Jesu-Khristo pol'os khristãos.

PSALMO XXV

Este psalmo, sem embargo de algumas auctoridades em contrario, é egualmente attribuido a David, como se vê da epigraphe, ainda que elliptica «DE DAVIDH», isto é, *(psalmo) de Davidh*.

A estructura d'esta composição poetica, varias palavras e phrases, o estylo e o sentimento devoto, são tudo caracteres, que accusam ser David seu auctor.

Como não contém allusões a circumstancias especiaes da vida do psalmista, é impossivel determinar precisamente a epokha, em que foi escripto, nem o motivo determinante de sua composição. Póde-se apenas dizer com mais ou menos probabilidade, que David o comporia em alguma circumstancia afflictiva do ultimo periodo da sua vida; ou, talvez, segundo pensam alguns commentadores, por occasião do povo israelitico ser atribulado por terrivel pestilencia, de que fala o liv. II de Sam. cap. 24. Mas por falta de dados positivos, nada se póde affirmar precisamente a este respeito.

Dos psalmos é este o primeiro disposto per ordem alphabetica. N'este, porém, nota-se irregularidade, que uns attribuem a incuria de antigos copistas, e pretendem pelo mesmo texto remediar a falta; outros attribuem esta irregularidade ao proprio auctor, obrigado a faltar, ás vezes, á disposição alphabetica pol'a exigencia da expressão dos pensamentos, deixando-se ir mais livremente, e sem se restringir á rigorosa symetria externa da poesia; mas mostrando assim com mais verdade o real estado de seu coração. Por isso א (álef) é repetida, e omittida a lettra ב (beth); ו (vav), em vez de abrir a estrophe, vem no meio d'ella; ק (qof) é omittida; e ר (rex) é repetida. O psalmo, em vez de rematar per estrophe, começada per ת (teth), ultima lettra do alphabeto hebraico, acaba per uma, que começa per פ (pé), decima septima do mesmo alphabeto.

Estr. 17 (a). Se se deve estar pol'a fórma vulgar do texto hebraico הִרְחִיבוּ (3.ª pessoa do plural, *hifil* de רָחַב) deverá ter o

sentido intransitivo, que Delitzsch, contra o parecer de Hupfel e outros, julga possivel, devendo então ser traduzida por — *teem-se alargado* (ou *dilatado*) (as tribulações de meu coração); outros, porém, fundados na critica do texto, entre os quaes avulta Gesenius, teem por viciosa aquella licção, resolvendo הִרְחִיבוּ na 2.ª pessoa singular do imperativo הַרְחֵב *(afrouxa, alarga* ou *relaxa)*, e a conjuncção וּ *(e)*, unida á palavra seguinte, que seria com toda a probabilidade a fórma usada pol'o psalmista. Ora, a inadvertencia d'um copista podia ter produzido esta alteração do singular no plural: e a coincidencia da deslocação da conjuncção formar um plural com significação apparentemente admissivel, podia ter perpetuado o erro, que agora é vulgar em todos os textos, e até (coisa notavel!) no texto critico de S. Baer! Mas a Vulg. L. (psal. 24, vers. 17), referindo-se á fórma vulgar de plural, e vertendo arbitrariamente, como costuma — *tribulationes cordis mei multiplicatæ sunt* (as tribulações de meu coração se multiplicarão — P. F.), desfigura o pensamento do psalmista, que, tendo usado do verbo רָחַב, quiz exprimir a ideia de *extensão*, e não de *numero*.

Estr. 22. Esta estrophe, tendo por lettra inicial פ (pé), como a 16.ª, vê-se, que não pertence á serie alphabetica, d'onde suppõem alguns criticos, que esta derradeira clausula, que exprime piedosos sentimentos do psalmista a respeito de todo o povo de Israel, fôra accrescentada, quando este psalmo, de caracter individual, foi destinado a fazer parte do culto publico, pois, começando, na verdade, por ter applicação individual, era mister, que a tivesse tambem geral com respeito a todo o povo de Deus. Por isso o dar a lettra פ (pé) começo á ultima estrophe não parece ser intencional no auctor do psalmo, mas simplesmente casual, por ter de começar pol'a palavra פְּדֵה *(livra)*.

PSALMO XXVI

Além da indicação (ainda que elliptica) da epigraphe, o texto, a phraseologia, a belleza da expressão, e o sentimento devoto, mostram assaz claramente, que este psalmo é composição davidica, não obstante darem-lhe outro auctor alguns criticos.

Quanto á epokha e motivo da composição, a ausencia completa de indicações positivas tem dado occasião a diversas supposições, mais ou menos arbitrarias, de sorte que o melhor é confessarmos a este respeito nossa ignorancia.

Ewald, notavel critico moderno, fundado no tom sentido do psalmo, quer, que fosse composto per occasião d'alguma pestilencia, que affligisse o povo israelitico. O certo é que pela expressão dos sentimentos se póde colligir qual deveria ser o estado de espirito, em que se achava o auctor, ao escrever este psalmo.

Estr. 2 (b). A segunda pessoa do imperativo צָרְפָה, do verbo צָרַף, que exprime a ideia de *apurar* ou *purificar no crisol*, significa, de harmonia com a primeira parte da estrophe, e em parallelo com ella, *prova*, *sonda* ou antes *põe a prova*, e em nenhum caso aquelle verbo significa *queimar* ou *abrasar*, como a Vulg. L. (psal. 25, vers. 2) lhe attribue, vertendo — *ure renos menos et cor meum* (abrasa os meus rins e o meu coração — P. F.). D'este geito não só dá ao verbo צָרַף significação, que não tem, mas destroe ainda completamente o parallelismo, que n'esta estrophe é synonymico.

Estr. 4. A significação dos termos d'esta estrophe mostra, que o psalmista fala de pessoas de caracter falso, refolhado ou hypocrita, ao passo que a Vulg. L. (psal. 25, vers. 4), traduzindo — *non sedi cum concilio vanitatis: et cum iniqua gerentibus non introibo* (não me sentei no Congresso da vaidade: e não tractarei com os que obrão a iniquidade — P. F.), não só desattende á construcção grammatical do texto original, e á significação dos termos, mas até transtorna o sentido do auctor, e destroe o parallelismo synonymico d'esta estrophe.

PSALMO XXVII

Comquanto a epigraphe d'este psalmo dê a David por seu auctor, é-lhe negada esta origem por criticos modernos, sem haver realmente rasões positivas, que apoiem esta negativa. Ao contrario, a confrontação de estylo, phraseologia, e tom d'este com outros psalmos, que são incontestavelmente de David, depõem a favor da sua origem davidica.

Do tempo e motivo da composição nada se póde dizer com certeza; pelas vagas indicações do texto apenas se póde suppôr com alguma probabilidade, que alludirá, talvez, ao facto de David, amargurado e perseguido pol'os partidarios e forças, em campo, de seu filho Abxalóm. Nem da epigraphe — *Psalmus David, priusquam liniretur* (psalmo de David antes de ser ungido — P. F.), que a Vulg. L. dá a este psalmo, trasladando os LXX, que dizem o mesmo nas palavras — *πρό τοῦ χρισθῆναι*, se póde colligir coisa alguma de certo ácêrca do tempo e motivo da composição, por ser apocrypha e espuria; pois em nenhum exemplar hebraico, antigo ou moderno, se encontram similhantes palavras.

Estr. 6 (b). De todo o respectivo vers. (psal. 26, vers. 6) é realmente insulsa e miseravel a versão da Vulg. L., mas sobretudo é irrisoria, dando a palavra do texto original סְבִיבוֹתַי (litteralm. *em redor de mim*) por *circumivi* (dei voltas — P. F.), desconhecendo não só a construcção grammatical, mas dando ao logar sentido disparatado.

Estr. 8. Prova de grande ignorancia, tanto da estructura grammatical, como do sentido, dá n'este logar a Vulg. L. (psal. 26, vers. 8), vertendo este versiculo do seguinte modo: *Tibi dixit cor meum, exquisivit te facies mea: faciem tuam Domine exquiram* (o meu coração te fallou a ti, os meus olhos te buscarão: teu rosto hei de buscar, Senhor — P. F.). Ora, póde dar-se versão mais despropositada, e indigna da verdade revelada, onde o imperativo בַּקְּשׁוּ *(buscae)* é transformado no preterito *exquisivit* (buscou)?

Estr. 13. Ha n'esta estrophe elegante e mui expressiva aposiopese ou reticencia, em que o leitor facilmente subentenderá

— *que teria sido de mim?* ou — *eu teria desesperado (* ou *succumbido).*

Entretanto a Vulg. L. (psal. 26, vers. 13), vertendo — *Credo videre bona Domini in terra viventium* (Creio ver os bens do Senhor na terra dos viventes — P. F.), é não só infiel na versão dos termos e omitte a conjuncção determinante do sentido, correspondente á original לוּלֵא *(senão)*, mas destroe inteiramente aquella figura, que tanta emphase communica ao pensamento do psalmista.

PSALMO XXVIII

Confrontado este com o psalmo antecedente, vê-se, que a linguagem, o estylo e tom de pensamento, são de tal modo similhantes, que força é concluir, que ambos pertencem ao mesmo auctor, isto é, a David. Tambem a sua collocação, tão longe de ser arbitraria, e fortuita, é antes determinada pol'a similhança, que tem com o antecedente, posto que haja tambem bastantes pontos de similhança com o psalmo XXVI.

Estr. 7 (c e d). É apresentado aqui aos olhos do leitor o texto original da segunda parte d'esta estrophe, seguida da respectiva versão da Vulg. L., para que possa avaliar, que cabedal deva um verdadeiro khristão, e ainda um sincero cultor das lettras, fazer de similhante traducção.

Diz o texto original: וַיַּעֲלֹז לִבִּי וּמִשִּׁירִי אֲהוֹדֶנּוּ (litteralm. *e folga meu coração, e per meu canto louvo-O.*).

A Vulg. L. (psal. 27, vers. 7) dá-nos isto do seguinte modo: *Et refloruit caro mea: et ex voluntate mea confitebor tibi* (E reflorece a minha carne: e do meu coração o louvarei — P. F.).

E a egreja romana não se peja de offerecer e inculcar á crença de seus fieis similhantes infidelidades de traducção!

Estr. 8. A phrase original עֹז־לָמוֹ significa litteralm. *refugio d'elles* ou *para elles*: mas, como aqui o pronome empregado póde offerecer, em vernaculo, obscuridade, achou-se melhor traduzil-o pol'o termo, que elle representa, isto é, seu povo.

PSALMO XXIX

Este psalmo, que é geralmente attribuido a David, e cuja estructura e tom não deixam duvida alguma a este respeito, é uma vivissima pintura do poder de Deus, dominando toda a natureza e protegendo a seu povo. Consta de trez partes bem distinctas: na primeira (estr. 1 e 2) é inculcado o dever de dar a Deus gloria e louvor, de glorificar seu nome, e de lhe render devido culto: na segunda (desde a estr. 3 até 9) David faz a descripção da tempestade, per onde mostra o grande poder e magestade divina: na terceira (desde a estr. 10 até o fim) David representa a Deus, como dispensando a seu povo as mercês da força e da paz: sendo portanto a ideia principal do psalmo mostrar, que Deus é a força e protecção de seu povo, tendo em mira a consolação dos que n'elle creem e confiam.

Quanto á epigraphe, a Vulg. L., trasladando o accrescentamento dos LXX — *ἐξοδίου σκηνῆς*, accrescenta tambem: *In consummatione tabernaculi* (Na consummação do Tabernaculo — P. F.): o que, per um lado, parece indicar, que tem referencia á conclusão do tabernaculo, per outro, que seria cantado no ultimo dia da festa dos Tabernaculos, em quanto que sabemos, que a liturgia das modernas synagogas o aponta, para ser cantado no primeiro dia da festa do Pentecoste. De forma que não se póde atinar com o em que os LXX e a Vulg. L. se fundam, para fazerem este accrescentamento: porquanto tal indicação é inteiramente extranha ao texto original.

Estr. 1. Notavel interpolação offerece a Vulg. L. (psal. 28, vers. 1 e 2) n'este logar, transtornando a construcção grammatical, e alterando o sentido. No primeiro versiculo accrescenta e interpola as palavras — *filios arietum* (tenros cordeiros — P. F.), fazendo passar para o segundo vers. o complemento objectivo do primeiro — *gloria e honra*, substituido por aquell'outro apocrypho.

De sorte que pela versão da Vulg. L. crer-se-ia, que o texto original continha quatro vezes a palavra הָבוּ (*dae, rendei, tributae* ou *prestae*), sendo que só trez vezes se lê, duas no 1.º vers. repetida per *diacope*: e uma, no segundo. Demais, se as palavras בְּנֵי אֵלִים (litteralm. *filhos dos deuses* ou antes, *filhos do Deus dos deuses*) significam realmente *anjos*, segundo as leis da grammatica hebraica, e segundo o entende a maxima parte dos interpretes, — que sentido faria então aquelle *filios arietum* (tenros cordeiros)?

Eis-aqui uma infidelidade, ignorancia ou erro de quem se crê inspirado do Espirito Sancto!

Estr. 6. Esta estrophe é completamente alterada e obscurecida pol'a Vulg. L. (psal. 28, vers. 6), onde o texto original se exprime com tanta clareza: —

וַיַּרְקִידֵם כְּמוֹ־עֵגֶל לְבָנוֹן וְשִׂרְיֹן כְּמוֹ בֶן־רְאֵמִים׃

(litteralm. *E fal-os-á saltar como a um vitello;*
o L'bhanón, e o Sirión, como a um filho de bufalos [ou *bois silvestres*]).

Eis agora a embrulhada da Biblia canonica da egreja romana: *Et comminuet eas tamquam vitulum Libani: et dilectus quemadmodum filius unicornium* (E os fará em pequenos pedaços como a um bezerro do Libano; e ao filho amado do unicornio — P. F.).

Estr. 9 (a). O respectivo original — קוֹל יְהוָה יְחוֹלֵל אַיָּלוֹת (litteralm. *a voz de* IAH'VÉH *faz parir as corças* (ou *cervas*), referindo-se ao susto, que o trovão causa nas corças gravidas, fazendo-as parir antes do tempo, é dado pol'a Vulg. L. (psal. 28, vers. 9) com os seguintes despropositados termos: *Vox Domini præparantis cervos* (voz do Senhor que prepara os veados — P. F.).

Estr. 10 (a). Traduzir o original יהוה למבול ישב (litteralm. IAH'VÉH *esteve sentado [ou assistiu sentado] ao diluvio)* por *Dominus diluvium inhabitare facit* (o Senhor faz habitar no diluvio — P. F.), como faz a Vulg. L. (psal. 28, vers. 10), não tem realmente classificação. O que no texto original faz sentido tão claro, a Vulg. L. embrulha-o e obscurece-o.

PSALMO XXX

Qual seja a occasião e designio da composição d'este psalmo, mostra-o claramente a epigraphe. É, pois, um cantico, ode ou hymno de acção de graças, reconhecido por Ewald, como um sublime modêlo n'este genero, e onde sobresaem o enthusiasmo e o tom lyrico, como destinado por seu auctor a ser recitado em solemne festividade publica. Mas os termos da epigraphe teem dado occasião a duas opiniões oppostas. Pretendem uns interpretes, que se tracta da dedicação da casa acastellada, que David edificára para sua residencia no monte Sión; outros, porém, e estes com mais rasão, creem, que se tracta da dedicação do logar do futuro templo no monte Moriáh, tendo portanto a epigraphe referencia ás palavras, que David proferiu, como se lê no liv. I das Khron. cap. 22, vers. 1 — «*Esta é a casa de* IAH'VÉH-*Deus.*»

Assim a occasião historica da composição d'este psalmo fornecem-nol-a claramente o II liv. de Sam. cap. 24, e I liv. das Khron. cap. 21, apezar do que se diga ou possa dizer em contrario. Demais, esta opinião, que já per si tem os caracteres de quasi certeza, ha a seu favor a antiquissima tradição judaica, registrada em seu ritual, segundo o qual este psalmo deve ser recitado na festividade da dedicação do Templo.

Portanto a palavra do fim da epigraphe — לְדָוִד *(de* ou *por Davidh)* não é complemento restrictivo, como parece a alguns, de הַבָּיִת *(da casa):* mas é-o per zeugma de מִזְמוֹר *(psalmo)* ou de שִׁיר *(cantico* ou *hymno).*

Estr. 12 (a). A maneira singular, por que a Vulg. L., em parte (psal. 29, vers. 13), e, no todo, o seu traductor vernaculo entre nós, pretendem dar-nos o equivalente da respectivo original, merece, que aqui se transcrevam o original e a traducção, para que o leitor melhor possa avaliar o disparate.

Eis o original: 3.ª pessoa — לְמַעַן יְזַמֶּרְךָ כָבוֹד וְלֹא יִדֹּם (litteralmente *para que a gloria* [minha] *(isto é, meu espirito) Te descante e não se cale.*

A Vulg. L. diz: *Ut cantet tibi gloria mea: et non conpungar* (1.ª pessoa). P. F. traduz: *Para que te cante na minha gloria: e eu não tenha penas* (!).

PSALMO XXXI

Nada se póde affirmar com certeza ácêrca do motivo occasional d'este psalmo; nem positivamente a que periodo da vida de David se refira, visto haver a este respeito opiniões encontradas. Pensam uns, que fosse escripto durante o tempo, em que David era hostilmente perseguido por Saul, ou que se refira áquella epokha; outros, porém, acham, que nem todos os dizeres do psalmo conveem áquella epokha; nem quadram perfeitamente ás circumstancias historicas do periodo da vida de David, em que era cruelmente perseguido por Abxalóm e seus partidarios.

A critica reconhece geralmente, que David é seu auctor. como a epigraphe indica; e o facto de haver n'este psalmo uma ou outra coincidencia com o estylo de I'rmiáh (Jeremias) não

é rasão sufficiente para o attribuir a este profeta, como fazem Ewald e Hetzig.

Advirta o leitor, que as palavras *pro extasi* (pelo extase) que a Vulg. L. (psal. 30), e seus traductores vernaculos dão á epigraphe d'este psalmo, são absolutamente apocryphas; pois não se encontram em exemplar algum hebraico, nem nas paraphrases khaldaicas, e faltam em muitos exemplares gregos.

Estr. 6. Que rasão teria a Vulg. L. (psal. 30, vers. 7) para representar a 1.ª pessoa שָׂנֵאתִי (*aborreço*), pol'a 2.ª pessoa *odisti* (aborreces — P. F.)? A mudança é grave, porque altera o sentido. Se não fez esta alteração per ignorancia ou costumada arbitrariedade, rasão plausivel não a vejo, nem a posso descobrir.

Estr. 10 (c). O texto original diz: כָּשַׁל בַּעֲוֺנִי כֹחִי (litteralm. *abateu-se por minha iniquidade minha força*). A Vulg. L. (psal. 30, vers. 11) traduz: *Infirmata est in paupertate virtus mea* (tem-se debilitado pela pobresa a minha força — P. F.). Ora, é claro, que o psalmista fala n'este logar de seu peccado, iniquidade ou delicto, de sorte que, dando a palavra עָוֺן (do verbo עָוָה, que exprime a ideia de *perversão*) por *paupertate* (pobreza), adultéra completamente o sentido, attribuindo ao auctor o que elle não disse, nem podia rasoavelmente dizer.

Estr. 24 (a). O original וְיַאֲמֵץ לְבַבְכֶם diz litteralmente — *e fortaleça-se vosso coração*. Mas, seguindo-se immediatamente em relação vocativa — *vós todos, que* . . . forçoso é, para que a traducção se amolde á phraseologia vernacula, mudar aquelle verbo de 3.ª pessoa do singular para 2.ª pessoa do plural do imperativo, visto esta mudança não alterar o sentido em coisa alguma, sendo apenas diversa expressão equivalente.

PSALMO XXXII

Que este psalmo é verdadeiramente de David, é fóra de duvida; evidenciam-n'o, não só a similhança com outras composições do mesmo auctor, mas, sobretudo, a auctoridade do Novo Testamento (Epist. aos Rom. cap. 4, vers. 6), e a referencia ao facto da vida do psalmista, referido no I liv. dos R. cap. 15, v. 5.

Quanto á occasião d'esta composição, parece havel-a feito David pouco depois de seu arrependimento, quando, accusado pol'os remorsos de consciencia, teve opportunidade de meditar no passado, e procurar obter perdão de seu enorme delicto.

Do mesmo psalmo se deprehende qual seja seu fim ou mira, que é mostrar a dita, que resulta do perdão do peccado, e servir de instrucção, modelo e guia aos penitentes: pol'o que parece bem quadrar-lhe a denominação especial de מַשְׂכִּיל *(mas'kil)*, palavra, que evidentemente se refere a *doutrina* ou *instrucção*: e, se ella fosse bem representada pol'o genitivo *intellectus* (de intelligencia — P. F.), da Vulg. L. (psal. 31) que traduz o grego dos LXX συνήσεως, não teria aqui sentido algum intelligivel, como o não tem n'aquellas versões.

Como o tom e caracter d'este psalmo é todo penitencial, os judeus fazem uso d'elle na conclusão da festividade do dia da *Expiação*, chamado יוֹם הַכִּפּוּרִים *(dia das sortes)*.

Estr. 4 (b). A segunda parte d'esta estrophe pinta o miseravel estado physico de David, sob a imagem do definhamento, causado pol'a secca do estio, querendo significar, que seu vigor ou viço se definha, como uma planta, viçosa pol'a humidade, murcha e secca com o calor do estio. O texto original é claro: נֶהְפַּךְ לְשַׁדִּי בְּחַרְבֹנֵי קַיִץ (litteralm. *converteu-se meu succo [frescura ou viço] em seccuras do estio*). Mas a Vulg. L. (psal. 31, vers. 4) faz uma versão monstruosa e inintelligivel, dizendo: *conversus sum in œrumna mea, dum configitur spina* (eu me converti na minha miseria, emquanto se crava a espinha — P. F.).

Nem construcção grammatical, nem valor dos termos, nem o sentido e bom senso — nada aqui é respeitado!

PSALMO XXXIII

Não tendo este psalmo indicação de auctor, nem referencia ou allusão a quaesquer circumstancias da vida de David, e sendo concebido em termos geraes, ainda que a Vulg. L. (psal. 32), seguindo os LXX, o attribue áquelle rei, não se póde com certeza affirmar quem seja seu auctor, em que tempo e por que motivo fôra escripto. O facto de se achar entre os psalmos, attribuidos a David, parece indicar, que seu colleccionador seguiria, talvez, alguma antiga tradição, que assignasse a David por seu auctor. Mas é de notar, que per algumas indicações, posto que um tanto vagas, como as que fornecem as estrophes 16 e 17, não parece quadrar a periodo algum do reinado de David, mas a uma epokha posterior.

É um cantico ou hymno de louvor a Iah'véh, tendo por mira excitar e expressar a confiança do povo n'elle, havendo assim manifesta relação com o remate do psalmo antecedente, e sendo como uma sorte de continuação e conclusão do mesmo, d'onde se crê, que seria, talvez, per esta circumstancia, que o titulo fosse omittido.

Estr. 10. Convem, que o leitor zeloso seja advertido de que a Vulg. L. (psal. 32, vers. 10) depois da segunda linha accrescenta por sua conta e dos LXX, aos quaes segue, a seguinte clausula: *et reprobat consilia principum* (e arruina o conselho dos principes — P. F.).

Comquanto este accrescimo não faça mau sentido, é uma phrase espuria; pois não se topa em exemplar algum hebraico, nem em antigas versões, menos na dos LXX.

PSALMO XXXIV

A circumstancia historica, que dera occasião a ser composto este psalmo, é indicada na epigraphe, e referida no I liv. de Sam. cap. 21, vers. 13; mas, quanto ao tempo, em que foi escripto, e ao designio do auctor, pol'o tom e estylo didactico do mesmo, é de crer, fosse escripto no ultimo periodo da madureza de David, para instrucção do povo, além de fazer parte do culto publico.

A simplicidade do estylo, e a estructura alphabetica, propria a fazel-o guardar na memoria, parece mostrarem este intuito.

É este o segundo psalmo alphabetico, sem ser perfeitamente regular a este respeito; pois a sexta lettra ו *(vav)*, que devia, como as mais, estar no começo da estrophe, começa a segunda linha da estrophe quinta; e o psalmo remata com a lettra פ *(pé)*, repetida fóra da ordem alphabetica.

Na epigraphe a palavra Abhimélekh é attribuida á mesma pessoa, a quem a historia chama Akhix, rei de Gath, cidade principal dos Filisteus. Aquelle parece ser nome de dynastia; e este, o pessoal do rei, a quem David, perseguido por Saul, se acolhêra.

Os termos originaes da epigraphe — בְּשַׁנּוֹתוֹ אֶת־טַעְמוֹ, que litteralm. dizem — *em mudar elle a sua rasão*, isto é, *quando elle se fingíra louco*, são assaz claros, para não admittirem mais que uma interpretação; ao passo que a Vulg. L. (psalm. 33) verte aquella phrase por — *cum immutavit vultum suum* (quando mudou o seu rosto — P. F.); e aqui não é mais exacta a versão de F. A., dizendo — *quando mudou seu semblante:* porque טַעְמוֹ, segundo sua raiz verbal טָעַם, não só não significa, nem póde significar *rosto* e *semblante*, mas até, vertida d'esta fórma, daria aqui sentido despropositado.

Estr. 21 (a). É claro o texto original — תְּמוֹתֵת רָשָׁע רָעָה, que diz litteralm. — *matará ao perverso a maldade:* mas a Vulg. L. (psal. 33, vers. 22) não escrupulisa em verter arbitrariamente:

Mors peccatorum pessima (He pessima a morte dos peccadores — P. F.). Ora, verter assim aquella phrase é não respeitar, nem a construcção grammatical, nem ainda o genuino sentido.

PSALMO XXXV

Nenhuma indicação contém este psalmo, que nos habilite a podermos referil-o a uma determinada epokha historica da vida de David. É concebido em termos geraes. Bons e maus são d'um modo geral postos em contraste uns com outros, e apresentados em continua e mutua hostilidade. Nada se póde tambem colligir com certeza ácêrca do motivo e occasião da composição, sendo, portanto, varias a este respeito as opiniões dos commentadores.

Póde-se com assaz probabilidade attribuil-o a uma epokha, em que David era perseguido, mas se da parte de Saul, como alguns pretendem, ou da parte de Abxalóm, como outros querem, não se póde affirmar. O certo é que a viveza da expressão, a rapida transição dos pensamentos, súpplicas, imprecações, queixas, alternando-se rapidamente umas ás outras, mostram o estado de agitação, em que devia estar o espirito do auctor.

Visto não conter este psalmo coisa alguma, que se opponha ao caracter e situações diversas da vida de David, não ha rasão para negar, que seja producção d'elle, ainda que Ewald e Hetzig o attribuam a I'rmiáh (Jeremias), que parece não daria a composição sua o tom, que n'esta se nota, a qual bem revela a expressão d'um guerreiro.

Estr. 13 (a). O original בַּחֲלוֹתָם (litteralm. *em estarem* [ou *estando*] *elles doentes* = *quando elles estavam doentes*), refere-se ao mau estado de saude dos que vieram a se mostrar inimigos de

David; e ao procedimento caritativo d'este para com os que depois lhe pagaram o bem com mal. Entretanto a Vulg. L. (psal. 34, vers. 13), desconhecendo o pensamento do auctor, o sentido do contexto e a significação dos termos, verte desentoadamente: *Cum mihi molesti essent* (quando me eram molestos — P. F.). Ora ao verbo חָלָה os lexicographos modernos, e á frente d'elles Gesenius, dão a ideia de *estar doente*. *soffrer enfermidade*. e não de *molestar* ou *ser molesto*.

Estr. 13 (d). A phrase — וּתְפִלָּתִי עַל־חֵיקִי תָשׁוּב offerece realmente sentido obscuro ou duvidoso, dando occasião a intelligencias diversas Querem uns, que se refira ao costume oriental de dobrar a cabeça sobre o peito no acto de supplicar, exprimindo assim a acção de estar continuamente derramando no proprio seio as súpplicas; pretendem outros, que signifique a constancia da súpplica, que é feita sem interrupção, e n'este sentido verte Ostervald: *Je priais toujours pour eux dans mon cœur.* Mas a intelligencia mais provavel parece ser — *exprimir o desejo de que a oração feita pol'os outros possa redundar em beneficio de quem a faz:* de sorte que a expressão — *a minha oração torne (tornará* ou *possa tornar) para meu proprio seio* — equivale a — *não seja (*ou *não será) perdida minha oração.* ou — *redunde (redundará* ou *possa redundar) em beneficio do coração. que a fez.* Mas, apezar da obscuridade, de nenhum modo póde aquella phrase ser representada pol'a versão da Vulg. L. e de seu reproductor vernaculo: *et oratio mea in sinu meo convertetur* (e a minha oração dava voltas no meu seio — P. F.).

PSALMO XXXVI

Este psalmo reputam-n'o os criticos pol'a mais viva e energica pintura de contraste entre o bem e o mal, entre a virtude e a perversidade, no qual o psalmista passa immediatamente das más obras, que os perversos meditam em seu coração, aos attributos de IAH'VÉH, e suas mercês para com seu povo, sendo assim uma composição de caracter contemplativo d'um verdadeiro servo de Deus, qualidade posta em relevo pol'a construcção especial da epigraphe — לְעֶבֶד־יְהוָה לְדָוִד *(do servo de* IAH'VÉH, *Davidh,* e não *de Davidh, servo de* IAH'VÉH*)*.

Nem o titulo, nem o mesmo psalmo, conteem coisa alguma, per onde se possa conhecer a occasião e a epokha, por que e em que fôra composto. Todas as conjecturas a este respeito são baldadas e sem fundamento. Apenas o caracter contemplativo da composição, a ausencia de allusões pessoaes, e a plena confiança na victoria do justo, podem levar-nos a attribuil-o a um avançado periodo da vida de David.

Estr. 1 (a). Esta estrophe offerece sentido realmente obscuro e duvidoso, d'onde resultam duas principaes intelligencias.

O texto hebreu offerece-nos a phrase — בְּקֶרֶב לִבִּי *(no meio* [ou *dentro*] *de meu coração)*, sendo assim o coração do proprio psalmista o que sente a voz de prevaricação, que fala ao perverso, vindo a fazer este sentido — *a voz da prevaricação do perverso fala (*ou *echoa) dentro de meu coração:* mas esta construcção parece bastante affectada e pouco natural. Por isso creu-se entre famosos criticos antigos e modernos, que a expressão לִבִּי *(meu coração)* deve ser lida לִבּוֹ *(seu coração):* o que é seguido por todas as antigas versões, menos o Targum. Ora, como nota Hetzig, a lettra ו *(vav)* é frequentemente mudada em י *(iodh)* nos manuscriptos, por causa da grande similhança das duas lettras. Assim com a mudança d'aquella lettra o texto apresenta um sentido mais claro e natural; pois a seguinte traducção — *a voz da prevaricação suggere ao perverso dentro de seu coração* — parece ser a unica

admissivel, como exprimindo o verdadeiro pensamento do psalmista, e a que melhor concorda com o subsequente.

Convem notar aqui, que a maneira enredada e arbitraria, por que a Vulg. L. (psal. 35, vers. 2) verte — *Dixit injustus, ut delinquat in semetipso* (Disse o injusto entre si mesmo, que elle delinquiria — P. F.), nada esclarece o leitor, antes lhe augmenta a obscuridade, que já no original existe.

Estr. 2. Se a precedente estrophe é de construcção obscura, esta não o é menos, se o não é mais. Á vista, porém, do valor dos termos, e da construcção grammatical, parece, que o sentido deve ser — *que o perverso, inspirado pol'a voz do crime, se lisongea de dar na iniquidade, que, ao contrario, devêra aborrecer:* e de accôrdo com esta ideia é, que a presente traducção está feita.

Mas a Vulg. L. (psal. 35, vers. 3) vertendo — *Quoniam dolose egit in conspectu ejus: ut inveniatur iniquitas ejus ad odium* (Porque elle obrou dolosamente na sua presença: de sorte que a sua iniquidade o fez objecto de odio — P. F.), muito se afasta, por certo, do texto original.

PSALMO XXXVII

Este é tambem de estructura alphabetica, mas especial e irregular; porque cada uma da maioria das lettras abrange duas estrophes; trez lettras teem uma só estrophe; uma tem trez; e uma, quatro, a considerar a serie alphabetica terminada em שׁ *(xin)*. Demais, a estrophe 29, que devia começar com ע *(ăin)*, começa por צ *(tsadhé):* e a estrophe 39 começa por ו *(vav)*, em vez de ת *(tav)*.

Se estas irregularidades são intencionaes no mesmo psalmista, ou proveem de antigos erros de copia, é-nos impossivel averiguar ao certo. Esta composição, como destinada á instrucção do povo, é toda de caracter e estylo didactico ou instructivo, derivando da grande experiencia do auctor, e revestida da auctoridade d'um grande instruidor do povo.

O estylo chão e temperado, o tom calmo, a fórma aphoristica e auctorisada, o conteudo eminentemente instructivo, a ausencia completa de movimento lyrico e apaixonado, bem como de allusões pessoaes — tudo indica ser producção de avançada edade de David, como aquelle, que está já todo cheio de licções de experiencia; mas nada contém, que nos habilite a determinar um periodo certo da vida do auctor.

Quanto á occasião, que lhe dera origem, nada se póde dizer, senão que, talvez, fosse suggerido pol'a contemplação do caracter e designios dos perversos, e do facto de lhes ser permittido, ao menos temporariamente, viverem muitas vezes em grande prosperidade, não obstante a divina providencia, que tudo governa.

Estr. 1 (a). O termo original תִּתְחַר, sendo a forma *hith'pael* ou reflexiva de חָרָה *(ardeu em ira* ou *indignação)*, não póde ter outra significação, senão *zangar-se, enfadar-se, irar-se, encolerisar-se, indignar-se.* Assim a Vulg. L. (psal. 36, vers. 1) vertendo *Noli æmulari in malignantibus* (Não queiras imitar os malignos — P. F.), despresa o valor dos termos, e adultera, segundo seu costume, o sentido do texto.

Estr. 35 (b). Quem lêr o respectivo logar da Vulg. L. (psal. 36, vers. 35) que diz sem cerimonia — *et elevatum sicut cedros Libani* (e elevado como os cedros do Libano — P. F.), e pensar que são estas as palavras do auctor inspirado, ou que isto é o equivalente do texto original, fica inteiramente enganado; pois este diz — וּמִתְעָרֶה כְּאֶזְרָח רַעֲנָן (litteralm. *e estendendo-se como uma arvore nativa verdejante).* Ora, d'aqui se vê que a Vulg. L. é inteiramente arbitraria e erronea na versão d'aquella phrase.

Estr. 36 (a). A 3.ª pessoa verbal וַיַּעֲבֹר mostra, que o perverso é quem *passou,* isto é, *deixou de ser:* entretanto a Vulg. L.

(psal. 36, vers. 36) indevidamente transfere a acção para a 1.ª pessoa, dizendo — *Et transivi* (E passei — P. F.). Assim nem a estructura grammatical, nem o genuino pensamento do auctor, são respeitados pol'a Escriptura canonica da egreja romana!

PSALMO XXXVIII

Não temos absolutamente dados, que nos indiquem o tempo e a occasião de ser composto este psalmo. É-nos licito, apenas, referil-o, de modo vago, a uma epokha de tribulação do psalmista.

É um dos psalmos penitenciaes, em que David se queixa amargamente, e pinta com vivas côres seus soffrimentos corporaes e espirituaes, aggravados ainda pol'o despreso e abandono de amigos, pol'os enredos e designios hostis de inimigos; e em que reconhece serem estes males a consequencia de seus peccados, manifestando, ao mesmo tempo, a esperança de que Deus os fará cessar, sendo afastada a causa d'elles pol'o profundo arrependimento do delinquente.

A expressão da epigraphe לְהַזְכִּיר *(para fazer lembrar* ou *para trazer á lembrança)* parece significar aqui — *para recordar a Deus os soffrimentos e arrependimento do psalmista.*

Mas que signifique o — *in rememorationem de sabbato* (em memoria do sabbado — P. F.), ignora-se, nem se póde comprehender, que relação possa ter este psalmo com o sabbado; pois até os proprios expositores romanos reconhecem a extrema obscuridade d'este accrescentamento da Vulg. L.

Estr. II. Para prova de quanto a versão da Vulg. L. é infiel e pueril, aqui vae mais uma amostra, posta em parallelo com o original.

Texto hebreu: —

אֹהֲבַי וְרֵעַי מִנֶּגֶד נִגְעִי יַעֲמֹדוּ וּקְרוֹבַי מֵרָחֹק עָמָדוּ׃

(litteralm. *Os que me amam, e meus amigos em distancia da minha calamidade param; e meus propinquos* [ou *chegados*] *ficam de longe).*

A Vulg. L. (psal. 37, vers. 12): *Amici mei et propinqui mei adversum me appropinquaverunt et steterunt.*

Et qui juxta me erant, de longe steterunt.

(Os meus amigos e os meus propinquos se chegarão e se pozerão contra mim. E os que estavam perto de mim, se pozerão de longe — P. F.).

D'aqui se vê que não só não se observa a correspondencia dos termos, mas até se destroe inteiramente o parallelismo synonymico, a principal belleza poetica do texto original.

Estr. 17 (a). Outra puerilidade e parvoice da Vulg. L. é a versão, que dá do correspondente á primeira parte d'esta estrophe.

O original é: כִּי־אֲנִי לְצֶלַע נָכוֹן (litteralm. *porque eu á queda estou sujeito,* isto é, *estou em risco de cair*).

O texto romano (psal. 37, vers. 18) diz: *Quoniam ego in flagello paratus sum* (Porque apparelhado estou para os açoites — P. F.).

PSALMO XXXIX

Tão geraes são os termos d'este psalmo, e tão falto é de allusões historicas e de circumstancias especiaes da vida de David, que não se póde affirmar, nem a occasião, nem o tempo, em que foi composto, sendo apenas licito dizer o que do mesmo psalmo se deprehende — que fôra composto em tempo de grande

apuro e afflicção do auctor, cuja amargura se mostra do tom queixoso da peça poetica. O certo é que Ewald tem-n'a por uma das mais bellas composições de caracter religioso da collecção dos psalmos, e que apresenta a côr triste e melancolica do livro de Job, que parece, David tinha em vista ao compôr este psalmo.

É o primeiro psalmo, em cuja epigraphe, o nome pessoal é accrescentado ao designativo do cargo. I'dhuthún ou I'dhitún é um dos tres regentes ou mestres da musica, designados por David para o serviço religioso, como se lê no liv. I das Khron. cap. 25, vers. 1.

O emprego aqui do nome proprio póde ser ou mostra de distincção, similhante á que por consideração se faz ás pessoas nas dedicações litterarias, ou pol'o facto de estar no exercicio do cargo aquelle musico, ao tempo de ser composto este psalmo.

Estr. 13 (a). Á vista da traducção, que dou da primeira parte d'esta estrophe, que é litteral, facil é de comprehender o pensamento do auctor, e sentir a belleza da expressão; mas a Vulg. L. (psal. 38, vers. 14) vertendo — *Remitte mihi, ut refrigerer* (Deixa que tome algum alento — P. F.), o leitor zeloso e entendido verá se esta traducção não é arbitraria, infiel e uma pallida sombra do original. Ao menos, a energia e belleza originaes são prejudicadas pol'a prosa, quasi sempre rasteira. da Vulg. L.

PSALMO XL

O conteudo d'este psalmo não nos fornece dados certos de podermos referil-o a epokha determinada da vida do auctor, nem definir o motivo da composição. É dado apenas affirmar, que fôra composto n'uma epokha qualquer de tribulação ou cala-

midade da vida do psalmista. Mas o que este psalmo tem de especial é que, ao passo que David descreve n'elle seus proprios soffrimentos, parece levar em vista, ao mesmo tempo, os de qualquer piedoso padecente, e mórmente os soffrimentos futuros do Messias, de quem a muitos respeitos era typo. Esta intelligencia, que é a da maioria dos interpretes, acha-se confirmada pela auctoridade do Novo Testamento (Epist. aos Hebr. cap. 10, vers. 5, etc.) que attribue a este psalmo o caracter de profetico.

Se este psalmo fosse mera expressão de sentimentos pessoaes, não daria isto occasião á transposição — לְדָוִד מִזְמוֹר (*De* ou *por Davidh. — Psalmo*), que se nota na epigraphe; do contrario, deveria ser, como se lê em outros — מִזְמוֹר לְדָוִד (*Psalmo de Davidh*).

Portanto aquella estructura parece indicar com maxima probabilidade, que foi destinado por seu auctor ao uso permanente do culto publico.

Estr. 6 (b). Em phraseologia hebraica *penetrar os ouvidos* significa *dispôr alguem a prestar ouvidos*, e *a obedecer sempre*, de forma que o pensamento é — *abriste meus ouvidos, para que eu te ouvisse e te obedecesse sempre*. E não é necessario suppôr, como alguns teem feito, que este logar seja uma allusão á cerimonia de furar a orelha do escravo, como symbolo de perpetua obediencia. Assim, a Vulg. L. vertendo — *aures autem perfecisti mihi* (mas me formaste as orelhas perfeitas — P. F.), nem sequer arremeda a energia do texto original, nem tão pouco exprime claramente a ideia, que o psalmista quer significar, isto é, *a inteira e perfeita obediencia a Deus*.

PSALMO XLI

Este psalmo, que é o remate do primeiro livro dos canticos sagrados, tem, em seu designio e espirito, muita similhança com o psalmo XXXVIII.

Comquanto seja desconhecida a occasião certa de sua composição, não ha duvida, que devia ter sido sob impressão de grave enfermidade, causada, ou pelo menos, aggravada pol'a frieza e ingratidão dos amigos, e ainda dos proximos ao rei, pol'as hostilidades dos inimigos, e pol'as falsidades e calumnias, que estes faziam correr a seu respeito.

O plano do psalmo é apresentar uma pessoa, gravemente enferma, amargurada pol'o esquecimento ingrato dos amigos; exposta a mostras de indifferença e deshumanidade, já em sua propria presença, já na ausencia; victima da malevolencia dos adversarios, e que só em Deus busca refugio, tendo firme esperança de que elle se ha de compadecer de si, e lhe prestará soccorro.

Assim este psalmo, o XL, e XXXVIII, teem entre si mutua similhança, por todos trez descreverem, em geral, os soffrimentos do justo, com referencia especial aos futuros soffrimentos do Messias, como typo ideial dos justos soffredores.

Estr. 8. As palavras d'esta estrophe são as d'aquelles malvados visitantes de David, que per uma sorte de compaixão hypocrita revelam sua maligna intenção a respeito do rei enfermo.

Assim o texto original —

דְּבַר־בְּלִיַּעַל יָצוּק בּוֹ וַאֲשֶׁר שָׁכַב לֹא יוֹסִיף לָקוּם

diz litteralm. *Coisa ruim se infiltrou* (ou *derramou*) *n'elle* (isto é, *apegou-se-lhe* ou *deu n'elle*): e *quem* (ou *elle que*) *está deitado, não tornará a se levantar.*

Dizer, porém, como faz a Vulg. L. (psal. 40, vers. 9) — *Verbum iniquum constituerunt adversum me: Numquid qui dormit, non adjiciet ut resurgat?* (Palavra injusta decretarão contra mim: Porventura o que dorme não se poderá outra vez levantar? —

P. F.), é, na verdade, per um lado, levar ao extremo a arbitrariedade no traduzir; per outro, mostrar a mais supina ignorancia da estructura e pensamento textuaes.

PSALMO XLII

Este psalmo marca com a maxima clareza as circumstancias, em que foi composto, e mostra bem distinctamente, que o que n'elle se diz, se refere á pessoa de David, quando se achava exilado no paiz transjordanico, longe da casa de Deus, immerso em profunda afflicção, em consequencia da rebellião de seu filho Abxalóm.

Os termos da epigraphe לִבְנֵי־קֹרַח *(dos ou pol'os filhos de Qórahh)*, immediatamente depois da palavra מַשְׂכִּיל *(cantico instructivo* ou simplesmente *instrucção)* parece attribuirem a esta familia de levitas cantores a composição do presente psalmo; não obstante o que, alguns interpretes attribuem-n'o ao proprio David, fundados em que parece ser o proprio David quem fala em sua pessoa. Demais, suppõem varios, que o proprio David o compozera, mas sob o nome dos filhos de Qórahh; com que proposito, porém, não se póde affirmar, pol'a deficiencia de nossos conhecimentos.

Mas tambem não é de modo algum improvavel, que algum membro d'aquella familia de cantores fosse o auctor do psalmo, exprimindo os sentimentos de David, e falando em sua pessoa; pois bem conhecida nos é a figura rhetorica *prosopopea* ou *personificação*, pela qual pomos na bocca de alguem o que elle podia ou devia dizer. Nota-se ainda n'este psalmo a singular preferencia á palavra ELOHIM em vez de IAH'VÉH, que uma só vez é empregada, practica contraria á que se observa nos psalmos de que

não ha duvida serem compostos por David. IAH'VÉH é termo de sua predilecção. O certo é que este psalmo, tanto pol'a fórma, como pol'a imaginação, revela, segundo reconhece Ewald, notavel superioridade em seu auctor. Consta de duas partes, marcadas por uma estrophe de estribilho, que é a 5.ª e 11.ª.

Estr. 4 (b, c). Esta parte do respectivo versiculo é notavelmente alterada pol'a Vulg. L. (psal. 41, vers. 5), onde arbitrariamente accrescenta — *in locum tabernaculi . . . sonus opulentis* (ao logar do tabernaculo admiravel . . . som festivo de quem se banquetea — P. F.), palavras que, em vez de esclarecerem, embrulham, obscurecem, e adulteram o sentido do texto.

Estr. 5 e 11. N'estas duas estrophes, que são quasi identicas e servem de estribilho ao psalmo, David dirige-se a si mesmo, e como que se reprova a si proprio, da mesma guisa que se fôra outra pessoa; ou antes o proprio David se nos apresenta, como desdobrado em dois.

Não é outra coisa, senão o emprego da especie de prosopopea, que os rhetoricos chamam *dialogismo.*

PSALMO XLIII

Este psalmo, por não ter epigraphe, e referir-se ás mesmas circumstancias — a perseguição da parte de inimigos, a exclusão do sanctuario, a esperança de libertação e restabelecimento, e emfim rematar pela mesma estrophe de estribilho, tem sido considerado, como continuação e parte do precedente, e creem alguns criticos, que se acha hoje separado por erro de copistas, sendo, de certo, por esta rasão, que varios manuscriptos hebraicos o unem com o antecedente, formando um só. Mas, não

obstante a similhança das duas composições, certa differença de tom, que se nota entre os dois psalmos, parece indicar, que este é um psalmo complementario d'aquelle, composto ou pol'o mesmo auctor, ou por outro, á imitação d'aquelle. Ácêrca d'isto nada se póde affirmar com certeza. Nas edições impressas do Psalterio acha-se este separado, como peça distincta, mas juxtaposto áquelle, como contendo parte do desenvolvimento da ideia, apresentada no antecedente.

Estr. 6 (b). O psalmista exprime a ideia de que Deus é toda a sua alegria ou o seu maior contentamento, mas sem referencia alguma á sua edade, usando dos seguintes termos: אֶל־אֵל שִׂמְחַת גִּילִי (que dizem litteralm. — *ao Deus Poderoso, alegria de minha exaltação*, isto é, *a causa e objecto da minha maior exaltação* (ou *alvoroço*): de sorte que a Vulg. L. (psal. 42, vers. 4) vertendo — *ad Deum qui lætificat juventutem meam* (ao Deus, que alegra a minha mocidade — P. F.), é sobremodo arbitraria, além de adulterar o pensamento textual.

Entretanto a liturgia romana, apezar d'estas palavras serem uma traducção arbitraria e phantastica, usa d'ellas no introito da Missa! É logico. Como a Missa, em si mesma, é já uma parte da corrupção romana da doutrina dogmatica do Evangelho, é bem, que este acto espurio comece logo pela corrupção da verdade e texto revelados.

PSALMO XLIV

Este psalmo exprime os sentimentos do povo israelitico, e descreve as circumstancias, em que as forças israeliticas, saindo a dar batalha ao inimigo, foram derrotadas, sendo mortos muitos

combatentes, e outros dispersos per entre as nações gentilicas, ás quaes serviam de irrisão e mofa. Mas a que epokha ou circumstancias historicas é applicavel esta descripção? Muitos criticos attribuiram, sem hesitação, este psalmo á epokha dos Maqqabeus. A esta hypothese, porém, oppõem-se muito boas e ponderosas rasões, umas historicas, combinadas com os dizeres do psalmo, outras de linguagem, porque seu estylo e estructura pertencem inquestionavelmente ao melhor periodo da lingua hebraica, emquanto que o tempo dos Makkabeus era já para esta lingua um periodo de decadencia. Tambem não parece ser mais provavel a hypothese, que o refere aos successos de Josias, de Jehoakim ou de Jehoram. Assim o mais natural é referil-o ao reinado de David, isto não só pol'a menção, que na epigraphe se faz dos filhos de Qórahh ou turba de levitas qorahhitas, coevos d'aquelle rei, mas ainda porque as circumstancias, descriptas no psalmo, podem encontrar facilmente applicação adequada nas diversas e frequentes guerras, que aquelle reinado teve a sustentar com povos visinhos e inimigos.

Estr. 2. Esta estrophe tira a sua belleza e energia da imagem da plantação, com referencia sobretudo á videira, imagem empregada em outros logares, como no Exod. cap. 15, vers. 17 e psalmo LXXX, estr. 8. O povo de Israel é, como planta, plantada pol'a mão de Deus no logar, d'onde as gentilidades foram desapossadas, quaes plantas desarraigadas, para darem logar a outras. No segundo membro da estrophe continua a mesma metaphora. Deus alarga e faz estender as varas e raizes d'essas plantas pelo terreno, occupado pol'os povos destruidos, como se fossem outras plantas, que deviam dar logar ao desenvolvimento d'aquellas.

Assim, a Vulg. L. (psal. 43, vers. 3) dando esta segunda clausula pol'as palavras — *et expulisti eos* (e os lançaste fora — P. F.), per um lado destroe a metaphora da planta, estendendo as raizes, e os ramos; per outro desfaz o parallelismo; e, emfim, o que é peior ainda, adultera o sentido textual.

Estr. 12 (b). O texto original diz: וְלֹא־רִבִּיתָ בִּמְחִירֵיהֶם (litteralm. *e não accrescentaste [tua riqueza] com os preços d'elles),* o que forma parallelismo synonymico com a clausula precedente.

Ora, a Vulg. L. (psal. 43, vers. 13) dizendo — *et non fuit multitudo in commutationibus eorum* (e não houve concurso nos mercados d'elles — P. F.), não só o faz desapparecer, mas exprime uma ideia muito outra da do auctor.

PSALMO XLV

O objecto d'este psalmo é a celebração das magnificas nupcias d'um rei, ungido acima dos mais reis, rei de caracteres e attributos divinos, com uma formosa princeza estrangeira, acompanhada de donzellas, filhas de reis, e cujos filhos, como prole real, hão de ser postos, como principes per toda a terra.

A opinião de antigos commentadores, que teem este psalmo por um epithalamio, composto para as nupcias d'um rei de Judáh ou de Israel, cae per si mesma diante dos dizeres do psalmo, que não podem ser applicados a simples mortaes, e especialmente á vista das qualidades divinas, attribuidas áquelle rei singular. Demais, se fôra um epithalamio puramente profano, jámais a egreja do Antigo Testamento o teria admittido, como permanente meio de culto publico, nem encontraria tão pouco logar entre os escriptos sagrados. Não é, portanto, applicavel, como alguns teem suggerido, quer a Ahab, quer a Jehoram, ou ainda a Salomão, que casára com uma princeza egypcia; porque seu conteudo não passaria então d'uma inverosimil hyperbole. Força é, logo, reconhecer n'elle, como o fizeram antigos commentadores judeus e khristãos, uma allegoria ou espiritual epithalamio, em que são descriptas as espirituaes e mysteriosas nupcias do Messias com sua esposa — a egreja. É um psalmo todo profetico e relativo ao Messias. Assim a allegoria indica com sufficiente clareza, que o *rei ungido* é o Messias; a filha do rei, a

nação sob o ponto de vista religioso ou a egreja; as companheiras da noiva são as nações estrangeiras, que se submetterão ao Messias.

O dominio, alfim, d'este rei e da sua esposa, governando pela real descendencia, estendendo-se per toda a terra, e durando até o fim dos tempos, representa o dominio universal e perpetuo de Khristo e da sua egreja.

Além de trez estrophes, uma de introducção, e duas de remate, é este psalmo dividido em duas partes — a primeira, até á estrophe 9.ª, descreve o rei; a segunda, até á 15.ª, descreve a noiva do rei.

As palavras da epigraphe עַל־שֹׁשַׁנִּים *(em* ou *para lirios)* são realmente de sentido obscuro. Por שֹׁשַׁנִּים *(lirios)* entendem alguns as *formosas donzellas*, sendo assim uma referencia ao assumpto do psalmo. Pretendem outros, que denote certa toada musical, per que devia ser cantado; mas o que parece mais natural é que designe certos instrumentos musicos, imitando aquella flor, ao som dos quaes devia ser executado no culto publico.

Se somos forçados a confessar, que aquella expressão é inteiramente obscura para nós, por nos faltarem os conhecimentos, para comprehendermos o seu sentido, de forma nenhuma póde ter a significação, que a Vulg. L. (psal. 44, epigr.) lhe attribue, dizendo — *pro eis qui commutabuntur* (para aquelles que hão de ser mudados — P. F.). Ficamos, comtudo, em duvida, se as palavras do texto original foram omittidas e substituidas por outras, ou se realmente estas são destinadas a traduzir aquellas. Em qualquer caso essa versão, que se atavia com o titulo de *canonica*, ultrapassa as raias de infiel, arbitraria e phantastica.

Estr. 17 (a). Segundo o texto original, é o proprio auctor do psalmo, que fala na 1.ª pessoa, dirigindo-se ao rei, cujas excellencias tem descripto . . . אַזְכִּירָה שִׁמְךָ *(farei lembrar teu nome . . .)*: entretanto a Vulg. L. (psal. 44, vers. 18) julgou-se auctorisada a transportar a acção para indeterminada 3.ª pessoa do plural, dizendo: *Memores erunt nominis tui* . . . (Lembrar-se-hão do teu nome . . . — P. F.). E é tal o acatamento irracional, que os interpretes vernaculos da Vulg. L. teem a este *fetiche* romano,

que, reconhecendo muitas vezes, como aqui, os seus erros, são comtudo escrupulosos em não se afastarem d'elles, antes concorrem para que se diffundam e perpetuem.

PSALMO XLVI

Este psalmo, que alguns consideram de acção de graças, é antes um cantico consolatorio, em que a segurança do reino de Deus, no meio das desventuras publicas, e a protecção divina, são o thema, desenvolvido e ampliado em trez partes, marcada cada uma com a notação musical *pausa*, e onde as estrophes 7.ª e 11.ª, identicas, são repetidas em forma de estribilho.

Varias são as opiniões dos criticos a respeito da occasião historica d'este psalmo, a qual realmente não póde ser determinada com certeza. Querem uns, e estes parece terem alguma rasão, que se refira á miraculosa derrota do exercito assyriaco, no reinado de Hezekias, como se lê no II liv. dos Reis, cap. 19, vers. 35, e Isaias, cap. 37, vers. 36; outros preferem referil-o ao facto de o reino de Judáh ser invadido por forças, reunidas, de Moabitas, Ammonitas e Edhomitas, no tempo de Jehoxafat. Mas estes dois modos de ver não passam de hypotheses, mais ou menos provaveis.

A palavra da epigraphe עֲלָמוֹת significa *virgens*, e é evidentemente um termo tekhnico de musica entre os Hebreus, para designar a voz alta e aguda, isto é, de *soprano* ou *tiple*, propria de virgens. Apezar da clareza d'esta palavra, a Vulg. L. (psal. 45, epigr.) attribue-lhe falsa e ridiculamente o valor, aqui inintelligivel, de *pro arcanis* (para os arcanos — P. F.).

Mais irrisoria é, porém, a maneira, por que o traductor hespanhol, Scio, referindo-se áquella palavra, pretende explicar o seu sentido, dizendo em nota, que tambem se póde entender

assim: *La musica es del maestro de los cantores de la escuela de Coré* (!).

P. F. faz-se ekho d'esta mesma parvoice.

Estr. 4. É tal a arbitrariedade e o disparate com que a Vulg. L. (psal. 45, vers. 5) nos pretende dar o conteudo d'esta estrophe, que sou forçado a rogar ao leitor, zeloso da palavra revelada, confronte a presente traducção, que é conforme ao valor dos termos, e á estructura grammatical, com a d'aquella e sua respectiva vernacula, as quaes aqui vão transcriptas: *Fluminis impetus lætificat civitatem Dei: sanctificavit tabernaculum suum Altissimus* (O impeto do rio alegra a Cidade de Deos: sanctificou o seu Tabernaculo o Altissimo — P. F.).

A differença de sentido é bem patente. E porque não o havia de ser, se por — *um rio, cujas levadas* — diz — *impetus fluminis* (o impeto do rio); e pol'o adjectivo — *sancto* (logar) — emprega o verbo — *sanctificavit* (sanctificou); além d'isso, fazendo da palavra *Altissimo* agente d'aquelle verbo, indevidamente introduzido aqui, quando na estructura textual é nome de possuidor?

Por isso estructura e sentido são completamente transtornados.

Estr. 9 (c). A palavra original עֲגָלוֹת, do verbo עָגַל *(volveu, rodou)* não póde significar, senão *carros*, e aqui especialmente *carros de guerra:* mas a Vulg. L. (psal. 45, vers. 10) impinge-nol-a por *scuta* (os escudos — P. F.), contra antigas e auctorisadas versões, mórmente a latina de Jeronymo, que a verte por *plaustra* (carros ou carroças).

PSALMO XLVII

Os dizeres e o tom lyrico d'este psalmo indicam claramente, que é uma ode ou hymno de acção de graças, e com toda a verosimilhança, pol'a victoria insigne, a que se refere o psalmo precedente.

De feito, a critica é unanime em reconhecer a connexão, que estes dois psalmos teem um com o outro. Quanto á occasião historica, a opinião de mais voga é que fôra composto para celebrar a victoria, que Jehoxafát alcançára dos moabitas, ammonitas, edhomitas, e arabes, confederados, como se lê no II livr. das Khron. cap. 20.

Este psalmo, além de tractar do interesse immediato do povo israelitico, é tambem reputado profetico, por comprehender coisas, que teriam seu inteiro e adequado cumprimento na pessoa do futuro Messias.

Estr. 9. O sentido d'esta estrophe deprehende-se perfeitamente da presente traducção, que é litteral. Mas a Vulg. L. (psal. 46, vers. 10) de tal modo o embrulha, que d'essa embrulhada resulta sentido totalmente diverso e paradoxal. Aqui tem o leitor: *Principes populorum congregati sunt cum Deo Abraham: quoniam dei fortes terræ vehementer elevati sunt* (Os Principes dos Povos se reunirão com o Deos de Abrahão: porque os deoses fortes da terra tem sido grandemente exaltados — P. F.).

Ora, *os principes dos povos* não *se uniram com o Deus de Abraham*, mas, como diz o texto original — נֶאֱסָפוּ עַם אֱלֹהֵי אַבְרָהָם — *ajunctaram-se ao povo do Deus de Ab'raham (aos israelitas).*

Não diz — *deoses fortes da terra*, mas — מָגִנֵּי־אֶרֶץ, *escudos da terra*, isto é, *os principes*, *defensores* ou *protectores da terra*, os quaes affirma o texto original pertencerem a Deus, e não serem exaltados, acto que é attribuido a Deus; pois diz — נַעֲלָה מְאֹד, *Elle* (Deus) *se ha summamente exaltado.*

O traductor hespanhol, Scio, e tambem P. F. reconhecem em nota, é verdade, o erro da Vulg. L., mas não deixam de o seguir, rendendo homenagem a esse idolo romano!

Assenta-lhes bem a carapuça: *Video meliora proboque, deteriora sequor*, de Ovidio.

PSALMO XLVIII

Podemos tambem considerar este, como psalmo de louvores a Deus, com referencia ás mesmas circumstancias historicas dos dois precedentes, e contendo o complemento dos pensamentos inspirados pol'a libertação do povo de Deus d'um grande perigo, e pol'a victoria alcançada sobre inimigos confederados contra Israel.

O que, porém, este psalmo tem de especial é que o pensamento do auctor tem em mira, sobretudo, a belleza, a segurança e esplendor de Jerusalem, como cidade de Deus.

A epigraphe, no texto hebraico, é simplesmente como é dada na presente traducção, de sorte que as palavras da Vulg. L. (psal. 47, epigr.) — *secunda sabbati* (no segundo dia da semana — P. F.), que traduz o grego dos LXX — *δευτέρᾳ σαββάτου*, são um accrescentamento extranho á epigraphe original do psalmo, embora recordem o facto tradicional e liturgico, segundo a Mix'na, de ser cantado pol'os levitas em o sacrificio matutino do segundo dia da semana.

Estr. 4 (b). O sentido d'esta estrophe é que — *mal os reis gentios se reuniram contra o povo de Deus, logo todos desappareceram;* e o mesmo diz a segunda parte da estrophe, no texto original, por estas palavras עָבְרוּ יַחְדָּו (litteralm. *passaram ao mesmo tempo* ou *a um tempo).* Ora a Vulg. L. (psal. 47, vers. 5) dizendo — *convenerunt in unum* (se conjurarão unanimemente — P. F.), attribue ao auctor, segundo costuma, o que elle não disse, nem os termos podem significar.

PSALMO XLIX

É este um psalmo, que, não só por seu tom e estylo didactico, recordando o dos Proverbios, é apto para instruir, mas por sua fórma poetica é adaptado ao canto no culto publico, a que é destinado.

Comquanto a data e occasião historica sejam incertas, o tom e fórma, em que são enunciados os pensamentos, indicam, que deve pertencer ao periodo da poesia gnomica dos hebreus, a qual, tendo começado em David, vae até Hezekias. É, porém, de notar, que a difficuldade e obscuridade do estylo parece indicarem, que pertence aos primeiros tempos do mencionado periodo.

Estr. 5 (b). O original — עֲוֺן עֲקֵבַי יְסֻבֵּנִי diz litteralm. *a iniquidade dos que me insidiam* (ou *me andam no encalço) me cerca.*

Ora, o sentido é claro, e está em perfeita relação com o que é dicto na primeira parte da estrophe. Mas que sentido poderão offerecer os respectivos termos da Vulg. L. (psal. 48, vers. 6) — *iniquitas calcanei mei circumdabit me* (a iniquidade do meu calcanhar me terá alcançado — P. F.)?

PSALMO L

Compõe-se este psalmo d'uma introducção, que abrange as seis primeiras estrophes, seguida d'uma jaculatoria (estrophe 7.ª); e de mais trez secções, uma até a 15.ª; outra, até a 20.ª; e a ultima até o fim. É o primeiro dos doze psalmos (o 50.º e 73.º até 83.º), attribuidos a Asaf, o principal chefe ou mestre da musica religiosa no tempo de David, segundo se lê no I liv. das Khron. cap. 16, vers. 4, 5.

É de notar, que nos psalmos, attribuidos a este musico levita, o nome Iah'véh, como nos dos Qorahhitas, occorre mui poucas vezes, e só accidentalmente, sendo mui frequentemente empregado o nome Elohim. Ainda que alguns psalmos, sob o nome de Asaf, podem ter sido compostos por algum de seus descendentes, é, comtudo, de notar, que este, attenta a elegancia da fórma e pureza de linguagem, não póde deixar de pertencer ao melhor periodo da lingua e litteratura hebraicas.

O pensamento, sobre que é construida esta magnifica peça poetica, é que os actos externos e os sacrificios materiaes teem pouco valor em comparação dos votos do coração, offerendas espirituaes, e de pureza de vida.

Estr. 5 (a). As palavras textuaes — אִסְפוּ־לִי significam *reuni* (ou *ajunctae) a mim*, isto é, *ao proprio Deus, que fala:* e não como diz ineptamente a Vulg. L. (psal. 49, vers. 5) — *Congregate illi sanctos ejus* (Congregai juncto d'elle os seus Santos — P. F.).

Estr. 10 (b). Eis-aqui o respectivo texto original — בְּהֵמוֹת בְּהַרְרֵי־אָלֶף, que diz litteralm. — *as alimarias em montes de mil*, isto é, *em mil montes* (ou como outros entendem — *em montes, onde ellas andam aos milhares)*. Qualquer d'estas intelligencias é conforme ao sentido do texto, e ao valor dos termos; mas a Vulg. L. (psal. 49, vers. 10) dizendo — *jumenta in montibus et boves* (os animaes nos montes, e os bois — P. F.), não respeita, nem um, nem outro.

PSALMO LI

Não só pol'a menção, na epigraphe, do profeta Nathan, que viera ter com David, para o advertir e reprehender, mas sobretudo pol'os dizeres do proprio psalmo, se vê, que fala do mesmo psalmista, e que se refere áquelles dois crimes de David

— o do adulterio com Bath-xébhá, e do quasi assassinio de Urias, seu marido, de que fazem menção o liv. II de Sam. cap. 11 e 12, e o I dos Reis, cap. 15, vers. 5.

Nota-se n'este psalmo, como sentimento dominante e caracteristico, o profundo arrependimento, e o fervor no implorar o perdão.

O facto de ter sido desde todos os tempos empregado no culto publico, indica, que não fôra composto e destinado para exprimir simplesmente sentimentos pessoaes, mas para ser de lição e exemplo, na egreja, do mais completo arrependimento, sendo, ao mesmo tempo, uma permanente e perpetua satisfação publica a todo Israel dos delictos de seu rei.

É bom que o leitor advirta, que nem o *quando* da Vulg. L. (psal. 50, epigr.), nem o *depois* de P. F., exprimem adequadamente o כַּאֲשֶׁר original, que, indicando analogia e proporção com ar de despique ou desforra, deve ser traduzido por *assim como* ou *do mesmo modo que*.

Estr. 7 (a). A Vulg. L. (psal. 50, vers. 9) dizendo — *Asperges me hyssopo* (Tu me borrifarás com o hyssope — P. F.), não só despresa o valor dos termos, mas dá uma ideia completamente falsa do original; porque este diz — תְּחַטְּאֵנִי בְאֵזוֹב (litteralm. *Purifica-me* [ou *purificar-me-ás*] *do peccado com hyssopo* [planta] e não com o *hyssope* [instrumento de borrifar, ou *aspersorio*]). O texto original allude ao uso legal e religioso de purificar com a herva aromatica, chamada *hyssopo*. os leprosos, em signal de que estavam limpos d'essa enfermidade, conforme se lê no Levit. cap. 4, vers. 3, 4, 6, tomando aqui a lepra, como imagem de seus peccados. Ora, isto não tem relação alguma com o uso supersticioso e pagão da liturgia romana de borrifar com agua benta per meio de certo instrumento, chamado *hyssope*: de forma que a versão da Vulg. L. e seus traductores vernaculos alludem antes a este rito romano, do que exprimem o pensamento do auctor; pois o verbo latino *asperges* (borrifarás) de nenhum modo exprime o verbo hebraico תְּחַטְּאֵנִי que representa a ideia de *purificar do peccado*.

PSALMO LII

O motivo da composição d'este psalmo foi, como a epigraphe diz, o facto do Edhomeu Doegh denunciar a Saul a vinda de David á casa do summo sacerdote Ahhimélekh; o que, sendo tomado, como uma sorte de traição, por aquelle rei suspeitoso e inimigo, mandou pôr á morte pelo proprio Doegh, não só aquelle summo sacerdote, mas com elle mais oitenta e cinco sacerdotes de IAH'VÉH, conforme o I liv. de Sam. cap. 22. Por isso é que o psalmista, tomado de indignação, desabafa contra aquelle, a quem chama, de certo ironicamente גִּבּוֹר *(esforçado, valente* ou *poderoso)*, o qual, de certo, é Doegh, esse aleivoso denunciante e calumniador.

O ter sido este psalmo entregue ao regente da musica, para o fazer executar, prova, que seu auctor o compoz não simplesmente para expressar seus sentimentos, e manifestar sua indignação contra um inimigo perverso e traiçoeiro, mas para ser usado no culto publico, e servir de instrucção a todo Israel.

PSALMO LIII

Se confrontamos este psalmo com o XIV, vemos, que d'este differe principalmente na epigraphe e na substituição da palavra IAH'VÉH por ELOHIM, sendo no mais quasi identicos, offerecendo apenas algumas pequenas alterações, de sorte que parece não serem originalmente senão um só, modificado para se accommodar a circumstancias analogas. É-nos hoje difficillimo, se não completamente impossivel, darmos uma rasão satisfatoria, não só da singular similhança dos dois psalmos, mas tambem das divergencias, que entre elles se notam. Suppõe-se, e talvez com muito

bom fundamento, que David dera ao presente psalmo esta nova fórma, para exprimir com mais força e emphase sentimentos identicos aos do primeiro. O certo é que, se estes dois psalmos não tivessem cada um sua rasão de ser, e que este fosse uma mera copia incorrecta d'aquelle, não teriam sido ambos admittidos á collecção dos canticos sagrados.

A palavra da epigraphe מַחֲלַת *(mahhaláth)* é realmente obscura e enigmatica; porque, vindo do verbo חָלָה, que exprime a ideia de *estar doente*, e tambem de *abrandar*, *apalpar*, *afagar*, *adular*, póde significar qualquer *instrumento de cordas*, como *cithara*, segundo Gesenius; ou certa *toada musical*, como outros pretendem; ou, finalmente, como pensam alguns, significará *enfermidade*, comprehendendo enigmaticamente o assumpto do psalmo, isto é, a *enfermidade espiritual*, de que a humanidade se acha inficionada. São, pois, trez hypotheses, das quaes cada uma não merece mais assenso que a outra.

Estr. 5 (b). A Vulg. L. (psal. 52, vers. 6) dizendo — *qui hominibus placent* (que contentão aos homens — P. F.) pol'o termo textual חֹנָךְ (litteralm. *aquelle que te sitia* ou *que se aposta contra ti)* é inteiramente arbitraria, e destroe o genuino sentido do texto original, como é facil de verificar.

Estr. 6 (b). É egualmente arbitraria a Vulg. L. (psal. 52, vers. 7) traduzindo — *cum converterit Deus captivitatem plebis suæ* (quando Deus pozer fim ao captiveiro de seu Povo — P. F.), pol'o original בְּשׁוּב אֱלֹהִים שְׁבוּת עַמּוֹ, que diz litteralm. *em voltando Deus* (ao) *captiveiro de seu povo;* porque שׁוּב *(voltar, tornar)* como intransitivo que é, na fórma *kal* não admitte complemento objectivo; de forma que o sentido da phrase toda é — *em tornando Deus a visitar seu povo captivo.*

PSALMO LIV

A epigraphe, referindo-se ao facto, mencionado no I liv. de Sam. cap. 23, vers. 19, e cap. 26, vers. 1, indica assaz claramente a occasião historica da composição d'este psalmo.

Zifeus eram os habitantes de Zif, cidade da tribu de Judáh, ou antes das circumvisinhanças pascigosas d'aquella cidade, entre os quaes David estivera occulto per algum tempo.

É de notar, na epigraphe, a fórma interrogativa que os Zifeus dão á sua denuncia; o que, sem duvida, indica a sua admiração de que facto tão notorio fosse ainda ignorado de Saul.

Bom é, se advirta quão ridicula é a versão da Vulg. L. (psal. 53, epigr.) que, em vez do texto original — בִּנְגִינֹת מַשְׂכִּיל לְדָוִד *(em* ou *com instrumentos de cordas. — Cantico instructivo de Davidh)* diz — *in carminibus intellectus David* (sobre os canticos de intelligencia de David — P. F.). Não se vê logo á primeira vista uma algaravia inintelligivel? Entretanto d'entre muitas mais, esta moeda falsa corre, legitima entre os catholicos romanos.

PSALMO LV

Assim como não ha rasões plausiveis para negar, que este psalmo seja de David, não as ha tambem para affirmar com certeza a que circumstancias historicas da vida de David se refira o seu conteudo. Apenas pol'o tom, analogo aos demais psalmos, que elle compozera pelo tempo da conspiração de Abxalóm, se poderá conjecturar, que pertence, talvez, a este periodo de sua vida; mas tambem não falta quem o attribua ao tempo, em que

o psalmista era perseguido de Saul. Quem seria esse, que, parecendo fiel amigo, se mostrára depois um traidor — não o poderiamos dizer precisamente; porque, em qualquer dos periodos da vida de David, não deixaria este de experimentar similhantes deslealdades de falsos amigos. Apezar de varias e ponderosas rasões conspirarem para que deva ser attribuido a David, não faltam criticos modernos, que o attribuam a outro auctor e a epokha muito posterior.

Quanto á ridicula e inintelligivel versão que a Vulg. L. e seus interpretes vernaculos dão do titulo, veja-se o que fica dicto nas annotações ao psalmo LIV.

Estr. 14 (a). Aqui a Vulg. L. (psal. 54, vers. 15) por sua versão dá-nos uma ideia falsa do sentido do texto original, dizendo — *Qui simul mecum dulces capiebas cibos* (Que junctamente commigo tomavas doces manjares — P. F.); porquanto o original — אֲשֶׁר יַחְדָּו נַמְתִּיק סוֹד, diz litteralm. — *que junctamente trocavamos suave conversação familiar*, isto é, *que tinhamos entre nós doces e familiares practicas*. E nada tem o texto, que signifique ou possa significar *doces manjares*, além de não ser respeitada a fórma de 1.ª pessoa do plural נַמְתִּיק *(trocavamos)*.

Estr. 20 e 21. A versão da Vulg. L., nos vers. 21 e 22 do psal. 54 (que correspondem ás estrophes 20 e 21 do presente psalmo) é uma prova de infidelidade tal, que até os proprios catholicos romanos illustrados, e de boa fé, não deixarão de sentir. Aqui vae transcripta aquella versão, e rogo ao leitor zeloso e sincero, a confronte com a presente traducção, na qual é observado o valor dos termos, para que haja a prova do que affirmo.

Vulg. L. (psal. LIV.)

Vers. 21 *Extendit manum suam in retribuendo.*
Contaminaverunt testamentum ejus.
(Estendeo a sua mão para lhes retribuir.
Contaminarão o seu testamento — P. F.).

Vers. 22 *Divisi sunt ab ira vultus ejus: et appropinquavit cor illius.*
Molliti sunt sermones ejus super oleum: et ipsi sunt jacula.

(Forão dissipados pela ira de seu rosto: e o
seu coração se appropinquou.
As suas palavras são mais suaves que o azeite:
e ellas são ao mesmo tempo dardos — P. F.).

Ora, o texto original nada tem que signifique: 1.º — *in retribuendo* (para lhes retribuir); 2.º — *testamentum* (testamento); 3.º *divisi sunt ab ira vultus ejus* (forão dissipados pela ira de seu rosto); 4.º — *appropinquavit* (appropinquou); 5.º — *jacula* (dardos). As palavras em parenthesis são as correspondentes vernaculas na versão de P. F.

PSALMO LVI

O todo d'este psalmo, em que predomina o tom de quem se sente afflicto, e em grande transe, é conforme á circumstancia, indicada na epigraphe, isto é, quando David foi apanhado em Gath pol'os filisteus, o que, talvez, se refira ao facto de que faz menção o I liv. de Sam. cap. 21, vers. 10, ainda que aqui se não fale da prisão do psalmista. Se nada se póde dizer com certeza e precisão, póde-se, comtudo, affirmar, que o psalmo se refere a um periodo e circumstancia da vida de David, quando andava fugitivo por escapar ás perseguições de Saul.

Os termos da epigraphe — יוֹנַת אֵלֶם רְחֹקִים *(pomba de silencio em estranhos* [pessoas] ou *remotos* [logares], ou antes *pomba muda entre estranhos)*, são realmente obscuros e enigmaticos; d'onde alguns pretendem, que aquella phrase indica a toada, per que o psalmo devia ser cantado, sendo o começo d'alguma canção conhecida; outros, porém, inclinam-se a tomal-a, como allusão enigmatica ás circumstancias afflictivas do psalmista. Assim, *pomba muda* representará a David innocente, soffrendo em silen-

cio; e *estranhos* serão os filisteus, como, em verdade, o eram natural, politica e religiosamente.

Ora, se esta epigraphe é em parte obscura, quanto ao sentido, não o é com respeito á estructura grammatical, e ao valor litteral dos termos; por isso é para notar quão disparatada é a respectiva versão da Vulg. L. (psal. 55, epigr.) dizendo: *Pro populo, qui a sanctis longe factus est, David in tituli inscriptionem, cum tenuerunt eum Allophyli in Geth* (Pelo Povo, que se achava longe dos Santos, David poz esta inscripção por titulo, quando os estrangeiros o detiverão em Geth — P. F.).

Só n'uma Biblia catholica romana se podem topar disparate e algaravia similhantes!

Estr. 3 (a). O hebraico textual יוֹם אִירָא, que litteralm. diz — *o dia* (em que) *eu temer*, isto é, *no dia em que* ou *quando eu temer*, representa-o a Vulg. L. (psal. 55, vers. 4) por — *Ab altitudine diei timebo* (Na altura do dia temerei — P. F.), alterando assim e obscurecendo o sentido d'esta clausula com uma palavra deslocada da clausula precedente; como se vê da confrontação com o texto original.

Estr. 8. Se o leitor confrontar a versão da Vulg. L. com o texto hebreu, e com a presente traducção, verá como aquella *respeitabilissima peça canonica* altera deploravelmente a estructura e o sentido originaes. Eis-aqui o texto catholico romano.

> Vulg. L. (psal. 55, vers. 9): *Deus, vitam meam annuntiavi tibi: posuisti lacrymas meas in conspectu tuo,*
> *Sicut et in promissione tua.*
> (Ó Deus, a ti tenho manifestado a minha vida: tu viste as minhas lagrimas diante de ti,
> Conforme a tua promessa — P. F.).

Á vista de similhante depravação do texto sagrado (auctorisada por tantos concilios, papas, theologos e exegetas) é incrivel, que o clero catholico romano ainda se atreva tão cynicamente a accusar os protestantes de corruptores das Sagradas Escripturas!

Estr. 13 (b, c). Aqui a Vulg. L. (psal. 55, vers. 13) verte . . . *et pedes meos de lapsu: ut placeam coram Deo in lumine viven-*

tium (. . . e os meus pés da queda: para que eu seja acceito diante de Deus no lume dos viventes — P. F.); onde a estructura, o valor dos termos e o sentido são de tal modo desfigurados, que nem a sombra, sequer, conserva do texto original, como em vista d'este, e pela presente traducção se póde verificar.

PSALMO LVII

Este psalmo, que tão estreita relação tem com o precedente, pertence, sem duvida, ao periodo, em que David andava fugitivo, em consequencia das perseguições, que Saul lhe movia, e foi composto, como a epigraphe indica, quando, para escapar, se víra obrigado a acolher-se á caverna, se era a de Adulam, mencionada no I liv. de Sam. cap. 22, vers. 1, e liv. II de Sam. cap, 23, vers. 13, ou na de Enghedi, de que faz menção o I liv. de Sam. cap. 23, vers. 29, não o podemos saber, por falta de indicações precisas.

A phrase de epigraphe אַל־תַּשְׁחֵת (al-tax'hhéth — *não destruas*) que tambem occorre nas epigraphes dos psalmos LVIII, LIX e LXXV, é, na verdade, de sentido duvidoso e abstruso. N'estas palavras querem alguns interpretes ver a começo d'alguma canção conhecida, em cuja toada este psalmo devia ser cantado; outros, porém, pensam, que esta expressão, usada habitualmente por David, durante o periodo, em que foi perseguido por Saul, é empregada como caracteristica e designativa dos psalmos, compostos per este tempo de perseguição, e pol'o mesmo motivo.

A palavra מִכְתָּם *(mikh'tam)* tambem tem sido interpretada de varios modos, já por *hymno aureo* (de כֶּתֶם — *coisa preciosa* ou *oiro*), na supposição (improvavel) de ser escripto com lettras de oiro, já por *segredo* ou *mysterio*, já, emfim, por *inscripção*, *gravada*

em columna, conforme a falsa intelligencia dos LXX, que traduzem aquella palavra por *στηλογραφία*; d'onde vem a Vulg. L. por לדוד מכתם dizer ridiculamente — *David in tituli inscriptionem* (David poz esta inscripcão por titulo — P. F.).

Mas o parecer mais plausivel é, de certo, o de Gesenius, que affirma ser מכתם o mesmo que מכתב, trocada na linguagem vulgar a lettra ב em ם, vindo, portanto, a significar simplesmente um *escripto poetico* ou *uma poesia*.

Consta este psalmo de duas partes, rematada cada uma per um estribilho, estrophes 5.ª e 11.ª

Estr. 4 (a. b). O psalmista n'esta estrophe pinta o caracter e disposições hostis de seus inimigos, começando pelas palavras — נפשי בתוך לבאם אשכבה להטים, que litteralm. dizem — *Minha alma* (está) *no meio de leões: eu jazerei* (entre) *chammejantes* (isto é, *pessoas que respiram chammas*); ao passo que a Vulg. L. (psal. 56, vers. 5) altera a estructura grammatical, accrescenta palavras, dá a outras valor, que não teem, emfim, deturpando tudo, diz: *Et eripuit animam meam de medio catulorum leonum: dormivi conturbatus* (E tirou a minha alma do meio dos cachorros dos leões: conturbado dormi — P. F.).

Ora, como se vê, o texto original nada tem, que auctorise: 1.º — *Et eripuit* (e tirou); 2.º — *catulorum* (dos cachorros); 3.º — *conturbatus* (conturbado); 4.º — *dormivi* (dormi).

O mais do versiculo está tambem viciado na Vulg. L. pol'a alteração inconveniente da pontuação.

Estr. 8 (c). A Vulg. L. (psal. 56, vers. 9) com o seu prosaico *exurgam diluculo* (levantar-me-hei de manhan — P. F.), nem sequer arremeda de longe a poetica expressão אעירה שחר (litteralm. *[eu despertarei a aurora]*, cujo sentido é — *anteciparei* [com meus louvores a Deus] *o romper da aurora*). Porquanto אעירה, estando em *hifil*, fórma causativa, não póde ser representada, nem pol'o intransitivo *exurgam*, nem pol'o pronominal *levantar-me-hei*.

Nem a fórma, nem o pensamento, poeticos, são representados na versão favorita do romanismo.

PSALMO LVIII

Comquanto a epigraphe d'este psalmo não indique o motivo, nem a epokha, da sua composição, os dizeres d'elle mostram sufficientemente, que pertence ao periodo, em que o psalmista era perseguido de Saul, e soffria as injustiças de iniquos juizes, instrumentos do rancoroso monarkha.

Apezar d'isto, por ser este psalmo uma severa reprovação, dirigida contra juizes injustos, creem alguns criticos, que pertencerá, talvez, ao primeiro anno do reinado de David, no qual o estado de anarkhia e turbulencia publicas, podiam, na verdade, acoroçoar a perversão dos juizes. O certo é que a obscuridade, que se nota na linguagem, indica ser de antiga data este psalmo; o que parece depôr contra a opinião dos criticos, que o attribuem ao tempo do exilio.

Estr. 7, 8, 9. Força é confessar, e todos os interpretes, ainda os mais abalisados, o confessam, que este psalmo contém passagens difficultosissimas, e que é de linguagem, em grande parte, muito obscura; nem tudo, porém, é de tal modo obscuro, que auctorise a Vulg. L. a tocar o extremo da arbitrariedade.

Pois ella (psal. 57, vers. 8, 9, 10) de tal modo deturpa esta parte do psalmo, que parece incrivel, que a egreja romana continue a conservar e a sanccionar similhante algaravia e injuria á palavra revelada. Para que o leitor tenha á mão os versiculos viciados, querendo confrontal-os com o original ou com a presente traducção, e colher a prova do que affirmo, eil-os aqui vão, acompanhados da respectiva versão vernacula, que tambem é auctorisada.

Vulg. L. (psal. 57):

Vers. 8. *Ad nihilum devenient tamquam aqua decurrens: intendit arcum suum donec infirmentur.*

(Reduzir-se-hão ao nada como agua que corre: entesou o seu arco, até que sejão abatidos — P. F.)

Vers. 9. *Sicut cera quæ fluit, auferentur: super cecidit ignis, et non viderunt solem.*

(Serão destruidos, como cera que se derrete: cahio fogo de cima, e não virão o sol — P. F.)

Vers. 10. *Priusquam intelligerent spinæ vestræ rhamnum: sicut viventes, sicut in ira absorbet eos.*

(Antes que os vossos espinhos se vejão feitos arbustos: assim elle na sua ira os devorará como ainda vivos — P. F.)

Ora o texto original nada tem que signifique: (vers. 8) 1.º — *intendit arcum* (entesou o seu arco), antes diz ידרך חציו *(despede suas settas)*: 2.º — *infirmentur* (sejão abatidos), em vez do original — יתמללו *(fossem embotadas* [as settas]*)*; 3.º — *donec* (até que), pois o original é כמו *(como* ou *como se)*: (vers. 9) 4.º — *cera* (cêra) em vez de שבלול *(lesma* ou *caracol)*: 5.º — *supercecidit ignis* (cahio fogo de cima) por נפל אשת *(aborto de mulher)*: (vers. 10) 6.º — *spinæ vestræ* (vossos espinhos), sendo o original — סירתיכם *(vossas panellas)*; 7.º — feitos arbustos, etc.

De fórma que o presente trecho offerece um sentido, ora intelligivel, ora absurdo; e assim mesmo centenares de interpretes, theologos e exegetas, teem dado e vão dando curso a similhantes depravações e algaravias, sob fé e abono da infallibilidade romana.

PSALMO LIX

Se devemos ter por authentica, como é de rasão, a epigraphe, e se os seus dizeres se referem realmente ao contexto, vemos qual fôra a occasião de ser composto este psalmo, circum-

stancia historica da vida de David, mencionada no I liv. de Sam. cap. 19, vers. 11, e da qual se collige ser o principio das perseguições de David da parte de Saul; d'onde os criticos creem ser este um dos mais antigos psalmos de David. Outros criticos, porém, como De Wette, Köster e Hitzig, rejeitando os dizeres da epigraphe, accommodam, cada um, este psalmo a epokha diversa, sempre muito posterior á que indica a epigraphe. Mas é de notar, que nem o estylo, nem a linguagem desdizem, em coisa alguma, de David ou de seu tempo, nem tão pouco os dizeres do texto estão realmente em desaccôrdo com as circumstancias historicas d'aquelle periodo da vida de David.

Consta o psalmo de duas partes parallelas, nas quaes se observa notavel artificio de estructura; porque na primeira, formada das primeiras dez estrophes, e na segunda das septe ultimas, as ideias succedem-se exactamente pela mesma ordem. Demais, depois de cada pausa, no fim das estrophes 5.ª e 13.ª, segue-se uma estrophe de estribilho.

Estr. 4 (a). É de notar, a bem da verdade, a alteração, que a Vulg. L. faz da estructura original, mudando as pessoas dos verbos, e a significação dos termos, a ponto de esta versão romana não ter similhança alguma com o texto original; porque em vez de — בְּלִי־עָוֹן יְרוּצוּן וְיִכּוֹנָנוּ (litteralm. *sem iniquidade* [da minha parte] *correm hostilmente* [ou *investem*], *e se dispõem* [ou *se preparam*], diz [psal. 58, vers. 5] — *sine iniquitate cucurri, et direxi* [sem injustiça corri, e ordenei os meus passos — P. F.]).

Ora, os verbos hebraicos, na 3.ª pessoa do plural, descrevem a acção hostil dos inimigos do psalmista, ao passo que a versão Vulgata, substituindo a 3.ª pol'a primeira pessoa, transfere a acção para o proprio David, auctor do psalmo.

Com similhante alteração da contextura grammatical, porque não havia de ficar inteiramente deturpado o sentido?

PSALMO LX

À vista dos dizeres da epigraphe, combinados com as allusões historicas do texto, este psalmo pertence, sem duvida, ao tempo, em que David andava empenhado na guerra contra os habitantes da Syria, e os Edhomeus, factos mencionados em o II liv. de Sam. cap. 8, e em o I das Khron. cap. 18. O estylo e expressão dos sentimentos não desdizem, em coisa alguma, de David, a quem é attribuido.

Os termos da epigraphe שׁוּשַׁן עֵדוּת, que uns interpretam por *Lirio de testemunho*: outros por *Lirio de canto*, é uma expressão de sentido obscuro, podendo significar ou *certo instrumento musico*, com fórma de lirio, ou *certa toada musical* conhecida, pela qual o psalmo devia ser cantado. Equivalerá a *poesia lyrica*, ou será a synthese ou thema do psalmo, consoante pensam alguns?

Mas, se o sentido d'esta expressão é obscuro, a estructura da epigraphe é sufficientemente clara, para que a Vulg. L. (psal. 59) evitasse dar uma traducção completamente disparatada do seguinte modo: *Pro iis, qui immutabuntur, in tituli inscriptionem ipsi David in doctrinam* (Para aquelles, que hão de ser mudados, inscripção de titulo, para servir de instrucção a David — P. F.).

Aram-Naharáim equivale a *Syria dos dois Rios* ou *Mesopotamia*, isto é, o territorio d'entre os dois rios, Tigre e Eufrates.

Quanto a *Aram Tsobháh* ou *Syria de Tsobháh*, sua situação é incerta.

Valle do Sal crê-se ser o valle, que fica ao sul do Mar Morto, situado nos confins de Israel e de Edhóm.

Estr. 4. Alguns interpretes, dando aos termos hebraicos derivação diversa da que indica o texto masoretico, traduzem — *Déste aos que te temem, uma bandeira, para ser arvorada por causa da* (tua) *verdade* — tomando קֶשֶׁת *(arco)* por קֹשֶׁט *(verdade)*: e לְהִתְנוֹסֵס *(pôr-se em fugida)*, da raiz נוּס *(fugir)*, por identica fórma, mas da raiz נָסַס, que exprime a ideia de *levantr ao alto, arvorar*. Ora, a traducção, que dou, é não só conforme a antigos inter-

pretes, e em nada desdiz do contexto, mas representa a notação da *masora*, que decerto é muito attendivel.

Estr. 8 (a). A phrase מוֹאָב סִיר רַחְצִי (litteralm. *Moábh* (é) *bacia de minha lavação*) tem o sentido de que Moábh é tido por um vil utensilio, qual é uma bacia de lavar; mas a Vulg. L. (psal. 59, vers. 10), dizendo arbitrariamente — *Moáb olla spei meæ* (Moab vaso da minha esperança — P. F.), offerece sentido opposto ou mui diverso.

PSALMO LXI

Pelos termos do psalmo não se podem determinar precisamente nem a data, nem a occasião da composição; pelo tom se deprehende, que o animo do psalmista acha-se summamente atribulado.

Póde-se apenas conjecturar, que pertença, talvez, á epokha, em que David andava fóra de Jerusalem, em consequencia da rebellião de Abxalóm, e porventura, no territorio transjordanico, como parece indicar o dizer da estrophe 2.ª — *desde a extremidade da terra* (de Israel).

Este psalmo, segundo antiquissimas auctoridades, era cantado todas as manhans nos primeiros tempos da egreja khristan.

Comquanto os interpretes reconheçam na palavra נְגִינַת valor especial, segundo seu estado constructo, como tekhnicamente se diz em grammatica hebraica, todos lhe dão a significação de *instrumento de cordas*, como derivada da raiz נָגַן (*tanger lyra*, ou *qualquer outro instrumento de cordas)*, e o teem como singular, conforme a notação masoretica. Assim, de modo nenhum póde ter significação e valor, que lhe attribue a Vulg. L. (psal. 60), dizendo: *In hymnis David* (Nos canticos de David — P. F.).

Estr. 7 (b). O texto original — חסד ואמת מן ינצרהו diz litteralm. — *mercê e verdade prepara (estabelece* ou *dispõe)*, (as quaes) o *preservem*; o que offerece sentido mui differente doda Vulg. L. (psal. 60, vers. 8), que arbitrariamente diz — *misericordiam et veritatem ejus quis requiret?* (a misericordia e a verdade d'elle quem a sondará? — P. F.). Ora, similhante alteração de termos, significação e estructura grammatical, havia necessariamente de produzir sentido despropositado, como é evidente.

PSALMO LXII

Se a data e o motivo da composição d'este psalmo são incertos, já assim não é com respeito ao auctor; porque a elegancia e o sublime da linguagem, o vigor do estylo, o profundo sentimento religioso, tudo, combinado com a indicação da epigraphe, revela trabalho poetico de David. E como o proprio psalmista diz na estrophe 4.ª que todo o empenho de seus inimigos era prival-o da sua dignidade, podemos suppor com este fundamento, que pertença, talvez, ao periodo da rebellião de Abxalóm.

Este psalmo é caracterisado pol'a frequente repetição da particula restrictiva אך *(só* ou *sómente)*, que lhe dá feição especial, e determina o sentido d'elle; o qual a Vulg. L. altera completamente, alterando o valor textual d'aquella particula.

A palavra da epigraphe ידותון *(I'dhutún)*, sob a dependencia da preposição על, deve indicar algum modo ou estylo de execução, proprio ao côro ou turma de musicos, cujo mestre ou regente era I'dhutún, como consta do I liv. das Khron. cap. 25, vers. 1, 3.

Estr. 1 (a). O texto original אך אל־אלהים דומיה נפשי diz litteralm. *sómente a Deus* (é) *silenciosa minha alma*, isto é, *sómente*

em Deus descança (ou *confia*) *minha alma;* o que a Vulg. L. (psal. 61, vers. 2) expõe aos fieis da egreja romana pela guisa seguinte: *Nonne Deo subjecta erit anima mea?* (Porventura minha alma não estará sujeita a Deos? — P. F.)

Ora, bem differente é o sentido original do que lhe attribue esta versão canonica.

Estr. 4 (b). Aqui o texto original tem — יִרְצוּ כָזָב (litteralm. — *deleitam-se* (em a) *mentira;* em vez do que a Vulg. L. (psal. 61, vers. 5) diz disparatadamente — *cucurri in siti* (corri sedento — P. F.); o que, alterando a estructura grammatical, dá um sentido sem relação alguma com o contexto. E no resto do versiculo altera egualmente as pessoas grammaticaes.

Estr. 9. Toda esta estrophe é completamente deturpada pol'a Vulg. L. (psal. 61, vers. 10), que diz — *verumtamen vani filii hominum, mendaces filii hominum in stateris: ut decipiant ipsi in vanitate in idipsum* (Certamente vãos são os filhos dos homens, mentirosos os filhos dos homens em balanças: elles conspirão concordemente em vaidade para usar de enganos — P. F.).

Confronte-se isto com o original, ou qualquer traducção, que o exprima, e ver-se-á quão disparatada, infiel e indigna é similhante versão, isto sem falar da completa ignorancia das duas expressões phraseologicas tão distinctas בְּנֵי־אָדָם *(homens da classe commum*, ou talvez *plebeus)*, e בְּנֵי אִישׁ *(homens de condição elevada* ou *nobres)*, ambas traduzidas erradamente por *filhos dos homens.*

PSALMO LXIII

O tempo, logar e motivo da composição d'este psalmo são distinctamente indicados. Foi composto em o deserto de Judáh, que comprehende o paiz secco e arido, entre Jerusalem

e Jericó, ainda que esta denominação de deserto seja especialmente applicada ao districto, que fica ao poente do Mar Morto. David andava então foragido, em consequencia da revolta e perseguição de Abxalóm e seus partidarios; e a expressão — *o rei* — da estrophe 11.ª, evidentemente em vez de — *eu* —, indica, que o psalmo é d'aquella epokha, em que o psalmista reinava, e não da em que era perseguido de Saul, como alguns interpretes pretendem.

David, perseguido de inimigos encarniçados, ameaçado em sua vida e dignidade, forçado a vagar em um deserto, baldo de recursos, e mórmente ausente do sanctuario, principal objecto de seus anhelos, toma d'aqui motivo e occasião de patentear seu ardente desejo de tornar a ver o sanctuario, de mostrar sua devota união com Deus, sua plena confiança no auxilio divino, a esperança de ser salvo de seus inimigos, e a convicção de que elles hão de ser destruidos.

Assim, os dizeres do psalmo concordam exactamente com a indicação da epigraphe.

Estr 1 (b). A segunda clausula d'esta linha, parallela com a primeira, é no texto original — כָּמַהּ לְךָ בְשָׂרִי. (litteralm. — *anhela a ti* [ou *suspira por ti*] *minha carne).* Em vez d'uma phrase tão simples e clara, diz a Vulg. L. (psal. 62, vers. 2): *quam multipliciter caro mea* (de quantas maneiras será por ti atormentada d'este ardor a minha carne — P. F.).

Estr. 1 (c). Aqui tambem a Vulg. L. (psal. 62, vers. 3) altera o sentido, alterando não só a pontuação, mas ainda o valor do termo עָיֵף *(fatigado* ou *languido).* com referencia a David, em vez do qual, sem attenção á estructura grammatical, diz — *invia* (sem caminho — P. F.).

Estr. 6 (b). Quem não sabe, que *madrugada* e *vigilia* (em sentido de divisão nocturna) são coisas mui diversas, e que em caso nenhum se póde tomar um por outro, sem deturpar o sentido?

Entretanto em vez de — בְּאַשְׁמֻרוֹת *(em vigilias* [da noite]*)*, diz a Vulg. L. (psal. 62, vers. 7) — *in matutinis* (nas madrugadas — P. F.).

PSALMO LXIV

As allusões e termos do psalmo são concebidos de modo tão geral, que não permittem assignarem-se-lhe occasião e tempo determinados. O psalmista queixa-se de inimigos traiçoeiros e calumniadores, e parece impressionado da perspectiva d'uma conspiração. Deverá referir-se ao tempo das perseguições de Saul, ou á epokha da conspiração de Abxalóm? — É o que não se póde affirmar com certeza, ainda que alguns opinam pol'o segundo periodo. Quanto ao auctor, ha dados, para se julgar com mais segurança. A similhança, que este psalmo tem com outros de David, o vigor de estylo, a estructura e phraseologia, evidentemente davidica, confirmam a auctoridade, declarada na epigraphe.

Estr. 6 (b). Esta linha é dependente da ellipse — *elles dizem*. São palavras dos proprios inimigos conjurados, que, falando na 1.ª pessoa do plural, declaram estarem promptos para a emboscada, dizendo: תַּמְנוּ חֵפֶשׂ מְחֻפָּשׂ (litteralm. — *temos concluido uma traça excogitada*). Ora, isto é muito differente do que a Vulg. L. (psal. 63, vers. 7) diz em seu logar: — *defecerunt scrutantes scrutinio* (faltarão os esquadrinhadores no escrutinio — P. F.). Similhante versão nem sequer tem o merito de ser uma paraphrase de accôrdo com o contexto.

Estr. 6 (c). Aqui o psalmista declara como seus inimigos occultam ou dissimulam seu pensamento de conspiração ou emboscada, dizendo — וְקֶרֶב אִישׁ וְלֵב עָמֹק (litteralm. — *e o intimo de* [cada] *homem, e o coração é profundo*, isto é, *cada qual occulta* ou *dissimula profundamente suas malevolas intenções)*; onde a Vulg. L. (psal. 63, vers. 7) diz pueril e inintelligivelmente — *Accedet homo ad cor altum* (Chegar-se-á o homem ao profundo do coração — P. F.).

Estr. 7 (a). Aqui toca o extremo do arbitrio, infidelidade ou ignorancia a Vulg. L. (psal. 63, vers. 8) dizendo: *Et exaltabitur Deus* (e Deos será exaltado — P. F.); onde o texto original

tem — וַיֹּרֵם אֱלֹהִים חֵץ פִּתְאוֹם (litteralm. — *e atira-lhes Deus uma setta de repente).*

Estr. 7 (b). Como consequencia da primeira clausula diz o texto — הָיוּ מַכּוֹתָם (litteralm. *foram as feridas d'elles,* isto é, *seguiram-se-lhes as feridas* [da setta disparada por Deus]); mas a Vulg. L. (psal. 63, vers. 8), sem relação alguma com o contexto, e embrulhando esta clausula com a seguinte, diz pueril e disparatadamente: — *Saggitæ parvulorum factæ sunt plagæ eorum* (As feridas que elles fazem são como as das frechas de crianças — P. F.).

PSALMO LXV

São, na verdade, incertas a epokha e occasião historica d'este psalmo; porque, na ausencia de indicação na epigraphe, do contexto nada se póde colligir a este respeito; de sorte que é destituida de fundamento, não só a opinião dos que o attribuem ao tempo da invasão assyriaca, ou ao reinado de Hezekias, mas muito mais ainda a opinião dos que negam ter por auctor a David; pois, em boa rasão, nada n'elle se descobre, que se opponha ao dizer da epigraphe.

No titulo, depois das palavras — *Infinem, psalmus David* (Para o fim, Salmo de David — P. F.), a Vulg. L. (psal. 64) accrescenta por sua conta o seguinte — *Canticum Jeremiæ, et Ezechielis populo transmigrationis, cum inceperint exire* (Cantico de Jeremias e de Ezequiel, para o povo da transmigração, quando começarão a partir — P. F.). Não só nenhum exemplar hebreu contém hoje estas palavras, mas nem é de crer, que em tempo algum as contivera; porque nem a versão dos LXX, nem alguma das mais antigas versões, as reproduzem; d'onde é preciso havel-as

por espurias e apocryphas, estando, além d'isso, em manifesta contradicção com a epigraphe authentica.

Estr. 9 (a). O psalmista pinta a benefica influencia de Deus sobre a terra, visitando-a, d'este modo — פָּקַדְתָּ הָאָרֶץ וַתְּשֹׁקְקֶהָ *(visitaste a terra e a fizeste abundar* [em fructos ou colheitas]; mas a Vulg. L. [psal. 64, vers. 10], sendo correcta na primeira parte, na segunda disparata e diz — *Visitasti terram et inebriasti eam* [Visitaste a terra, e embriagaste-a — P. F.]*)*.

Estr. 10 (a, b). Nas duas primeiras clausulas d'esta estrophe a Vulg. L. egualmente disparata, desconhecendo a significação dos termos textuaes; porque, em vez de תְּלָמֶיהָ רַוֵּה נַחֵת גְּדוּדֶהָ (litteralm. — *seus sulcos regas, arrasas* [ou *aplanas*] *seus regos* [ou antes *leivas*]), diz ella (psal. 64, vers. 11) — *Rivos ejus inebria, multiplica genimina ejus* (Embriaga os seus ribeiros, multiplica a sua producção — P. F.).

Estr. 11 (b). O texto original tem — וּמַעְגָּלֶיךָ יִרְעֲפוּן דָּשֶׁן (litteralm. — *tuas pégadas* [ou *passadas*] *distillam uberdade*, isto é, *produzem abundancia de fructos*), ao passo que a Vulg. L. (psal. 64, vers. 12) verte arbitrariamente — *et campi tui replebuntur ubertate* (e os teus campos se encherão de abundancia — P. F.).

PSALMO LXVI

Eis-aqui um psalmo, que na epigraphe não indica, nem a data, nem o auctor, nem ainda a occasião; e o contexto é concebido em termos tão geraes, e applicavel a diversas circumstancias historicas, que quasi nada esclarece a este respeito; de fórma que tem sido objecto de varias e encontradas conjecturas, mais ou menos plausiveis, da critica moderna.

Nada, porém, se tem dicto, nem se póde dizer com certeza, ácêrca d'aquelles pontos. Na historia do povo de Deus, incluindo o reinado de David, não faltam occasiões de severas provas e publicas desventuras, cujo termo podesse ter dado occasião á composição d'este psalmo.

Apenas se póde colher, que é um cantico de louvor, e acção de graças a Deus, após longa e severa prova de tribulação, e que fôra destinado ao culto publico no Templo, como se vê de ser elle dirigido ao cantor-regente, para o fazer executar.

O uso exclusivo da palavra ELOHIM em vez de IAH'VÉH, termo favorito de David, póde, na verdade, ser fundamento para negar ser o rei psalmista seu auctor; mas tambem não se póde affirmar, que não fosse composto no tempo d'este rei por alguem da classe dos levitas.

No texto original a epigraphe indica simplesmente, que é um cantico de louvor, o que é significado pela palavra שִׁיר; mas a Vulg. L. (psal. 65), seguindo os inadmissiveis dizeres do grego dos LXX — *ᾠδὴ ψαλμοῦ ἀναστάσεως*, diz egualmente — *Canticum psalmi resurrectionis* (Cantico do Salmo da resurreição — P. F.).

Ora, isto é completamente inintelligivel, e a epigraphe nada tem, que auctorise a palavra *resurreição*, nem se vê como ella possa convir aos dizeres do contexto do psalmo.

PSALMO LXVII

Este psalmo, como o precedente, é um cantico de louvor ou acção de graças. Sua data é incerta, sendo pol'a critica attribuido a tempo posterior ao de David; e, apezar de não indicar nome de auctor, a Vulg. L. attribue-o, por sua conta e risco, a

David. E não só traduzindo ineptamente a epigraphe, mas accrescentando-a ainda, diz (psal. 66): *In hymnis psalmus cantici David* (Sobre os hymnos, Salmo de cantico de David — P. F.).

A occasião parece ser sufficientemente indicada pelo dizer da estrophe 6.ª, isto é, que fôra composto per conclusão de abundante colheita de fructos, na qual Deus mostrava sua mercê para com seu povo.

Que fôra composto para uso liturgico do templo, é evidente, não só das indicações da epigraphe, mas ainda da estructura do psalmo, dividido em *pausas* ou *notas musicaes*.

Estr. 1. Tanto no texto original, como em todas as versões antigas e modernas, sem exceptuar a dos LXX, e a latina de Jeronymo, esta estrophe remata com a clausula: *E faça resplendecer sua face sobre nós.* Entretanto a Vulg. L. (psal. 66, vers. 2) accrescenta a clausula apocrypha: *et miseriatur nostri* (e tenha piedade de nós — P. F.).

PSALMO LXVIII

Este psalmo é um epinicio, evidentemente composto para celebrar a victoria por conclusão de guerra, se será, como pensam alguns criticos, a de que, no reinado de David, faz menção o II liv. de Sam. cap. 12, vers. 26 e 31, é o que não se póde affirmar com certeza. Mas muito menos plausivel é a opinião dos que pretendem, fosse composto per occasião de ser transferida a Arca da casa de Obedh-Edhóm para Sión, facto narrado no II liv. de Sam. cap. 7, vers. 12; ao que se oppõe o haver David composto para esta occasião um psalmo differente d'este; e o não ser apropriada a este acto a primeira parte do presente psalmo. O certo é que os dizeres do contexto, tão longe de se

opporem á indicação da epigraphe, que o attribue a David, antes o confirmam indirectamente; de fórma que parece não ter fundamento a opinião dos que dão uma data posterior aos tempos do reinado de David. Pretendem tambem alguns conciliar as duas opiniões, dizendo, que á composição primitiva de David podiam ter sido feitas addicções, para o accommodar ao culto publico no templo. Nada se póde affirmar de positivo a este respeito; tudo é conjectural.

Estr. 11 (a). É evidente, que o psalmista allude ao antigo costume oriental de serem as mulheres as que annunciavam e celebravam as victorias, dançando, cantando e tocando adufes; sendo, portanto, o pensamento enunciado, que as mulheres, em grande numero, como um exercito, são as que annunciam a victoria, de que o psalmo celebra a memoria, o que o texto original exprime claramente — הַמְבַשְּׂרוֹת צָבָא רָב (litteralm. — *As que annunciam a boa nova*, isto é, *a victoria* [são] *um grande exercito*). Em vez d'isto, a Vulg. L. (psal. 67, vers. 12), unindo a primeira á segunda clausula, e dizendo — *Dominus dabit verbum evangelizantibus, virtute multa* (O Senhor dará palavra aos que com grande virtude dão boas novas — P. F.), evidentemente deturpa a estructura e o sentido.

Estr. 12. Aqui a Vulg. L., como costuma, disparata ou dormita. E, em vez de — מַלְכֵי צְבָאוֹת יִדֹּדוּן יִדֹּדוּן וּנְוַת־בַּיִת תְּחַלֵּק שָׁלָל (litteralm. — *Reis de exercitos fogem, fogem, e a que se detem em casa* [ou *moradora* ou *dona de casa*] *divide o despojo*), impinge aos crentes catholicos romanos (psal. 67, vers. 13) — *Rex virtutum dilecti dilecti: et speciei domûs dividere spolia* (O Rei dos exercitos será do amado do amado: e a formosura da casa he o repartir os despojos — P. F.).

Póde dar-se coisa mais estupida e infiel com o nome de traducção? Até interpretes catholicos romanos teem reconhecido o erro da Vulgata; mas a burla continua a servir de pedra de escandalo!

Estr. 15. No texto original בָּשָׁן *(Baxán)* é nome proprio da parte septentrional montanhosa do paiz transjordanico, applicado aqui á alta cordilheira do Antilibano, que tambem, ás vezes,

é chamado Hhermón. A Vulg. L., porém (psal. 67, vers. 16), dormitando, como soe, verte aquelle nome proprio por um simples adjectivo; e, em vez de הַר־בָּשָׁן *(montanha de Baxán)*, diz — *mons pinguis* (monte pingue — P. F.); e tambem por — הַר־גַּבְנֻנִּים *(montanha de cabeços, picos* ou *cerros)* dá — *Mons coagulatus* (Monte coagulado — P. F.); o que, além de despresar a estructura e valor dos termos, não offerece sentido algum.

Estr. 27 (a). A phrase textual — שָׁם בִּנְיָמִן צָעִיר רֹדֵם (litteralm. — *Alli* [está] *Bin'iamin, o mais moço, subjugando-os*), verte-a Vulg. L. (psal. 67, vers. 28) do seguinte modo: *Ibi Benjamin adulescentulus in mentis excessu* (Alli estava o pequeno Benjamin em rapto de espirito — P. F.), onde a palavra רֹדֵם, sendo o participio do presente רֹדֶה com o pronome de 3.ª pessoa do plural ם.., é ineptamente representada por *in mentis excessu* (em rapto de espirito); o que deturpa deploravalmente o sentido textual.

Estr. 33 (a). O pensamento do psalmista é significar per uma metaphora, tirada do que monta a cavallo — que Deus está enthronisado acima de todos os ceus, desde a eternidade, usando das seguintes palavras — לָרֹכֵב בִּשְׁמֵי שְׁמֵי־קֶדֶם (litteralm. *Ao que está montado nos ceus dos ceus [no mais alto dos ceus] de antiguidade*, isto é, *desde o principio [*ou *eternidade]*).

Ora, é impropria, infiel e inintelligivel a versão da Vulg. L. (psal. 67, vers. 34) — *Qui ascendit super cœlum cœli ad orientem* (Que subio sobre todos os ceos para a parte do Oriente — P. F.).

PSALMO LXIX

N'este psalmo David fala de si mesmo, ou introduz uma pessoa ideal, representando todos os justos, que soffrem? — Eis-aqui um ponto, que divide os interpretes, ainda que a confissão na estrophe 5.ª parece indicar, que David fala da sua pessoa, quando menos, n'este logar.

Comquanto haja criticos, que, recusando a indicação da epigraphe, uns attribuam o psalmo a Jeremias, outros cream, que fosse escripto no periodo do captiveiro, estes arbitrios não passam de meras conjecturas, sem fundamento plausivel. Os dizeres não são elles applicaveis ao periodo de David? O genero de composição, e, sobretudo, o estylo desdizem porventura de seu caracter? A similhança d'este com os psalmos XX, XXX, XL, e XLIV, que são tidos por composições de David, decide sufficientemente este ponto de auctoridade. Mas de sobra é a affirmativa da Epist. aos Rom. cap. 11, vers. 9, 10, que o attribue ao rei psalmista, citando as estrophes 22 e 23. É um psalmo profetico e typico do Messias, como verdadeiro typo de todos os justos soffredores, e mais que nenhum outro psalmo, lhe é applicado em o Novo Testamento por numerosas referencias.

Quanto á significação dos termos da epigraphe עַל־שׁוֹשַׁנִּים (*a* ou *em lirios*) o que a Vulg. L. (psal. 68, vers, 1) traduz ridiculamente por — *pro eis, qui commutabuntur* (para os que hão de ser mudados — P. F.), veja o leitor as annotações aos psalmos XLV e LX.

Estr. 31 (b). A segunda clausula d'esta estrophe, tanto na estructura, como no sentido, é deturpada pol'a Vulg. L., que, em vez dos dizeres textuaes — מִשּׁוֹר פָּר מַקְרִן מַפְרִיס (litteralm. — *Do que um boi* [ou *novilho*], *tendo chifres* [e] *unhas*), verte — *super vitulum novellum, cornua producentem et ungulas* (que o tenro novilho, quando sahem as pontas e as unhas — P. F.).

PSALMO LXX

Este pequeno psalmo, sendo evidentemente tomado do XL, desde a estrophe 13.ª até o fim, parece ser empregado aqui, como appendice do LXIX, e introducção ao LXXI, visto ter relação tanto ao remate d'aquelle, como ao começo d'este. Se similhante separação e arranjamento, adaptado ao culto, foram feitos pol'o mesmo David, ou posteriormente por outro, é o que não póde ser decidido com certeza.

A epigraphe, como no psalmo XXXVIII, remata pela palavra — לְהַזְכִּיר, que, sendo o infinitivo *hifil.* significa — *para fazer lembrar* ou *trazer á lembrança:* cujo sentido parece não poder ser outro, senão — *para fazer lembrar a Deus as necessidades. temporaes e espirituaes, do psalmista:* de sorte que a Vulg. L. (psal. 69, vers. 1), não só traduzindo aquella palavra por um substantivo. mas accrescentando, além d'isso, palavras de sua lavra, altera inteiramente o sentido, d'esta guisa: *In rememorationem. quòd salvum fecit eum Dominus* (Em memoria de que o Senhor o havia salvo — P. F.).

PSALMO LXXI

Este psalmo, tendo um thema commum com os outros, isto é, os soffrimentos dos justos, e tendo muitos pontos de similhança com varios, nomeadamente com os XXII, XXXV, XXXVIII e XL, crê-se, não sem algum fundamento, ser compilado por algum escriptor de tempos posteriores a David.

Talvez por este psalmo ser subordinado ao thema do LXX, que segundo fica dicto, parece destinado a servir de prefacio ao

presente, no texto original não tem inscripção alguma, nem consta, que a tivesse jámais; d'onde o titulo, que a Vulg. L., seguindo o grego dos LXX, nos offerece (psal. 70, vers. 1) por estes termos — *Psalmus David, Filiorum Jonadab et priorum captivorum* (Salmo de David, Dos filhos de Jonadab e dos primeiros captivos — P. F.), não merece, nem deve merecer credito algum, por apocrypho que é. Por isso, sem embargo d'estas indicações, a data e o auctor do psalmo são inteiramente incertos, não havendo, comtudo, inconveniencia alguma em ser per conjectura attribuido a David, como o teem feito varios criticos.

Estr. 15 (c). O pensamento do psalmista n'esta estrophe é que os effeitos da rectidão de Deus, e de seu auxilio salvador são tantos, que elle não conhece numeros para os contar ou exprimir; e por isso diz — כִּי לֹא יָדַעְתִּי סְפֹרוֹת (litteralm. — *ainda que eu não sei numeros* [isto é, *para contar ou exprimir as numerosas mercês divinas*]), e não como inadequada e puerilmente verte a Vulg. L. (psal. 70, vers. 15) — *quoniam non cognovi litteraturam* (Porque não conheci a litteratura — P. F.).

Ora סְפֹרוֹת, plural de סְפֹרָה, significa só *numeros.*

PSALMO LXXII

Eis-aqui um psalmo, reputado profetico com relação ao Messias, tanto pol'os interpretes judeus, como pol'os khristãos, no qual a paz, a bondade e o esplendor do reinado de Salomão são descriptos, como typo das bençãos d'um reino mais perfeito, qual havia de ser o reino do Messias. Exprime as aspirações d'um reino ideal, que não podia realisar-se, senão em o reinado perpetuo de Khristo.

Este psalmo é, com rasão, attribuido geralmente ao successor de David. De feito, o estylo, similhante ao dos Proverbios, e inteiramente diverso do dos psalmos de David, certo ar de tranquillidade no dizer, allusões a paizes distantes — são, na verdade, caracteres, que accusam ser Salomão o seu auctor.

Estr. 5. O pensamento do auctor n'esta estrophe é todo profetico, e exhorta a que todos reverenciem com respeitoso temor ao Messias, emquanto existirem o sol e a lua, isto é, perpetuamente, como diz o texto —

ייראוך עם שמש ולפני ירח דור דורים

(litteralm. — *Temam-te com o sol* [isto é, *emquanto o sol brilhar*], *e diante da lua [per todas as gerações]*). E não como indevidamente verte a Vulg. L. (psal. 71, vers. 5) — *Et permanebit cum Sole et ante lunam in generatione et gerationem* (E elle permanecerá com o Sol, e antes da lua de geração em geração — P. F.). Similhante versão dá um sentido muito outro, segundo é evidente.

Estr. 9 (b). O texto refere-se á obediencia de todos os povos, que habitam o deserto, os quaes hão de submetter-se ao Messias, e diz — לפניו יכרעו ציים (litteralm. — *Na sua presença dobrem-se os moradores do deserto* [isto é, *os povos nomadas e pastores*, em geral]). Como póde ser, logo, a fiel expressão d'isto a versão da Vulg. L. (psal. 71, vers. 9), dizendo — *Coram illo procident Æthiopes* (Diante d'elle se prostrarão os da Ethiopia — P. F.)?

Ora ציים *(habitantes do deserto)* não póde ser exclusivamente applicada á Ethiopia, sem ser alterado o sentido textual.

PSALMO LXXIII

Se este psalmo é realmente composto por Asáf, como não ha rasão de duvidar, e não por algum de seus descendentes, consoante alguns pensam, pertence ao tempo de David, porque aquelle levita e regente da musica é contemporaneo do rei psalmista. Mas, porque o periodo, que precedêra immediatamente a morte de Salomão, ou o que se lhe seguirá, sob seu successor, podiam, na verdade, offerecer circumstancias, que dessem occasião a similhantes reflexões, como as que se notam n'este psalmo, crê-se, póde, talvez, pertencer a qualquer d'estas epokhas, nas quaes a classe elevada era corrupta e depravada, os maus costumes se haviam arraigado, e prevalecia o espirito de turbulencia. Mas o arkhaismo da linguagem e do estylo, e algumas vezes sua obscuridade, accusam um periodo antigo.

Estr. 4. É descripta aqui a felicidade dos perversos, pol'a ausencia das dores e pol'o vigor das forças, nos seguintes termos — כִּי אֵין חַרְצֻבּוֹת לְמוֹתָם וּבָרִיא אוּלָם (litteralm. *Pois não* [ha] *dores* [ou *padecimentos*] *em sua morte, e* [é] *gorda* [isto é, *robusta*] *sua força*). D'aqui se vê quão erronea e despropositada é a versão da Vulg. L. (psal. 72, vers. 4) — *Quia non respectus morti eorum: et firmamentum in plaga eorum* (Porque elles não attendem á sua morte: e não ha firmeza na sua ferida — P. F.).

O texto original, como se vê, nada tem que possa auctorisar as palavras — *respectus* ou *attendem*, *plaga* ou *ferida*, que aqui dão sentido contrario ao contexto.

Estr. 28 (c). Esta estrophe remata o psalmo com a clausula — לְסַפֵּר כָּל־מַלְאֲכוֹתֶיךָ׃ *(para annunciar todos os teus feitos)*: e a Vulg. L. (psal. 72, vers. 28) accrescenta da sua lavra — *in portis filiæ Sión* (nas portas da filha de Sión — P. F.).

Este accrescimo inconveniente reconhecem-n'o, é verdade, os proprios interpretes catholicos romanos, mas assim mesmo conservam a clausula espuria!

PSALMO LXXIV

Trez são as conjecturas dos interpretes biblicos ácêrca da occasião historica da composição d'este psalmo. Querem uns, que se refira á invasão dos babylonios na Palestina, sob seu rei Nabu-kudur-ussur (Nabucodonosor), e destruição do templo e de I'ruxaláim (Jerusalem) pol'os mesmos, como narra Jeremias, cap. 52, vers. 12 até 34; pretendem outros, mas sem fundamento plausivel, que pertence á epokha dos Maqqabheus (Maccabeus). A opinião, porém, que offerece mais visos de probabilidade é a dos que pensam, convem com a epokha da invasão da Palestina por Xixak (Xexáng, Sesónkhis), rei do Egypto, o primeiro da vigesima segunda dynastia, no reinado de R'hhabh'am (Roboam), rei de Judáh, facto mencionado no I liv. dos Reis, cap. 14, vers. 22, 26, e liv. II das Khron. cap. 12, vers. 2, 9, e confirmado pol'a inscripção do palacio de Karnak, commemorativa da victoria, em consequencia da qual foram expoliados os thesouros do templo e da casa do rei. Assim o proprio Asáf, contemporaneo de David, não póde ser o auctor do presente psalmo, mas não é inconveniente, que algum de seus descendentes, dotado egualmente do dom de poeta sacro, seja aqui designado pol'o mesmo nome.

Estr. 3 (a). O texto original usa da expressão poetica — *levantar os passos*, equivalente a — *adiantar-se para ver* ou *tomar de perto conhecimento*; de fórma que a Vulg. L. (psal. 73, vers. 3), dizendo — *Leva manus tuas in superbias eorum in finem* (Levanta as tuas mãos contra as soberbas d'elles até o fim — P. F.), despresa o valor litteral dos termos, e deturpa inteiramente o sentido.

Estr. 11. Só é interrogativa a primeira clausula d'esta estrophe, sendo a segunda um incitamento a Deus, para que estenda sua mão contra seus inimigos, o que é indicado pelo imperativo; entretanto a Vulg. L. (psal. 73, vers. 11), sem respeito á estructura textual, e ao pensamento, faz dizer ao psalmista — *Ut quid avertis manum tuam, et dexteram tuam, de medio sinu tuo in finem?* (Porque retrahes a tua mão; e a tua direita do meio de teu seio até o fim? — P. F.).

Não offerecendo d'este modo o versiculo sentido rasoavel e intelligivel, claro é, que está viciado pol'a Vulg. L., o que póde o leitor verificar pela confrontação com o texto original ou com qualquer traducção fiel.

Estr. 15 e 16. É de notar a arbitrariedade da Vulg. L. em dar, como já fez no psalmo 71, e fica notado, o nome commum צִיִּים *(moradores do deserto* ou *nomadas)* pol'o nome proprio *Æthiopum* (dos Ethiopes) — (da Ethiopia — P. F.); e no mesmo logar, em fazer do nome commum abstracto אֵיתָן *(perennidade)* um nome proprio, que aqui não tem cabimento algum, dizendo em vez de — נַהֲרוֹת אֵיתָן (litteralm. *rios de perennidade [*isto é, *rios perennes]*). *rivos Ethan* (os rios de Ethan — P. F.). Só uma imaginação fantasiosa poderá expôr, que rios sejam esses os da Vulg. L.

Estr. 19 (a). A egreja de Deus, ou povo escolhido, supplica-lhe, que não a entregue ás mãos de seus crueis inimigos, designando-se a si mesma symbolicamente sob a graciosa e expressiva imagem d'uma rola, termo de caricia, significando *o povo timido, afflicto* e particularmente *bemquisto de Deus.* Eis-aqui os termos originaes — אַל־תִּתֵּן לְחַיַּת נֶפֶשׁ תּוֹרֶךָ (litteralm. — *Não dês á corja de appetite [*isto é, *insaciavel] tua rola [*isto é, *teu povo querido e afflicto]*).

É patente a infidelidade da Vulg. L. (psal. 73, vers. 19) na sua versão — *Ne tradas bestiis animas confidentes tibi* (Não entregues ás feras as almas que te louvão — P. F.).

PSALMO LXXV

Este psalmo é um cantico de louvor antecipado pol'a salvação d'um grande perigo, que alguma potencia hostil ameaçava, e cuja destruição é predicta. A palavra שִׁיר, empregada na epigraphe absolutamente, significa sempre *cantico laudatorio*. Sendo, na verdade, incerta a composição historica d'esta peça poetica, é indubitavel, que ella se refere a um periodo qualquer de grande e imminente perigo; e não é sem fundamento, que se póde referir á destruição do exercito assyriaco, no reinado de Ezekias, rei de Judáh, como recorda o II liv. das Khron. cap. 32, vers. 1, 2, 7, 8 etc. Comtudo não se póde obter certeza a este respeito.

Quanto á expressão enigmatica — *Não destruas* — da epigraphe, consulte-se o que fica dicto na annotação ao psalmo LVII.

PSALMO LXXVI

É evidente, que este psalmo, verdadeiro epinicio ou cantico de victoria, tem intima relação com o antecedente, nascendo ambos da mesma occasião; com a differença, porém, que aquelle foi composto per antecipação antes do facto realisado; e este, depois de consummado o facto. Fundados na coherencia dos dizeres d'este psalmo com o que é narrado no II liv. das Khron. cap. 32, antigos e modernos interpretes pensam, que se referirá á catastrophe do exercito assyriaco de Sin-akhe-irib (Sennacherib, Sanhheribh).

Mas como isto não passa d'uma conjectura, tambem não merece assenso algum a incomprehensivel e apocrypha indicação dos LXX *ᾠδὴ πρὸς τὸν Ἀσσύριον*, que a Vulg. L. (psal. 75,

vers. 1) verte — *Canticum ad Assyrios* (Cantico aos Assyrios — P. F.).

Estr. 2 (a). A palavra שָׁלֵם (Xalém) é um nome proprio, poeticamente empregado aqui por יְרוּשָׁלַיִם ou יְרוּשָׁלֵם (I'ruxaláim ou I'ruxalém — Jerusalem); do que o contexto não deixa duvida; e não um nome appellativo, como tem a Vulg. L. (psal. 75, vers. 3), vertendo-o — *in pace* (na paz — P. F.). Ora, da mesma Escriptura (Gen. cap. 14, vers. 18) sabemos que Jerusalém teve primitivamente o nome de *Xalém.*

Estr. 4. O texto original — נָאוֹר אַתָּה אַדִּיר מֵהַרְרֵי־טָרֶף (litteralm. — *Brilhante* [és] *tú, magnifico* [mais], *que os montes da presa* [ou *pilhagem*]; cujo sentido é Deus em sua sublimidade e magnificencia é superior a esses reinos, constituidos de salteadores e oppressores, symbolisados na expressão metaphorica — הַרְרֵי־טָרֶף *[montanhas de rapina* ou *pilhagem]*).

Ora, isto é muito diverso do que a Vulg. L. (psal. 75, vers. 5), sem respeito á construcção grammatical, e ao valor lexico dos termos, diz ineptamente: — *Illuminans tu mirabiliter a montibus æternis* (Fazendo brilhar a tua luz maravilhosamente desde os montes eternos — P. F.). No texto nada ha, que possa significar *eternos*; e que sentido póde ter a phrase — *desde montes eternos?*

Estr. 10. O pensamento d'esta estrophe é, que as iras ou paixões humanas são não só meios de ser louvado Deus, mas ainda do excesso d'ellas Deus se vale, como instrumento de repressão e de correcção, significada esta ultima clausula pela metaphora, tomada do cinturão e espada, que se põe á cintura, como instrumento de repressão, de defeza e punição. Assim o indica claramente o texto original —

כִּי־חֲמַת אָדָם תּוֹדֶךָּ שְׁאֵרִית חֵמֹת תַּחְגֹּר

(litteralm. — *Porque a ira do homem te louva: o restante das iras tu o cinges [*ou *pões á cintura])*. Mas quão differente não é o que diz a Vulg. L. (psal. 75, vers. 11) — *Quoniam cogitatio hominis confitebitur tibi: et reliquæ cogitationis diem festum agent tibi* (Porque o homem que considere, te louvará: e as memorias que hão de ficar, te farão dia festivo — P. F.)?

Ora, como se vê, o texto nada contém, que signifique *cogitatio*, nem *considere*: nada, que auctorise *cogitationis*, nem *memorias*; *diem festum* ou *dia festivo*.

PSALMO LXXVII

A occasião historica da composição d'esta peça poetica não póde ser determinada com certeza; do conteudo apenas se deprehende, que se refere a um periodo de calamidade publica, que, segundo pensam alguns criticos, seria no reinado de Josias, rei de Judáh; crendo outros, porém, que seja de data mais antiga, sem comtudo remontar ao tempo de David. Assim, na epigraphe os nomes de Asáf e I'dhutún não devem ser tomados pol'os proprios dois levitas musicos, contemporaneos de David, e sim pol'as familias descendentes d'elles, ou turmas leviticas de musicos, originarias d'aquelles dois personagens. É de notar, que no 3.º capitulo da prophecia de Hhabhaqquq se deparam muitos logares, similhantes aos d'este psalmo, que não poderiam attribuir-se a meras coincidencias fortuitas, mas que é forçoso havel-os por imitações intencionaes.

Estr. 10. O sentido d'esta estrophe parece ser — que a magoa ou afflicção do que fala, está em que a mão direita do Altissimo, que outr'ora obrára prodigios a favor de seu povo, agora se haja mudado contra, isto é, tomando-se a palavra שְׁנוֹת pol'o infinito constructo do verbo שָׁנָה *(mudou)*. Mas, tomando-se שְׁנוֹת, como plural do substantivo שָׁנָה *(anno)*, como fazem alguns interpretes modernos, faz este sentido — que isto (o haver Deus retirado sua protecção) é uma magoa (ou afflicção), mas que se lembra dos annos, em que a mão direita do Altissimo prestára auxilio.

Parece mais natural a primeira intelligencia; por isso é seguida n'esta traducção.

Comquanto a construcção d'esta estrophe seja em parte obscura, não auctorisa assim mesmo o disparate da Vulg. L. que, em vez de — חַלּוֹתִי הִיא שְׁנוֹת יְמִין עֶלְיוֹן (litteralm. — *isto me faz doente [*ou *afflige] o mudar da dextra do Altissimo*), diz (psal. 76, vers. 11): *Nunc cœpi: hæc mutatio dexteræ Altissimi* (Agora começo: esta mudança vem da dextera do Altissimo — P. F.).

PSALMO LXXVIII

Este psalmo, segundo seu estylo simples e chão, mas grave e solemne, e como sua propria epigraphe indica, é todo didactico ou instructivo, e quasi todo historico, cujo objecto, como diz Hengstenberg, é prevenir o povo contra qualquer rebellião a respeito de David e do Sanctuario em Sión, fazendo-lhe sentir os legitimos e verdadeiros fundamentos, porque a primazia de que a tribu de Ef'ráim havia gozado em Israel desde o tempo de I'hoxúá (Josué) até o juiz Eli, tinha passado para a tribu de Judáh, conforme o designio de Deus. Contém uma rapida resenha da historia israelitica, desde a saída do Egypto até á definitiva união das doze tribus sob o sceptro de David. Parece ter sido composto este cantico no periodo, que medea entre a elevação de David ao throno, e seu definitivo reconhecimento por toda a nação; o que, sem duvida, tem mais fundamento, que a opinião dos criticos, que suppõem ter sido escripto depois do captiveiro, ou d'aquelles, que o julgam um producto de odio religioso dos judeus contra os samaritanos.

Estr. 13 (a). A segunda clausula da estrophe, em harmonia com a primeira, diz — וַיַּצֶּב־מַיִם כְּמוֹ־נֵד (litteralm. — *fez parar*

as aguas, como um cumulo [ou montão]: e não como a Vulg. L. [psal. 77, vers. 13] irrisoriamente verte — *et statuit aguas quasi in utre* [e recolheu as aguas como em o odre — P. F.]).

Estr. 26. N'esta estrophe claramente são designados os dois ventos, leste e sul; o primeiro, pela palavra קדים, que significa *a parte oriental:* o segundo, por תימן, *a parte austral* ou *sul.* O sentido é — que Deus fizera soprar ou enviára estes dois ventos sobre o campo dos israelitas no deserto, segundo diz o texto original — יסע קדים בשמים וינהג בעזו תימן (litteralm. — *fez levantar o leste nos ceus, e guiou per seu poder o sul*). e não como a Vulg. L. (psal. 77, vers. 26) inconvenientemente diz — *Transtulit Austrum de cœlo: et induxit virtute sua Africum* (Retirou do Ceo o Austro: e pela sua virtude fez mover o Africo — P. F.). Assim, pois, ao que o texto original chama *leste*, a Vulg. L. dá o nome de *austro*, que é o mesmo, que o *sul:* e ao *sul* chama *africo*, que é o vento que, sopra de Africa, sendo o sudoeste com relação ao deserfo da Arabia.

Estr. 63 (b). É reputada por fórma incorrecta הוללו, que deve ser o *hofal* do verbo ילל *(lamentou)*, em vez de הללו, do verbo הלל *(louvou, celebrou cantando).* Ora aquella incorrecção fez com que os LXX vertessem ἐπένθησαν, d'onde a Vulg. L. tirou o seu *sunt lamentatæ* (foram choradas — P. F.); o que evidentemente prejudica o sentido, e destroe o parallelismo.

Mas o ὑμνήθησαν de Aquila, e o ἐπῃνέθησαν de Symakho e Theodocião, representam, tanto o genuino sentido do texto, como a verdadeira fórma הללו *(eram celebradas* ou *louvadas com canto nupcial).*

Estr. 64. O sentido obvio é — que as viuvas dos sacerdotes mortos não choravam, e por isso o texto diz na voz activa — תבכינה *(ellas choravam)*, não תבכינה, como a Vulg. L. faz suppôr, dizendo — *plorabantur* (eram choradas — P. F.).

Estr. 69. O genuino sentido d'esta estrophe é — que Deus edificára seu sanctuario, como um logar elevado ou alto, como o ceu é, e firme, como firme é a terra, que elle fundára para sempre; de forma que a Vulg. L. (psal. 77, vers. 69) dizendo —

Et ædificavit sicut unicornium sanctificium suum in terra quam fundavit in sæcula (E edificou como o unicornio o seu Sanctuario na terra que fundou pelos seculos — P. F.), evidentemente deturpa o sentido, alterando a estructura, e dando indevidamente por *unicornio* a palavra רָמִים, *altos* (logares).

PSALMO LXXIX

Este psalmo lamenta e descreve as calamidades d'uma invasão estrangeira em Jerusalem. Póde referir-se com mais ou menos probabilidade a algum dos trez periodos da historia de Judáh, a tomada de Jerusalem por Nabu-kudur-ussur (N'bhukh'netsár, Nabukhodonosor), rei de Babylonia, a invasão de Xixak (Xexáng, Sesónkhis), rei do Egypto, ou finalmente a profanação do templo por Antiokho Epiphanes, no tempo dos Maqqabheus (Maccabeus). O certo é, que os dizeres do psalmo não são assaz precisos, para que possamos assignar-lhe data e occasião certas, em que fosse composto. Por isso os criticos se dividem em pareceres oppostos; mas tudo leva a crêr, que pertence ao mesmo periodo, que o psalmo LXXIV.

Estr. 1 (c). A terceira clausula d'esta estrophe é clara; Jerusalém é representada, como reduzida a ruinas pol'os invasores, e al não podem significar os termos d'ella — que são os seguintes — שָׂמוּ אֶת־יְרוּשָׁלַםִ לְעִיִּים (litteralm. — *pozeram [ou reduziram] I'ruxaláim em* ou *a ruinas*. Ora a versão da Vulg. L. [psal. 78, vers. 1] — *posuerunt Jerusalem in pomorum custodiam* [tornarão a Jerusalem como despensa de guardar fructas — P. F.]), é não só irrisoria, mas ainda inintelligivel n'este logar; pois nada tem o original, que possa significar — *in pomorum costodiam* (como despensa de fructas).

עִיִּים, plural de עִי, da raiz עָוָה *(destruiu)* não póde significar senão *destroços, ruinas*, e nada tem com o grego dos LXX *εἰς ὀπωροφυλάκιον*, de que a Vulg. L. se vale.

O erro é manifesto; pois a versão latina de Jeronymo diz correcta e fielmente — *posuerunt Jerusalem in acervos lapidum (reduziram Jerusalem a montões de pedras).*

PSALMO LXXX

As allusões historicas d'esta elegia não são assaz definidas, que per ellas se possa determinar com certeza o periodo, em que foi composta, comquanto se creia, que tivera per occasião a invasão do reino de Israel pol'os Assyrios, e o captiveiro das dez tribus, por cuja restauração o psalmista supplíca, falando em nome da egreja, que pede por seus irmãos, ainda que politicamente separados do reino das duas tribus. O certo é, que o psalmo parece referir-se exclusivamente ao reino de Israel; pois não comprehende uma só allusão ao reino de Judáh. Apezar d'isto, segundo dão a entender a primeira e ultima palavras da epigraphe, foi destinado ao uso liturgico. É de estructura apparentemente irregular, dividido em trez partes deseguaes, terminada cada uma por estribilho, com ligeiras alterações.

Na epigraphe a palavra שֹׁשַׁנִּים *(lirios)* tem o mesmo valor, que nas epigraphes dos psalmos XLV, LX, LXIX, a cujas annotações póde o leitor recorrer.

Quanto á palavra עֵדוּת, que não se deve unir á precedente שֹׁשַׁנִּים, como alguns interpretes fazem, significa sempre *testemunho*, e este é o da lei divina, como testemunho, que é contra o peccado, podendo tambem, segundo entende o professor Alexandre, significar *a auctoridade divina*, com que o psalmista poetiza, devendo n'este caso construir-se — *testemunho de Asáf.*

PSALMO LXXXI

É evidente, que este psalmo foi composto para ser recitado liturgicamente em uma grande e solemne festividade nacional; qual esta fosse, porém, é incerto. Pretendem uns, que o fosse na festa commemorativa da Paschoa; outros, na dos Tabernaculos. Segundo a interpretação rabbinica, teria sido destinado á festividade das Trombetas, no dia do anno novo.

N'este encontro de opiniões, e na falta de provas internas, nada se póde affirmar de certo a este respeito.

Quanto ao auctor, vê-se, que não desdiz da energia e gravidade de estylo, que se nota nos psalmos attribuidos a Asáf, contemporaneo de David, ainda que criticos, como Hitzig, lhe deem data posterior, mas sem rasão plausivel.

Na epigraphe, a expressão לְאָסָף indica o auctor, não podendo ter outra traducção, senão *pertencente a*, *de* ou *por Asáf;* e não como a Vulg. L. diz — *psalmus ipsi Asaph* (Salmo para o mesmo Asaph — P. F.); porque assim indicaria attribuição, e não *causa efficiente*, como realmente é. Com respeito á palavra גִּתִּית *(ghittith)*, veja-se o que fica annotado á epigraphe do psalmo VIII.

PSALMO LXXXII

Nem a data, nem a occasião são precisamente indicadas pelo contexto, visto o psalmo ser concebido em termos tão geraes. Mas póde-se com fundamento suppôr, que pertence a um periodo de grande corrupção e negligencia na administração da justiça. Se com probabilidade se póde referir ao reinado de R'hhabh'am (Roboam), á epokha das reformas de Asa ou de I'hoxafát, nada

obsta a que possa attribuir-se ao reinado de David; porque taes factos, mais ou menos independentes da vontade do rei, podiam ter dado occasião a similhante queixa contra a injustiça e parcialidade de juizes corruptos.

Estr. 1. O sentido da primeira clausula d'esta estrophe é deturpado pol'a Vulg. L., dando a phrase — בַּעֲדַת־אֵל (litteralm. — *na assembléa do Deus Poderoso*, isto é, *na congregação de Israel*, como povo de Deus, que é), por est'outra — *in synagoga deorum* (no conselho dos deoses — P. F.).

O sentido da segunda clausula é — que Deus julga, assistindo no meio dos juizes, chamados *deuses*, porque representam a Deus, e julgam em nome d'elle. Eis-aqui os termos originaes — בְּקֶרֶב אֱלֹהִים יִשְׁפֹּט (litteralm. — *no meio dos deuses elle julga*): onde o verbo *julga* é tomado intransitivamente. Assim, por arbitraria e erronea se deve ter a versão da Vulg. L. (psal. 81, vers. 1) — *in medio autem deos dijudicat* (no meio d'elles julga os mesmos deoses — P. F.).

PSALMO LXXXIII

Descreve este psalmo uma poderosa confederação de varios povos contra o reino de Judáh, em epokha evidentemente anterior ao captiveiro de Babylonia. Segundo antigos e modernos commentadores, segundo todas as probabilidades, parece referir-se á liga dos Moabhitas, Ammonitas e outros povos, no reinado de I'hoxafát, mencionada no II liv. das Khron. cap. 20, vers. 5 até 12, ainda que aqui não se dê á liga tamanha extensão. Não ha, pois, rasão para duvidar de que a guerra de I'hoxafát contra os povos confederados fosse a occasião d'este psalmo, que parece pertencer á serie dos que foram compostos por este mesmo

motivo, isto é, os psalmos XLVII e XLVIII, de sorte que o LXXXIII, em que se faz menção do auxilio divino no meio de tão imminente perigo, é o primeiro da serie; o XLVII, o segundo, epinicio ou canto de victoria, após a derrota dos inimigos; o XLVIII, o terceiro, cantado no templo em acção de graças. Assim, pertencendo o presente psalmo ao tempo de I'hoxafát, é claro que o Asáf, a quem é attribuido, deve ser um descendente do levita do mesmo nome, contemporaneo de David; e tudo leva a crêr, que seja o levita Iahhaziel, da familia de Asáf, do qual faz menção o liv. II das Khron. cap. 20, vers. 14.

Estr. 1 (a). O hebreu tem — אֱלֹהִים אַל־דֳּמִי־לָךְ (litteralm. ó Deus, *não* [haja] *silencio [*ou *descanço] para ti*). Entretanto a Vulg. L. (psal. 82, vers. 2), despresando a estructura e o valor dos termos, diz arbitrariamente — *Deus, quis similis erit tibi?* (Ó Deus, quem será similhante a ti? — P. F.); versão, que é condemnada por inepta e infiel á vista de todas as traducções antigas e modernas, sem exceptuar a latina de Jeronymo, que diz correctamente — *Deus ne taceas tibi* (ó Deus, não te cales).

Estr. 7 (a). Filistea ou Palestina (פְּלֶשֶׁת, P'léxeth), é nome proprio d'uma região, na parte austral da Syria, habitada pol'os filisteus, a qual, sob aquelle nome, veiu a designar todo o paiz occupado pol'os israelitas. Ora, a Vulg. L. (psal. 82, vers. 8) pelo seu *alienigenæ* (estrangeiros — P. F.), fazendo-se orgão do grego dos LXX — *ἀλλόφυλοι*, é, como estes, inconveniente; pois dá como genero o que é especie, vertendo per nome commum o que é proprio de povo ou nação, alterando assim o sentido. Melhor se houve Jeronymo dizendo *Palæstina*, segundo a fórma grega.

PSALMO LXXXIV

O facto de ser na epigraphe attribuido este psalmo aos filhos de Qórahh, como auctores, e os dizeres referirem-se a um ungido ou rei, tem levado os interpretes a pensarem, que fôra realmente composto por algum levita da familia de Qórahh, mas sob a pessoa de David, exprimindo os sentimentos d'este rei, quando era fugitivo e apartado do sanctuario, em consequencia da rebellião de Abxalóm. A similhança d'este psalmo, no estylo, modo de expressão e plano geral, com os XLII e XLIII, mostra, segundo Hengstenberg, que elles constituem uma serie, composta pol'os filhos de Qórahh com referencia a David, de cujos sentimentos são orgãos. Este modo de ver, comtudo, nada tem de positivo, não sendo senão uma hypothese, mais ou menos plausivel; porque, segundo outros interpretes, póde referir-se a outro periodo dos reis de Judáh, ao de I'khon'iah (Jeconias), por exemplo, como suppõe Ewald. O que se póde com certeza affirmar é que pertence ao periodo dos reis, como o indica a palavra *ungido* na estrophe 9.ª.

Quanto ao sentido de *ghittith* na epigraphe, veja-se o que fica dicto em annotação ao psalmo VIII.

Estr. 6 e 7. A traducção, que dou d'esta estrophe, segue de perto o mais possivel o texto original, com a qual, e melhor com este, confrontando o leitor a da Vulg. L., achará que esta versão, a authentica do catholicismo romano, embrulha, no versiculo 8.º, parte do 7.º, e os deturpa de modo tal, que offerecem sentido muito outro do original. Eis-aqui o que ella diz (psal. 83 vers. 8) — *Etenim benedictionem dabit legislator, ibunt de virtute in virtutem: videbitur Deus deorum in Sion* (Porque o Legislador lhe dará sua benção, irão de virtude em virtude: será visto o Deos dos deoses em Sião — P. F.). Ora מוֹרֶה significa *chuva autumnal* ou *primeira chuva*, e não *legislator* (Legislador); חַיִל diz *força* e não *virtute* (virtude); — יֵרָאֶה אֶל־אֱלֹהִים significa — (cada qual) *representa a Deus*, e não — *videbitur Deus deorum* (será visto o Deos dos deoses). Á vista d'isto, não póde dar-se traducção mais

arbitraria, inepta, e infiel, não obstante correr sob a recommendação e abono de tantos concilios, papas, theologos e exegetas romanos, e ser inculcada com tanto empenho, e protegida de tantos anathemas.

PSALMO LXXXV

Os termos geraes em que é concebido este psalmo, não permittem poder-se-lhe determinar uma data, nem applical-o a uma determinada occasião historica. Por isso são varias as conjecturas dos interpretes a este respeito. A que, na verdade, parece mais provavel, segundo Stewart Perowne, é referil-o ás circumstancias mencionadas em N'hhem'iah (Nehemias), cap. 1, vers. 3.

Estr. 8 (c). A terceira clausula d'esta estrophe exprime uma precaução, ou o desejo de que o povo não volte mais á estulticia, que dera causa a seus presentes males; o que o texto hebraico significa claramente — וְאַל־יָשׁוּבוּ לְכִסְלָה (litteralm. *e* [mas] *não voltem á loucura*). D'aqui se vê quão infiel é a Vulg. L. (psal. 84, vers. 9, dizendo — *et in eos qui convertuntur ad cor* (e para aquelles que se voltam para o coração — P. F.). Mais fiel é Jeronymo vertendo: *ut non convertantur ad stultitiam* (para que não se tornem á loucura).

PSALMO LXXXVI

N'este psalmo a indicação epigraphica não é tão determinada, como em casos analogos. Comquanto seja attribuido a David, como seu auctor, e haja criticos, que, na verdade, assim o creiam, ha tambem outros, e estes em maior numero, que, fundados, dizem, na falta de força, animação e originalidade, que caracterisam todos os psalmos de David, e em ser seu estylo antes liturgico, que poetico, suppõem, seja uma adaptação, feita por algum outro poeta, exprimindo os sentimentos de David, occultando-se atraz da sua pessoa. O certo é que a expressão — *Súpplica de Davidh* — não significa necessariamente o auctor, mórmente havendo provas internas, que, parece, opporem-se a isto. Nada impede, com effeito, que este psalmo, collocado entre a serie dos dos filhos de Qórahh, tivesse sido composto por algum levita da turma dos qorahhitas, como referencia a alguma occasião critica da vida de David, quer nas perseguições de Saul, quer na rebellião de Abxalóm. Sem embargo do que fica dicto, e do que os interpretes conjecturam, paira grande duvida ácêrca do auctor e occasião historica do psalmo.

PSALMO LXXXVII

O tom e os dizeres d'este psalmo são os d'um verdadeiro epinicio ou canto de triumpho; mas qual este fosse na historia do povo de Deus, não se póde deduzir com certeza, nem da epigraphe, nem do contexto. Duas são as principaes conjecturas a este respeito. Querem uns, que se refira á libertação do poder dos assyrios, no tempo do rei Hhiz'qiiáh (Ezequias), e esta con-

jectura offerece o maior grau de probabilidade; outros, porém, com menos fundamento, referem-n'o a epokha posterior ao captiveiro, como destinado a consolar o povo, triste e abatido, por ver a pouca prosperidade publica e a inferioridade do segundo templo, em comparação do primeiro.

Estr. 4 (a, c). A palavra רַהַב (rahhábh — *espaço largo*), comquanto seja um appellativo, é tomada aqui pol'o Egypto, á imitação de I'xáiáh (Isaias), (cap. 51, vers. 9). Na terceira clausula da estrophe fala da Palestina, cuja fórma original é פְּלֶשֶׁת (P'léxeth) que a Vulg. L. (psal. 86, vers. 4) teima em verter inconvenientemente por *estrangeiros*, como tem feito em outros logares, segundo fica notado.

Estr. 7. O sentido d'esta estrophe é que todos, tanto os que cantam, como os que dançam ou tangem, dirão, no meio de jubilo publico, que na cidade de Deus estão todas as suas origens de salvação e de regozijo. Assim o significa o texto original — וְשָׁרִים כְּחֹלְלִים כָּל מַעְיָנַי בָּךְ (litteralm. — *tanto cantores, como dançadores* [dirão]: *Todas as minhas* [as nossas] *fontes estão em ti*).

Bem differente é, porém, o que diz a Vulg. L. (psal. 86, vers. 7) — *Sicut lætantium omnium habitatio est in te* (D'este modo a habitação de todos os que se acham alegres, he dentro de ti — P. F.).

Ao menos o texto original é vingado da inepcia da Vulg. L. pol'a versão latina de Jeronymo: *Et cantores quasi in choris: Omnes fontes mei in te* (E os cantores como em coros [dirão]: Todas as minhas fontes [estão] em ti).

PSALMO LXXXVIII

Este psalmo é, com rasão, tido pol'o mais triste e lamentoso de toda a collecção, como exprimindo os queixosos sentimentos d'um espirito profundamente abatido. melancolico e desacoroçoado. É de caracter todo pessoal e individual, e os mais antigos commentadores referem-n'o á paixão de Khristo, como sendo uma antecipada lamentação de seus soffrimentos. Varias são as circumstancias historicas, que podiam haver dado occasião a este psalmo: a lepra de Úzziiáh (Uzzias), o encarceramento de I'rmiáh (Jeremias), a enfermidade de Hhiz'qiiáh (Ezechias), os soffrimentos de Iobh (Job); mas qual d'estas fóra, ou se foi alguma outra, é o que nos não é licito dizer com certeza. Quanto á data, os criticos teem supposto duas: uma, antes do captiveiro de Babylonia, e poucos annos depois da morte de Salomão; outra, no tempo dos Maqqabheus (Maccabeus). A primeira offerece muito maior grau de probabilidade. A epigraphe d'este psalmo é singular e offerece não pequena difficuldade á critica, e grande duvida á interpretação. É uma dupla inscripção, na qual é attribuida a dois auctores diversos — *aos filhos de Qórahh*, e a Heman Ez'rahhita; o que fizera suppôr aos interpretes, que os psalmos LXXXVIII e LXXXIX estão em connexão um com outro, e que seriam compostos com a intenção de constituirem um par, sendo o primeiro uma sorte de introducção ao segundo. Mas é força confessar, que sobre isto paira duvida de mui difficil explicação, ou, talvez, hoje para nós insoluvel. A epigraphe, como dupla, que é, parece, na verdade, derivar de origens diversas; e tudo faz suppôr, que duas epigraphes differentes se ajunctaram, uma após outra, pertencendo, talvez, a primeira ao psalmo LXXXVIII; e a segunda, ao LXXXIX.

No meio de tamanha duvida, isto não passa d'uma conjectura.

Sobre as palavras da epigraphe — מַחֲלַת לְעַנּוֹת (*mahhaláth l'ânnóth)* ha tambem duvida, sendo diversos e encontrados os pareceres dos interpretes. מַחֲלַת, da raiz חָלָה, tem sido tomada,

já por *enfermidade, dôr* ou *magoa*, sendo indicativa de alguma melodia ou toada triste, em que o psalmo devia ser cantado, já tambem por certo instrumento, como cithara, a cujo som fosse acompanhado o canto. לְעַנּוֹת, sendo o infinito *piel* de עָנָה, póde significar — *para affligir, humilhar*, ou — *para cantar*. Assim a phrase completa póde significar — *enfermidade para affligir* ou *humilhar*, synthetisando o assumpto do psalmo; ou — *para cantar* ou *ser cantado*, quer segundo certa melodia, designada por *mahhaláth*, quer acompanhado d'um instrumento, que a mesma palavra porventura designe.

Na incerteza, pois, do que estas palavras possam realmente significar, e segundo o exemplo da maioria dos modernos interpretes, achamos por melhor transcrever no texto aquellas palavras, e dar em nota a provavel significação d'ellas.

Estr. 10 (b). O parallelismo d'esta estrophe é synonymico, exprimindo a segunda clausula per palavras differentes as mesmas ideias, que a primeira. O hebreu da segunda clausula é — אִם־רְפָאִים יָקוּמוּ יוֹדוּךָ (litteralm. — *ou as sombras* [dos mortos] *se levantarão* [e] *te louvarão?*). D'onde se vê, que a Vulg. L. (psal. 87, vers. 11), alterando o valor dos termos, altera o sentido e destroe a belleza poetica do parallelismo, vertendo — *aut medici suscitabunt* . . . (ou os Medicos os resuscitarão . . . — P. F.). É de notar, que a palavra רְפָאִים, sendo propriamente applicada á antiga raça canaanitica de gigantes, é aqui tomada poeticamente pol'as gigantescas sombras ou espectros dos mortos: é equivalente ao latim *manes*, quando significa *almas dos mortos*.

PSALMO LXXXIX

Quanto o psalmo LXXXVIII é melancolico e lamentoso, este é repassado de esperança de venturas, no meio de terriveis transes.

Ás queixas e lamentações de Heman segue-se immediatamente o appello ás promessas divinas, feito por Ethan: d'aqui o tom differente dos dois psalmos, que, como fica dicto, constituem um par.

Não concordam os interpretes ácêrca da data e da referencia d'este psalmo, querendo uns, que fosse escripto alguns annos depois da morte de Salomão, referindo-se ás tribulações do rei R'hhabh'âm (Roboão), e do povo judaico, em consequencia da terrivel invasão do exercito egypcio de Xixák; conjecturando outros, que se refira ao periodo, em que a monarkhia de Judáh, e o throno da casa de David ou tinham caido ou estavam a ponto de expirar. Assim o rei, de que o psalmo fala, seria, talvez, I'hoiakhim (Joakhim) ou I'khoniáh (Jeconias), levado captivo a Babylonia por Nabu-kudur-ussur (N'bhukhadhnetsar, Nabukhodonosor). Em verdade, a segunda hypothese parece ser a mais conforme com os dizeres do psalmo, por os factos actuaes estarem em contraste com as divinas promessas a respeito da estabilidade e perpetuidade do throno de David, e da constante ventura do povo escolhido. Mas é de notar, que as promessas, feitas a respeito do throno de David e do reino judaico, eram profeticas do Messias, e de seu reino ou egreja.

Estr. 2 (a). É o psalmista ou o povo de Deus, por elle representado, que fala na 1.ª pessoa, como referindo-se ao assumpto, já expressado; e não em 2.ª pessoa, com referencia a Deus, como verte arbitraria e obscuramente a Vulg. L. (psal. 88, vers. 3) — *Quoniam dixisti* (Porquanto disseste — P. F.); pois o texto original é claro — כִּי־אָמַרְתִּי *(porque eu disse)*.

Estr. 10 (a). רַהַב *(rahhábh)*, quer tomado na significação de *ferocidade*, quer na de *soberba*, é um epitheto poetico, equivalente a Egypto, como em outro logar fica dicto; de forma que o termo

superbum (ao soberbo — P. F.), de que usa a Vulg. L. (psal. 88, vers. 11) offerece significação geral e vaga, sendo o termo original applicado aqui só ao Egypto.

Estr. 39 (b). O texto original tem — חִלַּלְתָּ לָאָרֶץ נִזְרוֹ (litteralm. — *profanaste per terra seu diadema (*ou *corôa)*, isto é, *arrojando-o per terra)*. Isto, porém, é mui differente do dizer da Vulg. L. (psal. 88, vers. 40) — *profanasti in terra sanctuarium ejus* (Tens posto por terra o seu sanctuario — P. F.).

נֵזֶר, da raiz נָזַר *(separar-se, consagrar-se)* não póde ter a significação de *sanctuario* da Vulgata, nem a de *throno* de Jeronymo.

Estr. 40 (b). Aqui a Vulg. L. (psal. 88, vers. 41) não é mais fiel com o seu — *posuisti firmamentum ejus formidinem* (pozeste medo na sua fortaleza — P. F.); pois o texto hebreu diz — שַׂמְתָּ מִבְצָרָיו מְחִתָּה (litteralm. — *pozeste suas fortificações* [em] *ruina)*.

De feito, מְחִתָּה, da raiz חָתַת *(quebrar* ou *ser quebrado)*, não póde ter aqui outra significação, que *ruina, destroço, destruição*, embora, em outros casos, signifique tambem *medo* ou *pavor*.

PSALMO XC

Este sublime e antiquissimo canto é, como o titulo indica, tido geralmente por obra de Moxéh (Moysés), não havendo realmente n'elle coisa alguma, que não seja digna de tal auctor, não obstante o que em contrario dizem alguns criticos, como Hupfeld e Ewald, os quaes, comtudo, reconhecem ser d'uma profundeza e sublimidade, dignas do legislador dos hebreus.

Quanto á data, póde presumir-se, fôra composto proximamente ao termo da viagem do deserto. De duas partes principaes

consta este psalmo: a primeira, abrangendo as dez primeiras estrophes, é uma *meditação* sobre a eternidade de Deus, posta em contraste com a brevidade da vida humana; a segunda, comprehendendo as septe ultimas, é uma *rogativa*, fundamentada na mesma *meditação*.

Estr. 8 (b). A palavra textual עֲלֻמֵנוּ (litteralm. — nossos secretos), é dada n'esta traducção por *secretos peccados*: porque עֲלֻמִים, participio do verbo עָלַם *(occultou, escondeu)*, não póde realmente ter outra significação, que *secretos* ou *occultos*, usado aqui poeticamente com o substantivo subentendido; o qual, para se attender ao sentido, e guardar-se o parallelismo, ha de ser *peccados* ou outro equivalente; e não como a Vulg. L. (psal. 89, vers. 8) verte — *sæculum nostrum* (o nosso seculo — P. F.).

Melhor se houve, entretanto, Jeronymo, traduzindo עֲלֻמֵנוּ per *negligentias nostras*. Ao menos approxima-se mais do texto original.

Estr. 9. Em vista da arrogancia e pertinacia, com que o catholicismo romano defende a versão latina da Vulgata, não é para deixar de pôr patente a infidelidade, com que verte o correspondente versiculo. O hebreu é como se segue:

כִּי כָל־יָמֵינוּ פָּנוּ בְעֶבְרָתֶךָ כִּלִּינוּ שָׁנֵינוּ כְמוֹ־הֶגֶה׃

que diz litteralm. — *porque todos os nossos dias teem passado em effusão de tua ira: temos gastado* (consumido) *nossos annos, como um pensamento* (sôpro ou volver d'olhos). Ora, bem differente é isto do que a Vulg. L. (psal. 89, vers. 9) diz: *Quoniam omnes dies nostri defecerunt: et in ira tua defuimus. Anni nostri sicut aranea meditabuntur* (Porque todos os nossos dias faltarão: e temos sido consumidos pela tua ira. Os nossos annos, como a aranha, serão considerados — P. F.). Comquanto Jeronymo não seja aqui bastante exacto, não cae na inepcia de pôr em comparação com os annos a *aranha*; palavra, que o texto original não accusa.

Estr. 13 (a). *Até quando ...?* N'esta interrogação é evidente a aposiopese ou reticencia, em que estão subentendidas as palavras *nos desampararás*. O mesmo se observa no psalmo VI, estrophe 3.

Estr. 16. Aqui tambem a Vulg. L., consoante seu costume, dormita; porque o seu — *Respice in servos tuos, et in opera tua: et dirige filios eorum* (Põe os olhos nos teus servos e nas tuas obras: e encaminha os filhos d'elles — P. F.), não é, de certo, a mesma coisa que —

יֵרָאֶה אֶל־עֲבָדֶיךָ פָעֳלֶךָ וַהֲדָרְךָ עַל־בְּנֵיהֶם׃,

que litteralm. diz — *appareça* (manifeste-se ou seja manifestada) *a teus servos tua obra: e tua gloria* (ou teu esplendor) *sobre seus filhos.*

PSALMO XCI

É de caracter tão geral este psalmo, que não se lhe podem com certeza assignar uma data, nem occasião historica; sendo por isso infundada a conjectura dos interpretes, que suppõem ter sido composto com referencia á pestilencia, mencionada no II liv. de Sam. cap. 24, e I das Khron. cap. 21; pois se assim fosse, o auctor deveria fazer partir d'aquella origem todos os terrores, ao passo que de toda a parte os faz vir.

Attentas algumas coincidencias de linguagem com os cap. 22 e 23 do Deuter., e o facto de vir na collecção, immediatamente depois do psalmo de Moxéh (Moysés), os antigos rabbinos, e alguns modernos commentadores, o attribuem ao legislador dos hebreus. A versão dos LXX, segundo costuma a respeito dos psalmos, que no hebreu não teem nome de auctor, dá-lhe a David por auctor — *Αἶνος ᾠδῆς Δαυίδ;* supposição, na verdade, arbitraria, reproduzida na Vulg. L. (psal. 90) — *Laus cantici David* (Louvor de Cantico de David — P. F.).

Observa o professor Plumptre, que este psalmo é uma imitação muito approximada das palavras de Elifaz Temanita,

descrevendo a vida do homem bom, em o livro de Iobh (Job), cap. 22.

O que caracterisa singular e especialmente este psalmo é a frequente e repentina mudança das pessoas, que falam: o que, na verdade, parece indicar, fôra composto, para ser cantado a duas vozes, alternando-se. Comquanto isto seja a explanação mais natural d'este facto, não passa, comtudo, de mera conjectura.

Estr. 2 (a). A primeira parte d'esta estrophe tem dado occasião a differentes maneiras de ver dos interpretes. Segundo o texto masoretico אֹמַר é a 1.ª pessoa singular do imperfeito, que, na verdade, offerece algum embaraço com a 3.ª pessoa, que precede; e, como אמר póde admittir a vocalisação אָמַר, 3.ª pessoa do perfeito, e אֹמֵר, participio do presente, tem sido traduzida já por 1.ª pessoa, já por 3.ª pessoa, e até pol'o participio, segundo o modo de ver de diversos interpretes antigos e modernos.

A versão dos LXX, tendo *ἐρεῖ*, deu occasião ao *dicet* (dirá) da Vulg. L.; emquanto que Jeronymo tem o participio *dicens*.

Apezar dos escrupulos do excellente interprete Stewart Perowne em não conservar a 1.ª pessoa, e das alterações, que outros julgam necessarias, tenho, que se póde, sem maior inconveniente, conservar na versão a 1.ª pessoa, segundo o texto masoretico. É isto o que foi preferido n'esta traducção.

Estr. 3 (b). O hebreu da segunda clausula é — מִדֶּבֶר הַוּוֹת (litteralm. — *da pestilencia das destruições*, isto é, *da pestilencia destruidora* ou *perniciosa*): mas é conveniente, que o leitor zeloso seja advertido de que a Vulg. L. (psal. 90, vers. 3), alterando o valor dos termos, verte — *et verbo aspero* (e da palavra aspera — P. F.); o que não só nada significa aqui, mas ainda destroe a belleza do parallelismo.

Estr. 13 (a). A alteração, que a Vulg. L. (psal. 90, vers. 13) faz aqui dos termos, adultera por conseguinte o sentido; pois as palavras textuaes são שַׁחַל (*leão*, termo poetico, como nota Gesenius), e פֶּתֶן (*vibora* ou *aspide*): e aquella versão dá a primeira per *aspidem* (aspide); e a segunda, per *basiliscum* (basilisco — P. F.), que é uma especie de lagarto, animal improprio para servir á metaphora textual.

PSALMO XCII

Em confirmação das ultimas palavras da epigraphe, a Mix'nah (Tamid. VII, 4) informa, que este psalmo era empregado liturgicamente no culto de sabbado em o templo. Era cantado ao sacrificio matutino do sabbado, e no segundo dia da festividade dos Tabernaculos, como se vê do Talmud (Middoth, II, 5).

Seu objecto principal e immediato é a governação providencial de Deus; mostra o poder e sabedoria divina, procedendo providencialmente, tanto para com os bons, como para com os maus.

O psalmo é dividido em duas partes principaes, de septe estrophes cada uma, com um monóstikho (8) marcando a divisão.

Em vista da generalidade da epigraphe, e do caracter indefinido do contexto, é absolutamente impossivel determinar a data e o auctor d'este psalmo.

Estr. 7. O sentido d'esta estrophe é que, comquanto os perversos e injustos sejam, ao parecer, ditosos n'este mundo, a providencia, que tudo vê e governa, tem-n'os destinado irremediavelmente á merecida perdição. Isto exprime-o claramente o texto original —

בִּפְרֹחַ רְשָׁעִים כְּמוֹ־עֵשֶׂב וַיָּצִיצוּ כָּל־פֹּעֲלֵי אָוֶן לְהִשָּׁמְדָם עֲדֵי־עַד׃

que litteralm. diz — *em brotando os perversos, como herva, e* (quando) *florecem todos os operadores de iniquidade,* (é) *para elles serem destruidos até á eternidade,* isto é, *para sempre.*

Ora, a Vulg. L. (psal. 91, vers. 8) além de inconsistente com o pensamento textual, é puerilmente infiel, vertendo — *Cum exorti fuerint peccatores, sicut fœnum: et apparuerint omnes, qui operantur iniquitatem: ut intereant in sæculum sæculi* (Apenas se deixarão ver os peccadores como a herva: e apparecerão todos os que obram iniquidade: quando perecerão pelo seculo do seculo — P. F.).

Estr. 10 (b). A palavra original בַּלֹּתִי foi tomada por antigos interpretes, como substantivo do verbo בָּלָה, com suffixo de primeira pessoa; d'aqui os LXX vertem *τὸ γῆράς μου;* Symakho —

ἡ παλαίωσίς μου (minha velhice); e Jeronymo, e a Vulg. L. — *senecta mea* — *senectus mea* (minha velhice), subentendido per zeugma o verbo da clausula precedente. Mas é evidente, que aquella palavra é a primeira pessoa singular do verbo בָּלַל *(derramou, untou, ungiu)* tomado intransitivamente, como explica Gesenius (Lex.). A clausula toda no hebreu é — בַּלֹּתִי בְּשֶׁמֶן רַעֲנָן (litteralm. *fui ungido com oleo verde*, isto é, *recente* ou *fresco*). Ora, em vez d'isto, dizendo a Vulg. L. (psal. 91, vers. 11) — *et senectus mea in misericordia uberi* (e a minha velhice com abundancia de misericordias — P. F.), vê-se quão ridicula e infiel é similhante versão.

PSALMO XCIII

Este curto psalmo parece, na verdade, ser uma amplificação do que laconicamente se diz de Deus no monóstikho 8 do psalmo XCII, se intencional ou casual — não é licito affirmar. Como fala d'uma especial e singular manifestação de IAH'VÉH, como rei universal, tem sido considerado, como profetico, referindo-se ao reino do Messias, que, filho de Deus, devia reinar espiritualmente em todo o mundo.

Este psalmo, no texto original, não tem epigraphe, de sorte que per elle, nem a data, nem o auctor, podem ser conhecidos.

Só a versão dos LXX lhe dá esta inscripção: *εἰς τὴν ἡμέραν τοῦ προσαββάτου, ὅτε κατῴκισται ἡ γῆ, αἶνος ᾠδῆς τῷ Δαυίδ,* que a Vulg. L. (psal. 92) reproduz — *Laus cantici ipsi David, in die ante sabbatum, quando fundata est terra* (Louvor de cantico do mesmo David para o dia que precede ao Sabbado, quando a terra foi fundada — P. F.).

Quanto á indicação do destino do psalmo, póde, com effeito, haver fundamento na tradição judaica, que, segundo a Mix'náh

(Tamid. VII, 4) o da, como destinado ao dia, que precede o sabbado (sexta-feira), como aquelle, em que Deus rematou sua obra, e começou então a reinar sobre a natureza creada. Mas a indicação do auctor parece não ter fundamento plausivel.

PSALMO XCIV

Este psalmo nada offerece, que nos possa indicar com certeza a data de sua composição, a occasião historica, e qual seja seu auctor. Attentos os seus termos geraes e indeterminados, parece ter sido composto para exprimir os sentimentos das pessoas piedosas, em quaesquer circumstancias afflictivas, não obstante a supposição, mal fundada, de Delitzsch, que o refere a violencias soffridas de inimigos externos, mas nada obsta a que o psalmista podesse ter em mira as violencias, a injustiça e a oppressão, que os magnates e poderosos da nação exercessem contra o povo desvalido.

Como o precedente, este psalmo não tem epigraphe no texto hebreu; mas a versão dos LXX da-lhe a seguinte: *Ψαλμὸς τῷ Δαυὶδ τετράδι σαββάτων*, que a Vulg. L. (psal. 93), reproduz — *Psalmus ipsi David. Quarta sabbati* (Salmo do mesmo David, para o dia quarto da semana — P. F.).

A primeira parte, porém, parece arbitraria, porque nada indica, que possa pertencer a David. Quanto á segunda, está ella de accôrdo com a tradição judaica, que affirma ter sido na liturgia do templo o cantico do quarto dia da semana.

Estr. 1 (b). Na verdade, o verbo textual da segunda clausula הוֹפִיעַ tem sido tomado pol'os interpretes, já como imperativo, já como 3.ª pessoa da fórma perfeita, sendo o sentido o mesmo em ambos os casos; a Vulg. L., porém (psal. 93, vers. 1),

alterando arbitrariamente o valor d'aquelle verbo, como antes d'ella, o tinham já feito os LXX, com o seu ἐπαῤῥησιάσατο, diz por sua conta — *Deus ultionum libere egit* (o Deus das vinganças sempre obrou livremente — P. F.). Porquanto o verbo הופיע, *hifil* de יפע, significa *resplendecer, brilhar, mostrar esplendor*, como se vê de todos os lexicographos hebraicos, mórmente, de Buxtorf e Gesenius, e o proprio contexto insinua.

Estr. 20 (b). Em vista do original — יצר עמל עלי־חק, que litteralm. diz — *formando (*ou *que forja) damno [*ou *prejuizo] per lei [*ou *preceito]*, vê-se quanto a Vulg. L. (segundo P. F.) deturpa o sentido, dizendo — *quando tu nos impões mandamentos penosos;* o que realmente é muito outro do que a lettra póde significar.

Estr. 21 (a). Aqui a versão de P. F. (psal. 93, vers. 21) afastando-se algum tanto da propria Vulg. L. diz inepta e inintelligivelmente — *Elles irão á caça da alma do juizo:* emquanto que o hebreu — יגודו על־נפש צדיק (diz litteralm. *reunem-se em chusmas contra a alma do justo*, isto é, *associam-se para tirarem a vida ao justo*).

PSALMO XCV

Do modo como este psalmo começa, de todo seu conteudo e caracter deprehende-se, que fôra composto para o culto publico no templo, e, talvez, per occasião d'alguma grande festividade nacional, como pensa Stewart Perowne.

É inteiramente desconhecida a data d'este psalmo, como o é tambem o seu auctor, não obstante a epigraphe, que a Vulg. L. (psal. 94) lhe dá — *Laus cantici David* (Louvor do Cantico do mesmo David — P. F.), seguindo o grego dos LXX — Αἶνος ᾠδῆς τῷ Δαυίδ. O texto hebreu não tem titulo; d'onde aquelle

deve ser reputado espurio e sem fundamento. Nem obsta o dizer Paulo (Epist. aos Hebr. cap. 4, vers. 7), citando este psalmo — *ἐν Δαβίδ λέγων* (*in David dicendo* — Vulg. L.); porquanto esta expressão, segundo Stewart Perowne, não quer dizer outra coisa, senão — *em o livro dos psalmos* — per uma sorte de metonymia, intelligencia confirmada por Hengstenberg.

Estr. 4 (a). A Vulg. L. é não só arbitraria, mas ainda infiel, vertendo (psal. 94, vers. 4), em vez do original — מֶחְקְרֵי־אָרֶץ, *omnes fines terræ* (todos os fins da terra — P. F.), reproduzindo o erro dos LXX que vertem *τὰ πέρατα,* como se no texto original estivesse — מֶרְחַקֵּי־אָרֶץ. Ora, segundo os mais auctorisados interpretes e philologos — מֶחְקְרֵי exprime a ideia de *profundidade* e não de *limites:* d'onde a versão grega de Symakho diz com toda a propriedade *κατώτατα γῆς* (*profundezas* ou *logares profundos da terra*): sendo do mesmo modo inconsistente a expressão latina de Jeronymo — *fundamenta terræ* (os fundamentos da terra).

Ibid (b). Aqui a Vulg. L., seguindo o grego dos LXX — *τὰ ὕψη τῶν ὀρέων,* em vez de וְתוֹעֲפוֹת הָרִים, verte — *altitudines montium* (as alturas dos montes — P. F.). Mas, segundo modernos interpretes, e mórmente a valiosa auctoridade de Gesenius, significa *riquezas* ou *thesouros*, que estando escondidos nas entranhas das montanhas, são obtidos per esforço ou trabalho. N'esta traducção, é tomada aquella palavra na ultima significação.

Estr. 6 (b). Aqui a Vulg. L. é evidentemente infiel, dizendo — *ploremus* (choremos — P. F.), onde o hebreu, segundo requer o contexto e o parallelismo, tem — נִבְרְכָה *(dobremos os joelhos)*, fórma do verbo בָּרַךְ, cuja significação primaria é *pôr-se de joelhos*. Jeronymo, seguindo a verdade textual, tambem diz na sua versão — *flectamus genua* (dobremos os joelhos). O proprio Pereira de Figueiredo, em nota a este logar, reconhece a discrepancia da Vulg. L., mas conserva o erro na sua versão!

Estr. 7 (b). Dizendo a versão de P. F. (psal. 94, vers. 7) — *ovelhas de sua manada* — falseia e desfigura o texto original; porque os termos — צֹאן יָדוֹ (litteralm. *rebanho da sua mão*), significam — *rebanho* (isto é, *povo*) *guiado* (ou *dirigido*) *pol'a mão de Deus*.

Estr. 9. Na Vulg. L. (psal. 94, vers. 9), em vez dos nomes proprios de dois logares no deserto מְרִיבָה e מַסָּה (*Massáh* e *M'ribháh*) leem-se os appellativos *irritatione* e *tentationis*, que, comquanto sejam estas realmente as significações d'aquelles nomes, não deixam por isso de desfigurar o sentido do texto original.

Todos os interpretes modernos os dão, como nomes proprios (Gesen. Lex. Hebr.).

PSALMO XCVI

O convite, que n'este psalmo é feito a todos os habitantes da terra a reconhecerem e adorarem a IAH'VÉH, indica claramente, que era dirigido não só aos judeus, mas mórmente aos gentios, parecendo referir-se profeticamente á futura conversão d'estes á verdadeira religião.

Este psalmo não tem epigraphe no hebreu, e a que lhe dá a Vulg. L. (psal. 95) — *Canticum ipsi David, quando domus ædificabatur post captivitatem* (Cantico do mesmo David, quando se edificava a Casa depois do cativeiro — P. F.) é a reproducção do grego dos LXX — *Ὅτε ὁ οἶκος ᾠκοδόμηται μετὰ τὴν αἰχμαλωσίαν, ᾠδὴ τῷ Δαυίδ.*

Indica a primeira parte do titulo, que este psalmo fôra composto depois do captiveiro, e destinado ao culto publico no templo; e é provavel, exprima a verdade.

A ultima clausula *ᾠδὴ τῷ Δαυίδ,* que parece estar em contradicção com a primeira, póde ser conciliada, tendo-se em conta o facto de que este psalmo, segundo o liv. das Khron., que o transcreve (I liv. cap. 16) com algumas differenças, havia sido realmente composto por David, para dar graças a IAH'VÉH, per

occasião de ser transportada para o sanctuario de Sión a Arca da Alliança; de sorte que a primeira parte do titulo póde não referir-se senão á accommodação do presente psalmo á dedicação solemne do segundo templo.

Estr. 5 (a). O termo אֱלִילִים exprime a ideia de *inane, vão, vazio*, d'onde este plural, significando propriamente *vãos*, póde, na verdade, ser entendido, conforme alguns interpretam, por *idolos*, sendo, como são, uns seres vãos; mas, pondo a Vulg. L. (psal. 95, vers. 5) em seu logar a palavra *dæmonia* (demonios — P. F.), phantasia bem o texto sagrado.

Estr. 9 (a). Os termos — בְּהַדְרַת־קֹדֶשׁ (litteralm. *ornato de sanctidade)*, e que são traduzidos, segundo Gesenius, por *festivo culto*, posto que os interpretes hesitem e variem na sua verdadeira intelligencia, estão bem longe de serem representados pol'a versão da Vulg. L. (psal. 95, vers. 9) — *in atrio sancto ejus*, e menos ainda pol'a versão de P. F., que diz — *no atrio de seu sancto Tabernaculo*. Melhor se houve Jeronymo vertendo — *in decore sanctuarii (no brilho* [ou *esplendor*] *do sanctuario):* posto que, ao parecer, não atinára com o verdadeiro sentido.

PSALMO XCVII

O assumpto, em geral, d'este psalmo é o mesmo, que o do precedente, isto é, a vinda pessoal de Iah'véh. A occasião póde com probabilidade ser conjecturada pelo contexto do mesmo psalmo, isto é, que fôra composto após alguma grande libertação. A data precisa e o auctor são-nos desconhecidos; e nada de certo se póde inferir da epigraphe espuria, que a Vulg. L. (psal. 96) lhe dá — *Huic David, quando terra ejus restituta est* O mesmo David quando foi restabelecida a sua terra — P. F.),

reproduzindo o grego dos LXX — *Τῷ Δαυίδ, ὅτε ἡ γῆ αὐτοῦ καθίσταται.*

É provavel, fosse composto depois da volta do captiveiro em Babylonia, sem embargo do parecer contrario de Hengstenberg.

Estr. 5 (b). Aqui a Vulg. L. (psal. 96, vers. 5), ignorando a construcção grammatical do texto original, e destruindo o parallelismo, verte — *a facie Domini omnis terra* (diante do Senhor toda a terra — P. F.); pois o original é — מִלִּפְנֵי אֲדוֹן כָּל־הָאָרֶץ (litteralm. *na presença do Senhor* [dono] *de toda a terra*); onde *toda a terra* é, como se vê, complemento restrictivo de *Senhor*, e não sujeito de proposição zeugmatica, como erradamente pretende P. F., em nota a este logar. Jeronymo verte fielmente — *a facie dominatoris omnis terræ.*

Estr. 7 (c). A Vulg. L. (psal. 96, vers. 7) infringe aqui, como soe, as leis de fiel e consciencioso interprete; porque representa os termos originaes כָּל־אֱלֹהִים *(todos os deuses)* por *omnes angeli ejus* (todos os seus anjos — P. F.), reproduzindo o erro phantasioso dos LXX — *πάντες ἄγγελοι αὐτοῦ.* O que não só é contrario ao uso da lingua hebraica, como sensata e eruditamente prova Gesenius (Thesouro da lingua hebraica), mas ainda ao parallelismo. Fielmente se houve Jeronymo, vertendo como deve ser — *Omnes dii* (todos os deuses). Confira-se a annotação ao Psalmo VIII, estr. 5.

E, na verdade, n'este logar IAH'VÉH, como Deus verdadeiro e supremo, é contraposto aos *falsos deuses*, os quaes, per prosopopeia, são mandados adorar AQUELLE, como o unico digno de ser adorado. De mais, a duvida desapparece pela confrontação com a estrophe 9, onde a mesma palavra אֱלֹהִים não é, nem poderia ser tomada na significação de *anjos.*

PSALMO XCVIII

É de notar, que este psalmo, de toda a serie dos que não teem titulo no hebreu, que são os desde o XCIII até o XCIX, é o unico, que tem por titulo a simples palavra מִזְמוֹר *(psalmo)*, á qual os LXX e a Vulg. L. (psal. 97) accrescentam arbitrariamente, segundo parece — *τῷ Δαυίδ* — *ipsi David* (do mesmo David — P. F.), e a paraphrase khaldaica ajuncta, de certo, com mais rasão a palavra *prophetico*.

Pensa Hengstenberg, que מִזְמוֹר, empregada aqui só, não póde deixar de ter alguma modificação de sentido; mas qual ella seja, não nos é liquido, no presente estado de nossos conhecimentos. Póde, comtudo, suppôr-se, que esta singularidade provenha de que, sendo este psalmo eminentemente lyrico, fosse especialmente destinado a ser cantado com acompanhamento de instrumentos. מִזְמוֹר, do verbo זָמַר (propriamente *tangeu lyra, cithara, harpa*, etc.), significa *cantico* acompanhado de algum d'estes instrumentos, e aqui parece sel-o *κατ' ἐξοχήν*.

O começo e remate d'este psalmo são tomados do XCVI, e o mais é principalmente tirado de I'xâiâh (Isaias), segundo nota Stewart Perowne, e póde ser verificado.

PSALMO XCIX

Toda a serie de psalmos, que começa em XCIII, e termina n'este, tem por objecto principal celebrar a magestade de IAH'VÉH como Rei, a sua sanctidade e rectidão, como Juiz; bem assim a sanctidade de seu culto.

Este psalmo, ainda que é tambem sem epigraphe no hebreu, não deixa de ser precedido da espuria, na Vulg. L. (psal. 98) —

Psalmus ipsi David (Psalmo do mesmo David — P. F.), tomada dos LXX — *Ψαλμὸς τῷ Δαυίδ.*

Como se vê, este psalmo, de estructura singular, consta de trez partes, sendo cada uma rematada per uma phrase solemne; e as duas ultimas, pelo estribilho — *Exaltae a* IAH'VEH, etc. (estr. 5.ª e 9.ª).

Estr. 1 (a). Comquanto o verbo רָגַז, d'onde a fórma textual יִרְגְּזוּ, signifique tambem *irar-se*, *enfurecer-se*, a sua principal significação, e a que lhe convém n'este logar, é a de *tremer de medo* ou *susto*, *trepidar*: de modo que o *irascantur* da Vulg. L. (psal. 98), e o *enfureção-se* da versão de P. F., reproduzindo a errada intelligencia dos LXX *ὀργιζέσθωσαν*, são uma prova de aquelles interpretes ignorarem o verdadeiro sentido do texto, sendo, de mais, aquelles termos inintelligiveis no logar, que occupam, e sobre isto, inconvenientissimo, mórmente na fórma optativa.

Quasi todos os interpretes modernos traduzem יִרְגְּזוּ e תָּנוּט pelo indicativo, que melhor convém ao sentido.

De que texto authentico tomaria P. F. a palavra *reinou*, de que usa na segunda clausula do mesmo vers., visto não a trazer, nem o hebreu, nem versão alguma grega, nem ainda a mesma Vulg. L.?

Estr. 8 (c). Aqui, tanto a Vulg. L., como seu traductor vernaculo P. F., são evidentemente infieis. A Vulg. L. (psal. 98, vers. 9) representa pelo termo *adinventiones* (makhinações) a palavra original עֲלִילוֹת *(crimes, attentados)*. E dizendo o texto original, que Deus vingava os *attentados* dos mesmos a quem favorecia וְנֹקֵם עַל־עֲלִילוֹתָם (litteralm. *e tomando vingança sobre os attentados d'elles)*, diz, ainda mais infielmente, P. F. — *e vingador de todas as machinações que lhes fazião.*

PSALMO C

Este psalmo, cantico sublime de acção de graças, é notavel por ser inteiramente exempto de côr local, e de exclusão nacional: seus termos dirigem-se indirectamente a toda a humanidade, como obra, que é de seu poder, e objecto de sua constante Providencia.

Segundo os interpretes, este psalmo está em relação com o XCIX, como XCVIII o está com XCVII; e, no pensar de Stewart Perowne, póde ser considerado, como a doxologia, que remata a precedente serie, sendo uma apropriada conclusão.

Estr. 3 (b). As palavras do texto hebreu — וְלֹא אֲנַחְנוּ (litteralm. *e não nós*) subentendido o verbo עָשָׂנוּ, da proposição precedente, na 1.ª pessoa do plural com suffixo de primeira pessoa, vem a dizer — *e nós não nos formamos a nós mesmos.* É n'este sentido que a Vulg. L. (psal. 99, vers. 3) verte — *et non ipsi nos* (e não nós — outros a nós — P. F.); o que reproduz o grego dos LXX — *καὶ οὐχ ἡμεῖς.* Esta interpretação é segundo o *k'thibh;* mas וְלֹא *(e não)* é mandado lêr וְלוֹ *(e a elle),* pol'a nota masoretica *q'ri.* Assim o entende a paraphrase khaldaica e eminentes interpretes judeus, com os quaes concorda a versão latina de Jeronymo — *et ipsius sumus* (e d'elle mesmo somos). É esta, com effeito, a intelligencia, que melhor corresponde ao sentido do contexto.

PSALMO CI

Este psalmo, tendo recebido a denominação de — *bons propositos,* e *resoluções d'um rei* —, sendo, portanto, um como espelho, em que os reis se devem mirar, revela as generosas intenções de David, seu espirito de justiça e equidade, como rei,

conscio da sua grande responsabilidade, manifestando o desejo de exercer estas virtudes para com seus governados.

Os dizeres do psalmo parece levarem-nos a crer, que teem referencia á primeira epokha do reinado de David, quando elle se occupava em organisar a governança, e os diversos ramos da publica administração, mórmente da justiça. Nada impede, se creia haver sido composto, quando David começou a reinar sobre as doze tribus, e occupou pela primeira vez a cidade de David, na antiga Xalém (Salem), conquistada aos I'bhusitas (Jebusitas).

Se as palavras da estrophe 2 — *Quando é que tu virás para mim?* — como observa Stewart Perowne, exprimem realmente, como parece, o desejo em David, de que a Arca da Alliança seja collocada no Tabernaculo do monte Sión, este psalmo devia ter sido composto, quando ella estava ainda na casa de Obedh-Edhóm.

Estr. 2 (b). Comquanto a palavra מָתַי seja ás vezes conjuncção de tempo *(quando)*, aqui é evidentemente interrogativa, como muito bem entende o grego dos LXX — *Πότε ἥξεις πρὸς μέ;* — e os melhores interpretes modernos traduzem. Assim, deve ter-se por arbitraria e errada a versão da Vulg. L. (psal. 100, vers. 2) *quando venies ad me* (quando vieres a mim — P. F.), fazendo d'esta clausula uma dependencia grammatical da antecedente, sendo, em realidade, o contrario.

Estr. 5 (b). Aqui a Vulg. L. (psal. 100, vers. 5) dá prova de grande ignorancia e infidelidade, dizendo — *cum hoc non edebam* (com esse não comia — P. F.), em logar do original — אִתּוֹ לֹא אוּכָל (litteralm. — *a elle não poderei*), subentendido algum dos verbos *soffrer, aturar, supportar.*

Ora, אוּכָל é a 1.ª pessoa singular do imperfeito de יָכֹל *(poude);* e aquella versão suppõe erradamente no texto a 1.ª pessoa singular do perfeito de אָכַל *(comeu).*

Observação. Quem sabe confrontar com o texto original a versão d'este psalmo na Vulg. L., e em seu traductor vernaculo P. F., póde dizer com toda a verdade, que é, em todo elle, um documento de supina ignorancia e manifesta infidelidade, como

traducção. De mais, David fala das virtudes, que deseja possuir, como rei, para bem organisar e governar a nação; por isso usa dos verbos na fórma imperfeita, que indica acção, que ainda não está realisada; emquanto que a Vulg. L., suppondo referir-se o psalmista a actos de virtude, que havia já practicado, em vez das fórmas imperfeitas hebraicas, usa dos preteritos imperfeitos latinos; o que não só transtorna o sentido e pensamento do psalmista, mas até faz mentiroso o texto sagrado!

E o mais ridulo ainda é, que P. F., em nota ao titulo d'este psalmo, sendo, de certo, solidario com o padre de Carrières, diz, que este interprete, reconhecendo, na verdade, aquella alteração da Vulg. L., quer, assim mesmo, justifical-a; fazendo concorrer o sentido, que d'ella se deriva, com o que dimana da fórma original. Parece querer inculcar, que a versão da Vulg. L. goza de authenticidade, quando menos, egual á do texto original!

PSALMO CII

O auctor e data precisa d'este psalmo são desconhecidos.

Alguns criticos, fundados nos seus dizeres, no tom queixoso e triste, seguido da esperança de proximo conforto, suppõem ter sido composto por algum dos captivos em Babylonia, quando a epokha prescripta da libertação parecia estar a ponto de chegar.

Este modo de ver tem, na verdade, alto grau de probabilidade; mas não falta tambem quem pense, que elle se refira a David, attenta a coincidencia de algumas expressões, empregadas frequentemente em seus psalmos; mas esta hypothese é menos provavel.

É de notar, que a epigraphe, realmente singular, d'este psalmo, parece indicar o uso, que do mesmo póde fazer qualquer

que se ache em tribulação. Assim, este cantico, observa Stewart Perowne, é de caracter todo individual, e de modo algum geral ou nacional; de forma que era destinado ao uso particular, e não liturgico, não obstante ter sido empregado, segundo o mesmo interprete, no culto publico das synagogas, como, especialmente, na festividade da *Expiação.*

Consta esta peça poetica d'um *prologo*, comprehendido nas duas primeiras estrophes; e d'um epilogo, que abrange desde a estrophe 23.ª até o fim, sendo o mais dividido em duas partes, na primeira das quaes o afflicto faz a sua queixa; e na segunda, mostra a esperança de confôrto.

Estr. 4 (a). Sendo o texto original —

הוּכָּה (הֻכָּה k.) כָעֵשֶׂב וַיִּבַשׁ לִבִּי

(litteralm. — *está ferido [*ou *magoado], como herva, e seccou-se meu coração*), não sei como possa dar-se, como verdadeira, a versão da Vulg. L. (psal. 101, vers. 5) — *percussus sum, ut fœnum, et aruit cor meum* (Fui ferido, como feno, e meu coração se seccou — P. F.); porque לִבִּי *(meu coração)* é sujeito, tanto de וַיִּבַשׁ *(seccou-se* ou *finou-se)*, como de הוּכָּה *(está ferido* ou *magoado).*

Estr. 6 (b). Em vista do contexto e valor lexico dos termos, a Vulg. L. é tambem aqui arbitraria, vertendo (psal. 101, vers. 7), com respeito á coruja — *in domicilio* (no seu albergue — P. F.), não havendo alli termo, que tal significação tenha. O pensamento original é fazer comparação entre o afflicto e a coruja, que costuma habitar os logares soturnos, solitarios e desertos; por isso usa com toda a propriedade do plural חֳרָבוֹת *(ruinas).*

Estr. 20 (b). A expressão do texto original — בְּנֵי תְמוּתָה (litteralm. *filhos de morte*), é um hebraismo, que significa os *condemnados* ou *destinados á morte,* como se deprehende do mesmo contexto; d'onde se vê quão arbitraria e infiel é a Vulg. L. (psal. 101, vers. 21), vertendo — *filios interemptorum* (aos filhos dos condemnados á morte — P. F.). בְּנֵי não signiffca *filhos dos condemnados á morte,* mas os *proprios condemnados á morte.*

Estr. 23 (a, b). Digna de lastima é a Vulg. L. não só na falsa intelligencia do vers. 24 do psal. 101, mas ainda na embrulhada, que faz das palavras d'este versiculo com as primeiras do

seguinte, sem attender á natureza dos termos, nem á construcção grammatical. Eis-aqui o texto original d'aquella estrophe: עִנָּה בַדֶּרֶךְ כֹּחִי (כֹּחוֹ k.) קִצַּר יָמָי (litteralm. *abateu [ou deprimiu] em caminho minha força, encurtou [ou abreviou] meus dias*). A Vulg. L. (psal. 101, vers. 24), bem como seu traductor vernaculo, impingem-nos, em vez d'aquillo, o seguinte: *Respondit ei in via virtutis suæ: Paucitatem dierum meorum nuntia mihi* (Respondeu-me no caminho de seu vigor: Dize-me o curto numero de meus dias — P. F.).

Ora עִנָּה *(deprimiu, abateu)*, *piel* de עָנָה, em vez de עָנָה, verbo ל״ה, emquanto que עָנָה significa *respondeu*, é diverso d'este, e tem outra origem. Aqui faz sentido absurdo e inintelligivel. קִצַּר é a 3.ª pessoa singular, *piel* de קָצַר, e não קָצֵר *(breve, curto)*, como suppõe a Vulg. L.

Da clausula seguinte toma ineptamente as palavras — אֹמַר אֵלִי, que embrulha com as da primeira, transtornando-lhes, além d'isso, o valor lexico e o grammatical.

אֹמַר é a 1.ª pessoa singular do imperfeito (com força de presente), de אָמַר, que a Vulg. L. faz suppôr ser a segunda pessoa singular do imperativo. אֵלִי é o nome אֵל *(Deus Poderoso)* com o suffixo י de 1.ª pessoa *(Poderoso Deus meu)*, e não a fórma homonyma אֵלַי *(a mim, me)*, como quer suppôr a Vulg. L.

As notas, que P. F. faz a este versiculo, tão maltratado na versão romana, mostram quanto um traductor catholico romano da Vulg. L. para vernaculo é supersticioso no conservar tudo, que acha no texto d'aquella phantasiosa e pessima versão (por não dizer — *quasi sempre impia algaravia*), ainda que, ás vezes, reconheça estas flagrantes opposições com o texto original.

Estr. 28 (b). Nota-se na versão da Vulg. L. (psal. 101, vers. 29) manifesta infidelidade, na alteração d'um termo, e na significação errada d'outro, dizendo — *in sæculum dirigetur* (será dirigida eternamente — P. F.). O texto original tem לְפָנֶיךָ יִכּוֹן (litteralm. *em tua presença será estabelecida* (sua descendencia), suppondo aquella versão, que o texto, em vez de לְפָנֶיךָ *(na tua presença)*, tinha לְעוֹלָם *(para sempre*, ou *eternamente)*.

PSALMO CIII

Este psalmo, tido com rasão pol'os criticos, como o de fórma mais simples e regular das composições poeticas do psalterio, tem por fim dar graças a IAH'VÉH, não só pol'os beneficios, de que o proprio psalmista tem sido objecto, mas pol'os, que sua nação tem recebido, durante sua existencia historica. Mas a mercê de Deus, no perdoar os peccados, sua compaixão paternal, e indulgencia para com as fraquezas de seus filhos, são objectos, que o psalmista especialmente celebra.

Comquanto a epigraphe o attribua a David, e a versão syriaca até o refira á sua edade avançada, são varias as conjecturas dos criticos a respeito de seu auctor e data. As principaes, como sendo as de maior peso, são as de De Wette, e de Ewald. Pretende aquelle, fosse composto pouco antes do fim do captiveiro de Babylonia; pensa este, o fôra depois do captiveiro. De feito, algumas desinencias aramaicas, como nas estrophes 3.ª, 4.ª, etc. parece favorecerem qualquer d'estas opiniões; e d'isto tira a critica argumento, para negar ser David seu auctor.

Este argumento, porém, nada prova; porque fórmas identicas as temos no II liv. dos Reis, cap. 4, vers. 2, 7, não se podendo dizer, sejam consequencia do influxo aramaico na lingua hebraica. Crê-se, que as fórmas ־ֵכִי (*ekhi*), suffixo de 2.ª pessoa singular femin., juncta a nome do singular, e ־ָיְכִי (*aïkhi*), 2.ª pessoa femin. singular, com nome do plural, se referem ao pronome de 2.ª pessoa femin. singular אַתִּי, primitivo, em vez de אַתְּ, encurtamento d'aquelle. Isto, segundo observa Stewart Perowne, póde ser tambem (como parece no citado liv. dos Reis) uma fórma dialectica da lingua.

Estr. 5 (a). עֶדְיֵךְ é de todas as palavras, empregadas no texto original dos psalmos aquella, cujo sentido tem sido mais difficil de determinar. Os LXX vertem — *ἐπιθυμίαν σου*, que a Vulg. L. (psal. 102, vers. 5) reproduz por *desiderium tuum* (o teu desejo — P. F.). Jeronymo, referindo-se á raiz עָדָה, verte — *ornamentum tuum*, versão seguida por Hengstenberg, pensando,

que por esta expressão é significada a *alma*: emquanto que Maurer e Köster, admittindo a mesma palavra *ornamento*, suppõem significar o *corpo*, talvez levados da versão syriaca, que entende — *teu corpo*. Alguns interpretes judeus, como Ibn-Ezra, Kimkhi, etc. dão-lhe a significação de *bocca*, intelligencia seguida por varias versões modernas, e, nomeadamente, pol'a de Stewart Perowne, que declara dal-a assim com muita hesitação. O Targum entende *velhice*, suppondo vir aquella palavra de עַד, que exprime a ideia de tempo. Gesenius e De Wette, que são boas auctoridades modernas, dão-lhe a significação de *edade*, entendendo não a *velhice*, como o Targum, mas a *juventude*. Esta parece a significação mais obvia, e a mais conforme ao contexto: por isso n'esta traducção é dada por *teus annos*.

Estr. 16. Em vista do texto hebreu e da intelligencia dos melhores interpretes, a Vulg. L. desfigura inteiramente o respectivo logar. O texto original é —

כִּי רוּחַ עָבְרָה־בּוֹ וְאֵינֶנּוּ וְלֹא־יַכִּירֶנּוּ עוֹד מְקוֹמוֹ׃

(litteralm. — *Porque o vento passou [passa] per ella, e ella não é [não existe*, ou *deixa de existir]: e o logar d'ella não a conhecerá mais*). Isto, para significar, que do mesmo modo que um pé de vento faz desapparecer uma flor campestre, assim póde succeder ao homem, sendo fracco, como é.

Vejamos agora como a Vulg. L. (psal. 102, vers. 16) representa no seu latim aquelles termos: *Quoniam spiritus pertransibit in illo, et non subsistet: et non cognoscet amplius locum suum* (Porque o espirito estará n'elle de passagem, e elle não subsistirá: e não conhecerá d'alli em diante o seu logar — P. F.).

PSALMO CIV

Este psalmo é, com effeito, um hymno sublime da Creação, baseado na cosmogonia de Moxéh (Moysés) em o 1.º capit. do Genesis; e não é sem fundamento, que a critica o considera, já como superior a toda a poesia grega e romana, já como distincto entre a poesia biblica, a qual possue poucas peças poeticas, que possam correr parelhas com elle, na precisão do desenho, na delicadeza das transições, na energia e sublimidade da expressão, na belleza das imagens; de forma que, segundo observa Stewart Perowne, não é de estranhar, haja sido objecto da admiração dos que o hão estudado, considerando-o, como obra prima, que raras vezes foi egualada, e nunca excedida.

O auctor e data d'este psalmo não podem ser precisamente determinados, sem embargo da epigraphe arbitraria da Vulg. L. (psal. 103) — *Ipsi David* (Do mesmo David — P. F.), reproduzindo o grego dos LXX *Τῷ Δαυίδ.*

Hengstenberg pensa, e com rasão, não pertencer a David, não só por não ser nomeado na epigraphe, mas ainda porque a fórma, caracter e estylo da composição, não favorecem a hypothese de que possa ser de David. Segundo o mesmo interprete, deve pertencer aos tempos immediatos ao captiveiro de Babylonia.

Estr. 4. Basta o conhecimento do contexto, para se reconhecer quanto a Vulg. L. (psal. 103, vers. 4) é aqui infiel, se não ridicula, vertendo — *Qui facis angelos tuos spiritus: et ministros tuos ignem urentem* (Que fazes aos teos anjos espiritos: e aos teos ministros fogo queimador — P. F.); o que, na verdade, não tem outra desculpa, senão o ser a reproducção do grego dos LXX, que diz — *ὁ ποιῶν τοὺς ἀγγέλους αὐτοῦ πνεύματα, καὶ τοὺς λειτουργοὺς αὐτοῦ πῦρ φλέγον.*

Ora, o erro principal e que transtorna o sentido textual, é tomar *angelos tuos* (aos teus anjos), *e ministros tuos* (aos teus ministros), como mediatos complementos objectivos; e as palavras, que se lhes seguem, em construcção inversa, como

adjunctos ou appostos, sendo realmente o contrario, segundo requer o sentido.

Mais patente ficará o erro pela confrontação do texto original, que é o seguinte: עֹשֶׂה מַלְאָכָיו רוּחוֹת מְשָׁרְתָיו אֵשׁ לֹהֵט׃ (litteralm. *fazendo seus mensageiros os ventos; seus ministros, o fogo chammejante*).

Estr. 17 (b). Sendo o texto original — חֲסִידָה בְּרוֹשִׁים בֵּיתָהּ (litteralm. *A cegonha [quanto á cegonha], os cyprestes são a sua casa [sua morada]*), com que fundamento a Vulg. L. [psal. 103, vers. 17], impinge a seguinte interpretação — *Herodii domus dux est eorum* (A casa da cegonha lhes serve de guia a ellas P. F.)?

Estr. 15. No texto hebreu, o psalmo remata com a palavra solemne הַלְלוּ־יָהּ (*Louvae a* IÁH), que a Vulg. L. omitte, porque o texto dos LXX tambem d'ella carece; mas ambas estas versões a põem indevidamente no começo do psalmo seguinte (104).

PSALMO CV

Comquanto este psalmo se pareça com o LXXVIII e CVI, em terem todos por thema a historia do povo hebreu, e os prodigios, operados por IAH'VÉH a favor d'esta nação, differe, comtudo, d'elles em ter outra mira no desenvolver aquelle thema historico; porque expõe, como objecto de reconhecimento e fundamento de futura obediencia, os prodigios, operados por IAH'VÉH a favor de seu povo, desde o começo da sua existencia historica, como nação. N'aquelles a consolação do povo hebreu deriva da natureza; n'este, porém, a mesma consolação dimana da sua propria historia.

As quinze primeiras estrophes encontram-se, com algumas differenças, em o I liv. das Khron. cap. 14, vers. 8 a 22, como a primeira parte do cantico, recitado per occasião de ser collocada em Sión a Arca da Alliança, cantico dado por David a Asáf e seus irmãos, para o cantarem em acção de graças a IAH'VÉH, sendo o resto accrescentado muito depois por auctor desconhecido, e cuja data precisa é ignorada.

Hengstenberg suppõe, fôra composto para consolação dos hebreus no captiveiro de Babylonia, comparado muitas vezes com a escravidão dos israelitas no Egypto; mas Stewart Perowne pensa, que, sendo elle um dos ultimos em data, podia ser composto depois da volta do captiveiro; pois de seus dizeres não se póde inferir, que realmente o fôra antes.

Estr. 19 (b). Conforme ao sentido do contexto, diz correctamente o hebreu: אִמְרַת יְהוָה צְרָפָתְהוּ׃ (litteralm. — *a palavra de* IAH'VÉH *o experimentára [*ou *o tivesse experimentado]*). A Vulg. L., porém (psal. 104, vers. 19), usando na phrase correspondente da palavra — *inflammavit* (havia inflammado — P. F.), deixa claramente ver, que falsea o sentido do texto.

Estr. 22 (a). Aqui a arbitrariedade da Vulg. L. (psal. 104, vers. 22) é ainda mais flagrante, dizendo — *Ut erudiret principes ejus, sicut se ipsum* (Para que desse luz a seus grandes, como a si mesmo — P. F.), em vez do texto original — לֶאְסֹר שָׂרָיו בְּנַפְשׁוֹ (litteralm. *para sujeitar os chefes d'elle á sua vontade*).

As palavras לֶאְסֹר e בְּנַפְשׁוֹ não teem, nem podem ter aquellas significações.

Estr. 27. O agente grammatical das duas proposições da estrophe são Moxéh e Aharón (Moysés e Arão), como indica o texto original, pela 3.ª pessoa do plural שָׂמוּ *(pozeram);* emquanto que a Vulg. L. (psal. 104, vers. 27) com o seu *posuit* (Poz — P. F.), faz suppôr, que no texto original está a 3.ª pessoa do singular, tendo por agente IAH'VÉH.

Estr. 28 (b). Uma coisa é o que diz o texto hebreu — (דבריו q'ri) וְלֹא־מָרוּ אֶת־דְּבָרוֹ (litteralm. — *e não se rebellaram [*ou *resistiram a] contra sua palavra*), e outra é o que nos impinge a

Vulg. L. (psal. 104, vers. 28) como seu — *et non exacerbavit sermones suos* (e não tornou vans as suas palavras — P. F.).

Estr. 45. A Vulg. L. (psal. 104) omitte a palavra *Halleluia* (ou seu equivalente) com a qual o texto hebreu remata o psalmo.

PSALMO CVI

N'este psalmo, como no antecedente, é recapitulada a historia do povo de Israel. A historia é, com effeito, o thema commum de ambos, mas com fins differentes.

Se n'aquelle os factos são contados, como assumpto á gratidão, e fundamento de futura obediencia, n'este o são, como solemne confissão dos peccados, nos seus diversos periodos historicos.

Dos dizeres da estrophe 47.ª (que, na verdade, tornam improvavel a hypothese de alguns criticos, como Hupfeld e Ewald, de ser de data posterior ao Exilio), é licito aventar, que este psalmo, fosse composto pelo tempo do captiveiro de Babylonia, e, talvez, logo depois da volta á Judea da primeira turma de repatriados.

É de notar, que as estrophes 1.ª, 27.ª e 28.ª, segundo o I liv. das Khron. cap. 16, onde são citadas, formavam a conclusão do psalmo, que David cantára per occasião de ser transportada a Arca para Sión.

Quanto ao auctor, nada se póde affirmar com certeza; mas o professor Alexandre pensa, que este psalmo póde ser uma paraphrase lyrica da súpplica, exarada no cap. 9.º de Daniel, destinada ao culto publico, feita pol'o mesmo profeta ou por algum contemporaneo seu.

Estr. 15 (b). É desfigurado o sentido e destruido o parallelismo na Vulg. L. (psal. 105, vers. 15), onde se lê — *saturitatem* (fartura — P. F.), segundo a errada intelligencia dos LXX *πλησμονήν (saciedade)*: pois o texto hebreu tem רָזוֹן *(magreza, consumpção)*, formando antithese com a clausula precedente.

Estr. 16. Aqui o sentido textual é falseado pol'a versão da Vulg. L. (psal. 105, vers. 16), que, em vez de וַיְקַנְאוּ *(tiveram inveja)* dá *irritaverunt* (irritarão — P. F.); pois o sentido é marcar a inveja ou rivalidade contra Moxéh (Moysés), e Aharón (Aharão), por causa dos privilegios, de que estavam revestidos entre o povo, como se lê no liv. dos Num. cap. 16, vers. 3. É esta a significação litteral d'aquella palavra, e a conforme ao texto. Por isso Jeronymo verte fielmente *zelati sunt* (tiveram zelos, inveja ou ciumes).

Estr. 23 (b). No texto original não se lê termo correspondente á palavra da Vulg. L. (psal. 105, vers. 23) *confractura*, que P. F. verte por *quebrando o idolo*, representando erradamente o hebreu בַּפֶּרֶץ *(na abertura* ou *brecha* [do muro]*)*. Demais, este faz antes uma paraphrase, que uma traducção. O termo hebreu é uma expressão metaphorica, significando, que Moxéh (Moysés) se oppozera corajosamente á destruição do povo.

Estr. 30 (a). Uma coisa é o hebreu do texto original — וַיְפַלֵּל *(julgou, exerceu juizo, fez justiça* [punindo]*)*, unica intelligencia consentanea com o contexto; outra é o dizer da Vulg. L. (psal. 105, vers. 30) *placavit* (o applacou — P. F.). Nenhum lexicographo moderno attribue ao verbo פִּלֵּל a significação, que a Vulg. L. lhe dá. O mesmo Jeronymo traduz *dijudicavit*.

Estr. 48 (c). A Vulg. L. (psal. 105, vers. 48) não só repete por sua conta as palavras *assim seja*, representantes da original אָמֵן, mas ainda omitte a palavra *Halleluia* ou seu equivalente, a qual remata o psalmo.

PSALMO CVII

Comquanto dos dizeres d'este psalmo se possa legitimamente inferir, que seu principal pensamento é a libertação do captiveiro de Babylonia, refere-se tambem aos remidos, que se achavam dispersos em varios paizes, e acompanha esta ideia de diversos incidentes da vida humana, tomados da experiencia, como exemplos do providencial cuidado de Deus para com seu povo. Mas não é preciso crer, que todas as circumstancias descriptas succedessem realmente aos remidos, mas são expostas figuradamente com o fim de inculcar o cuidado e protecção de Deus, sendo por isso o psalmo de caracter geral, na maxima parte; d'onde se vê, que não é inteiramente historico, como os trez precedentes.

As trez primeiras estrophes formam uma sorte de preambulo: as quatro seguintes divisões, até á estrophe 33.ª, são marcadas por um duplo estribilho, que começa: *Rendamos graças a* IAH'VÉH, etc.

D'aqui em diante muda de caracter e tom, descrevendo a providencial governação de Deus per duas ordens de exemplos oppostos, como: — *terrenos, que eram ferteis, tornados estereis,* e vice-versa: mudança de condição nos homens: — o *pobre,* o *humilde, exaltados: os ricos e os soberbos, abatidos e humilhados.*

O auctor e a data precisa não podem ser determinados; mas a occasião parece ter sido a libertação do captiveiro de Babylonia. Hengstenberg suppõe haver sido composto pouco depois da volta do Exilio, quando I'ruxaláim (Jerusalem) estava já repovoada dos novos remidos, e tinha sido feita a primeira colheita de fructos; mas não se havia dado ainda começo á reedificação do templo.

Estr. 1. Na Vulg. L. (psal. 106), como em os LXX, lê-se a palavra *Alleluia,* dando principio ao psalmo, a qual não vem no texto original, nem tão pouco na versão latina de Jeronymo; d'onde é forçoso havel-a por espuria n'este logar.

Estr. 23 (b). A palavra textual מְלָאכָה, em sentido proprio, significa *obra, trabalho:* e translaticiamente, *negocio, trafico*, unico sentido consentaneo com o contexto, e assim entendido pel'a maxima parte dos modernos interpretes; e não com a significação vaga de *operationem*, que a Vulg. L. (psal. 106, vers. 23) lhe attribue; e muito menos com a de *suas manobras*, que lhe dá P. F.

Estr. 27 (b). Nem a Vulg. L., nem o seu traductor vernaculo vertem propria e fielmente esta clausula. Aquella com o seu *devorata est (sapientia eorum)* — *foi devorada* (a sabedoria d'elles), falsea a significação do verbo textual תִּתְבַּלָּע, que n'esta fórma *(hithpael)* significa *foi perdido, pereceu:* este mais se afasta ainda do sentido do contexto com o seu *foi apurado (o saber d'elles)*. Ora o texto original é — וְכָל־חָכְמָתָם תִּתְבַּלָּע (litteralm. — *e toda a sua sabedoria foi perdida* ou *pereceu)*.

PSALMO CVIII

Este psalmo é composto de fragmentos de outros dois; sendo a primeira metade tomada do LVII; e a outra, do LX, ambos estes attribuidos a David.

A combinação d'estas duas partes seria feita mais tarde pol'o mesmo David? — É o que, com rasão, duvidam alguns criticos. E é possivel, que este seja, na epigraphe, attribuido a David, só por ser composto de partes, pertencentes a composições do mesmo psalmista.

Stewart Perowne observa, que algum poeta de data posterior accommodára, talvez, e unira aquelles dois fragmentos, adaptando o todo ás circumstancias de seu tempo.

Algumas alterações nas passagens, tomadas dos mencionados psalmos, favorecem este modo de ver.

*

Estr. 1 (a). É inteiramente arbitraria a repetição, que a Vulg. L. (psal. 107, vers. 2) faz das palavras *paratum cor meum*, inconveniencia, que seu traductor vernaculo repete.

No texto original não existe similhante repetição, nem tão pouco se lê na versão latina de Jeronymo.

Estr. 2. A Vulg. L., no psalmo CVII, vers. 3, que corresponde á estrophe 2.ª d'este, accrescenta no principio, por conta sua, as palavras — *Exurge gloria mea* (Desperta, gloria minha — P. F.).

Taes palavras não se leem no texto hebreu, nem Jeronymo as põe na sua versão latina.

Estr. 8 (c). Por mais extensão, que se dê á palavra textual — מְחֹקְקִי, nunca póde significar propriamente *rei*, que a Vulg. L. (psal. 107, vers. 9) lhe faz corresponder — *rex meus* (meu Rei — P. F.).

מְחֹקֵק encontra-se apenas no sentido de *legislador* (Deut. cap. 33, vers. 21); de *chefe, capitão, commandante* (Juiz. cap. 5, vers. 14); de *sceptro* (Num. cap. 21, vers. 18).

Estr. 9 (a). O texto hebreu é — מוֹאָב סִיר רַחְצִי (litteralm. — *Moábh* [é] *bacia de minha lavadura*, isto é, *de eu me lavar*), phrase de despreso, equivalente a — *uso de Moábh, como da mais vil vasilha*. Ora isto é muito differente do que diz a Vulg. L. (psal. 107, vers. 10) — *Moab lebes spei meæ* (Moab caldeira de minha esperança — P. F.), versão, além de ridicula, inintelligivel n'este logar.

Ibid. (c). Esta clausula é a expressão de triumpho e victoria sobre inimigos vencidos e conquistados; o que é claramente significado pelos termos originaes — עֲלֵי־פְלֶשֶׁת אֶתְרוֹעָע (litteralm. — *sobre P'léxeth* [Palestina] *gritarei em alta voz em tom de jubilo* ou *de victoria*). Vejamos como é deploravel o correspondente d'isto na Vulg. L. (psal. 107, vers. 10) — *mihi alienigenæ amici facti sunt* (os estrangeiros se me tem feito amigos — P. F.).

PSALMO CIX

Que este psalmo tem por auctor a David, é fóra de toda a duvida; porque a indicação da epigraphe é confirmada pol'os Act. cap. 1, vers. 16 e 20, onde S. Pedro, citando-o, o attribue a David.

Seu conteudo é: 1.º — descripção da malicia dos inimigos de David, manifestada, tanto em palavras, como em actos: 2.º — serie de terriveis imprecações, desde a estrophe 6.ª até á 20.ª: 3.º — lastimosa condição do psalmista ou de quem elle representa, a qual excita a divina compaixão, implorada por elle, na firme esperança de ser attendido.

É o ultimo dos psalmos imprecativos, e suas terriveis e singulares imprecações são dirigidas principalmente contra um inimigo. Qual seja este e quem é que as faz, tem sido o thema até agora insoluvel de varias hypotheses. Trez são as principaes. Uma suppõe que alguns d'estes inimigos e perseguidores de David — Doeg, Khux, Ximei ou Ahhithófel, é o objecto de taes imprecações. Outra quer que sejam meramente citadas por David, como palavras execratorias de seus inimigos contra elle, suppondo-se subentendida a palavra לֵאמֹר *(dizendo)* no fim da estrophe 5.ª A terceira é a de expositores antigos e modernos, que, tendo este psalmo, como profetico dos soffrimentos do Messias, referem as imprecações a Judas Iscariotes, como mui digno d'ellas, por haver sido o principal auctor dos soffrimentos de seu Mestre. Esta opinião funda-se na applicação, que S. Pedro lhe faz das palavras, que cita nos Act. cap. 1, vers. 20.

É mui difficil, se não impossivel, atinar com a verdade a este respeito. Mas as imprecações, no primeiro caso, parece serem justificaveis, como desabafos da natureza humana de quem era cruelmente perseguido, calumniado e atraiçoado; no segundo, eram expansões mui naturaes do odio e desejo de vingança de homens perversos. No terceiro caso, o psalmista, em espirito profetico, e como orgão da Divindade, podia dirigir ao traidor Judas as imprecações de que era merecedor.

Mas cada uma d'estas hypotheses offerece taes difficuldades, que não se póde estar affoitamente por nenhuma d'ellas.

Estr. 1 (a). O psalmista roga a Deus, que é o objecto de seus louvores, não fique calado ou indifferente, á vista das perseguições e aleivosias de seus inimigos. É isto o que significa o texto original — אֱלֹהֵי תְהִלָּתִי אַל־תֶּחֱרַשׁ (litteralm. — *Ó Deus de meu louvor [*isto é, *a quem eu louvo]*, *não te cales!*). Mas a Vulg. L. (psal. 108, vers. 2), dizendo — *Deus laudem meam ne tacueris* (Ó Deus, não calles o meu louvor — P. F.), altera evidentemente o sentido, fazendo suppôr no original diversa construcção grammatical do que é.

Estr. 24 (b). A segunda clausula pinta o estado de definhamento do corpo, por falta de nutrição. O hebreu é claro: וּבְשָׂרִי כָּחַשׁ מִשָּׁמֶן (litteralm. — *e minha carne desfallece por* [falta de] *gordura*. A Vulg. L., porém, [psal. 108, vers. 24] falsea o sentido, tornando-o absurdo e inintelligivel por estes termos — *et caro mea immutata est propter oleum* [e a minha carne se tem mudado pelo azeite — P. F.]).

PSALMO CX

Este psalmo é verdadeiramente um traslado do II, formando ambos um, como todo, em que é representada a conquista espiritual do Messias. Seus dizeres são de ordem tal, que não poderiam rasoavelmente ser applicados a qualquer ser humano, por mais elevada que fosse a sua condição; de forma que as interpretações de varios expositores, entre os quaes figuram Ewald, Hupfeld, Herder e outros, referindo-o a David, carecem de fundamento solido. Forçoso é, pois, referil-o ao Messias, descendente de David, segundo a carne. Demais que o mesmo Jesu-

Khristo o referia a si, segundo S. Math. cap. 22, vers. 41 e 45; S. Marc. cap. 12, vers. 35 a 37. Além d'estas passagens dos Evangelhos, outros logares do Novo Testamento confirmam o mesmo, como — Act. cap. 2, vers. 34, 35; Epist. aos Corint. cap. 15, vers. 25; aos Hebr. cap. 1, vers. 3; cap. 7, vers. 17, 21; cap. 10, vers. 13. Antigos padres, como Ireneu, Tertulliano, Eusebio, Cypriano, Khrysostomo, Theodoreto, teem-n'o tambem como relativo ao Messias. Além d'isto, não é de somenos peso e auctoridade a confissão e modo de ver de expositores judeus; porque em seus escriptos cada estrophe é por elles citada e commentada, como tendo referencia ao Maxíahh (Messias), não obstante ser negada tal referencia por quasi todos os rabbinos da edade media.

Estr. 3. A Vulg. L. (psal. 109, vers. 3) reproduzindo os deploraveis erros da versão grega dos LXX, dá uma infidelissima e deploravel d'esta estrophe, desfigurando inteiramente o sentido do texto original, que é —

עַמְּךָ נְדָבוֹת בְּיוֹם חֵילֶךָ בְּהַדְרֵי־קֹדֶשׁ מֵרֶחֶם מִשְׁחָר לְךָ טַל יַלְדֻתֶיךָ׃

(litteralm. — *Teu povo* [são] *offerecimentos voluntarios* [isto é, *elle se offerece voluntariamente*] *no dia de teu poder, em os ornamentos de sanctidade,* [como saindo] *do seio da aurora, a ti* [é ou pertence] *o orvalho da tua juventude*).

Agora vejamos o respectivo texto da Vulg. L.: *Tecum principium in die virtutis tuæ in splendoribus sanctorum: ex utero ante luciferum genui te* (Comtigo está o principado no dia da tua fortaleza entre os resplendores dos Santos: eu te gerei do seio antes do luzeiro — P. F.). A mais simples confrontação basta para patentear o erro.

עַמְּךָ *(teu povo)* é representado por *Μετὰ σοῦ* (*Tecum* — Comtigo — P. F.), como se o original fosse עִמְּךָ *(comtigo)*: a יַלְדֻתֶיךָ *(tua juventude)* fazem corresponder *ἐγέννησά σε* (*genui te* — eu te gerei — P. F.), como se a palavra textual fosse יְלִדְתִּיךָ *(gerei-te)*: em vez de מִשְׁחָר *(aurora)*, veem מִשַּׁחַר, vertendo *πρὸ ἑωσφόρου* (*ante diluculum* — antes do luzeiro — P. F.); por קֹדֶשׁ *(sanctidade)* teem *τῶν ἁγίων σου* (*sanctorum* — dos Santos — P. F.), fazendo suppôr no texto a existencia de קְדֹשֶׁיךָ *(teus sanctos)*: נְדָבֹת (plur. femin. *promptidões*) é representado erradamente por *ἡ ἀρχὴ* (*principium*

— o principado — P. F.). Quanto ás palavras לְךָ *(a ti)* e טַל *(orvalho* ou *rocio)* são omittidas.

Mas, se similhante versão é digna de despreso, mais despresivel é, na verdade, o commentario de alguns sabios catholicos romanos, que se esforçam por explanar os termos de tal versão, suppondo, de certo, que está feita ás maravilhas. Comtudo, P. F. declara, em nota, que a lição do hebreu é mui differente da dos LXX e da Vulgata. E, se elle era sincero, e tinha consciencia de fiel traductor, porque não aferiu então a sua versão vernacula pelo texto hebreu, que, sem contradicto, é de primeira authenticidade? Ou creria, que a versão latina da Vulgata é obra de segunda e mais recente inspiração divina? Seu trabalho biblico, tão largamente aproveitado pol'as associações biblicas protestantes (!), podemol-o dizer affoitamente, não é exempto de considerações humanas, e de conveniencias catholicas romanas.

PSALMO CXI

Este psalmo, como se vê, é ordenado per disposição alphabetica, sendo cada linha ou clausula marcada por uma lettra do alphabeto hebraico. Os dois, CXI e CXII, accusam ambos intima relação um com o outro, tanto de pensamento, como de estructura; mas este tem em mira manifestar a Deus, e expôr seus divinos attributos de grandeza, benignidade e rectidão.

Os termos geraes, em que é concebido, não permittem atinar com o seu auctor, data e occasião, não obstante Hengstenberg suppôr, que pertence aos tempos, que se seguiram ao captiveiro de Babylonia.

Estr. 2 (a). É evidente a infidelidade da Vulg. L. (psal. 110, vers. 2) n'este logar; porque, copiando o erro da versão grega

dos LXX — *ἐξεζητημένα εἰς πάντα τὰ θελήματα αὐτου* — cae no mesmo, vertendo litteralmente — *exquisita in omnes voluntates ejus* (apropriados a todas as suas vontades — P. F.). Mas bem differentemente diz o texto original — דְּרוּשִׁים לְכָל־חֶפְצֵיהֶם *(procuradas* [ou *indagadas*] *por todos os que se comprazem n'ellas).* חֶפְצֵי é o plural constructo do concreto חָפֵץ, (e não do abstracto חֵפֶץ), agente do participio passivo, indicado por לְ.

Estr. 10 (a). No texto original a primeira clausula termina pelas palavras לְכָל־עֹשֵׂיהֶם (litteralm. — *a todos os que os fazem* [ou *cumprem*], isto é, *que cumprem aquelles preceitos* [de que se fala na estrophe 7.ª]); e não como diz a Vulg. L. (psal. 110, vers. 10) — *facientibus eum* (aos que o fazem), ou ainda peior o seu traductor vernaculo P. F. — *que obrão com elle.*

PSALMO CXII

Este psalmo, egualmente alphabetico, como o precedente, tem não só a mesma estructura, e o mesmo typo em o numero e arranjamento das estrophes, mas ainda com elle se corresponde no pensamento. Entre elles, porém, ha differença de fins. Emquanto que o precedente expõe e celebra os poderosos feitos, gloria e rectidão de Iah'véh, este descreve a rectidão, bondade e benção dos proprios justos, como virtudes, reflectidas n'elles dos attributos da Divindade.

A similhança de estructura, tom e estylo, dos dois psalmos, accusa em ambos a mesma data e o mesmo auctor; mas quaes sejam, é, talvez, impossivel de determinar.

Se a epigraphe, que por sua conta propria lhe dá a Vulg. L. (psal. 111) — *Reversionis Aggæi et Zachariæ* (Da Remigração de Aggeo e de Zacarias — P. F.) tivesse, na verdade, algum peso, o psalmo pertenceria á epokha da volta do exilio de Babylonia.

Estr. 5 (b). É claro, que a segunda clausula exprime o em que consistem a dita e recompensa do que é liberal e compassivo; e de modo algum, a habilidade, pericia ou prudencia em ordenar seus discursos, como parece indicar a versão latina da Vulgata (psal. 111, vers. 5) — *disponet sermones suos in judicio* (elle disporá seus discursos com juizo — P. F.). Porquanto bem differente é o que diz o texto original: יְכַלְכֵּל דְּבָרָיו בְּמִשְׁפָּט (litteralm. — *defenderá [ou sustentará] suas coisas [seus interesses* ou *negocios], em juizo [per justiça* ou *judicialmente]*).

PSALMO CXIII

Este psalmo é o primeiro da serie dos seis, desde CXIII até CXVIII, que entre os judeus era designada pela palavra Hallel. Eram cantados nas principaes festividades annuaes, como da *Dedicação*, dos *Tabernaculos*, das *Neomenias* (Luas novas), e da *Paschoa*. A data e o auctor são completamente desconhecidos; e difficilmente se póde atinar com a occasião. Hengstenberg pensa, que é de data posterior á volta do exilio de Babylonia.

Estr. 1 (a). É cerebrina a versão latina da Vulgata (psal. 112, vers. 1) na primeira clausula d'esta estrophe, não só transtornando a construcção grammatical do texto original, mas ainda alterando a significação dos termos. Porque, em vez do textual עַבְדֵי יְהוָה (litteralm. *servos de* Iah'véh), diz — *pueri Dominum* (ó meninos, ao Senhor [louvae] — P. F.). Jeronymo verte, como devia — *servi* (servos); mas tambem não respeita a construcção hebraica; porque עַבְדֵי, como estado constructo, significa *servos de*, e requer um complemento restrictivo, que é יְהוָה; emquanto que a versão latina faz d'esta ultima palavra complemento objectivo.

PSALMO CXIV

Este psalmo, reputado pol'a critica como o mais bello dos que se referem aos primeiros tempos da historia de Israel, tem por fim alliviar os soffrimentos do povo em alguma emergencia penosa, trazendo á memoria o que Deus obrára a favor de Israel per occasião da saída do Egypto.

Nem data, nem auctor ou occasião são conhecidos. Entretanto Stewart Perowne inclina-se a que seja, talvez, de data posterior ao exilio de Babylonia; e parece ser destinado a sustentar as esperanças de Israel depois da volta do Captiveiro.

Tanto os LXX, como a Vulg. L. começam o psalmo com a palavra ALLELUIA, que não se lê no texto original.

PSALMO CXV

Em os LXX, na Vulg. L. e outras versões antigas, e ainda em alguns poucos manuscriptos hebraicos, este psalmo é reunido ao precedente, como formando ambos um só, mas é força confessar, que é bem disparatada similhante combinação; pois não se vê relação alguma d'um com outro, nem na estructura ou objecto, nem ainda no tom e estylo. Por isso na maxima parte dos exemplares originaes são dois psalmos distinctos e numerados CXIV e CXV, e assim os reputam, com rasão, todos os interpretes modernos, segundo o texto hebreu.

A estructura e dizeres do presente psalmo forneceram a Ewald e Toluck a bem fundada conjectura de que era destinado a ser cantado durante o offerecimento do sacrificio; de sorte que suas diversas partes eram alternadamente entoadas por differentes pessoas. Assim, as estrophes, desde 1 até 8, eram cantadas

pol'a congregação ou povo reunido; desde 9 até 11 alternavam-se os levitas e o côro; de 12 até 15 competiam ao sacerdote; de 16 até 18 eram ainda da competencia da congregação. Estas fracções vão indicadas em parenthesis no corpo do psalmo, sob fórma de duvida, por não ser coisa certa, mas simplesmente como de bem fundada conjectura.

Comquanto seu auctor e data precisa sejam desconhecidos, a critica suppõe ter sido composto para uso liturgico do segundo templo.

A Vulg. L. (psal. 113), ao passo que nos vers. 18.º (da segunda parte) accrescenta de sua lavra as palavras desnecessarias — *qui vivimus* (que vivemos — P. F.), omitte a palavra HALLELUIA, que remata o psalmo; mas Jeronymo, não se esquecendo d'ella na sua versão latina, é uma prova de que existia no texto hebreu, de que usou.

Estr. 16 (a). O texto original que diz — הַשָּׁמַיִם שָׁמַיִם לַיהוָֹה (litteralm. — *os ceus* [são] *ceus para* [ou *de*] IAH'VÉH) póde, com bem rasão, queixar-se da Vulg. L. (psal. 113, vers. 16 [segunda parte]), que tão mal o representa pelo seu *Cœlum cœli Domino* (O mais alto dos ceus é para o Senhor — P. F.).

PSALMO CXVI

Este psalmo é um cantico de acção de graças pol'a salvação d'um grande perigo, e parece, que da morte; no qual o favorecido promette cumprir em publico os votos, feitos por esta causa a IAH'VÉH.

A data, auctor e occasião precisa, são inteiramente desconhecidos; mas, á vista dos aramaismos e imitações d'outros psalmos, mórmente de David, que n'elle se notam, os criticos incli-

nam-se a crer, que pertença á epokha immediata depois da volta do exilio de Babylonia.

Os LXX e a Vulg. L. dividem este psalmo (que alli é o CXIV) em dois, com a mesma arbitrariedade e sem rasão com que reuniram os dois precedentes (CXIV e CXV, no texto hebreu); além de accrescentarem ao principio de cada um a palavra ALLELUIA, omittem-n'a no fim do 2.º, isto é, depois do versiculo 19.º, como se lê no texto hebreu.

Estr. 9 (a). É preciso que a Vulg. L. (psal. 114. vers. 9) seja interprete bem pouco escrupuloso, e se arrogue liberdade bem inconveniente, para, em vez de אֶתְהַלֵּךְ לִפְנֵי יְהוָה (litteralm. *andei na presença de* IAH'VÉH), nos queira impingir — *Placebo Domino* (Agradarei ao Senhor — P. F.).

PSALMO CXVII

Este psalmo, por ser tão curto, como é, parece, no modo de ver da critica, ter sido empregado, como fórma doxologica, no começo e fim do culto publico; ou, segundo outros, serviria, talvez, de introducção a psalmo mais extenso; ou ainda como doxologia, ou côro d'algum psalmo. O certo é que em diversos manuscriptos acha-se reunido ao psalmo CXVIII; e em outros, ao CXVI.

PSALMO CXVIII

Este psalmo, ultimo da serie, começada com o CXIII, denominada pol'os Judeus Hallel, é um cantico de acção de graças pol'a salvação de algum grande apuro, em que Israel se achára; e talvez o seja pol'a libertação do captiveiro de Babylonia.

Á critica este psalmo parece, sería o hymno, que S. Matth. cap. 26, vers. 30, e Marc. cap. 14, vers. 26, dizem ter sido cantado por Jesu-Khristo e os Apostolos após a ultima ceia.

Grande é a variedade de opiniões a respeito da data precisa do psalmo. Ha quem a refira ao reinado de David; não falta tambem quem o attribua (talvez com mais rasão) á epokha immediata depois da volta do exilio de Babylonia; e ainda aos tempos de N'hhmiáh (Nehemias).

Á vista da estructura e do arranjamento, proprios, na verdade, para differentes vozes ou grupos, com bastante probabilidade póde-se affirmar, fôra composto para uso liturgico do culto publico do templo. Segundo algumas passagens, tanto dos Evangelhos, como dos Actos, era, pelo tempo de Jesu-Khristo, referido ao Maxíahh (Messias).

O certo é que muitos rabbinos antigos e modernos assim o entendem. O Alleluia com que os LXX e a Vulg. L. começam o psalmo CXVII não se lê no texto original.

Estr. 2 (a). As palavras — *que o Senhor é bom* — que rematam a primeira linha do respectivo vers. na versão vernacula de P. F., são apocryphas, e, ao que parece, da propria lavra do traductor; porque não se leem no texto original, nem ainda no dos XXX.

Estr. 7. A Vulg. L. transtorna todo o respectivo vers. (psal. 117, vers. 7). Na primeira linha omitte a segunda clausula, na segunda altera a construcção, e desfigura o sentido. O texto original é — יְהוָה לִי בְּעֹזְרָי וַאֲנִי אֶרְאֶה בְשֹׂנְאָי׃ (litteralm. — Iah'veh [é] *por mim entre os que me ajudam: e eu verei* [o que espero ou desejo] *nos que me odeiam*). Ora mui differente é o do texto da

Vulg. L. *Dominus mihi adjutor: et ego despiciam inimicos meos* (O Senhor é o meu amparo: e eu despresarei aos meus inimigos — P. F.).

Estr. 16 (a). Como póde a palavra textual רוֹמֵמָה *(é exaltada* ou *se exalta)* ser fielmente representada pelo *exaltavit me* (me exaltou — P. F.), da Vulg. L. (psal. 117, vers. 16)?

De todos os disparates da Vulg. L. o d'este logar é, por certo, um dos mais deploraveis; porque as palavras אִסְרוּ־חַג בַּעֲבֹתִים (litteralm. — *prendei a victima* (do sacrificio) *com cordas*) são representadas n'aquella versão per est'outras, de valor significativo inteiramente diverso — *Constituite diem in condensis* (Estabelecei dia solemne com ramos frondosos — P. F.).

PSALMO CXIX

Este psalmo é o mais extenso de toda a collecção, e disposto artisticamente per ordem alphabetica, dividido em 22 partes, consoante outras tantas lettras do alphabeto hebraico, constando cada parte de 8 disticos, cada um dos quaes começa pela mesma lettra.

É, na verdade, o mais perfeito especimen de composição alphabetica, propria a ajudar a memoria. Seu caracter é todo aphoristico, fórma commum a todos os psalmos alphabeticos; e, com effeito, a menos propria para exprimir as elevadas concepções poeticas, de forma que deve ser considerado antes como uma meditação aphoristica sob fórma poetica, que uma composição propriamente lyrica.

O auctor e a data precisa não podem ser determinados com certeza. A critica suppõe, pertença, talvez, ao tempo, que se

segue á volta do captiveiro de Babylonia; ainda que não falta quem o attribua a David, mas sem bons fundamentos.

Comquanto de seu conteudo e modo de dizer se collija, fôra originalmente composto para uso individual, é provavel, fosse usado, no todo ou em parte, em o culto publico, modo de ver auctorisado pelo facto de sua existencia em o Psalterio.

A Vulg. L. (psal. 118) copiando os LXX, e dando principio n'este psalmo ás suas costumadas infidelidades, começa-o pela palavra Alleluia, que não se lê no texto original.

Estr. 16 (a). Dois graves erros de significação em a Vulg. L. (psal. 118, vers. 16) desfiguram completamente o sentido textual; porque, em vez de בְּחֻקֹּתֶיךָ אֶשְׁתַּעֲשָׁע (litteralm. — *em teus decretos* [ou *leis*] *me deleitarei*), diz — *In justificationibus tuis meditabor* (Nas tuas justificações meditarei — P. F.). Ora, é claro, que nem *justificações* póde ser legitimamente tomado por *decretos* ou *leis*: nem *meditarei* por *me deleitarei*: demais o verbo אֶשְׁתַּעֲשָׁע é reflexivo e não póde ter a significação de *meditar*. Não é menor erro e inconveniente dar a חֻקֹּתֶיךָ *(decretos* ou *leis)* a significação de *justificações*, como em todo o psalmo lhe dá a Vulg. L.

Estr. 28 (a). O texto original é — דָּלְפָה נַפְשִׁי מִתּוּגָה (litteralm. — *minha alma derrama lagrimas de* [ou *por*] *tristeza*) o que é mui differente do que nos offerece a Vulg. L. (psal. 118, vers. 28) — *Dormitavit anima mea præ tædio* (A minha alma adormeceo de tedio — P. F.).

Estr. 70 (a). Aqui não é mais fiel a Vulg. L. (psal. 118, vers. 70); porque o seu — *Coagulatum est sicut lac cor eorum* (O coração d'elles se coalhou como leite — P. F.) não póde de modo algum representar o original — טָפַשׁ כַּחֵלֶב לִבָּם (litteralm. — *o coração d'elles é* [ou *está*] *espesso* [ou *obtuso*], *como gordura*).

Estr. 83 (a). Em vez de כְּנֹאד בְּקִיטוֹר (litteralm. — *como odre no fumo*, isto é, *posto ao fumo*) a Vulg. L. (psal. 118, vers. 83) tem *sicut uter in pruina* (como couro exposto á geada — P. F.). A similhança, fundada na practica domestica, é arbitrariamente substituida por outra, que não tem rasão de ser; nem קִיטוֹר póde significar *pruina* ou *geada*.

Estr. 85. Toda esta estrophe, na Vulg. L. (psal. 118, vers. 85) é alterada, tanto na significação dos termos, como no sentido. O hebreu é — כָּרוּ־לִי זֵדִים שִׁיחוֹת אֲשֶׁר לֹא כְתוֹרָתֶךָ׃ (litteralm. — *os soberbos abriram-me covas* [ou *fossos*], *que não são conforme á tua lei):* ao passo que o texto canonico do romanismo diz — *Narraverunt mihi iniqui fabulationes: sed non ut lex tua* (Contaram-me os impios coisas frivolas; mas não como tua lei — P. F.).

Estr. 91 (a). Como póde o — *ordinatione tua perseverat dies* (Por tua ordem persevera o dia — P. F.) da Vulg. L. (psal. 118, vers. 91) representar fielmente, como era rasão, os termos textuaes — לְמִשְׁפָּטֶיךָ עָמְדוּ הַיּוֹם (litteralm. *per teus juizos estão firmes* [até] *hoje*)?

Estr. 112 (b). No texto hebreu esta clausula é rematada pela palavra עֵקֶב *(até o fim* ou *perpetuamente)*, que a Vulg. L. (psal. 118, vers. 112) representa erradamente per *propter retribuitionem* (pela retribuição — P. F.).

Estr. 120 (a). A Vulg. L. (psal. 118, vers. 120) impinge-nos — *Confinge timore tuo carnes meas* (Traspassa com o teu temor as minhas carnes — P. F.) por — סָמַר מִפַּחְדְּךָ בְשָׂרִי (litteralm. — *minha carne se arripia [*ou *estremece] por temor de ti*).

Estr. 127 (b). O hebreu remata esta clausula com a palavra פָּז *(depurado, purificado),* epitheto poetico de *oiro depurado* ou *fino:* e de forma nenhuma póde significar *topazion* (topazio — P. F.), como quer a Vulg. L. (psal. 118, vers. 127).

PSALMO CXX

Este psalmo dá principio á serie ou collecção dos 15, que se distinguem pela palavra מַעֲלוֹת *(subidas)* na epigraphe; e que a critica, com maxima probabilidade, suppõe serem destinados ao uso dos que vinham assistir ás festividades annuaes no templo de Jerusalem. D'aqui a interpretação, que de שִׁיר הַמַּעֲלוֹת tem prevalecido, é *Cantico de* ou *para romagem:* ainda que não falta quem supponha, eram destinados a serem cantados durante a volta a Jerusalem do captiveiro de Babylonia.

As allusões do psalmo, sendo curtas e obscuras, não nos podem indicar com certeza, nem o auctor, nem a data, nem ainda a occasião historica.

Estr. 4 (b). O texto hebreu tem — גַּחֲלֵי רְתָמִים (litteralm. *brasas de zimbros* ou antes *giestas*): a Vulg. L., porém, (psal. 119, vers. 4) diz por sua conta — *carbonibus desolatoriis* (carvões desoladores — P. F.); o que, de certo, não significa a mesma coisa. A differença entre o hebreu e a versão latina da Vulgata é reconhecida, em nota, pol'o proprio P. F.; e o *carbonibus juniperorum* (carvões de juniperos ou zimbros) da versão de Jeronymo depõe tambem contra o texto canonico da egreja romana.

Estr. 5 (a). O nome proprio textual מֶשֶׁךְ (Méxekh), designando collectivamente certo povo barbaro da Asia, entre a Armenia e Colkhida, e que os gregos chamam *Μόσχοι (Moskhos* ou *Moscos)*, não apparece no texto da Vulg. L. (psal. 119, vers. 5); e a phrase — כִּי־גַרְתִּי מֶשֶׁךְ (litteralm. *porque tenho morado* [em] *Mexékh* [ou *entre os Moscos*]), é substituida por — *quia incolatus meus prolongatus est* (que o meu desterro se prolongou — P. F.).

Estr. 7. A Vulg. L. (psal. 119, vers. 7), alterando a pontuação, e transportando para o principio do versiculo 7 a ultima clausula do versiculo 6, desfigura o sentido; além de rematar a ultima clausula do versiculo 7 pelas indevidas palavras — *impugnabant me gratis* (elles me contradizião sem rasão — P. F.); emquanto que o texto hebreu tem — הֵמָּה לַמִּלְחָמָה (litteralm. — *elles* [são] *pol'a guerra*).

PSALMO CXXI

Este psalmo é a expressão, diz Stewart Perowne, d'um coração, que se regozija em sua propria salvação, sob a vigilante vista d'Aquelle, que é o Creador dos ceus e da terra, bem como o Guardador, não só de Israel, mas tambem dos individuos.

D'esta bella composição poetica, nem o auctor, nem a data, são conhecidos; e as circumstancias, em que foi composto, são egualmente ignoradas. Ewald e De Wette, porém, pretendem, fôra escripto no exilio de Babylonia.

Ácêrca do uso, que d'este psalmo se fazia, são duas as principaes opiniões. Tem-se como provavel, que era cantado pol'os romeiros ao chegarem á vista da sancta cidade de I'ruxaláim (Jerusalem); alguns, porém, pensam fosse cantado pol'os mesmos na ultima parada da noite, que precedia a chegada a I'ruxaláim (Jerusalem).

PSALMO CXXII

Na epigraphe é attribuido este psalmo a David, ainda que o texto dos LXX, o da Vulg. L., as versões syriaca e khaldaica e até alguns manuscriptos hebraicos, não teem declaração alguma de auctor. Mas não ha realmente rasões concludentes, para negar ser David seu auctor; pois podia o rei psalmista havel-o composto para animar o povo a considerar I'ruxaláim (Jerusalem), como centro do culto publico, e a guardar as festividades annuaes em Jerusalem, que podiam ter começado em seu reinado, ainda que o templo não estivesse ainda construido. Não obstante isto, ha criticos, que o referem a epokha posterior ao captiveiro de Babylonia.

Posto que seja realmente de David, podia ter sido incluido n'esta serie, da qual a maxima parte é na verdade d'aquella epokha.

Não é, talvez, sem rasão que occupa o terceiro logar na serie, por ser destinado ao uso dos romeiros, que o cantavam ao entrarem em I'ruxaláim (Jerusalem), depois de terem cantado o primeiro no começo da viagem ou romaria; o segundo, quando avistavam aquella cidade.

Estr. 4 (b). A phrase — עֵדוּת לְיִשְׂרָאֵל *(testemunho a* [ou *para*] *Israel)* não póde de modo algum ser fiel e convenientemente representada pelo — *Como se mandou a Israel* — da versão vernacula de P. F. (psal. 121, vers. 4), contraria á propria Vulg. L., que tem — *testimonium Israel* (testemunho de Israel); e do mesmo modo verte Jeronymo.

PSALMO CXXIII

Este psalmo, curto como é, offerece, comtudo, no seu tanto, bastante perfeição e singular agrado.

Poucas poesias, sagradas ou profanas, observa Stewart Perowne, teem sido mais admiradas e queridas. Cifra-se seu conteudo na firme esperança de obter salvação; d'onde Alsted o designa por *Oculus Sperans* (O olho da Esperança). Este psalmo, ao que parece, ou é o anhelo de quem, no captiveiro de Babylonia, espera ser libertado proximamente, por se avisinhar o termo do exilio; ou é o suspiro e queixume dos que, tendo já voltado libertados á patria, eram ainda objecto de malquerença e menospreso da parte dos samaritanos, seus antigos rivaes e inimigos.

O auctor, a data e occasião historica, são completamente desconhecidos.

PSALMO CXXIV

Este psalmo é o complemento do precedente: o qual, se exprime o anhelo e a esperança de libertação, contém este o reconhecimento da mesma libertação, já concedida e realisada. As figuras e modo por que são empregadas, constituem a notavel belleza do psalmo.

Nem os LXX, a Vulg. L., a versão syriaca, nem ainda alguns manuscriptos hebraicos, offerecem nome de auctor.

De feito, á vista da difficuldade, resultante dos dizeres do psalmo, de poder ser com certeza attribuido a David, esta indicação é reputada, como, talvez, apocrypha. Mas, segundo Delitzsch pensa, certas palavras do psalmo, usadas em genuinas composições de David, podiam ter feito com que quem as colligíra, attribuisse por isso toda a composição a David.

O certo é que, observa Stewart Perowne, além do thema não ser exactamente applicavel, nem a David, nem ao seu tempo, o modo de dizer, proprio do aramaico, accusa, na verdade, uma data posterior.

Estr. 1 (a). A versão da Vulg. L. (psal. 123, vers. 1) — *in nobis* (entre nós — P. F.), faz suppôr que o hebreu seria בָּנוּ *(em nós* ou *entre nós)*; mas, sendo pol'o contrario לָנוּ *(para nós* ou *por nós)*, é claro, que o sentido fica gravemente prejudicado.

Estr. 5. Na Vulg. L. (psal. 123, vers. 5) a ultima clausula do vers. precedente passa para o começo do seguinte; e não só pol'a alteração da pontuação fica alterado o nexo e o sentido, mas ainda a manifesta alteração da estructura grammatical apresenta uma versão infiel, que desfigura o pensamento.

A ultima clausula do distico 4.º, passada, na Vulg. L., para o versiculo 5, é no texto original — נַחְלָה עָבַר עַל־נַפְשֵׁנוּ (litteralm. — *uma torrente passára sobre nossa alma*): em vez do que, diz a Vulg. L. — *Torrentem pertransivit anima nostra* (A nossa alma passou o arroio — P. F.).

Não é mais fiel no representar o distico 5.º, que é —

אֲזַי עָבַר עַל־נַפְשֵׁנוּ הַמַּיִם הַזֵּידוֹנִים׃

(litteralm. — *então passou [= passaram] sobre nossa alma as aguas impetuosas*); pois, em vez d'isto, tem — *forsitan pertransisset anima nostra aquam intolerabilem* (certamente houvera passado a nossa alma huma agua insuperavel — P. F.).

PSALMO CXXV

Este psalmo parece ter referencia a circumstancias afflictivas do povo judaico na propria patria, depois de haver sido libertado do captiveiro de Babylonia. A historia sagrada faz-nos ver que, além dos samaritanos, e outros inimigos estarem incessantemente molestando os judeus, per occasião da reconstrucção do templo e levantamento dos muros de I'ruxaláim (Jerusalem), a nação era ainda perturbada por continuas dissenções intestinas. A este estado de coisas parece alludirem os dizeres dos disticos 3.º e 5.º; mas a estrophe 2.ª pinta a efficaz defeza do povo por Aquelle, que é o verdadeiro Baluarte da nação.

É quasi fóra de duvida, que este psalmo pertence á epokha, que se segue á volta do captiveiro de Babylonia.

Estr. 1. No texto original a palavra יְרוּשָׁלַםִ *(I'ruxaláim — Jerusalem)* pertence grammaticalmente á primeira clausula da estrophe 2.ª, e não á ultima da 1.ª, como a Vulg. L. (psal. 124, vers. 2) constroe, dando-lhe uma funcção grammatical diversa da que realmente tem, fazendo d'esta fórma, que a ultima clausula do versiculo 1.º faça sentido differente do do original, que é — לְעוֹלָם יֵשֵׁב (litteralm. — *permanecerá* [Sión] *para sempre*); o que,

de certo, não é representado fielmente per — *non commovebitur in æternum, qui habitat*
2 *In Jerusalem* (nunca jámais será commovido o que habita
2 Em Jerusalem — P. F.).

PSALMO CXXVI

Consoante se infere do mesmo contexto, este psalmo foi composto, para celebrar a repatriação á Palestina da primeira turma dos libertados do captiveiro de Babylonia, acontecimento inesperado, e até incrivel, de forma que nos favorecidos produzíra um estado como o de quem está sonhando, e como que não crendo na realidade de tamanha ventura inesperada.

Estr. 1 (a, b). É evidente que o בְּשׁוּב (litteralm. — *em fazendo voltar*), se refere ao passado e equivale a — *quando fez voltar;* o que se collige do contexto, e assim o teem entendido os modernos interpretes, e tambem a versão latina de Jeronymo tem — *cum converteret* (como fizesse voltar). A versão, porém, de P. F. indevidamente lhe dá o sentido de futuro com o seu — *Quando . . . fizer voltar.* O psalmo celebra o facto já realisado da libertação do captiveiro, e não um acontecimento esperado e por vir.

Na segunda clausula não é mais exacta e fiel a Vulg. L. (psal. 125, vers. 1); pois, em vez do original — הָיִינוּ כְּחֹלְמִים (litteralm. *eramos como os que sonham [estão sonhando]*, tem — *facti sumus sicut consolati;* o que P. F. altera ainda mais, vertendo — *seremos como cheios de consolação.* A versão de Jeronymo tambem depõe contra a Vulg. L. e seu traductor vernaculo, dizendo fielmente — *facti sumus quasi somniantes* (tornamo-nos como os que sonham).

PSALMO CXXVII

Este psalmo é verdadeiramente uma pintura do viver diario, domestico e social, dos judeus; de sorte que a edificação da casa, de que fala a estrophe primeira, de modo algum se refere ao templo, como alguns interpretes, antigos e modernos, pensam.

A summa do psalmo é que todas as precauções e esforços humanos são inuteis e sem resultado provavel, se Deus não lhes outorga suas bençãos.

Apezar de, na epigraphe, ser attribuido a X'lomóh (Salomão), criticos ha, que duvidam d'esta asserção. Tem-se supposto, que a fórma e tom de proverbio, o emprego de varias palavras e phrases no livro dos Proverbios, podiam ter levado quem organisou a collecção dos psalmos, a reputal-o obra de Salomão.

Assim, fica em duvida quem seja realmente seu auctor; e para determinar-lhe a data, tambem o mesmo psalmo não ministra dado algum.

A repentina transição da primeira para a segunda parte ha sido considerada como falta de unidade n'este psalmo. Mas isto é apenas apparente; e a segunda, ao contrario, é intimamente ligada com a primeira, e d'ella é complemento; porque esta tracta do viver domestico e social, da casa, e da cidade ou estado; aquella tracta, primeiro, dos filhos, como a força e a alegria, que são da casa; e, em segundo logar, dos homens, como ornamento e defeza da cidade ou estado.

Estr. 2. Todo o respectivo versiculo é deploravelmente representado na Vulg. L. (psal. 126, vers. 2). Eis-aqui o texto original:

שָׁוְא לָכֶם מַשְׁכִּימֵי קוּם מְאַחֲרֵי־שֶׁבֶת אֹכְלֵי לֶחֶם הָעֲצָבִים כֵּן יִתֵּן לִידִידוֹ שֵׁנָא׃

(litteralm. — *Vão* [é] *para vós levantando cedo, repousando tarde, comendo o pão de cuidados* [ou *trabalhos*]*: assim dá a seu bemquisto somno*).

O texto da Vulg. L. é — *Vanum est vobis ante lucem surgere: surgite postquam sederitis qui manduccatis panem doloris. Cum dederit dilectis suis somnum* (Em vão vos levantais vós antes de

amanhecer: levantai-vos depois que houverdes repousado vós que comeis o pão de dôr. Quando der somno aos seus amados — P. F.).

Estr. 4 (b). Evidentemente é gravissimo erro de versão o — *filii excussorum* (os filhos dos attribulados — P. F.), da Vulg. L. (psal. 126, vers. 4); porquanto o hebreu é — בְּנֵי הַנְּעוּרִים *(filhos da mocidade*, isto é, *procreados emquanto os paes são jovens).*

Estr. 5 (a). Seguramente o auctor da Vulg. L. dormitava, quando estava arkhitectando este famoso monumento do romanismo. Onde o texto original diz —

אַשְׁרֵי הַגֶּבֶר אֲשֶׁר מִלֵּא אֶת־אַשְׁפָּתוֹ מֵהֶם

(litteralm. — *ditas do varão [oh! ditoso do varão] que tem cheia sua aljava d'ellas*, isto é, *de settas*), verte aquelle — *Beatus vir qui implevit desiderium suum ex ipsis* (Ditoso o varão que cumprio o seu desejo sobre elles mesmos — P. F.).

PSALMO CXXVIII

Não é, certamente, fóra de proposito o nome de epithalamio ou canto nupcial, com que Luthero designa este psalmo; porque seus dizeres são proprios a confortar os conjuges, aos quaes é promettida da parte de IAH'VÉH toda a sorte de bençãos.

Ignora-se quaes sejam o auctor, data e occasião, d'este psalmo. Se é de Z'rubabhel (Zerubabel), como quer a versão syriaca; se foi composto depois de haverem passado os maiores perigos, que se seguiram á volta do captiveiro de Babylonia, como suspeitam alguns interpretes, é o que não se póde affirmar com certeza.

PSALMO CXXIX

A summa d'este psalmo é que a nação judaica, libertada do captiveiro de Babylonia per mercê de Iahvéh, que já em differentes epokhas de sua historia, havia valido a seus antepassados, póde esperar d'Elle novas mercês de futuro, pela ruina de seus oppressores.

Comparado este psalmo, em seu assumpto, estylo e estructura rhythmica, com o CIV, suppõe Stewart Perowne, póde ser do mesmo auctor, que aquelle. Ora, sendo este evidentemente do tempo da libertação do exilio de Babylonia, não póde ser de David, como aquelle, de certo, o não será; pois isto, na verdade, depõe contra a indicação d'aquelle psalmo.

A opinião geralmente admittida é que este fôra composto logo depois da volta do captiveiro de Babylonia.

Estr. 3. Este distico é uma bellissima metaphora, tirada do trabalho de lavrar a terra, metaphora, que a Vulg. L. (psal. 128, vers. 3) destroe completamente, adulterando a significação dos termos.

A palavra חֹרְשִׁים, do verbo חָרַשׁ *(arar, lavrar)* significa *aradores* ou *lavradores*, e não *peccatores* (peccadores — P. F.), como tem a Vulg. L. Nem tambem o verbo textual חָרְשׁוּ *(lavraram, araram)* póde ter a significação do *fabricaverunt* da mesma Vulgata, nem do *trabalharão* de P. F.

A segunda clausula é a continuação da mesma metaphora; por isso é que erradamente a Vulg. L., em vez do *k'thibh* לְמַעֲנִית *(regos)* ou do *q'ri* מַעֲנִית *(rego)*, diz — *iniquitatem suam* (a sua iniquidade — P. F.).

Estr. 4 (b). A palavra textual עֲבוֹת ou עֲבֹת significa *corda*, ou qualquer coisa que sirva de prender ou atar; e não *cervices* (as cervizes — P. F.), como a Vulg. L. adultera. A *corda*, como nota Stewart Perowne, representando a sujeição do boi ao jugo, póde ser a imagem ou symbolo da escravidão.

PSALMO CXXX

Este psalmo, que é uma supplica a Deus, implorando o perdão dos peccados, comprehendendo tambem confiança e esperança n'Elle, e uma exhortação a Israel a que haja egualmente confiança e esperança em IAH'VÉH e na sua palavra, é o sexto dos septe psalmos chamados penitenciaes.

Crê-se que certas expressões d'este psalmo accusam uma data posterior.

Estr. 4 (b). A segunda clausula, no hebreu, é simplesmente — לְמַעַן תִּוָּרֵא (litteralm. — *para que [*ou *afim de que] sejas temido*). A Vulg. L., porém, (psal. 226, vers. 4) em vez d'isto, tem — *et propter legem tuam sustinui te Dominum* (e pela tua Lei puz em ti, Senhor, a minha confiança — P. F.). D'este modo, é evidente, o sentido textual fica completamente desfigurado. Mas é de notar, que não só os LXX, e outras versões gregas, mas ainda a do proprio Jeronymo, desfiguram, geralmente, esta passagem, fazendo suppôr, que o texto original tivesse palavras, que realmente não tem. Uma só versão grega, notada por Stewart Perowne, verte fielmente o texto hebreu — *ὅπως ἐπίφοβος ἔσῃ (afim de seres para temer* ou *seres temido).*

O auctor da Vulg. L. é deploravelmente desastroso desde o versiculo 4.º até o 7.º, deslocando, embrulhando de tal modo este trecho, que custa a crer como é que isto possa ser trabalho consciencioso d'um traductor, e como possa representar fielmente, como era de esperar, o texto original.

Estr. 6. Além da embrulhada, que fica notada, como póde o texto original — נַפְשִׁי לַאדֹנָי מִשֹּׁמְרִים לַבֹּקֶר שֹׁמְרִים לַבֹּקֶר׃ (litteralm. — *minha alma* [espera] *pol'o Senhor mais que os guardas* [esperam] *pol'a manhan — os guardas pol'a manhan*), ser dignamente representado por este respectivo logar da Vulg. L. (psal. 129, vers. 6) — *A custodia matutina usque ad noctem: speret Israel in Domino* (Desde a vigilia da manhã até á noite: espere Israel no Senhor — P. F.)? — Julgue-o quem tiver olhos de vêr.

PSALMO CXXXI

Este psalmo é na epigraphe attribuido a David; e, na verdade, tanto no estylo, como no conteudo, parece não desdizer do espirito de David. Criticos eminentes, comtudo, quaes Ewald, Hupfeld, Delitzsch e De Wette, dão-lhe a data do exilio de Babylonia, mas é attribuido a David, em rasão da sua similhança com psalmos evidentemente do rei psalmista, como o XVIII e CI.

E, se realmente é de David, o logar, que elle occupa na collecção, póde ser devido á adaptação, que d'elle se faz a circumstancias de tempos posteriores, e á sua admissão ao uso liturgico do segundo templo.

Estr. 2 (a). A primeira clausula, que exprime opposição com o antecedente, como mostra sua fórma adversativa, indicada per — אם לא (*mas, antes, porém, ao contrario*, e não particula condicional *senão*) é completamente transtornada na Vulg. L. (psal. 130, vers. 2) pelas suas respectivas palavras — *Si non humiliter sentiebam: sed exaltavi animam meam* (Se eu não tinha sentimentos humildes: pelo contrario elevei o meu coração — P. F.). Per isto pretende ella representar o texto original:

אם־לא שויתי ודוממתי נפשי

(litteralm. — *Mas eu tenho acalmado e socegado minha alma*).

É claro, que aquella versão não só diz o contrario, mas ate offerece sentido inintelligivel n'este logar. A segunda clausula, que é um simile, tomado do acalentar a creança desmamada, applicado á alma, é tambem desfigurada na versão da Vulg. L.

PSALMO CXXXII

É digno de nota o topar-se entre a serie dos psalmos de *romagem*, que são todos curtos e de caracter especial, um tão extenso, destituido de tudo, que caracterisa aquelles psalmos.

São varias, segundo Stewart Perowne, as conjecturas ácêrca da occasião, que dera origem a este psalmo. Antigos interpretes reputam-n'o um cantico de David na consagração do Tabernaculo, depois de haver sido transportada para elle a Arca da Alliança, ou composição do mesmo per occasião de formar o projecto de construir o templo. Suppõem outros, fôra composto por X'lomóh (Salomão) ou outro poeta do seu tempo, para commemorar o acabamento e dedicação do templo. Modernos interpretes, porém, pensam, se refira ao segundo templo, e haver sido composto para a dedicação d'este. É tambem referido ao tempo do rei Ioxiiáh (Josias), e ainda ao tempo do captiveiro de Babylonia, sendo considerado por alguns dos antigos padres gregos como uma rogativa dos captivos, suspirando pol'a reedificação do templo, e restauração da dynastia davidica. Attentas certas partes do psalmo, que parece pertencerem a tempos antigos, e outras, que parece serem de composição recente, suppõe-se, podia o psalmo ser composto de antigos fragmentos com addições de data posterior.

Se o psalmo é de baixa data, segundo é mais provavel, póde dizer-se, que um escriptor de tempos posteriores podia, pela imaginação, e em espirito, transportar-se a epokha antiga, inspirando-se nas suas circumstancias, e tomando o tom e côr d'ella.

Emfim, á vista de tantas opiniões encontradas, nada se póde affirmar com certeza a respeito de seu auctor, data e occasião historica.

Estr. 1 (b). Nem o termo לְדָוִד *(por David,* ou a *favor, a bem, em beneficio de David)* póde ser representado pelo genitivo latino, como entende a Vulg. L. (psal. 131, vers. 1), nem pelo *de David* da versão de P. F. Egualmente a palavra *mansuetudinis* (mansidão

— P. F.) da mesma versão (ibid.), não é de modo algum auctorisada pol'o texto original, que tem עֻנּוֹתוֹ (litteralm. — *seu ser* [ou *estar*] *afflicto*, isto é, *sua afflicção* ou *tribulação*). Sendo o infinito *pual* de עָנָה *[opprimiu, affligiu]*, não póde de fórma alguma significar *mansidão*. Jeronymo é correcto dizendo *afflictionis*. P. F., em nota, reconhece, na verdade, a divergencia, e provavelmente o erro da Vulg. L.; mas não o corrigiu, como lhe cumpria.

Estr. 8 (b). אֲרוֹן עֻזֶּךָ (litteralm. — *arca de tua fortaleza*, ou *em que está* ou *consiste tua fortaleza)*, e não *arca sanctificationis tuæ* (a Arca da tua sanctificação — P. F.), como entende a Vulg. L. (psal. 131, vers. 8).

Estr. 15 (a). Nada ha no texto original, que possa significar o — *viduam ejus* (sua viuva — P. F.) da Vulg. L. (psal. 131, vers. 15); pois o termo original é צֵידָהּ (litteralm. *provimento* ou *abastecimento d'ella)*: o que é conforme com as bençãos divinas outorgadas a Sión, e ainda com o contexto e o parallelismo.

Estr. 18 (b). Aqui podemos notar o despreso de estructura e significação, com que a Vulg. L. (psal. 131, vers. 18) desfigura e altera o sentido textual; porque o seu *sanctificatio mea* (a minha sanctificação — P. F.), não póde ser fiel representante do termo textual נִזְרוֹ *(seu diadema* ou *sua corôa)*.

PSALMO CXXXIII

O pensamento d'este curto psalmo é louvar e inculcar o amor e concordia fraternaes entre os membros d'uma nação ou d'uma cidade, comparados com o unguento precioso, que recende, e com o orvalho, que vivifica.

Apezar de, na epigraphe, ser attribuido a David, ha quem ponha em duvida esta auctoridade, por faltar aquella indicação em os LXX, no Targum, e outras versões, e até em alguns manuscriptos hebraicos; mas esta rasão é de bem pouco peso.

Verdade é que, dado não seja este psalmo realmente composição de David, podia aquella indicação ter sido empregada sómente no sentido de que respira o espirito d'elle. Commentadores ha, que referem o psalmo ao tempo da volta do exilio de Babylonia, no qual, havendo cessado as invejas e rivalidades entre as tribus, todos os membros de qualquer tribu eram incorporados em um só estado ou nação.

PSALMO CXXXIV

Este pequeno psalmo, remate da serie dos de *romagem*, contém uma saudação e resposta á mesma, constando portanto de duas partes. Na primeira (disticos 1.º e 2.º) a communidade de Israel exhorta a louvarem e a bemdizerem a IAH'VÉH os sacerdotes e levitas, que teem ministrado de noite no sanctuario. Na segunda (distico 3.º) os mesmos sacerdotes e levitas pedem a bença de IAH'VÉH sobre o povo, reunido em redor do templo.

Estr. 1 (b). A palavra בַּלֵּילוֹת *(*litteralm. — *em as noites*, isto é, *de noite)* no texto original pertence á segunda clausula do 1.º distico; mas a Vulg. L. (psal. 133, vers. 2), a seu arbitrio, transporta o seu equivalente — *In noctibus* (Nas noites — P. F.) para o principio do versiculo 2.º; o que não póde deixar de alterar um tanto o sentido.

Ibid. Depois da segunda clausula do vers. 1.º a Vulg. L. accrescenta de sua lavra — *in atriis domus Dei nostri* (nos atrios da casa de nosso Deus — P. F.); pois d'estas palavras não ha vestigios no texto original; nem as tem a versão latina de Jeronymo, ainda que se leem na versão dos LXX — *ἐν αὐλαῖς οἴκου θεοῦ ἡμῶν.*

PSALMO CXXXV

Este psalmo começa, como o precedente, por exhortar a louvarem a Deus os sacerdotes e levitas, que ministram no sanctuario; isto, não só por haver escolhido a Israel por seu povo, mas por ter destruido com seu grande poder os inimigos do mesmo povo, e, alfim, por sua grandeza, magestade e poder sobre toda a natureza.

Delitzsch pensa, que este psalmo, como outros tambem o são, é, na maxima parte, compilado de outros psalmos e escriptos profeticos.

Quaes sejam seu auctor e data, não póde ser affirmado com certeza; mas, attenta sua estructura e modo de expressão, parece ser de baixa data. Era destinado ao uso liturgico do templo, como todos os que são caracterisados pela palavra הַלְלוּ־יָהּ *(Halªlu-*IÁH*)*, no principio e no fim.

O Halªlu-IÁH do fim d'este é omittido pol'a Vulg. L. (psal. 134), que a transporta indevidamente para o principio do seguinte.

Estr. 1 (b). A Vulg. L. (psal. 134, vers. 1), alterando a construcção textual, prejudica um tanto o sentido; porque o seu — *servi Dominum* (servos, ao Senhor — P. F.) não é o mesmo que עַבְדֵי יְהוָה (litteralm. — *servos de* IAH'VÉH).

PSALMO CXXXVI

N'este psalmo IAH'VÉH é celebrado, como Creador dos ceus e da terra; Redemptor de seu povo da escravidão; seu Guia atravez do deserto; Outorgador da terra de K'naăn (Canaan) a seu povo escolhido; Destruidor de seus inimigos; perpetuo Protector de seu povo; finalmente como Pae universal.

É notavel este psalmo por sua estructura singular, onde a segunda clausula de cada distico é sempre repetida desde o principio até o fim, como estribilho, que era talvez, á guisa de ladainha, entoado pol'o côro ou pol'a congregação junctamente, como uma resposta á entoação da primeira clausula por um ou mais levitas. Na liturgia judaica é chamado GRANDE HALLEL, para se distinguir dos que formam a serie desde CXIII até CXXXVIII), que são designados simplesmente por HALLEL. Sua estructura toda liturgica indica, era usado no culto publico e solemne; mas em que tempo começou a ter uso, é o que não póde ser determinado com certeza. O certo é que tudo leva a crer, que sua data é posterior ao exilio de Babylonia.

O começar na Vulg. L. e seu traductor vernaculo com a palavra ALLELU-IA, é isto devido á inconveniente transferencia d'esta palavra do fim do psalmo precedente para o principio d'este. De mais, accrescenta de sua propria lavra um versiculo, o 27, que não se lê, nem no texto hebreu, nem na versão grega ou syriaca; o qual é — *Confitemini Domino dominorum: quoniam in æternum misericordia ejus* (Dai gloria ao Senhor dos senhores: porque a sua misericordia é para sempre — P. F.).

PSALMO CXXXVII

Esta bellissima peça poetica é uma melancolica reminiscencia do captiveiro de Babylonia, que deveria, talvez, ter sido feito por algum dos que participaram das amarguras d'aquelle exilio. As palavras do auctor, quem quer que seja, são as de quem se sente possuido de entranhado amor á sua patria, e respira odio e vingança contra seus inimigos e oppressores.

Comquanto a data precisa não possa ser determinada, não ha duvida de que seja dos tempos, que se seguiram á libertação do captiveiro de Babylonia.

O texto original não tem epigraphe, nem indicação de auctor; mas o *Τῷ Δαυὶδ Ἱερεμίου* (litteralm. *para David de Jeremias*) dos LXX, deu origem ao — *Psalmus David, Jeremiæ* (Psalmo de David, para Jeremias — P. F.) da Vulg. L. (psal. 136).

Ora, similhante epigraphe é evidentemente apocrypha, sem auctoridade, e até inintelligivel com respeito a este psalmo.

PSALMO CXXXVIII

Este psalmo, em que Iah'véh é louvado por suas mercês, e pol'a verdade de suas promessas, e em que se profetisa, que todas as realezas da terra o reconhecerão por unico e verdadeiro Deus, é na epigraphe attribuido a David, e não ha, realmente, rasão alguma para se duvidar d'esta indicação, mórmente, se, em realidade, se refere, como se pensa, á promessa, feita no II liv. de Sam. cap. 7.

Em que epokha e circumstancias de sua vida o compuzera David, não póde ser determinado; mas, como conjectura, póde

dizer-se, que o seria, quando, depois de haver escapado a tantos perigos, empunhou o sceptro por morte de Xaúl (Saul).

Estr. 1. Os LXX e a Vulg. L. concorrem ambos aqui para viciarem o texto sagrado. A versão grega accrescenta no fim do primeiro versiculo uma terceira clausula, que é — *ὅτι ἤκουσας πάντα τὰ ῥήματα τοῦ στόματός μου;* o que a Vulg. L. (psal. 137, vers. 1) reproduz no seu texto — *quoniam audisti verba oris mei* (porque ouviste as palavras da minha boca — P. F.); mas intercala esta clausula no meio das duas textuaes e unicas genuinas.

Ibid. (b). Em vez de אֱלֹהִים *(deuses)*, a Vulg. L. (ibid.), reproduzindo o erro dos LXX *ἀγγέλων*, verte *angelorum* (dos anjos — P. F.). Ora, Gesenius prova clara e exuberantemente que אֱלֹהִים nunca é empregado na significação de *anjos* e *juizes*, como interpretes antigos e modernos pretendem. Consulte-se annotação ao Psalmo VIII — Estrophe 5 (a).

Estr. 6. Comquanto os termos שָׁפָל *(humilde) e* גָּבֹהַ *(altivo, soberbo)*, sejam do numero singular, e possam ser vertidos, como pluraes, referem-se evidentemente a pessoas e não a coisas; d'onde é erronea a intelligencia da Vulg. L. (psal. 137, vers. 6) representando-os per *humilia* (coisas humildes — P. F.), e *alta* (coisas altas — P. F.).

PSALMO CXXXIX

N'este psalmo são admiravelmente representados os trez grandes attributos da Divindade — *Omnipotencia, Omnisciencia* e *Omnipresença:* e n'elle o psalmista sente e reconhece o poder da consciencia, o sentimento do peccado, e da responsabilidade moral, como ser livre em seus actos. É reputado um dos mais eminentes, tanto pol'a sublimidade, como pol'a belleza da expres-

são, de sorte que Aben-Ezra não duvida chamar-lhe a *corôa de todos os psalmos.*

O tom elevado do psalmo, seu admiravel espirito, na originalidade e sublimidade, confirmam perfeitamente a indicação da epigraphe, que o attribue a David; mas alguns commentadores, em rasão de palavras e phrases aramaicas, que n'elle se notam, suppõem ter sido composto depois do captiveiro de Babylonia, pensando, que aqui — *Por David* significa sómente, que o psalmo é digno de David, e que corre parelhas com as composições poeticas do rei psalmista. Mas suppõem tambem, que os aramaismos n'elle notados, podem ser provenientes da variação de dialecto, com tendencia ao aramaismo.

Estr. 5 (a). A respectiva clausula na Vulg. L. (psal. 138, vers. 5) é deploravelmente alterada pelas palavras — *Ecce Domine tu cognovisti omnia. novissima et antiqua* (Eis-aqui, Senhor, tu conheceste todas as coisas, as novissimas e as antigas — P. F.); e, de mais, accrescenta de sua lavra — *tu formasti me* (tu me formaste — P. F.). Bem differente é o que diz o hebreu — אָחוֹר וָקֶדֶם צַרְתָּנִי (litteralm. — *de traz e de frente me apertaste,* isto é, *apalpaste-me* [ou *examinaste-me*] *per todos os lados).*

Estr. 11 (b). No texto hebreu a segunda clausula é simplesmente — וְלַיְלָה אוֹר בַּעֲדֵנִי׃ (litteralm. — *e noite* [torne-se] *a luz ao redor de mim):* e não como a Vulg. L. (psal. 138, vers. 11) — *et nox illuminatio mea in deliciis meis* (mas a noite se converte em claridade para me descobrir entregue ás minhas delicias — P. F.). Ora, isto é bem differente, e até contrario ao que diz o texto original.

Estr. 16 (d). O *et nemo in eis* (e ninguem n'elles — P. F.) da Vulg. L. (psal. 138, vers. 16) dá uma falsa ideia do original, que é — וְלֹא אֶחָד בָּהֶם (litteralm. — *e não um n'elles,* isto é, *nenhum* [dia] *d'elles* [dias]*);* porque בָּהֶם *[n'elles]* refere-se ao precedente יָמִים *[dias].*

Estr. 17. Na Vulg. L. este distico é uma prova evidente da sua infidelidade na interpretação do texto sagrado, que diz:

וְלִי מַה־יָּקְרוּ רֵעֶיךָ אֵל מֶה עָצְמוּ רָאשֵׁיהֶם׃

(litteralm. — *e para mim quanto são preciosas tuas cogitações, ó*

Deus Poderoso, quão grandes são as sommas d'ellas!). E aquella versão latina (psal. 138, vers. 17), disparatando, diz — *Mihi autem nimis honorati sunt amici tui, Deus: nimis confortatus est principatus eorum* (Mas para mim tem sido singularmente honrados os teus amigos, ó Deus: muito se tem fortificado o principado d'elles — P. F.).

Estr. 20. Comquanto no texto original sejam realmente um tanto obscuros alguns termos, não podem, comtudo, ser representados de modo algum pelo respectivo texto da Vulg. L. (psal. 138, vers. 20) — *Qui dicitis in cogitatione: Accipient in vanitate civitates tuas* (Porque dizeis no vosso pensamento: Tomarão em vão as tuas cidades — P. F.).

D'isto é bem differente o hebreu —

אֲשֶׁר יֹמְרֻךָ לִמְזִמָּה נָשׂוּא לַשָּׁוְא עָרֶיךָ׃

(litteralm. — *os quaes se rebellam contra ti per conselho perverso, e se levantam em vão* [contra ti] *teus inimigos).*

Difficilmente se poderá dizer que יֹמְרוּ seja do verbo אָמַר *(disse);* mas é de crer que seja do verbo מָרָה *(foi contumaz* ou *rebelde)*, sendo, talvez, יֹמְרוּךָ erro de transcripção, em vez da legitima licção יַמְרוּךָ.

PSALMO CXL

O conteudo d'este psalmo cifra-se em o psalmista rogar a Deus protecção contra violentos, malignos e maledicos inimigos, de cujas perversidades e makhinações era victima.

A epigraphe attribue-o a David, como seu auctor; e, na verdade, o tom e linguagem não desdizem em coisa alguma das composições poeticas de David. Uns querem, se refira a Doeg, e outros, ao tempo, em que era perseguido de Xaúl (Saul); outros

pensam, se refira a Ahhithófel, per occasião da conspiração de Abxalóm (Absalão).

Apesar do contexto e a opinião commum da critica estarem de accórdo com a indicação epigraphica, Ewald, sem fundamento algum, refere-o ao tempo de M'naxxéh (Manassés).

O emprego da palavra סֶלָה *(pausa)*, marcando o fim das trez primeiras secções, mostra, era destinado ao uso liturgico.

Estr. 9 (a). A primeira clausula — רֹאשׁ מְסִבָּי (litteralm. — *cabeça dos que me cercam*) é de tal modo elliptica em hebraico, que, traduzida á lettra, como faz a Vulg. L. (psal. 139, vers. 10) — *Caput circuitûs eorum* (A cabeça d'aquelles que me cercão — P. F.), é inintelligivel, tanto em latim, como em qualquer outra lingua ario-europea. O verdadeiro sentido, e como todos os modernos interpretes entendem, é — *Com respeito aos que me rodeiam, alçando a cabeça* (ou *que alçam a cabeça*).

Além d'isto, é de notar a singular discrepancia entre a propria Vulg. L. e o seu traductor vernaculo!

Estr. 10 (c). Aqui é uma deploravel alteração do texto original na Vulg. L. (psal. 139, vers. 11); porque, em logar de — בְּמַהֲמֹרוֹת בַּל־יָקוּמוּ׃ (litteralm. — *em voragens* [ou *sorvedouros*] *[d'onde* ou *de forma que] não se levantem*), diz — *in miseriis non subsistent* (entre as miserias não subsistirão — P. F.).

PSALMO CXLI

Este psalmo é considerado como o de mais difficil comprehensão, não só pol'a obscuridade de suas allusões, como ainda por não se poder encadeiar plausivelmente umas com outras as sentenças, nem per ellas se poder descobrir em que circumstancias se achava o psalmista ao compôl-o. É mais provavel, que a

obscuridade dos termos do psalmo, obscuridade hoje para nós invencivel, provenha antes das circumstancias, em que foi composto, que de estar viciado o texto, como pretendem Olshausen e Hupfeld.

Apesar da indicação do titulo, e da opinião commum, que o attribue a David, quer com referencia ás perseguições, que soffrêra no tempo de Xaúl (Saul), quer, como pensa Delitzsch, com relação ao tempo da rebellião de Ab'xalóm (Absalão); não faltam, comtudo, criticos, que neguem esta auctoridade. Ewald refere-o ao tempo, que se seguiu á invasão assyriaca; Maurer pensa, fôra composto no tempo, em que a idolatria havia prevalecido, mórmente entre as pessoas elevadas da sociedade, estando, portanto, mais expostos á perseguição religiosa os fieis adoradores de IAH'VÉH. De Wette, critico eminente como é, declarando este psalmo original e difficultoso, reputa-o o mais antigo da collecção dos psalmos.

Estr. 1 (a). No texto hebreu a primeira linha d'esta estrophe remata com as palavras — חוּשָׁה לִּי (litteralm. — *apressa-te para mim*, isto é, *dá-te pressa em me attender* ou *em me valer*); o que, de certo, não póde ser fielmente representado pelo — *exaudi me* (escuta-me — P. F.) da Vulg. L. (psal. 140, vers. 1). Jeronymo verte fielmente a expressão original — *festina mihi* (apressa-te para mim).

Estr. 4 (b). Aqui a Vulg. L. (psal. 140, vers. 4), desconhecendo o valor dos termos, desfigura inteiramente o sentido textual pelo seu — *ad excusandas excusationes in peccatis* (para buscar excusas nos peccados — P. F.); porque o hebreu é —

לְהִתְעוֹלֵל עֲלִלוֹת בְּרֶשַׁע

(litteralm. *para perpetrar attentados em maldade*).

Ibid. (d) Não é mais fiel no representar —

וּבַל־אֶלְחַם בְּמַנְעַמֵּיהֶם

(litteralm. — *e não coma eu de seus delicados boccados [ou manjares]*), dizendo — *et non communicabo cum electis eorum* (e não terei parte nas cousas que elles estimão — P. F.).

Estr. 10 (b). A Vulg. L. (psal. 140, vers. 10) de tal guisa desfigura o sentido per — *singulariter sum ego donec transeam* (só

estou eu até que seja o meu transito — P. F.), que, além de ser inintelligivel, difficilmente se poderá reconhecer como representante do texto original — יַחַד אָנֹכִי עַד־אֶעֱבוֹר (litteralm. — *emquanto que, ao mesmo tempo, eu passe*, isto é, *seja salvo* ou *escape* [do laço, que me teem armado]).

PSALMO CXLII

N'este psalmo, David manifesta profundo sentimento de se achar em perigo, e abandonado; clama por libertação, e confia em que esta será benevolamente acolhida por outras pessoas.

Parece, que David o compozera com o fim não só de descrever suas tribulações, mas tambem de servir de instrucção e exemplo, em casos analogos, de guia e consolação a seus successores.

É o ultimo dos oito psalmos, que teem referencia ás perseguições, movidas por Xaúl (Saul). O titulo attribue-o com rasão a David, como seu auctor; porque o espirito, o tom e o estylo, bem o manifestam; mas a palavra *gruta* offerece aqui a duvida, se é a gruta de Adullam ou a de E'n-ghedhi, as duas de que faz menção o I liv. de Sam.

Mas, apezar da indicação da epigraphe, a critica duvida ainda, se o psalmo é realmente obra de David, ou se é apenas uma imitação do tom e estylo d'aquelle poeta, e accrescentada á respectiva collecção, em tempo posterior ao captiveiro de Babylonia.

Estr. 4 (a). No texto original, o acto de *olhar* e de *ver* não é do psalmista, falando na 1.ª pessoa, como erradamente verte a Vulg. L. (psal. 141, vers. 5), reproduzindo o mesmo erro dos LXX

— *κατενόουν ..... καὶ ἐπέβλεπον* — *Considerabam . . . et videbam* (Considerava . . . e olhava — P. F.); mas é de Deus, usando o hebreu dos imperativos הַבֵּט .... וּרְאֵה (litteralm. — *olha . . . e vê*). Assim verte correctamente Jeronymo: — *Respice . . . et vide.*

PSALMO CXLIII

Cifra-se o conteudo d'este psalmo em uma queixa, e n'uma rogativa, fundada na mesma queixa. É o ultimo dos septe psalmos, chamados *penitenciaes*, no qual predomina o tom de afflicção, de angustia, e o sentimento profundo do peccado. Póde ter-se, segundo a indicação da epigraphe, como obra de David; porque o espirito e linguagem não desdizem realmente, nem são indignos de David. Ainda os que, fundados no caracter geral e na phraseologia, o suppõem de baixa data, reconhecem, que ainda assim é *um extracto do precioso balsamo dos antigos canticos de David.*

Depois das palavras — *Psalmo de David* — que se lê no hebreu, a Vulg. L. (psal. 142), seguindo os LXX — *ὅτε αὐτὸν ὁ υἱὸς καταδιώκει* — accrescenta — *Quando persequebatur eum Absalom filius ejus* (Quando seu filho Absalão o perseguia — P. F.). É claro que taes palavras são apocryphas, e sem auctoridade alguma.

As duas partes eguaes, em que se divide o psalmo, constando cada uma de seis estrophes, são extremadas pela indicação musical סֶלָה *(pausa)*, mostra de ser destinado ao uso liturgico.

PSALMO CXLIV

Sem embargo de ser, na epigraphe, attribuido a David este psalmo, e varios interpretes assim o reputarem, não falta, comtudo, quem o considere como pertencendo a tempos posteriores ao captiveiro de Babylonia, e até fazendo-o descer aos tempos dos Maqqabeus (Maccabeus).

O certo é, que este psalmo parece não ter originalidade alguma. Desde o principio até á estrophe 11.ª é uma mera compilação de pedaços de psalmos anteriores, não tendo sempre entre si verdadeira e intima connexão. A parte, desde a estrophe 12.ª até o fim, é completamente differente da primeira, sem com esta haver apparentemente relação alguma, sendo, de certo, um fragmento, tomado d'algum poema anterior.

Este psalmo, compilado de varios escriptos, diz Stewart Perowne, tem sido destinado a avivar as esperanças da nação judaica, talvez depois da volta do captiveiro de Babylonia, trazendo-lhe á memoria, como a obediencia a Deus, nos tempos passados, tivera sua plena recompensa.

E, se o psalmo é, como parece, de baixa data, os termos לְדָוִד *Por David* — não podem significar senão que dos escriptos de David é que elle fôra principalmente compilado. Em qualquer caso o — *πρὸς τὸν Γολιαδ* dos LXX, como o seu correspondente — *Adversus Goliath* (Contra Golias — P. F.) da Vulg. L. (psal. 143), são evidentemente apocryphos, não merecendo assenso algum.

Estr. 13 (c, d). A Vulg. L. (psal. 143, vers. 13) estropea inteiramente as duas ultimas clausulas d'esta estrophe pelas palavras — *Oves eorum fœtosæ, abundantes in egressibus suis* (As suas ovelhas são fecundas, abundantes nas suas saidas — P. F.); o que não só é incomprehensivel, mas mui diverso do texto original:

צֹאונֵנוּ מַאֲלִיפוֹת מְרֻבָּבוֹת בְּחוּצוֹתֵינוּ׃

(litteralm. — *nossos rebanhos* [a] *milhares* [per] *myriadas em nossos campos*).

PSALMO CXLV

Este cantico, unico, que em toda a collecção é designado pela palavra תְּהִלָּה *(hymno de louvor)* cifra-se em louvores ao omnipotente e misericordioso Creador, por sua constante providencia a respeito de todas as obras de suas mãos, por seu universal dominio, e seu reino eterno. Este é o ultimo dos canticos com disposição alphabetica, mas com omissão da lettra נ *(nun)*, omissão de que não é possivel dar rasão satisfactoria, constando por isso de só 21 disticos ou estrophes de dois membros.

Este hymno ou ode é attribuido a David, como auctor, e não ha realmente rasão plausivel para negar ou duvidar d'esta auctoridade. A tradição judaica confirma a indicação epigraphica; porque, no tractado *Berakhoth* do Talmud Babylonico lê-se com respeito a este hymno: «Todo aquelle, que recitar trez vezes ao dia a *T'hillah* de David, esteja certo, que é um filho do mundo porvir.»

Estr. 5. A Vulg. L. (psal. 144, vers. 5) desfigura todo o respectivo versiculo, não só por alteração de significação, mas ainda da construcção grammatical, attribuindo a acção a 3.ª pessoa do plural — *loquentur* (fallarão — P. F.) — *narrabunt* (contarão — P. F.); ao passo que o texto hebreu tem a 1.ª pessoa do singular — אָשִׂיחָה (litteralm. *meditarei*), verbo, que rege ambas as clausulas do distico.

Estr. 13. Esta, como todas as mais estrophes d'este hymno, consta egualmente d'um distico; o qual, segundo a ordem alphabetica, devia ser seguido por um, que começasse pela lettra נ *(nun)*, que falta em todos os textos hebraicos, sem que se possa atinar com a rasão de similhante omissão, que, de certo, foi intencional no auctor. Mas os LXX pretendem supprir aquella falta: e, como se, no texto original, ao distico, começado per מ *(mem)* se seguisse — נֶאֱמָן יְהוָה בְּכָל־דְּבָרָיו וְחָסִיד בְּכָל־מַעֲשָׂיו, intercalam depois do versiculo 13.º a versão do supposto texto hebreu — *Πιστὸς Κύριος ἐν πᾶσι τοῖς λόγοις αὐτοῦ καὶ ὅσιος ἐν πᾶσι τοῖς ἔργοις αὐτοῦ.*

Da qual interpolação a Vulg. L. (psal. 144, vers. 13) se faz ekho, vertendo — *Fidelis Dominus in omnibus verbis suis: et sanctus in omnibus operibus suis* (Fiel é o Senhor em todas as suas palavras: e sancto em todas as suas obras — P. F.).

Ora, estas palavras não só faltam em todos os textos hebraicos, mas ainda nas versões gregas de Aquila, e Theodocião, na latina de Jeronymo e no Targum. A generalidade dos interpretes judeus recusa admittir este accrescimo.

PSALMO CXLVI

Este psalmo é o primeiro d'outra serie d'elles, caracterisados pela palavra הַלְלוּיָהּ (*hal*^a^*lu*-IÁH) no principio e no fim, e que rematam o Psalterio.

Attentos seu estylo, linguagem, e allusões a outros psalmos, é considerado como pertencendo ao tempo, que se seguiu ao captiveiro de Babylonia; o que torna plausivel a indicação dos LXX, que, de certo, fundados em alguma tradição, o attribuem aos profetas Hhaggai e Zakhariah — *Ἀγγαίου καὶ Ζαχαρίου (de Hhaggai* e *Zakhariah).*

Mas tambem póde ser, que isto signifique apenas, que aquelles dois profetas usavam d'este psalmo, para exhortarem o povo a ter confiança na protecção divina em tempos de provação.

Estr. 10. No texto hebreu esta estrophe, ultima do psalmo, remata com a palavra הַלְלוּיָהּ (*hal*^a^*lu*-IÁH), que é indevidamente omittida pol'a Vulg. L. (psal. 145).

PSALMO CXLVII

Tem por fim este psalmo celebrar a Deus per diversos attributos seus, manifestados a favor do povo escolhido; e principalmente por seu poder e bondade com respeito á restauração do povo judaico a seu proprio paiz, e á reedificação dos muros de I'ruxal'áim (Jerusalem), depois da volta do exilio.

Em vista das allusões das estrophes 2.ª, 3.ª, 13.ª, e 14.ª, parece, fôra este psalmo composto, para ser cantado na dedicação dos muros de I'ruxaláim (Jerusalem); e não póde haver duvida alguma de que sua data é do tempo da restauração dos judeus, depois da volta do captiveiro de Babylonia.

A Vulg. L., seguindo os LXX, divide este psalmo em dois (146 e 147) constando aquelle dos onze primeiros versiculos; e este, do vers. 12.º até o fim (vers. 20).

Estr. 8. Esta estrophe, no texto original, consta apenas de trez clausulas, ás quaes a Vulg. L. (psal. 146, vers. 8), seguindo o grego dos LXX — *καὶ χλόην τῇ δουλείᾳ τῶν ἀνθρώπων,* accrescenta tambem — *et herbam servituti hominum* (e herva para serviço dos homens — P. F.). Esta interpolação não se lê na versão latina de Jeronymo, prova de que aquellas palavras não existiam no texto hebraico, de que elle usou.

PSALMO CXLVIII

N'este psalmo todas as coisas animadas e inanimadas, todas as creaturas racionaes e irracionaes, são convidadas a se unirem como em côro, para louvarem a IAH'VÉH, como Creador e Conservador de toda a natureza, mas mórmente por seus beneficos e gloriosos feitos a favor do povo escolhido, ponto principal

do pensamento do auctor. Consta este psalmo de duas partes: a primeira, até a estrophe 6.ª, refere-se ao louvor dos seres celestes; a segunda, até o fim, refere-se ao das creaturas terrestres.

Estr. 3 (b). A segunda clausula remata, no texto hebreu, com a expressão poetica — כָּל־כּוֹכְבֵי אוֹר (litteralm. — *todas as estrellas de luz*, isto é, *todas as luzentes estrellas*): o que a Vulg. L. (psal. 148, vers. 3) altera d'este modo — *omnes stellæ et lumen* (todas as estrellas e lume — P. F.).

Estr. 8 (b). A expressão textual רוּחַ סְעָרָה (litteralm. — *vento de tempestade*, isto é, *vento tempestuoso*) é representada inintelligivelmente per — *spiritus procellarum* (o espirito de tempestades — P. F.), na Vulg. L. (psal. 148, vers. 8).

Estr. 14 (b, c). A versão vernacula de P. F., alterando a pontuação, e quebrando assim a relação dos termos originaes, como tambem o faz a Vulg. L., desfigura o sentido textual, fazendo uma versão inteiramente arbitraria e phantastica — *Hymno digão todos os seus Santos: os filhos de Israel* .... Isto para representar os termos e construcção originaes:

תְּהִלָּה לְכָל־חֲסִידָיו לִבְנֵי יִשְׂרָאֵל.....

(litteralm. — *louvor para todos os seus bemquistos, para os filhos de Israel* ....

É facil de ver, que os termos, que aqui exprimem complementos terminativos ou de attribuição, P. F. os transforma em sujeitos d'um verbo, que o texto original não auctorisa.

PSALMO CXLIX

O pensamento, e sentimentos, expressos n'este psalmo, estão de pleno accôrdo com o tempo e as circumstancias, a que se referem os mais psalmos d'esta ultima serie.

De feito, este respira grande alegria e viva esperança, quaes deviam reinar entre o povo judaico no periodo, que se seguíra ao captiveiro de Babylonia; de sorte que parece bem apropriado ao estado e circumstancias, em que se achavam, no tempo de N'hhem'miáh (Nehemias), I'ruxaláim (Jerusalem) e a nação, postas em attitude de defeza e resistencia, revividos os passados dias da sua historia, bem como o antigo espirito guerreiro.

Tanto na communhão catholica romana, como na protestante, o desconhecimento do verdadeiro espirito do khristianismo tem feito abusar algumas vezes dos termos d'este psalmo, como succedêra com Gaspar Schopp, que em seu *Classicum Belli Sacri* (Clarim da Guerra Sagrada) excitára os principes catholicos romanos á *Guerra dos Trinta Annos*; e, com o coripheu anabaptista, Thomás Münzer, accendendo com as palavras do mesmo psalmo, a *Guerra dos Aldeões*. Mas, n'estes dois casos, foram a má fé e o fanatismo, que fizeram uma falsa e criminosa applicação das palavras do psalmo, cuja rasão de ser existe sómente nas circumstancias especiaes da nação judaica, na epokha da sua restauração, depois da volta do exilio.

PSALMO CL

Este psalmo, que é um magnifico cantico de acção de graças, serve de remate e doxologia a todo o Psalterio, exhortando não só o povo escolhido a louvar a Deus ao som de todos os instrumentos, usados entre elle, mas ainda convidando ao mesmo acto todos os seres, que teem folego. É verdadeiramente uma summa de toda a collecção dos psalmos, cujo pensamento geral é o louvor a IAH'VÉH. Não é, pois, sem significativa emphase, que o Psalterio remata com a phrase: LOUVAE A IÁH!

FIM DAS ANNOTAÇÕES.

לשם יהוה אלהי ישראל:

(AO NOME DE IAH'VÉH, DEUS DE IS'RAÉL)
I R. CAP. VIII, V. 20.

ΠΑΝΤΑ ΕΙΣ ΔΟΞΑΝ ΘΕΟΥ.

(TUDO PARA GLORIA DE DEUS)
I COR. CAP. X, V. 31.

POST-SCRIPTUM.

O auctor d'este trabalho podia, n'estas explanações, multiplicar o numero das discrepancias, que realmente se notam entre o texto da Vulgata Latina, o de seu traductor vernaculo, padre Antonio Pereira de Figueiredo, e o texto original hebraico; limitou-se, porém, agora a algumas d'ellas sómente, áquellas, que facil e naturalmente podem dar na vista do commum dos leitores.

Não espera, é verdade, que este zeloso empenho possa, de qualquer modo, aproveitar ao texto e codigo fundamental da fé catholica romana; porque, além de correr, ha seculos, sob auctoridade e sancção conciliares, e com o prasme de sua theologia e exegese biblica, seus mantenedores, sobre serem sobranceiramente auctoritarios e incorrigiveis, acham-se já agora encastellados na infallibilidade papal, tenaz e affincadamente empenhados em dar curso ás doutrinas neo-ultramontanas do *Syllabus*; nem confia, tão pouco, em que seja proficuo e bem acceito a uma parte de protestantes, entre nós, que parece serem algidamente indifferentes a similhante assumpto, e — se não exclusivos, egoistas, intolerantes, retrogrados e, alfim, paradoxaes — systematicamente rotineiros.

Crê, comtudo, que a muitos catholicos romanos, de bôa fé (que os ha, mercê de Deus), expurgados de preconceitos, superstições, fetichismos, e amantes da pureza da palavra divina escripta (quaes por certo não faltam), e bem assim ás sociedades

biblicas protestantes, que tanto se esforçam por dar aos khristãos de todas as communhões, depurado de phantasias, erros e interpolações, o texto sagrado, serão agradaveis, uteis e bem acceitas estas lucubrações.

Isto não obstante, fica já esperando por oppoentes, não só no campo catholico romano e ultramontano, mas até no proprio arraial protestante.

A respeito d'uns e d'outros tem de antemão pautado o seu procedimento. Nem á critica malevola e desbragada, em linguagem e estylo padrescos, de espadachins ultramontanos, nem tambem a preconceitos, impertinencias e teimosices de protestantes, porventura menos habilitados, embora de boa fé, dará resposta. Folgará, porém, com a critica illustrada, sisuda e bem intencionada, de qualquer lado que ella venha, quando lhe mostre convenientemente suas ignorancias, lhe indique os erros, em que elle caíra, e não soube evitar, os quaes serão de bom grado recebidos, aproveitados com reconhecimento, e com prazer emendados em edição posterior.

Sendo, pois, assim, haja tal critica o louvor e homenagem, que merece, e

AO SUPREMO AUCTOR DE TODA A VERDADE GRAÇAS SEJAM DADAS PARA TODO O SEMPRE.

INDICE.